

ANais | 1º CONGRESSO NACIONAL MULTIDISCIPLINAR DE GINECOLOGIA E OBSTETRÍCIA (COMGO)

1º EDIÇÃO | RESUMOS SIMPLES E EXPANDIDOS

ORGANIZADORES

HIGOR BRAGA CARTAXO

LÚCIA VALÉRIA CHAVES

LARISSA REGINA FERREIRA MARTINS



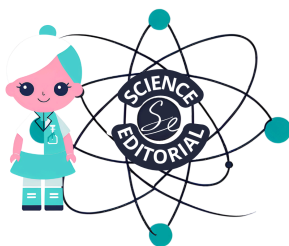
Anais Do I Congresso Nacional Multidisciplinar De Ginecologia E Obstetrícia

I EDIÇÃO

ORGANIZADORES

Higor Braga Cartaxo
Larissa Regina Ferreira Martins
Lúcia Valéria Chaves

ANAIS DO I CONGRESSO NACIONAL MULTIDISCIPLINAR DE
GINECOLOGIA E OBSTETRÍCIA



Copy Right © Science Editorial
Todos os direitos Reservados

Organizadores

Higor Braga Cartaxo
Larissa Regina Ferreira Martins
Lúcia Valéria Chaves

Capista

Lúcia Valéria Chaves

Publicação

Science Editorial

Editoração

Equipe 2025 da Science Editorial

Corpo Editorial

Abimael de Carvalho
Alan de Paula Ferreira Barros
Ana Beatriz da Costa Almeida
Ana Lys Marques Feitosa
Camila Araújo de Albuquerque
Cicera Eduarda Almeida de Souza
Francisco Antonio da Cruz dos Santos
Higor Braga Cartaxo
Larissa Regina Ferreira Martins
Luiza Ester Alves da Cruz
Marília Nunes Fernandes
Monik Cavalcante Damasceno
Samara Dantas de Medeiros Diniz

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Congresso Nacional Multidisciplinar de
Ginecologia e Obstetrícia (1. : 2025 : On-line) Anais 1º Congresso Nacional
Multidisciplinar de
Ginecologia e Obstetrícia (COMGO) [livro eletrônico] / organizadores Higor Braga
Cartaxo, Larissa Regina Ferreira Martins, Lúcia Valéria Chaves. -- 1. ed. -- Cajazeiras, PB :
Science's cursos, 2025.
PDF

Vários autores. Bibliografia.
ISBN 978-65-986365-0-0

1. Ginecologia - Congressos
2. Obstetrícia - Congressos 3. Saúde da mulher
- I. Cartaxo, Higor Braga. II. Martins, Larissa Regina Ferreira. III. Chaves, Lúcia Valéria.
- IV. Título.

25-255341

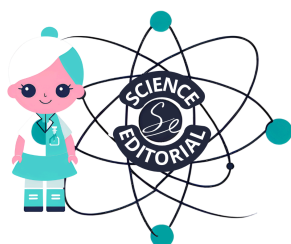
CDD-618

Índices para catálogo sistemático:

1. Ginecologia e obstetrícia : Congressos

618 Eliane de Freitas Leite -

Bibliotecária - CRB 8/8415



APRESENTAÇÃO

O I Congresso Nacional Multidisciplinar de Ginecologia e Obstetrícia reuniu profissionais, pesquisadores e estudantes em um espaço dedicado à troca de experiências, atualização científica e discussão sobre os desafios e avanços no cuidado à saúde da mulher. Os anais deste evento trazem uma coletânea de estudos, relatos e reflexões que evidenciam a importância da atuação integrada de diversas especialidades no aprimoramento da assistência ginecológica e obstétrica.

Este volume apresenta uma diversidade de temas essenciais para a prática clínica e para o desenvolvimento de políticas de saúde voltadas ao bem-estar feminino. Entre os assuntos abordados, destacam-se o acompanhamento pré-natal, assistência ao parto e puerpério, saúde reprodutiva, oncoginecologia, endocrinologia feminina, planejamento familiar, prevenção e manejo de doenças ginecológicas, além de questões relacionadas à humanização do atendimento e equidade no acesso aos serviços de saúde.

Através de artigos científicos, revisões, estudos de caso e relatos de experiências, os anais oferecem um panorama atualizado das pesquisas e inovações na área, além de reflexões sobre os desafios enfrentados no contexto da ginecologia e obstetrícia no Brasil. As discussões promovidas ao longo do congresso, incluindo mesas-redondas e debates interdisciplinares, também são aqui registradas, fornecendo um olhar crítico e prospectivo sobre o futuro da assistência à saúde da mulher.

Os Anais do I Congresso Nacional Multidisciplinar de Ginecologia e Obstetrícia são, portanto, uma referência fundamental para aqueles que buscam aprofundar seus conhecimentos e contribuir para uma prática mais qualificada, humanizada e baseada em evidências. Mais do que um registro do evento, este material representa um estímulo à pesquisa, à inovação e ao compromisso contínuo com a excelência no cuidado gineco-obstétrico.

CRONOGRAMA OFICIAL DO EVENTO

QUINTA-FEIRA 06/02/2025			
PALESTRA	HORÁRIO	PALESTRANTES	RESPONSÁVEL
ABERTURA	17H30	-	Cerimonialista: Amanda Silva e Amanda Sena
PALESTRA: MENOPAUSA X CLIMATÉRIO: OS IMPACTOS NA SAÚDE DA MULHER	18h-19h	Yasmin Cesquim de Noronha	Cerimonialista: Amanda Silva e Amanda; Sena Gravação: Valéria Chat: Ana Clara dos Santos Dias
INTERVALO (10MIN)			
MESA REDONDA: VIVÊNCIAS NA RESIDÊNCIA	19h10-21h20	Suellen de Almeida Barroso Janiele Soares de Oliveira Klecia Nogueira Máximo	
SEXTA-FEIRA 07/02/25			
ABERTURA (17H)			Cerimonialista: Amanda Sena e Amanda Silva
PALESTRA: HUMANIZAÇÃO DO PARTO: EXPERIÊNCIAS E EVIDÊNCIAS DE UMA ABORDAGEM MULTIPROFISSION AL	17h10-18h10	Lais Nicolly Ribeiro da Silva	Cerimonialista: Amanda Sena e Amanda Silva Gravação: Valéria Chat: Stefanny Ximenes e Ana Clara dos Santos Dias



MINICURSO: ATUALIZAÇÕES EM CONTRACEPÇÃO: MÉTODOS E MANEJO CLÍNICO	18h10-19h10	Jovânia Marques de Oliveira e Silva	
INTERVALO (20MIN)			
PALESTRA: MANEJOS DA REABILITAÇÃO EM MULHERES DE CÂNCER GINECOLÓGICO	19h30-20h30	Jennifer Rego Pereira	Cerimonialista: Amanda Sena e Amanda Silva Gravação: Valéria Chat: Stefanny Ximenes e Ana Clara dos Santos Dias
MINICURSO: PRÁTICAS E PROTOCOLOS NO PARTO NORMAL VS. PARTO CESÁRIO	20h30-21h30	Avha Clarice Paixao Soares	

SÁBADO 08/02/25			RESPONSÁVEL
APRESENTAÇÃO DE TRABALHOS - 08H			
ABERTURA - 13h40			Cerimonialista: Bianca e Paulina Lopes
DIABETES GESTACIONAL: ESTRATÉGIAS NUTRICIONAIS PARA A PREVENÇÃO E CONTROLE	14h-15h	Valdir Júnior Celestino	Cerimonialista: Bianca e Paulina Lopes Gravação: Chat: Ana Clara dos Santos Dias e Geyza
INTERVALO (10MIN)			



MESA REDONDA: A IMPORTÂNCIA DA ABORDAGEM MULTIPROFISSIONAL NA SAÚDE DA MULHER: DESAFIOS E OPORTUNIDADES	15h10-17h10	Nara R. Nobre Oliveira Bruna Maria Costa Gomes Brenda Maia de Almeida Moreira	
DOMINGO 09/02/25			
ABERTURA - 08h40			Cerimonialista: Iasmin Bôto e Bianca
PALESTRA: ATUAÇÃO DA DOULA NA HUMANIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA AO PARTO E NASCIMENTO	09h-10h20	Milena do Nascimento Santana Ruama Saraiva e Silva	Cerimonialista: Iasmin Bôto / Bianca Gravação: Chat: Ana Clara dos Santos Dias e Elen



MENÇÕES HONROSAS

- 1. Atuação Da Enfermagem No Contexto Da Depressão Pós-Parto**
 - Autora: Ana Beatriz Reis Nascimento

- 2. Tópicos Emergentes Na Endometriose: Diagnóstico, Tratamento E Perspectivas Futuras**
 - Autora: Ianca Silva Mendes

- 3. Racismo E Violência Obstétrica: A Realidade Das Mulheres Negras**
 - Autora: Ana Beatriz Reis Nascimento



SUMÁRIO

RESUMOS SIMPLES.....	13
DEPRESSÃO PÓS-PARTO: FATORES DE RISCO E ABORDAGENS PARA PREVENÇÃO E TRATAMENTO.....	14
DESAFIOS NA DISPONIBILIZAÇÃO DE INFORMAÇÕES NO PRÉ-NATAL NA ATENÇÃO BÁSICA EM SAÚDE: UMA REVISÃO INTEGRATIVA.....	18
ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DOS CASOS DE INTERNAÇÃO POR LEIOMIOMA UTERINO NO ESTADO DE PERNAMBUCO DE 2014 A 2023.....	20
ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DOS CASOS DE INTERNAÇÃO POR NEOPLASIA MALIGNA DO COLO DO ÚTERO NO ESTADO DE PERNAMBUCO DE 2014 A 2023.....	22
PARTO DOMICILIAR: UMA ABORDAGEM HUMANIZADA E SEGURA.....	24
SAÚDE FEMININA E A PREVENÇÃO DO CÂNCER DO COLO UTERINO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DE AÇÃO EDUCATIVA NA ATENÇÃO BÁSICA.....	26
DISPARIDADES RACIAIS E ÉTNICAS NO ACESSO À ATENÇÃO INTEGRAL À SAÚDE DA MULHER.....	28
DTM E SÍNDROME DO OVÁRIO POLICÍSTICO (SOP): RELAÇÃO ENTRE HORMÔNIOS E INFLAMAÇÃO.....	30
INTERVENÇÕES DE ENFERMAGEM NO MANEJO DA ECLÂMPSIA EM EMERGÊNCIAS OBSTÉTRICAS.....	32
O IMPACTO DA ASSISTÊNCIA INTEGRAL NO TRATAMENTO DE DOENÇAS AUTOIMUNES EM MULHERES.....	34
IMPLEMENTAÇÃO DE APLICATIVO DE AVALIAÇÃO DA DINÂMICA DO PROCESSO PARTURITIVO PARA TELEFONES CELULARES COM SISTEMA ANDROID.....	36
A TOXOPLASMOSE E SUAS IMPLICAÇÕES NO DESENVOLVIMENTO NEUROLÓGICO FETAL.....	38
ABORDAGEM RÁPIDA E INTEGRADA NO MANEJO DO DESCOLAMENTO PREMATURO DE PLACENTA.....	40
CONSTRUÇÃO DE FOLDER EXPLICATIVO EM UMA EDUCAÇÃO EM SAÚDE SOBRE CÂNCER DE MAMA.....	42
IMPACTO DE PROGRAMAS DE EDUCAÇÃO SEXUAL NA SAÚDE REPRODUTIVA DE ADOLESCENTES.....	44
DESENVOLVIMENTO DE MATERIAL EDUCATIVO PARA PROMOÇÃO DA SAÚDE SOBRE CÂNCER DE COLO DO ÚTERO.....	46
MICROBIOMA VAGINAL E SEUS EFEITOS NA SAÚDE GINECOLÓGICA.....	48
BARREIRAS AO DIAGNÓSTICO PRECOCE DO CÂNCER DE COLO DO ÚTERO EM POPULAÇÕES VULNERÁVEIS.....	50
O PAPEL DO SUS NA ASSISTÊNCIA INTEGRAL À SAÚDE DA MULHER: DESAFIOS E POSSIBILIDADES.....	52
PROMOÇÃO DA SAÚDE MENTAL EM MULHERES NO CICLO GRAVÍDICO-PUERPERAL..	54
DISCRIMINAÇÃO E PRECONCEITO VIVENCIADAS POR MÃES LGBTQIA+ EM UNIDADES DE SAÚDE PÚBLICA.....	56
DESAFIOS DE ENFERMEIROS FRENTE A RESSUSCITAÇÃO CARDIOPULMONAR EM GESTANTES: REVISÃO INTEGRATIVA.....	58

FATORES SOCIAIS E ECONÔMICOS ASSOCIADOS AO ACESSO AO PRÉ- NATAL NO BRASIL: UMA REVISÃO INTEGRATIVA.....	60
ATUAÇÃO DO FISIOTERAPEUTA NO TRATAMENTO DE LINFEDEMA COM A TERAPIA COMPLEXA DESCONGESTIVA.....	62
CONTRACEPÇÃO DE EMERGÊNCIA: ACESSIBILIDADE, USO E BARREIRAS PARA MULHERES EM IDADE REPRODUTIVA NA SAÚDE PÚBLICA.....	64
A EDUCAÇÃO EM SAÚDE COMO FERRAMENTA PARA REDUÇÃO DE ISTS ENTRE MULHERES JOVENS.....	66
NECESSIDADES DE EDUCADORES NA EDUCAÇÃO SEXUAL DE ADOLESCENTES: UMA ANÁLISE NO CONTEXTO ESCOLAR BRASILEIRO.....	68
DESAFIOS PARA A REALIZAÇÃO DAS CONSULTAS DE PRÉ-NATAL NO BRASIL.....	70
EDUCAÇÃO EM SAÚDE DURANTE O PRÉ-NATAL E SUAS CONTRIBUIÇÕES PARA A SAÚDE MATERNO-INFANTIL.....	72
REPERCUSSÕES MENTAIS CAUSADAS PELA INFERTILIDADE EM MULHER COM ENDOMETRIOSE.....	76
MANEJO MULTIPROFISSIONAL DA PRÉ-ECLÂMPsia EM CENTROS DE ALTA COMPLEXIDADE.....	78
AÇÕES DE PROMOÇÃO DA SAÚDE NA PREVENÇÃO DO CÂNCER DE COLO DE ÚTERO: IMPACTO DO RASTREAMENTO E VACINAÇÃO CONTRA O HPV.....	80
FATORES GESTACIONAIS NA PREMATURIDADE: DESAFIOS E ABORDAGENS CLÍNICAS PARA REDUÇÃO DE RISCOS.....	82
COMPLICAÇÕES E TRATAMENTO DA INFECÇÃO DO TRATO URINÁRIO EM GESTANTES: REVISÃO INTEGRATIVA.....	84
ESTRATÉGIAS DE PROMOÇÃO DE SAÚDE PARA O BEM-ESTAR DA MULHER NO CLIMATÉRIO.....	86
ASSISTÊNCIA HUMANIZADA EM GESTANTES DE ALTO RISCO: ESTRATÉGIAS PARA REDUZIR A MORTALIDADE MATERNA.....	88
DESAFIOS DA GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA: IMPLICAÇÕES PARA A SAÚDE PÚBLICA..	90
O IMPACTO DO NUTRICIONISTA NA SAÚDE DE MULHERES COM SÍNDROME DOS OVÁRIOS POLICÍSTICOS.....	92
ESTRATÉGIAS DE ENFRENTAMENTO DO ENFERMEIRO DIANTE DAS MULHERES EM SITUAÇÃO DE ABORTAMENTO ESPONTÂNEO.....	94
A CONTRIBUIÇÃO DA ENFERMAGEM NO DIAGNÓSTICO DA ENDOMETRIOSE: UMA REVISÃO INTEGRATIVA.....	96
FATORES GESTACIONAIS NA PREMATURIDADE: DESAFIOS E ABORDAGENS CLÍNICAS PARA REDUÇÃO DE RISCOS.....	98
O USO EXCESSIVO DE SMARTPHONES E SUAS CONSEQUÊNCIAS NA SAÚDE CERVICAL DOS ADOLESCENTES.....	100
O IMPACTO DAS COMPLICAÇÕES MATERNAS NO PARTO PREMATURO: ANÁLISE DAS PRINCIPAIS CAUSAS E IMPLICAÇÕES PARA O ACOMPANHAMENTO PRÉ-NATAL.....	102
FORMAÇÃO PRÁTICA E TEÓRICA NO ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM SAÚDE DA MULHER: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	104
REFERÊNCIAS:.....	105
CONSULTA DE ENFERMAGEM NO MANEJO DO DIABETES MELLITUS TIPO I DESCOMPENSADO EM PEDIATRIA: UM RELATO.....	106
RESUMOS EXPANDIDOS.....	108

ASSISTÊNCIA DO PARTO HUMANIZADO PELO FISIOTERAPEUTA E ENFERMEIRO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA.....	109
TÓPICOS EMERGENTES NA ENDOMETRIOSE: DIAGNÓSTICO, TRATAMENTO E PERSPECTIVAS FUTURAS.....	118
PRÁTICA EM SAÚDE DA MULHER: PREVENÇÃO DO CÂNCER E EXAME GINECOLÓGICO. 124	
O IMPACTO DAS CAMPANHAS DE OUTUBRO ROSA NO RASTREAMENTO E PREVENÇÃO DO CÂNCER DE MAMA.....	131
CUIDADOS PRÉ-NATAIS PARA PREVENÇÃO DA PRÉ-ECLÂMPSIA: UMA ABORDAGEM INTEGRADA.....	136
PÓS-PARTO: DESAFIOS NO CUIDADO À SAÚDE MATERNA E NEONATAL.....	143
EXAME PREVENTIVO: UMA NECESSIDADE DE ORIENTAÇÃO E IMPLEMENTAÇÃO EM UNIDADES DE SAÚDE.....	148
PERIODONTIA E SAÚDE MATERNA: UMA REVISÃO DE LITERATURA.....	154
O MODELO DE PROMOÇÃO DA SAÚDE DE NOLA PENDER NA ASSISTÊNCIA PRÉ-NATAL : REVISÃO INTEGRATIVA.....	160
EDUCAÇÃO EM SAÚDE EM UMA CAMPANHA CONTRA O ASSÉDIO SEXUAL À MULHER: RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	165
RACISMO E VIOLÊNCIA OBSTÉTRICA: A REALIDADE DAS MULHERES NEGRAS.....	171
ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AS MULHERES VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA SEXUAL.....	177
A IMPORTÂNCIA DO ACOMPANHAMENTO MULTIDISCIPLINAR PARA PREVENÇÃO DE AGRAVOS RELACIONADOS AO DIABETES MELLITUS GESTACIONAL.....	183
ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NA PREVENÇÃO DO CÂNCER DE COLO DE ÚTERO:UMA REVISÃO INTEGRATIVA.....	187
ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM NO CONTEXTO DA DEPRESSÃO PÓS- PARTO.....	194
RECUSAS DE PROFISSIONAIS DE SAÚDE NA PARTICIPAÇÃO EM PESQUISA SOBRE SEGURANÇA DO PACIENTE EM ÁREA OBSTÉTRICA: REFLEXÕES DE ACADÊMICAS DE ENFERMAGEM.....	200
PERFIL EPIDEMIOLÓGICO E FATORES DE RISCO DA SÍFILIS CONGÊNITA NO BRASIL.....	205

RESUMOS EXPANDIDOS

ASSISTÊNCIA DO PARTO HUMANIZADO PELO FISIOTERAPEUTA E ENFERMEIRO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA.....	109
TÓPICOS EMERGENTES NA ENDOMETRIOSE: DIAGNÓSTICO, TRATAMENTO E PERSPECTIVAS FUTURAS.....	118
PRÁTICA EM SAÚDE DA MULHER: PREVENÇÃO DO CÂNCER E EXAME GINECOLÓGICO.	124
O IMPACTO DAS CAMPANHAS DE OUTUBRO ROSA NO RASTREAMENTO E PREVENÇÃO DO CÂNCER DE MAMA.....	131
CUIDADOS PRÉ-NATAIS PARA PREVENÇÃO DA PRÉ-ECLÂMPSIA: UMA ABORDAGEM INTEGRADA.....	136
PÓS-PARTO: DESAFIOS NO CUIDADO À SAÚDE MATERNA E NEONATAL.....	143
EXAME PREVENTIVO: UMA NECESSIDADE DE ORIENTAÇÃO E IMPLEMENTAÇÃO EM UNIDADES DE SAÚDE.....	148
PERIODONTIA E SAÚDE MATERNA: UMA REVISÃO DE LITERATURA.....	154
O MODELO DE PROMOÇÃO DA SAÚDE DE NOLA PENDER NA ASSISTÊNCIA PRÉ-NATAL : REVISÃO INTEGRATIVA.....	160
EDUCAÇÃO EM SAÚDE EM UMA CAMPANHA CONTRA O ASSÉDIO SEXUAL À MULHER: RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	165
RACISMO E VIOLÊNCIA OBSTÉTRICA: A REALIDADE DAS MULHERES NEGRAS.....	171
ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AS MULHERES VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA SEXUAL.....	177
A IMPORTÂNCIA DO ACOMPANHAMENTO MULTIDISCIPLINAR PARA PREVENÇÃO DE AGRAVOS RELACIONADOS AO DIABETES MELLITUS GESTACIONAL.....	183
ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NA PREVENÇÃO DO CÂNCER DE COLO DE ÚTERO:UMA REVISÃO INTEGRATIVA.....	187
ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM NO CONTEXTO DA DEPRESSÃO PÓS- PARTO.....	194
RECUSAS DE PROFISSIONAIS DE SAÚDE NA PARTICIPAÇÃO EM PESQUISA SOBRE SEGURANÇA DO PACIENTE EM ÁREA OBSTÉTRICA: REFLEXÕES DE ACADÊMICAS DE ENFERMAGEM.....	200
PERFIL EPIDEMIOLÓGICO E FATORES DE RISCO DA SÍFILIS CONGÊNITA NO BRASIL.....	205

RESUMOS SIMPLES

DEPRESSÃO PÓS-PARTO: FATORES DE RISCO E ABORDAGENS PARA PREVENÇÃO E TRATAMENTO

Eixo: Políticas Públicas Voltadas para a Ginecologia e Obstetrícia

Ana Eduarda Almeida Cardoso Pereira

Graduanda em Medicina pelo Centro Universitário UNIFACID-IDOMED, Teresina PI

Eva Kaline de Carvalho Pinho

Graduanda em Medicina pelo Centro Universitário UNIFACID-IDOMED, Teresina PI

Francisco das Chagas Penha Neto

Graduando em Medicina pelo Centro Universitário UNIFACID-IDOMED, Teresina PI

Paulo Eduardo Sobral Carvalho

Graduando em Medicina pelo Centro Universitário UNIFACID-IDOMED, Teresina PI

Mayara Ladeira Coêlho

Docente do Curso de Medicina do Centro Universitário UNIFACID-IDOMED, Teresina PI

<http://lattes.cnpq.br/5634589156742478>

Introdução: A depressão pós-parto (DPP) é uma condição comum e significativa que afeta muitas mulheres após o nascimento de seus filhos, prejudicando o bem-estar da mãe e interferindo no desenvolvimento físico e emocional da criança. Os sintomas da DPP incluem tristeza intensa, desmotivação, ansiedade, irritabilidade e insônia, os quais comprometem diretamente a qualidade de vida das puérperas e dificultam a criação de um vínculo saudável com o bebê. Nesse sentido, considerando os impactos negativos para a mãe e para o filho, torna-se necessário investigar e implementar estratégias eficazes de manejo da DPP, promovendo um ambiente familiar mais equilibrado e um melhor desenvolvimento infantil. A compreensão dos fatores de risco associados à DPP e das abordagens terapêuticas mais eficazes é essencial para o desenvolvimento de intervenções e políticas públicas adequadas. **Objetivo:** Sistematizar informações sobre os fatores de risco para a DPP e avaliar a efetividade de diferentes estratégias de manejo e prevenção para essa condição. **Materiais e métodos:** Trata-se de uma revisão integrativa sobre a depressão pós-parto (DPP). A princípio, foram utilizadas as bases de dados SciELO, PubMed e LILACS para identificar estudos que abordassem fatores de risco e estratégias de manejo da DPP. Os termos de busca incluíram “depressão pós-parto”, “fatores de risco” e “intervenções” ou “manejo”, combinados com operadores booleanos AND, OR e NOT, a fim de refinar os resultados e maximizar a relevância dos artigos encontrados. A seleção abrangeu artigos revisados por pares, publicados entre 2018 e 2024, em português, inglês e espanhol. O recorte temporal dos artigos analisados incluiu publicações de 2015 a 2023, buscando-se trabalhos recentes e relevantes sobre o tema. Os critérios de inclusão abrangeram estudos que descrevessem fatores de risco e intervenções específicas para a DPP, assim como dados sobre prevalência e impacto de políticas públicas voltadas para a saúde mental materna. Ademais, a análise dos estudos selecionados seguiu etapas de leitura crítica e extração de informações, organizando-se os dados em categorias principais, como prevalência, fatores de risco, e eficácia de práticas preventivas e terapêuticas, como a amamentação, reconhecida como fator protetor contra a DPP. Além disso, foi incluída a análise de políticas públicas, como a Lei “Maio Furta-Cor” de Teresina, que implementa ações de suporte psicológico e educativo para a saúde mental de puérperas. **Resultados e Discussão:** A análise dos estudos revisados revelou que os principais fatores de risco associados à DPP incluem histórico de transtornos psiquiátricos, falta de apoio social, dificuldades no relacionamento conjugal e complicações durante a gestação ou o parto. No Brasil, estima-se que cerca de 25% das mães sejam afetadas pela DPP, o que reforça a importância de intervenções eficazes de saúde pública para reduzir esse índice. A prática da amamentação foi identificada como uma das abordagens preventivas mais eficazes para a DPP, contribuindo para o fortalecimento do vínculo entre mãe e bebê e para o bem-estar emocional da puérpera. Evidências sugerem que mães que amamentam têm uma menor probabilidade de desenvolver sintomas de DPP devido à liberação de hormônios como a ocitocina, que promovem relaxamento e apego. No contexto das políticas públicas, destaca-se a implementação da Lei “Maio

Furta-Cor” em Teresina, que visa promover conscientização e suporte psicológico para mães com sintomas de DPP, ajudando a reduzir o estigma e oferecendo redes de apoio. Apesar de avanços, há desafios na execução dessas políticas, especialmente em regiões com menor cobertura de saúde mental. Outra barreira importante é o déficit de capacitação de alguns profissionais de saúde, que ainda apresentam dificuldades para identificar e intervir na DPP de forma adequada, destacando a necessidade de formação contínua para ampliar a eficácia dos serviços de apoio à saúde mental materna. **Considerações Finais:** A depressão pós-parto é uma condição multifatorial que afeta não apenas a saúde da mãe, mas também o desenvolvimento do bebê, evidenciando a importância do investimento em práticas de prevenção e manejo eficazes. Entre os principais fatores de risco identificados estão o histórico de transtornos mentais, a falta de apoio social, dificuldades no relacionamento conjugal e complicações perinatais. A prática da amamentação mostrou-se especialmente eficaz na redução dos sintomas de DPP, proporcionando benefícios emocionais e fisiológicos para a mãe e o bebê. Além disso, políticas públicas como a Lei “Maio Furta- Cor” desempenham um papel fundamental na promoção da saúde mental materna e na redução da incidência de DPP. No entanto, a eficácia dessas intervenções depende de uma implementação ampla e do suporte adequado aos profissionais de saúde, especialmente em áreas de difícil acesso a serviços de saúde mental. Em suma, a identificação precoce dos fatores de risco e a promoção de estratégias de apoio, como a amamentação e o suporte social, são essenciais para o enfrentamento da DPP e para a promoção de um ambiente familiar saudável e equilibrado.

Palavras-chave: Depressão pós-parto; Fatores de risco; Saúde mental materna

Referências:

BRASIL. Ministério da Saúde. Saúde Mental no SUS: as novas leis e a saúde mental. Brasília: Ministério da Saúde, 2020. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/saudemental>. Acesso em: 10 nov. 2024.

CÂMARA MUNICIPAL DE TERESINA. Lei Municipal Maio Furta-Cor: lei nº 12345, de 20 de maio de 2024. Dispõe sobre a promoção da saúde mental materna e combate à depressão pós-parto. Disponível em: <https://www.teresina.pi.leg.br/legislacao>. Acesso em: 10 nov. 2024.

SILVA, A. P. et al. Amamentação como fator protetor contra depressão pós-parto. Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil, v. 12, n. 4, p. 315-323, 2012.

SOUZA, M. A. Prevalência e fatores de risco associados à depressão pós-parto no Brasil. Revista de Psicologia e Saúde, v. 30, n. 1, p. 47-55, 2022.

PRÁTICAS E DESAFIOS NA SAÚDE COLETIVA: UMA VIVÊNCIA NO ATENDIMENTO À FAMÍLIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Eixo: Educação, Prevenção e Promoção da Saúde

Lucas Pereira de Oliveira Franco

Discente de enfermagem, Faculdade de Medicina Estácio de Juazeiro do Norte

Evelyn Tavares da Silva

Discente de enfermagem, Faculdade de Medicina Estácio de Juazeiro do Norte

Izadora Vidal Victor

Discente de enfermagem, Faculdade de Medicina Estácio de Juazeiro do Norte

Giseli Luna Silva

Discente de Medicina, Faculdade de Medicina Estácio de Juazeiro do Norte

Francisco Antonio da Cruz dos Santos

Enfermeiro e Mestrando em Saúde e Comunidade pela Unidade Federal do Piauí

INTRODUÇÃO: O Enfermeiro desenvolve papel crucial na atuação da rede de atenção primária, segundo a Política Nacional de Atenção Básica dentre esses papéis estão presentes a promoção da saúde e a prevenção de doenças, bem como a educação em saúde que faz parte da rotina diária da enfermagem. Desse modo, com o acesso ao conhecimento e a informação, o indivíduo eleva sua autonomia, desenvolvendo liberdade e protagonismo acerca das decisões no processo saúde doença.

OBJETIVO: Descrever a experiência vivenciada por discentes de enfermagem no estágio supervisionado na assistência de enfermagem à saúde coletiva. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo de natureza qualitativa, de abordagem descritiva do tipo relato de experiência, vivenciada por estagiárias de enfermagem na disciplina de assistência de enfermagem na saúde da coletiva, durante os meses de novembro a dezembro de 2024. O estágio foi realizado em uma unidade básica de saúde de uma cidade da região do Cariri. As atividades realizadas eram supervisionadas pelo enfermeiro preceptor da disciplina, na qual ocorriam de segunda a sexta das 13:30 às 19:30, ao final do ciclo totalizando 100 horas de estágio.

RESULTADOS E DISCUSSÃO: Ao longo do processo, diversos desafios foram enfrentados diariamente, com momentos de medo e insegurança que são naturais no percurso de formação profissional. No entanto, à medida que a experiência se consolidava, houve uma adaptação progressiva, impulsionada pelo esforço, dedicação e pelo suporte essencial do supervisor, cuja orientação qualificada foi determinante para o desenvolvimento das competências necessárias à prática clínica segura e eficaz. No contexto da Atenção Básica, o enfermeiro desempenha um papel fundamental na promoção da saúde e na prevenção de doenças, atuando de forma integral junto à comunidade. Durante o estágio, os acadêmicos tiveram a oportunidade de vivenciar diversas atividades essenciais à assistência primária, incluindo consultas puerperais, pré-natais, puericultura e acompanhamento ginecológico. Além disso, participaram do manejo clínico de pacientes com doenças crônicas, como hipertensão e diabetes, auxiliando no monitoramento da pressão arterial e glicemia, bem como na orientação quanto ao uso correto de medicamentos e adesão ao tratamento. Outro aspecto relevante da atuação foi a realização de procedimentos técnicos, como administração de vacinas, trocas de curativos e acompanhamento de feridas, garantindo o atendimento adequado às necessidades da população. Paralelamente, a experiência permitiu a participação em ações de educação em saúde, abordando temas essenciais como cuidados preventivos, identificação precoce de agravos, alimentação saudável e a importância da prática regular de atividades físicas. Essas intervenções educativas são essenciais para o empoderamento da comunidade e para a promoção de hábitos de vida saudáveis, reduzindo a incidência de doenças preveníveis e melhorando a qualidade de vida da população atendida.

CONSIDERAÇÕES FINAIS: Portanto, o estágio favoreceu o desenvolvimento de habilidades gerenciais, essenciais para a organização e gestão dos serviços de saúde. Os acadêmicos puderam vivenciar a rotina de planejamento e execução de ações em saúde, incluindo a organização de campanhas de vacinação, monitoramento de indicadores epidemiológicos e participação na elaboração de estratégias para promoção e prevenção de doenças. Essas experiências contribuem

para a formação de enfermeiros mais preparados para assumir papéis de liderança dentro das equipes multiprofissionais. Dessa forma, o estágio supervisionado na atenção à saúde coletiva proporcionou um crescimento significativo tanto no âmbito técnico quanto no pessoal, preparando os futuros enfermeiros para atuar de maneira proativa, crítica e humanizada no cuidado à comunidade.

Palavras-chave: Atenção primária à saúde; Cuidados de enfermagem; Educação em enfermagem

Referências:

BELÉM, Jameson Moreira et al. Avaliação da aprendizagem no estágio supervisionado de enfermagem em saúde coletiva. Trabalho, Educação e Saúde, v. 16, n. 3, p. 849-867, 2018.

DE AZEVEDO, Isabelle Campos et al. Compartilhando saberes através da educação em saúde na escola: interfaces do estágio supervisionado em enfermagem. Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro, 2014.

RODRIGUES, Lília Marques Simões; DE MELO TAVARES, Cláudia Mara. Estágio supervisionado de enfermagem na atenção básica: o planejamento dialógico como dispositivo do processo ensino-aprendizagem. Revista da Rede de Enfermagem do Nordeste, v. 13, n. 5, p. 1075-1083, 2012.

SILVA, Kênia Lara da et al. Educação em enfermagem e os desafios para a promoção de saúde. Revista Brasileira de enfermagem, v. 62, p. 86-91, 2009.

TOSO, Beatriz Rosana Gonçalves de Oliveira. Práticas avançadas de enfermagem em atenção primária: estratégias para implantação no Brasil. Enferm Foco, v. 7, n. 3/4, p. 36-40, 2016.

DESAFIOS NA DISPONIBILIZAÇÃO DE INFORMAÇÕES NO PRÉ-NATAL NA ATENÇÃO BÁSICA EM SAÚDE: UMA REVISÃO INTEGRATIVA.

Eixo: Educação, Prevenção e Promoção da Saúde

Maria Eduarda Vitória Batista Monteiro

Graduanda em Enfermagem pela Faculdade Maurício de Nassau – UNINASSAU, Campina Grande PB

Êmily Estéfane Gomes da Silva

Graduanda em Enfermagem pela Faculdade Maurício de Nassau – UNINASSAU, Campina Grande PB

Josimar Victor Bezerra da Silva

Graduando em Enfermagem pela Faculdade Maurício de Nassau – UNINASSAU, Campina Grande PB

Maria Eduarda Vicente Dos Santos

Graduanda em Enfermagem pela Faculdade Maurício de Nassau – UNINASSAU, Campina Grande PB

Wemilly Honório da Silva

Graduanda em Enfermagem pela Faculdade Maurício de Nassau – UNINASSAU, Campina Grande PB

Kariny Santos Dias

Graduada em Enfermagem pelo Centro Universitário Unifacisa – Campina Grande, CG.

Introdução: A gestação é uma fase caracterizada por mudanças físicas, emocionais, hormonais e metabólicas na mulher. A equidade em saúde se torna processo fundamental para atender as necessidades das mulheres gestantes nos serviços prestados da Atenção Básica, visto que a saúde é um direito constitucional para todos e dever do estado. O pré-natal é de grande importância no período gestacional pois é a partir das consultas que se pode orientar, conscientizar, diagnosticar precocemente patologias e tratar de forma eficaz visando diminuir o risco de possíveis complicações no período gestacional e no trabalho de parto. A Unidade Básica de Saúde (UBS), integrante do Sistema Único de Saúde (SUS), desempenha um papel fundamental nesse contexto, oferecendo consultas, orientações e ações de prevenção para as gestantes. Apesar de todo suporte, ainda há uma carência de informações para as gestantes sobre a fase do trabalho de parto, nos quais a ansiedade e o medo não são sanadas por falta de suporte informativo. **Objetivo:** O presente trabalho tem como propósito identificar por meio de um levantamento bibliográfico na base de dados científica SciELO, a limitação na disponibilização e comunicação dos profissionais da área da saúde nos serviços de atenção básica durante o pré-natal, buscando reconhecer os principais fatores que dificultam o acesso das orientações adequadas prestadas para as gestantes, através de uma análise social, econômica, estrutural e organizacional. Com o objetivo de através desse conhecimento compreender as falhas comunicacionais, propor uma reflexão e sensibilizar os profissionais para a melhoria da assistência prestada, fortalecendo as políticas públicas e promovendo a equidade em saúde nos serviços. **Métodos:** O método de pesquisa foi definido com base na obtenção de informações que investigassem os desafios relacionados à precisão de dados sobre o pré-natal. Foram incluídos estudos publicados entre [2016-2024], nos idiomas português, inglês, disponíveis na íntegra, que abordassem aspectos informativos voltados para gestantes e puérperas. Excluíram-se revisões sistemáticas, cartas, editoriais e estudos duplicados. A busca sistemática foi realizada nas bases [SciELO e Saúde.gov], utilizando descritores e palavras-chave como "pré-natal", "gestantes" e "puérpério" "atenção básica". O processo de seleção ocorreu em duas etapas: leitura de títulos e resumos para verificar a relevância dos estudos; e a leitura completa dos textos selecionados. Os dados foram extraídos por meio de um formulário padronizado, contendo informações como título, autores, ano de publicação, objetivos, metodologia e principais resultados. **Resultados e discussão:** A revisão integrativa da análise de estudos evidenciou que há uma série de limitações no fornecimento de informações durante o Pré-Natal, os resultados revelaram o distanciamento entre os profissionais e a gestante nos serviços da atenção básica, trazendo efeitos diretos na experiência da assistência prestada, fazendo com que a gestante não se sinta amparada de forma completa. Embora o período do pré-natal seja caracterizado como uma fase crucial para o

acompanhamento da saúde fetal e materna, uma assistência incompleta traz efeitos negativos na vivência da gestante no período gestacional. Essa falha provém da insuficiência de orientações sobre temas fundamentais, como sinais de risco e o período puerperal, estudos anteriores evidenciam falhas na padronização das práticas educativas durante o pré-natal, isso reflete a necessidade de capacitação dos profissionais para o uso de uma linguagem mais acessível e inclusiva, como recomendado por organizações de saúde pública. **Considerações Finais:** Conclui-se que a presença de um pré-natal eficaz é de extrema importância para o bom desenvolvimento da gravidez, do trabalho de parto e do período puerperal. Com base nos resultados apresentados, ainda há uma escassez de informações e orientações no período do pré-natal, especialmente sobre o trabalho de parto, momento este que causa ansiedade e medo para a puérpera. A falha provém da falta de instruções do profissional que não segue e/ou desconhece os princípios gerais e diretrizes para a atenção obstétrica segundo as preconizações do Ministério da Saúde. Diante do exposto, fazem-se necessárias medidas capazes de trazer mais conscientização, informações e orientações para a mulher no período gravídico-puerperal, prezando a qualidade das consultas pré-natais, e não apenas suas quantidades. É através de um pré-natal de qualidade que acontecerá um oferecimento de mais segurança, apoio emocional e bem-estar para a gestante.

Palavras-chave: Atenção Primária à Saúde; Cuidado Pré-Natal; Gestantes.

Referências:

Livro institucional: BRASIL. Ministério da Saúde. Manual técnico: pré-natal e puerpério – atenção qualificada e humanizada. 3. ed. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2012. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/manual_pre_natal_puerperio_3ed.pdf. Acesso em: 12 dez. 2024.

Artigo em periódico científico: MARQUES, B. L. et al. Orientações às gestantes no pré-natal: a importância do cuidado compartilhado na atenção primária em saúde. Escola Anna Nery, Rio de Janeiro, v. 25, n. 1, p. e20200098, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ean/a/hR4MwpCd88cvTfs9ksLJGFs/#>. Acesso em: 9 dez. 2024.

MENDES, R. B. et al. Avaliação da qualidade do pré-natal a partir das recomendações do Programa de Humanização no Pré-natal e Nascimento. Ciência & Saúde Coletiva, Rio de Janeiro, v. 25, n. 3, p. 793–804, mar. 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/cdtVRDQYnSdzTNCGFjSZCJr/>. Acesso em: 9 dez. 2024.

MOURA, M. C. C.; RAMOS, I. M. R.; AGUIAR, R. M. A importância do pré-natal para a saúde da mulher e do feto. Revista Educação em Saúde, Anápolis, v. 10, n. 1, p. 1-13, jan./jun. 2022. Disponível em: <https://revistas.unievangelica.edu.br/index.php/educacaoemsaude/article/view/3698/2607>. Acesso em: 12 dez. 2024.

VIELLAS, E. F. et al. Assistência pré-natal no Brasil. Cadernos de Saúde Pública, Rio de Janeiro, v. 30, p. S85–S100, 2014. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csp/a/CGMbDPr4FL5qYQCpPKSVQpC/?lang=pt>. Acesso em: 9 dez. 2024.

ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DOS CASOS DE INTERNAÇÃO POR LEIOMIOMA UTERINO NO ESTADO DE PERNAMBUCO DE 2014 A 2023

Eixo: Eixo Transversal

Kércia Sampaio Sá

Graduanda em Medicina pelo Centro Universitário Santa Maria – UNIFSM, Cajazeiras-PB

Keyla Sampaio Sá

Pós-Graduada em Odontologia pela Universidade Maurício de Nassau – UNISSAU, Recife-PE e Graduanda em Medicina pela Faculdade de Medicina do Sertão – FSM, Arcoverde-PE

Introdução: Os leiomiomas do útero são tumores benignos originados de células musculares lisas do miométrio, os quais são costumeiramente descritos de acordo com sua localização. Os miomas são uma causa comum de morbidade em mulheres em idade reprodutiva, na qual pode ou não apresentar sintomatologia. As principais manifestações clínicas, quando presentes, envolvem alterações menstruais, anemia, dor e infertilidade, dentre as quais existe uma relação desse quadro clínico com o seu número, tamanho e localização dos miomas (intramural, submucoso, subseroso e cervical). **Objetivo:** Analisar o perfil epidemiológico dos casos de internação por leiomioma uterino em Pernambuco, no período de 2014 a 2023. **Materiais e métodos:** Realizou-se um levantamento de dados sobre os casos de internação por leiomioma uterino no estado de Pernambuco, por meio de um estudo quantitativo, transversal e descritivo, usando-se dados secundários do Sistema de Internações Hospitalares (SIH) na plataforma do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS), referentes ao período de Janeiro de 2014 a Dezembro de 2023. Levando em consideração as seguintes variáveis: município, faixa etária, raça, caráter de atendimento, tipo de regime, sexo e ano de processamento. **Resultados e discussão:** No período observado, foi apresentado um total de 34.462 casos de internações por leiomioma uterino. Em relação as cidades com a maior quantidade de registros, Recife (40,82%) possui a maior quantidade de internações, seguido de Jaboatão dos Guararapes (7,14%). No que se refere a faixa etária das pacientes mais acometidas, foi a de 40 a 49 anos (57,26%). A raça mais prevalente, em se tratando dessas internações, é a parda (57,23%) e o caráter de atendimento eletivo (88,77%) foi o mais constatado. Ademais, o tipo de regime mais notificado foi ignorado (82,94%), seguido do regime privado (9,56%) e por último, o público (7,48%). Em se tratando do sexo, cabe destacar que o sexo feminino tem maior destaque (99,9%), seguido do sexo masculino com apenas 7 casos. Diante disso, dentro do período analisado, as cidades com os maiores números de internações podem estar relacionadas com a maior concentração de pessoas, além de possuírem uma melhor infraestrutura e os maiores centros especializados do Estado. Cabe citar que a idade mais acometida tem relação com o tempo de exposição ao estrogênio, ou seja, tem maior prevalência em mulheres com maior idade reprodutiva. Além disso, a raça mais prevalente pode estar relacionada com a maior quantidade de pessoas que se autodeclaram pardas, em comparação as outras raças dentro do estado. Ademais, o caráter de atendimento mais representado pode ser relacionado com o fato de os miomas serem tumores benignos que geralmente não necessitam de intervenção imediata. Em relação ao tipo de regime, por a informação ter sido ignorada, dificulta a avaliação dos índices básicos para a saúde. **Considerações Finais:** Esse estudo identificou que o leiomioma uterino é uma questão de saúde pública e que afeta um grande número de mulheres, seja de forma social e/ou profissional. Além disso, foi visto que Recife é a cidade com maior número de casos e o perfil epidemiológico mais prevalente é de uma pessoa do sexo feminino, entre 40 e 49 anos, da raça parda. Conclui-se, portanto, que esses dados destacam a necessidade de reforçar as políticas da saúde da mulher, melhorando o atendimento, acompanhamento, tratamento e a notificação completa, isso com o objetivo de aprimorar a qualidade de vida dessas pacientes e reduzir os efeitos dessa patologia a longo prazo.

Palavras-chave: Epidemiologia; Internações; Leiomioma Uterino.

Referências:

FEDERAÇÃO BRASILEIRA DAS ASSOCIAÇÕES DE GINECOLOGIA E OBSTETRÍCIA (FEBRASGO). **Tratado de ginecologia**. Rio de Janeiro: Revinter; 2000.

GIULIANI, E.; AS-SANIE, S.; MARSH, E. E. **Epidemiologia e manejo de miomas uterinos**. *International Journal of Gynecology & Obstetrics*, 2020.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Censo Demográfico 2022**. Rio de Janeiro: IBGE, 2023.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **DATASUS**. Tabnet. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2024.

SOUZA, R. B.; et al. **Leiomioma uterino – aspectos epidemiológicos, fisiopatológicos e manejo terapêutico**. *Brazilian Journal of Development*. Curitiba, 2022.

ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DOS CASOS DE INTERNAÇÃO POR NEOPLASIA MALIGNA DO COLO DO ÚTERO NO ESTADO DE PERNAMBUCO DE 2014 A 2023

Eixo: Eixo Transversal

Keyla Sampaio Sá

Especialista em Endodontia – FACSETE/ CPGO, Recife-PE

Kércia Sampaio Sá

Graduanda em Medicina pelo Centro Universitário Santa Maria – UNIFSM, Cajazeiras-PB

Introdução: O câncer do colo do útero, causado pela infecção persistente por tipos oncogênicos do papilomavírus humano (HPV), como os tipos 16 e 18, é uma das principais causas de morbidade e mortalidade entre mulheres no Brasil. A transmissão ocorre principalmente por contato sexual, com o uso de preservativos sendo parcialmente eficaz na redução do risco de infecção. A detecção precoce de alterações celulares através do exame Papanicolau é crucial para a prevenção e tratamento precoces da doença. A vacinação contra o HPV, disponibilizada pelo SUS desde 2014, representa um avanço significativo na prevenção primária. **Objetivo:** Analisar a incidência e distribuição das internações por câncer do colo do útero em Pernambuco durante o período de 2014 a 2023. **Materiais e métodos:** Trata-se de um estudo quantitativo, transversal e descritivo, sobre os casos de internações por neoplasia maligna do colo do útero no estado de Pernambuco, utilizando dados do Sistema de Informações Hospitalares (SIH) disponíveis na plataforma do DATASUS, referentes ao período de Janeiro de 2014 a Dezembro de 2023. Foram analisadas variáveis como município, faixa etária e ano de processamento dos dados. **Resultados e discussão:** Durante o período estudado, foram registradas 16.902 internações por câncer do colo do útero em Pernambuco. O maior número de internações ocorreu em Recife (14.399), seguido por Petrolina (932) e Jaboatão dos Guararapes (682). As faixas etárias mais afetadas foram de 40 a 49 anos (5.578) e de 50 a 59 anos (3.552), seguidas pela faixa de 30 a 39 anos (3.510). A distribuição anual dos casos mostrou variações, 2023 (1.968), 2022 (1.943), 2021 (1.670), 2020 (1.476), 2019 (1.683), 2018 (1.385), 2017 (1.606), 2016 (1.846), 2015 (1.691) e 2014 (1.634). Diante disso, a alta incidência de internações em Recife, Petrolina e Jaboatão dos Guararapes reflete, possivelmente, a densidade populacional dessas áreas urbanas. A distribuição por faixa etária indica um pico de casos entre mulheres na faixa dos 40 aos 59 anos, destacando a necessidade de estratégias de prevenção e detecção precoce direcionadas a esses grupos. A implementação da vacinação contra o HPV desde 2014 é um passo importante, porém a necessidade de reforçar políticas públicas de saúde para melhorar o acesso à vacinação, promover campanhas educativas e capacitar profissionais de saúde permanece crucial para reduzir a incidência e a mortalidade associadas ao câncer do colo do útero. **Considerações Finais:** Este estudo sublinha a importância contínua do exame Papanicolau na detecção precoce do câncer do colo do útero e reforça a necessidade de aprimorar políticas de saúde pública para prevenção e controle da doença em Pernambuco. A estratégia de diagnóstico precoce contribui para a redução do estágio de apresentação do câncer, nessa estratégia, é importante que a população e os profissionais estejam aptos para o reconhecimento dos sinais e sintomas suspeitos de câncer, melhorar o acesso à vacinação contra o HPV, promover campanhas de conscientização e capacitar profissionais de saúde são medidas essenciais para mitigar o impacto do câncer do colo do útero na população feminina, bem como o acesso rápido e facilitado aos serviços de saúde.

Palavras-chave: Câncer do Colo do Útero; Epidemiologia; Internações.

Referências:

1. BRASIL. Ministério da Saúde. *DATASUS*. 2024.

2. BRASIL. Ministério da Saúde. *HPV*. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/h/hpv>. Acesso em: 08 out. 2024.
3. FEDERAÇÃO BRASILEIRA DAS ASSOCIAÇÕES DE GINECOLOGIA E OBSTETRÍCIA (FEBRASGO). *Tratado de ginecologia*. Rio de Janeiro: Revinter, 2000.
4. WEI, F.; GEORGES, D.; MAN, I.; et al. Atribuição causal de genótipos do papilomavírus humano ao câncer cervical invasivo em todo o mundo: uma análise sistemática da literatura global. *The Lancet*, v. 404, p. 435, 2024.
5. WORLD HEALTH ORGANIZATION. *WHO guideline for screening and treatment of cervical pre-cancer lesions for cervical cancer prevention, second edition*. Geneva: WHO, 2021.

PARTO DOMICILIAR: UMA ABORDAGEM HUMANIZADA E SEGURA

Eixo: Assistência Integral ao Paciente

Joesley Alaida de Lima Silva

Graduanda em Enfermagem pela Universidade Maurício de Nassau - UNINASSAU, Salgueiro PE

Ana keyla da Silva Palhares

Graduanda em Enfermagem pela Universidade Estadual do Maranhão - UEMA, Caxias MA

Anna Karen Martins de

Arruda Graduanda em Medicina pela UNINOVAFAP, Teresina PI

Maria Luiza Ferreira de Carvalho

Graduanda em Enfermagem pela Universidade estadual de Mato Grosso do Sul - UEMS, Costa Rica MS

Thaysa Gabriella Melo de Moura Silva

Psicóloga pela Faculdade Uninassau Olinda e Pós-Graduanda em Neurociências e Comportamento Humano pela Uninassau, Recife - PE

Introdução: O parto domiciliar apresenta-se como uma alternativa humanizada ao ambiente hospitalar, oferecendo à mãe um processo de nascimento mais íntimo e centrado em suas preferências. Realizado com o acompanhamento de profissionais qualificados, o parto em casa busca proporcionar uma experiência menos intervencionista, respeitando o ritmo natural do corpo e promovendo o conforto e a autonomia da gestante. Contudo, para que seja seguro, é fundamental que certos critérios de saúde e assistência estejam presentes, garantindo o bem-estar tanto da mãe quanto do bebê. **Objetivo:** Discutir os benefícios do parto domiciliar como uma alternativa humanizada e segura ao parto hospitalar. **Materiais e métodos:** Trata-se de uma revisão integrativa de literatura realizada por meio da pesquisa bibliográfica nas bases de dados LILACS e BDENF. Os descritores utilizados encontrados na plataforma DeCS, foram: "Parto Domiciliar"; "Parto Natural"; "Humanização". Os critérios de inclusão para a seleção dos estudos foram: o recorte temporal de 5 anos; o idioma em espanhol, inglês e português; a gratuidade de acesso e o atendimento à temática do estudo. Foram excluídas publicações que não abordavam diretamente a temática principal da pesquisa; duplicadas; fora do recorte temporal proposto e não disponíveis para consulta gratuita. Inicialmente, a pesquisa resultou em 14 trabalhos, entretanto após uma análise criteriosa, considerando a correlação com o tema proposto, 7 artigos foram selecionados para a criação deste resumo. **Resultados e discussão:** Após uma leitura aprofundada dos artigos, foi possível discutir importantes temas sobre o parto domiciliar assistido por profissionais capacitados, onde percebe-se o destaque de enfermeiros obstetras no pré natal, parto e no pós parto tendo uma maior autonomia e proporcionando cuidados individualizados e diferenciados, visto que muitas mulheres associam o parto à dor e ao medo. Nesse contexto, o parto domiciliar planejado foi buscado por diversas mulheres com o objetivo de reduzir a necessidade de intervenções médicas, como episiotomia e analgesia farmacológica, priorizando métodos naturais para o manejo da dor, a escolha do parto domiciliar também está relacionada a livre movimentação que essa gestante poderá ter e a presença de acompanhantes, fortalecendo o protagonismo da mulher no processo do parto a qual se preza pela autonomia de escolha de onde e como se parir. Porém o parto domiciliar simboliza a quebra de barreira do modelo praticado nos hospitais o que ocasiona um desconforto e ansiedade. Além disso, muitas têm medo de sofrer algum tipo de retaliação da sociedade caso ocorra alguma transferência para o ambiente hospitalar. No entanto, as participantes consideraram o ambiente domiciliar seguro, confortável e tranquilo, o que contribuiu para uma experiência de parto mais positiva e para o fortalecimento do vínculo inicial com o recém-nascido, sendo prestado assim uma assistência de maneira holística e integrada. Os resultados reforçam o parto domiciliar planejado como uma opção segura e viável, alinhada aos princípios de humanização do parto. **Considerações Finais:** O parto domiciliar vem com o intuito de trazer menor intervenção médica, redução de estresse materno e levar uma experiência de nascimento mais acolhedora, e para tal é necessário a realização do pré-natal adequado com avaliação do risco da gestação e contar com uma equipe capacitada, além de um plano adequado para intercorrências, assim garantindo um ambiente

seguro e preparado, tanto para a mãe quanto para o recém-nascido.

Palavras-chave: Humanização; Parto Domiciliar; Parto Natural

Referências:

BAGGIO, Maria Aparecida *et al.* Parto domiciliar planejado assistido por enfermeira obstétrica: significados, experiências e motivações para essa escolha. **Ciência, Cuidado & Saúde**, v. 21, 2022. DOI: <http://dx.doi.org/10.4025/cienccuidsaude.v21i0.57364>. Disponível em: https://www.revenf.bvs.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1677-38612022000100206. Acesso em: 30 Out. 2024.

BOCHNIA, Emilene Ragasson *et al.* Atuação do enfermeiro obstetra no parto domiciliar planejado. **Ciências, Cuidado & Saúde**, v. 18, n. 2, 2019. DOI: 10.4025/cienccuidsaude.v18i2.41570. Disponível em: <https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/CiencCuidSaude/article/view/41570/751375140007>. Acesso em: 30 Out. 2024.

DENIPOTE, Adelita Gonzalez Martinez. A vivência da mulher no parto domiciliar planejado : uma jornada transpessoal. **Acervo Digital UFPR**, 2022. Disponível em: <https://acervodigital.ufpr.br/handle/1884/80944>. Acesso em: 30 Out. 2024.

FABRIZZIO, Greici Capellari *et al.* Práticas obstétricas de uma parteira: contribuições para a gestão do cuidado de enfermagem à parturiente. **Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro**, v. 9, 2019. DOI: <http://dx.doi.org/10.19175/recom.v9i0.2892>. Disponível em: <https://seer.ufsj.edu.br/index.php/recom/article/view/2892/2066>. Acesso em: 30 Out. 2024.

PERIPOLLI, Larissa de Oliveira. A experiência de mulheres, acompanhantes e enfermeiras obstétricas no parto domiciliar planejado. **Acervo Digital UFPR**, 2019. Disponível em: <https://acervodigital.ufpr.br/handle/1884/60848>. Acesso em: 30 Out. 2024.

VARGENS, Octavio Muniz da Costa; ALEHAGEN Siw; SILVA, Alexandra Celento Vasconcellos. Desejando parir naturalmente: perspectiva de mulheres sobre o parto domiciliar planejado com uma enfermeira. **Revista Enfermagem UFRJ**, v. 29, 2021. DOI: <https://doi.org/10.12957/reuerj.2021.56113>. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/enfermagemufrj/article/view/56113>. Acesso em: 30 Out. 2024.

WEBLER Natália *et al.* Autonomia profissional no tratamento de complicações: discurso de enfermeiros obstétricos que trabalham em nascimentos domiciliares planejados. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 76, n. 2, 2023. DOI: 10.1590/0034-7167-2022-0388. Disponível em: <https://pmc.ncbi.nlm.nih.gov/articles/PMC10021941/>. Acesso em: 30 Out. 2024.

SAÚDE FEMININA E A PREVENÇÃO DO CÂNCER DO COLO UTERINO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DE AÇÃO EDUCATIVA NA ATENÇÃO BÁSICA

Eixo: Educação, Prevenção e Promoção da Saúde

Gabriela Galvão Costa Silva

Graduanda em Medicina pela UNIFACID - IDOMED, Teresina PI

Luiz Felipe de Arimatéa Coelho

Graduando em Medicina pela UNIFACID - IDOMED, Teresina PI

Marcelo Augusto Santos

Luz Graduando em Medicina pela UNIFACID - IDOMED,

Teresina PI **Raimundo Nicácio Feitosa de Oliveira**

Filho Graduando em Medicina pela UNIFACID - IDOMED,

Teresina PI

Walter Pereira Soares Neto

Graduando em Medicina pela UNIFACID - IDOMED, Teresina PI

Mayara Ladeira Coêlho

Doutora em Biotecnologia pela Rede Nordeste de Biotecnologia - RENORBIO

Introdução: O Câncer do Colo Uterino é uma neoplasia causada pela multiplicação anormal de células na região do colo uterino, frequentemente associada com a infecção persistente pelos tipos oncogênicos do HPV (Papilomavírus Humano). Os estudos sobre essa enfermidade são de grande relevância para a saúde pública devido à sua alta prevalência na população feminina brasileira e ao impacto na qualidade de vida. Além disso, ressalta-se que essa doença pode ser prevenida por meio da vacinação e do diagnóstico precoce pelo exame Papanicolau. As ações com foco em educação em saúde são cada vez mais comuns e visam atingir a comunidade, ao ampliar o conhecimento de indivíduos acerca de diversas temáticas e incentivar hábitos saudáveis e preventivos. **Objetivo:** Apresentar a experiência de acadêmicos de medicina acerca de uma ação educativa sobre a prevenção e o tratamento do câncer de colo uterino em um Centro de Serviços de Saúde no Piauí. **Materiais e métodos:** Tratou-se de uma ação extensionista de educação em saúde, a qual utilizou na primeira etapa do projeto, a abordagem de palestra sobre aspectos do câncer de colo do útero, apresentada pelos acadêmicos e com o uso de linguagem acessível e slides transmitidos em uma TV. A segunda etapa foi a de gamificação, com um momento interativo no formato de “quiz”, no qual foram distribuídas placas de papel-cartão para captar as respostas da plateia a cada pergunta realizada. Durante a ação, foram também entregues folders com as principais informações apresentadas para os participantes. Por fim, foram oferecidos brindes e um lanche para o público presente. A ação foi desenvolvida no mês de outubro de 2024, no Centro de Aprendizagem e Serviços Integrados I (CASI I), que atua como uma clínica escola e disponibiliza atendimentos vinculados ao SUS, localizado na cidade de Teresina, no estado do Piauí, com um público-alvo composto por pessoas de ambos os sexos. **Resultados e discussão:** A recepção do público foi positiva e participativa, haja em vista que além da palestra conseguir reforçar a importância da prevenção através da vacina contra o HPV e a necessidade dos exames periódicos e de rastreio, os participantes se sentiram confortáveis para fazer perguntas e outras observações. Outrossim, houve um momento de interação entre os apresentadores e a plateia, a qual foi possível utilizar uma estratégia de jogo para garantir que as informações disseminadas foram entendidas. Através desse método, percebeu-se que os presentes estavam mais integrados à ação e foram estimulados a consolidar e externar os conhecimentos adquiridos quanto ao tema abordado. Isso reforça o impacto positivo e a relevância de intervenções voltadas para a educação em saúde na comunidade que incentivam um maior protagonismo e engajamento por parte dos indivíduos. **Considerações Finais:** A ação educativa executada demonstrou ser uma estratégia eficaz de intervenção na comunidade e que contribui para a disseminação de informações relevantes voltadas para os aspectos da saúde

feminina. Além disso, constatou-se a possibilidade de utilização de diferentes abordagens interativas, a exemplo do jogo de perguntas e respostas, para transmitir orientações importantes sobre prevenção, tratamento e diagnóstico acerca do Câncer do Colo Uterino.

Palavras-chave: Educação em Saúde; Neoplasias do Colo do Útero; Saúde da Mulher.

Referências:

BRITO, C. E. S. *et al.* Ação educativa com profissionais em unidade de referência materno infantil sobre câncer de mama e do colo do útero. **Brazilian Journal of Development**, Curitiba, v.7, n.3, p.26341-26351 mar, 2021.

CAHINO, L. M. *et al.* Uso das mídias digitais por projeto de extensão como recurso de promoção à saúde: um relato de experiência. **Enfermagem Brasil**, 22(2):219-28; 2023.

FERREIRA, M.C.M. *et al.* Detecção precoce e prevenção do câncer do colo do útero: conhecimentos, atitudes e práticas de profissionais da ESF. **Ciência & Saúde Coletiva**, 27(6):2291- 2302, 2022.

INCA. **Diretrizes brasileiras para o rastreamento do câncer do colo do útero** / Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva. Coordenação de Prevenção e Vigilância. Divisão de Detecção Precoce e Apoio à Organização de Rede. – 2. ed. rev. atual - Rio de Janeiro: INCA, 2016.

INCA. **Parâmetros técnicos para o rastreamento do câncer do colo do útero** / Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva; Maria Beatriz Kneipp Dias; Caroline Madalena Ribeiro (organizadores). Rio de Janeiro: Inca, 2019.

DISPARIDADES RACIAIS E ÉTNICAS NO ACESSO À ATENÇÃO INTEGRAL À SAÚDE DA MULHER

Eixo: Transversal

Rebecca Nascimento da Silveira Gomes

Graduanda em Enfermagem pela Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro– UNIRIO, Rio de Janeiro RJ

Livia Barbosa Pacheco Souza

Especialista em Gestão em Saúde e em Saúde da Família pela Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira – UNILAB, Salvador BA

Maria Clara Pantoja Melo

Psicóloga graduada pelo Centro Universitário do Estado do Pará – CESUPA, Belém PA

Otávio Sinkoc

Schultz Graduando em Medicina pelo Centro Educacional Integrado – CEI, Campo

Mourão PR **Juliana de Fatima da Conceição Verissimo Lopes**

Nutricionista pela Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro– UNIRIO, Rio de Janeiro RJ

Introdução: As disparidades raciais e étnicas no acesso à atenção integral à saúde da mulher no Brasil referem-se a desigualdades sistemáticas e persistentes no acesso, na qualidade e nos resultados dos serviços de saúde entre mulheres de diferentes grupos raciais e étnicos. Essas disparidades afetam de maneira desproporcional mulheres negras, indígenas e de outros grupos racializados, perpetuando desigualdades históricas e sociais, refletindo desafios estruturais, socioeconômicos e institucionais profundamente enraizados, que comprometem a equidade nos cuidados em saúde. Dessa forma, apesar do princípio de universalidade do Sistema Único de Saúde (SUS), os grupos racializados enfrentam diversas barreiras que resultam em desfechos adversos, como taxas elevadas de mortalidade materna e menor acesso a serviços preventivos. **Objetivo:** Identificar e compreender os fatores que influenciam as disparidades raciais e étnicas no acesso à atenção integral à saúde da mulher no Brasil. **Materiais e métodos:** Trata-se de uma revisão integrativa elaborada a partir de uma pesquisa no banco de dados da Pubmed e Science Direct através da articulação de descritores disponíveis no DeCS/MeSH, articulados por meio dos operadores booleanos “AND” e “OR”, resultando na estratégia de busca: (Assistência Integral à Saúde OR Comprehensive Health Care) AND (Equidade no Acesso aos Serviços de Saúde OR Equity in Access to Health Services) AND (Minorias Étnicas e Raciais OR Ethnic and Racial Minorities). O presente trabalho buscou responder a pergunta norteadora: “Quais são os fatores que contribuem para as disparidades raciais e étnicas no acesso à atenção integral à saúde da mulher no Brasil, e como esses fatores impactam a equidade no sistema de saúde?”. Foram incluídos 6 artigos, sendo estes estudos disponíveis na íntegra gratuitamente, em português ou inglês e publicados nos últimos 5 anos (2019-2024). Excluiu-se trabalhos repetidos, teses e dissertações. **Resultados e discussão:** Verificou-se que as disparidades raciais e étnicas no acesso à atenção integral à saúde da mulher representam um desafio complexo e multifatorial, influenciado por fatores estruturais, socioeconômicos e institucionais. Tais desigualdades impactam negativamente a qualidade e o acesso aos cuidados de saúde, principalmente para mulheres pertencentes a minorias raciais e étnicas, sendo a compreensão e o enfrentamento de tais dificuldades fundamentais para promover a equidade no sistema de saúde. Entre os fatores estruturais, a ausência de cobertura de planos de saúde privados e o baixo status socioeconômico são fatores críticos que permeiam desigualdades, especialmente no âmbito do SUS que, embora universal, enfrenta desafios significativos na garantia de acesso equitativo. Mulheres negras, indígenas e de outros grupos racializados frequentemente encontram barreiras financeiras, geográficas e culturais que dificultam o acesso a serviços essenciais, resultando em desfechos de saúde inferiores. Mesmo quando políticas públicas buscam mitigar essas barreiras, persistem diferenças significativas devido a fatores como a precarização do sistema de saúde, a escassez de profissionais treinados para lidar com a diversidade cultural e a presença de práticas discriminatórias por parte de alguns profissionais de saúde. O racismo estrutural, profundamente enraizado no Brasil, se manifesta em uma menor alocação de recursos em

regiões de maior concentração de populações vulneráveis, além de discriminação explícita ou velada no atendimento, comprometendo a qualidade dos serviços prestados. As disparidades nos cuidados reprodutivos e ginecológicos são particularmente alarmantes, visto que mulheres negras apresentam taxas desproporcionalmente altas de mortalidade materna, frequentemente associadas ao atraso no diagnóstico e tratamento de complicações obstétricas. Além disso, enfrentam menor acesso a cuidados preventivos, como exames de rotina para detecção precoce de câncer de colo de útero e mama, que estão disponíveis no SUS, mas são subutilizados devido à falta de informação e dificuldade de agendamento. No âmbito da saúde reprodutiva, a laqueadura precoce como método contraceptivo ainda é mais prevalente entre mulheres negras e de baixa renda, revelando a influência de estigmas sociais e políticas públicas historicamente excludentes. Por outro lado, o acesso a tratamentos de fertilidade, embora previsto pelo SUS, é limitado por uma oferta restrita e concentrada em grandes centros urbanos, tornando-o inacessível para muitas mulheres. Assim, visando abordar essas disparidades, o investimento contínuo em pesquisas é capaz de embasar políticas públicas eficazes, enquanto reformas estruturais propiciadas pela educação das massas, pode contribuir para a redução do racismo institucional e a mitigação de preconceitos interpessoais, garantindo que todas as mulheres tenham acesso equitativo à saúde de qualidade. **Considerações Finais:** As disparidades raciais e étnicas no acesso à atenção integral à saúde da mulher refletem um problema sistêmico que requer intervenções integradas e multissetoriais. A combinação de reformas políticas, iniciativas educativas e programas de extensão é essencial para reduzir as desigualdades e garantir que todas as mulheres, independentemente de sua origem racial ou étnica, tenham acesso a cuidados de saúde abrangentes e de qualidade. O enfrentamento eficaz dessas disparidades representa um passo crucial para a promoção da justiça social e da equidade no sistema de saúde.

Palavras-chave: População negra; Saúde das minorias étnicas; Assistência integral à saúde; Equidade no acesso aos serviços de saúde; Minorias étnicas e raciais.

Referências:

BATISTA, M. A. L. Desigualdades assistenciais sob o enfoque étnico-racial e suas repercussões à saúde da mulher. **Brazilian Journal of Health Review**, [s. l.], v. 4, n. 2, p. 4922–4936, 2021. DOI: 10.34119/bjhrv4n2-075.

BEROUKHIM, G.; MAHABAMUNUGE, J.; PAL, L. Racial disparities in access to reproductive health and fertility care in the United States. **Current Opinion in Obstetrics & Gynecology**, [s. l.], v. 34, n. 3, p. 138-146, jun. 2022. DOI: 10.1097/GCO.0000000000000780.

BLANCO, D. P. Abstract C002: Investigating racial and ethnic healthcare disparities in screenable gynecologic cancers. **Cancer Epidemiology, Biomarkers & Prevention**, [s. l.], v. 33, Suppl. 9, p. C002, set. 2024. DOI: 10.1158/1538-7755.DISP24-C002.

COSTA, A. C. O.; MASCARELLO, K. C. PREVALÊNCIA DE DISPARIDADES RACIAIS NA ASSISTÊNCIA PRÉ-NATAL E NO PARTO NO BRASIL NO PERÍODO ENTRE 2007 E 2018. **Práticas e Cuidado: Revista de Saúde Coletiva**, [s. l.], v. 3, p. e14204, 2022.

HERNANDEZ-GREEN, N. *et al.* Examining the Perceptions of mHealth on Racial and Ethnic Disparities in Postpartum Health for Black Women: A Scoping Review. **Health promotion practice**, [s. l.], v. 25, n. 6, p. 1116-1128, nov. 2024. DOI: 10.1177/15248399241234636.

MERCIER, A. M.; CARTER, S.; MANNING, N. Racial and ethnic disparities in access to gynecologic care. **Current opinion in anaesthesiology**, [s. l.], v. 35, n. 3, p. 267-272, jul. 2022. DOI: 10.1097/ACO.0000000000001130.

DTM E SÍNDROME DO OVÁRIO POLICÍSTICO (SOP): RELAÇÃO ENTRE HORMÔNIOS E INFLAMAÇÃO

Eixo: Assistência Integral ao Paciente

Ana Beatriz Lima Pinheiro

Graduanda em Odontologia pela Universidade Federal do Piauí– UFPI, Teresina PI

Carine Borges Soares

Professora Mestra da Faculdade UNINASSAU- Jóquei, Teresina PI

Introdução: A Síndrome do Ovário Policístico (SOP) é uma endocrinopatia comum que acomete mulheres em idade reprodutiva, podendo ocasionar complicações e o desenvolvimento da disfunção temporomandibular (DTM). Essa disfunção pode decorrer das alterações hormonais e pelo processo inflamatório crônico de baixa intensidade presente nessas mulheres, associado a maior predisposição de pessoas do sexo feminino, entre as idades de 18 a 40 anos, de serem diagnosticadas com DTM em comparação aos homens, o que reforça a importância de considerar fatores hormonais e inflamatórios. **Objetivo:** Mostrar a relação existente entre a disfunção temporomandibular e a síndrome do ovário policístico, para ser considerada na abordagem multidisciplinar desses casos. **Materiais e métodos:** Trata-se de revisão de integrativa da literatura feito por meio de uma busca bibliográfica abrangente de artigos científicos indexadas nas bases de dados PUBMED, SCIELO, MEDLINE e LILACS, de trabalhos publicados na língua inglesa e na língua portuguesa, com os seguintes descritores: Polycystic Ovary Syndrome; Temporomandibular Joint Disorders; Estrogen. Foram identificados 25 artigos, e após uma leitura inicial do resumo, somente foram selecionados 6 artigos publicados entre os anos 2013 e 2022, que abordassem essa relação ao tema para um estudo mais completo. Os critérios de exclusão foram trabalhos publicados a mais de 15 anos, com metodologia incompleta e que não mostrassem essa interação patogênica de forma evidente. **Resultados e discussão:** A incidência e a gravidade da DTM são maiores em pacientes com condições como síndrome do intestino irritado, fibromialgia, endometriose e, inclusive, a síndrome do ovário policístico. Estudos mostram que os níveis hormonais podem influenciar na saúde da articulação temporomandibular (ATM) e músculos associados, com o aumento da matriz metaloproteinase (MMP) e citocinas pró inflamatórias. Ademais, os distúrbios hormonais presentes, como o aumento do estrogênio, vão aumentar a inflamação, ao induzir o aumento de mediadores inflamatórios, assim, a SOP pode danificar preferencialmente a ATM em detrimento de outras articulações, uma vez que possui uma fibrocartilagem que tem uma sensibilidade a hormônios sexuais, ou seja, a articulação temporomandibular possui receptores de estrogênio. A concentração alta ou baixa do estrogênio tende a estimular os processos inflamatórios e processos degenerativos, logo, é envolvido de forma geral como aumento da dor inflamatória parcialmente através da liberação mediada pela caderina-11 de citocinas pró-inflamatórias, enzimas nos sinoviócitos e pode ocorrer uma sensibilização central, em que as respostas para dor são exacerbadas. Somada a essa questão sistêmica, as alterações hormonais associadas vão ter um impacto psicológico, como o aumento da ansiedade e até o desenvolvimento da depressão, que também são fatores de risco para desencadear as manifestações da disfunção temporomandibular, como também o aumento da gravidade de sintomas já existentes. Se comprovado a presença das duas patologias simultaneamente, o tratamento da SOP pode aliviar a sintomatologia da DTM, por isso a importância de uma avaliação sistêmica e o encaminhamento correto para o especialista. **Conclusão:** Em pacientes com disfunção temporomandibular, é fundamental considerar a relação com a síndrome do ovário policístico (SOP) para planejar uma abordagem terapêutica multidisciplinar. Essa abordagem deve incluir a participação de um cirurgião-dentista, especialista em DTM e Dor Orofacial, além de uma ginecologista, realizando um tratamento mais integrado e eficaz.

Palavras-chave: Polycystic Ovary Syndrome; Temporomandibular Joint Disorders; Estrogen.

Referências:

CAPELARIO, E. F. S.; CARVALHO, E. K. M. A.; SILVA, J. M. X. A.; LUCIO, K. D. B.; LIMA, M. S. S.; LAVÔR, M. J. M.; FORMIGA, C. M. O. M.; SALAMAIA, J. V. P.; MEDEIROS, K. C.; SILVA, F. R. A. Association of chronic pain caused by endometriosis with the advent of bruxism. **Research, Society and Development**, [S. l.], v. 11, n. 13, p. e551111335475, 2022. DOI: 10.33448/rsd-v11i13.35475.

DALEWSKI, B.; KAMIŃSKA, A.; BIAŁKOWSKA, K.; JAKUBOWSKA, A.; SOBOLEWSKA, E. Association of Estrogen Receptor 1 and Tumor Necrosis Factor α Polymorphisms with Temporomandibular Joint Anterior Disc Displacement without Reduction. **Dis Markers**, 2020 DOI: <https://doi.org/10.1155/2020/6351817>.

KOU, X. X.; WANG, X. D.; LI, C. S.; BI, R. Y.; MENG, Z.; LI, B.; ZHOU, Y. H.; GAN, Y. H. Estradiol-potentiated cadherin-11 in synovial membrane involves in temporomandibular joint inflammation in rats. **Journal of Steroid Biochemistry and Molecular Biology**, v. 143, p. 444–450, 2014. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.jsbmb.2014.07.002>.

POLUHA, R. L.; GROSSMANN, E. Inflammatory mediators related to arthrogenic temporomandibular dysfunctions. **REVIEW ARTICLES, Brazilian Journal Of Pain** (1), Jan-Mar, 2018. DOI: <https://doi.org/10.5935/2595-0118.20180013>.

WELT, C.K.; CARMINA, E. Lifecycle of polycystic ovary syndrome (PCOS): from in utero to menopause. **The Journal of Clinical Endocrinology & Metabolism**, v. 98, no. 12, p. 4629-4638, Dec, 2013. DOI: <https://doi.org/10.1210/jc.2013-2375>.

YAZICI, H.; TASKIN, M. I.; GUNEY, G.; HISMIOGULLARI, A. A.; ARSLAN, E.; TULACI, K. G. The novel relationship between polycystic ovary syndrome and temporomandibular joint disorders. **Journal Of Stomatology, Oral And Maxillofacial Surgery**, 122(6), 544–548, 2021. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.jormas.2020.10.008>.

INTERVENÇÕES DE ENFERMAGEM NO MANEJO DA ECLÂMPsia EM EMERGÊNCIAS OBSTÉTRICAS

Eixo: Emergências Obstétricas.

Maria do Carmo de Jesus Gomes

Graduanda de Enfermagem pela Faculdade de Ciências Médicas de Maricá – FACMAR, Maricá, RJ

Gabriel dos Santos Gomes

Graduando de Enfermagem pela Faculdade de Ciências Médicas de Maricá – FACMAR, Maricá, RJ

Glória Stéphanhy Silva de Araújo

Mestranda em Enfermagem pela Universidade Federal do Piauí – UFPI, Teresina PI

Introdução: A Síndrome Hipertensiva Específica da Gestação (DHEG) é uma das principais causas de morbimortalidade materna e fetal no Brasil, englobando condições como hipertensão crônica, pré-eclâmpsia, eclâmpsia e a Síndrome de HELLP – caracteriza-se por hemólise (H), aumento das enzimas hepáticas (EL) e plaquetopenia (LP). Essas condições são caracterizadas pelo aumento dos níveis pressóricos, edema e proteinúria, especialmente em casos graves, podendo evoluir para convulsões (eclâmpsia) ou manifestar-se sem convulsões (pré-eclâmpsia). Nesse contexto, a equipe de enfermagem desempenha um papel essencial na assistência às gestantes, desde o pré-natal até o puerpério, especialmente em situações de risco habitual e elevado. Assim, torna-se indispensável compreender os cuidados e protocolos de enfermagem no manejo das complicações relacionadas à eclâmpsia, proporcionando uma gestação com menos riscos para o binômio mãe-filho. **Objetivo:** Analisar as intervenções feitas pelo profissional enfermeiro nos casos de eclâmpsia em emergências obstétricas, destacando os cuidados necessários e os protocolos aplicados para reduzir a progressão da condição e seus agravos. **Materiais e métodos:** O estudo trata-se de uma revisão narrativa, a partir da seleção de 4 artigos retirados da Biblioteca Virtual de Saúde (BVS). Foi feita consulta dos Descritores em Ciências da Saúde (DECS) para seleção dos descritores “Cuidados de Enfermagem”, “Eclâmpsia” e “Assistência”. Para a busca foi utilizado o operador booleano “AND” entre os descritores. O levantamento dos dados foi realizado em dezembro de 2024, resultando em 51 artigos, porém ao aplicar os filtros para elegibilidade os números caíram. Os critérios de inclusão foram os artigos completos disponíveis na íntegra que estivessem em português, já os critérios de exclusão foram os artigos que não tivessem como foco o papel a enfermagem, resultando em 19 artigos. A partir da análise dos títulos e aplicando os critérios de escolha, foram selecionados 10 artigos para leitura, onde 4 foram elegidos para auxiliar no estudo. **Resultados e discussões:** A pesquisa revelou que as intervenções dos enfermeiros em casos de eclâmpsia em emergências obstétricas são fundamentais para a redução da progressão da condição e seus agravos. As principais intervenções incluem a avaliação inicial detalhada, a estabilização da paciente, a administração de medicamentos e o monitoramento contínuo. A avaliação inicial envolve a realização de uma anamnese completa e exame físico minucioso para identificar sinais e sintomas de eclâmpsia, como hipertensão, proteinúria e edema. A coleta de urina para o exame de *Labstix* é uma prática comum para confirmar a presença de proteinúria. A aferição dos níveis pressóricos é realizada frequentemente, preferencialmente em decúbito lateral esquerdo, para monitorar a pressão arterial da paciente. A estabilização da paciente é uma etapa crítica, que inclui a administração de medicamentos como sulfato de magnésio para prevenir convulsões e hidralazina para controlar a pressão arterial. A administração desses medicamentos deve ser feita com cautela, seguindo protocolos específicos para garantir a segurança da paciente. Além disso, a monitorização contínua dos sinais vitais e da diurese é essencial para avaliar a resposta ao tratamento e detectar possíveis complicações. Os enfermeiros também desempenham um papel importante na humanização do atendimento, oferecendo suporte emocional e criando um ambiente de confiança para a paciente e sua família. A comunicação eficaz entre os membros da equipe multiprofissional é fundamental para garantir uma assistência integrada e de qualidade. Entretanto, a pesquisa identificou desafios significativos que interferem na qualidade da assistência. A falta de equipamentos adequados, como

bombas de infusão, e a necessidade de treinamento contínuo para o uso desses equipamentos foram mencionados como barreiras importantes. Além disso, a qualidade do pré-natal na atenção básica foi apontada como um fator crítico, pois a falta de diagnóstico precoce e acompanhamento adequado pode levar a complicações graves durante a gestação. A discussão dos resultados destaca a importância de uma abordagem multidisciplinar e integrada para o manejo da eclâmpsia. A atuação dos enfermeiros, com sua autonomia, senso crítico e conhecimento técnico-científico, é essencial para garantir uma assistência de qualidade. A humanização do atendimento, com foco no apoio emocional e na criação de um ambiente de confiança, também é fundamental para o bem-estar das gestantes. **Considerações finais:** A pesquisa permitiu concluir que a escassez de estudos e a seriedade da temática, evidenciam a necessidade na realização de novos estudos e pesquisas na área. As intervenções dos enfermeiros em casos de eclâmpsia em emergências obstétricas são essenciais para a preservação e manutenção da vida da mulher e do feto/neonato. A atuação dos enfermeiros é fundamental para garantir uma assistência de qualidade, mas foram identificados fatores que interferem na eficácia dessa assistência, como a falta de avaliação fetal, a qualidade do pré-natal na atenção básica, a falta de humanização e a deficiência de conhecimentos relacionados ao manuseio de equipamentos. Para melhorar a assistência, é necessário investir em treinamento contínuo dos profissionais de saúde, garantir a disponibilidade de equipamentos adequados, promover a humanização do atendimento e a integração entre a atenção básica e a maternidade.

Palavras-chave: Assistência de enfermagem; Eclâmpsia; Obstetrícia.

Referências:

ABRAHÃO, A.C.M. *et al.* Atuação do enfermeiro a pacientes portadoras de Síndrome Hipertensiva Específica da Gestação. **Rev Cient Esc Estadual Saúde Pública Goiás “Candido Santiago”**, v. 6, n. 1, p. 51-63, 2020.

AGUIAR, M. I. F. *et al.* Sistematização da assistência de enfermagem a paciente com síndrome hipertensiva específica da gestação. **Rev. Rene, Fortaleza**, v.11, n.4, p. 66-75, 2010.

OLIVEIRA, G. S. *et al.* Assistência de enfermeiros na síndrome hipertensiva gestacional em hospital de baixo risco obstétrico. **Revista Cuidarte**, v. 8, n. 2, p. 1561-1572, 2017.

SPINDOLA, T.; LIMA, G. L. S.; CAVALCANTI, R. L. A ocorrência de pré-eclâmpsia em mulheres primigestas acompanhadas no pré-natal de um hospital universitário. **Rev. Pesqui.(Univ. Fed. Estado Rio J., Online)**, v. 5, n. 3, p. 235-244, 2013.

O IMPACTO DA ASSISTÊNCIA INTEGRAL NO TRATAMENTO DE DOENÇAS AUTOIMUNES EM MULHERES

Eixo: Assistência Integral ao Paciente

Rebecca Nascimento da Silveira Gomes

Graduanda em Enfermagem pela Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro – UNIRIO, Rio de Janeiro RJ

Juliana de Fatima da Conceição Veríssimo Lopes

Graduada em Nutrição pela Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro – UNIRIO, Rio de Janeiro RJ

Jalmes Silva Pereira dos Anjos

Enfermeiro pela Universidade do Grande Rio – UNIGRANRIO, Rio de Janeiro RJ

Introdução: A assistência integral no tratamento de doenças autoimunes em mulheres apresenta-se como uma questão de elevada relevância no campo da saúde, considerando a alta prevalência dessas condições nesse grupo populacional e os desafios específicos e multidimensionais que ele enfrenta. Essa abordagem exige uma compreensão abrangente e articulada dos fatores biológicos, sociais e reprodutivos envolvidos, com vistas à promoção de resultados de saúde mais satisfatórios e sustentáveis. Assim, a assistência integral deve englobar a inclusão de aspectos clínicos, comportamentais e estruturais que afetam diretamente a experiência das mulheres que convivem com essas doenças. **Objetivo:** Analisar o impacto da assistência integral no tratamento de doenças autoimunes em mulheres. **Materiais e métodos:** Trata-se de uma revisão integrativa elaborada a partir de pesquisa nos bancos de dados Pubmed e ScienceDirect pela articulação de descritores do DeCS/MeSH, articulados por meio dos operadores *booleanos* “AND” e “OR”, resultando na estratégia de busca: (Assistência Integral à Saúde OR *Comprehensive Health Care*) AND (Doenças Autoimunes OR *Autoimmune Diseases*) AND (Saúde da Mulher OR *Women's Health*). O presente trabalho buscou responder a pergunta norteadora: “Qual o impacto da assistência integral no tratamento de doenças autoimunes em mulheres?”. Foram incluídos 6 artigos disponíveis na íntegra gratuitamente, no idioma inglês, publicados nos últimos 5 anos (2019-2024). Excluíram-se trabalhos repetidos, teses e dissertações. **Resultados e discussão:** As doenças autoimunes afetam desproporcionalmente as mulheres, tornando imperativa a adoção de uma abordagem inclusiva e interseccional, que leve em conta as múltiplas dimensões das experiências vivenciadas por esse grupo. Essa perspectiva requer a representação adequada de mulheres em pesquisas clínicas, a fim de garantir que os dados coletados sejam relevantes e aplicáveis às suas condições particulares. Além disso, é essencial adaptar os cuidados clínicos para atender às diversas necessidades demográficas, sociais e culturais, reconhecendo as desigualdades estruturais que podem agravar o impacto dessas doenças. Ressalta-se que adaptar os cuidados clínicos às diversas necessidades demográficas permite reconhecer e mitigar as desigualdades estruturais que podem agravar o impacto dessas doenças, promovendo uma assistência mais equitativa e responsiva. Entre os profissionais de saúde envolvidos no manejo de doenças autoimunes, destaca-se o papel dos farmacêuticos, cuja contribuição vai além da dispensação de medicamentos. Estudos demonstram que o cuidado farmacêutico exerce impactos positivos nos parâmetros clínicos e humanísticos, promovendo a adesão à medicação e melhorando a qualidade de vida das pacientes. Contudo, é importante notar que essas intervenções, embora eficazes em níveis clínicos, não têm, até o momento, refletido em melhorias significativas nos resultados econômicos relacionados ao tratamento. Isso sugere a necessidade de estudos adicionais que explorem a viabilidade e a sustentabilidade financeira das estratégias implementadas. Além dos farmacêuticos, enfermeiros e nutricionistas também desempenham papéis fundamentais na assistência integral a mulheres com doenças autoimunes. Enfermeiros atuam na educação em saúde, no manejo de sintomas e na coordenação do cuidado entre diferentes especialidades, promovendo uma abordagem centrada na paciente. Por sua vez, os nutricionistas contribuem para a identificação de necessidades alimentares específicas, desenvolvendo planos nutricionais personalizados que auxiliam na redução da inflamação e no fortalecimento do sistema imunológico, o que é essencial para a melhoria da

qualidade de vida dessas pacientes. Outro aspecto crucial é a relação entre doenças autoimunes e saúde reprodutiva. Essas condições podem influenciar significativamente a fertilidade e os resultados gestacionais, exigindo um planejamento familiar cuidadoso e uma abordagem multidisciplinar para otimizar os desfechos maternos e fetais. Em condições como lúpus eritematoso sistêmico e síndrome do anticorpo antifosfolípido, os riscos associados à gravidez são amplificados, demandando um acompanhamento rigoroso e personalizado. A interação entre imunidade e gestação ilustra a complexidade das interseções biológicas, sublinhando a importância de equipes interdisciplinares na gestão dessas pacientes. Ademais, as transições endócrinas vivenciadas ao longo da vida das mulheres, como puberdade, gravidez e menopausa, exercem uma influência significativa sobre a suscetibilidade às doenças autoimunes. Compreender o impacto dessas transições é fundamental para prever e prevenir o desenvolvimento dessas condições, bem como para otimizar os protocolos de tratamento existentes. Por exemplo, alterações hormonais durante a gestação podem atenuar ou exacerbar os sintomas de doenças autoimunes, configurando desafios clínicos que exigem um conhecimento detalhado dos mecanismos imunológicos subjacentes. Portanto, a assistência integral às mulheres com doenças autoimunes deve ser embasada em princípios de interseccionalidade, inclusão e multidisciplinaridade, visando melhorar os desfechos clínicos e promover maior equidade na assistência prestada, garantindo que as necessidades específicas desse grupo sejam efetivamente atendidas. **Considerações Finais:** A assistência integral no tratamento de doenças autoimunes em mulheres deve ser inclusiva e interseccional, incorporando cuidados farmacêuticos e atenção à saúde reprodutiva. A colaboração multidisciplinar e o planejamento familiar são essenciais para melhorar os resultados de saúde. Além disso, a compreensão das transições endócrinas pode oferecer insights valiosos para a gestão dessas condições.

Palavras-chave: Assistência Integral à Saúde; Doenças Autoimunes; Saúde da Mulher.

Referências:

DESAI, Mail K.; BRINTON, Roberta Diaz. Autoimmune Disease in Women: Endocrine Transition and Risk Across the Lifespan. **Frontiers in Endocrinology**, Lausanne, v. 10, p. 265, abr. 2019. DOI: 10.3389/fendo.2019.00265.

GOULMAMINE, Syreen; CHEW, Sarah; ANINYE, Irene O. Autoimmune Health Crisis: An Inclusive Approach to Addressing Disparities in Women in the United States. **International Journal of Environmental Research and Public Health**, [s. l.], v. 21, n. 10, p. 1339, out. 2024. DOI: 10.3390/ijerph21101339.

MERZ, Waltraut Maria *et al.* Pregnancy and Autoimmune Disease. **Deutsches Arzteblatt International**, [s. l.], v. 119, n. 9, p. 145-156, mar. 2022. DOI: 10.3238/arztebl.m2021.0353.

MIEDANY, Yasser El; PALMER, Deborah. Rheumatology-led pregnancy clinic: patient-centred approach. **Clinical Rheumatology**, [s. l.], v. 40, n. 10, p. 3875-3882, out. 2021. DOI: 10.1007/s10067-021-05690-y.

ROSTA, Klara *et al.* Periconceptional Counselling in Women with Autoimmune Inflammatory Rheumatic Diseases. **Journal of Clinical Medicine**, [s. l.], v. 13, n. 9, p. 2483, abr. 2024. DOI: 10.3390/jcm13092483.

SAH, Sujit Kumar *et al.* Impact of pharmacist care in the management of autoimmune disorders: A systematic review of randomized control trials and non-randomized studies. **Research in Social & Administrative Pharmacy**, [s. l.], v. 17, n. 9, p. 1532-1545, set. 2021. DOI: 10.1016/j.sapharm.2020.12.005.

IMPLEMENTAÇÃO DE APLICATIVO DE AVALIAÇÃO DA DINÂMICA DO PROCESSO PARTURITIVO PARA TELEFONES CELULARES COM SISTEMA ANDROID

Eixo: Inovação, tecnologia e Gestão

Izadora Carneiro Floriano

Graduanda em Enfermagem pela Centro Universitário do Sagrado Coração – UNISAGRADO, Bauru SP

Maria Fernanda Leite

Mestre em Enfermagem pela Universidade do Sagrado Coração, Bauru SP

Introdução: O parto é um evento fisiológico e uma experiência única para a mulher e sua família, devendo ser seguro e digno. O partograma é uma ferramenta essencial para monitorar o trabalho de parto, mas seu uso inadequado pode aumentar os riscos de complicações. Com a tecnologia móvel em expansão, aplicativos podem facilitar o registro e a interpretação do partograma, otimizando o tempo e prevenindo erros em Centros de Parto. Diante disso, surgiu a ideia de criar um aplicativo que adapta a tecnologia para facilitar o uso desse instrumento essencial no trabalho de parto, tornando-o mais acessível, otimizando o tempo e prevenindo possíveis erros e falhas. **Objetivo:** Avaliar a aplicabilidade de um aplicativo de partograma no processo parturitivo, identificando a satisfação dos enfermeiros e as facilidades e dificuldades encontradas no uso. **Materiais e métodos:** Trata-se de um estudo descritivo, transversal, com abordagem quantitativa, realizado entre outubro e novembro de 2024. A pesquisa envolveu 8 enfermeiros obstetras do Centro de Parto Normal (CPN) da Maternidade Santa Isabel, em Bauru/SP, que conduziram o trabalho de parto utilizando um aplicativo de partograma. Foram incluídos enfermeiros com especialização em obstetrícia, e excluídos aqueles sem essa formação. A coleta de dados foi realizada por meio de questionários semiestruturados, preenchidos pelos enfermeiros obstetras após o uso do aplicativo. A participação foi voluntária, mediante assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Centro Universitário do Sagrado Coração – Unisagrado, conforme Parecer Consubstanciado Nº 7.122.384. Os dados coletados foram processados e organizados em tabelas no Microsoft Excel, visando facilitar a análise e a visualização dos resultados. **Resultados e discussão:** A amostra identificou que 50% dos enfermeiros obstetras participantes, possuem de 6 a 10 anos de experiência na área da obstetrícia e de 35 a 44 anos de idade. Ausência de enfermeiros nessa pesquisa com menos de 25 anos de idade e menos de 1 ano de experiência profissional sugere que o ingresso na área obstétrica pode estar condicionado à experiência mínima e à busca por qualificação prévia, considerando que se trata de um campo de alta complexidade e responsabilidade. Ao implementar o aplicativo e analisar a opinião dos enfermeiros, os resultados indicaram uma aceitação positiva do aplicativo, com destaque para a usabilidade, confiabilidade técnica e design intuitivo, onde 62,5% dos participantes relataram que não encontraram dificuldades técnicas ao utilizar o aplicativo. A satisfação geral com o aplicativo foi positiva, com 75% de aprovação e 62,5% de recomendação para outros profissionais de saúde. Os resultados destacam o potencial do aplicativo em transformar o acompanhamento do trabalho de parto, facilitando a monitorização, pois 12,5% dos participantes responderam que o aplicativo sempre ajuda na tomada de decisões clínicas e 62,5% responderam frequentemente, concluindo que o aplicativo contribui para a qualidade do atendimento e apoiando decisões clínicas. **Considerações Finais:** A implementação do aplicativo de avaliação da dinâmica do processo parturitivo foi realizada e validada por enfermeiros obstétricos. Através dos questionários, foi possível conhecer a opinião dos profissionais sobre o uso do aplicativo e identificar quais aprimoramentos devem ser realizados no aplicativo. A alta taxa de recomendação e satisfação geral reflete a aceitação positiva da ferramenta pelos profissionais, sugerindo que ela atende às principais demandas no cenário obstétrico.

Palavras-chave: Obstetrícia; Parto Normal; Tecnologia em Saúde.

Referências:

ALVES, T. C. M.; COELHO, A. S. F.; SOUSA, M. C.; CESAR, N. F.; SILVA, P. S.; PACHECO, L. R. **Contribuições da enfermagem obstétrica para as boas práticas no trabalho de parto e parto vaginal**, 2019. Enfermagem em Foco. Disponível em: https://enfermfoco.org/wp-content/uploads/articles_xml/2357-707X-enfoco-10-04-0054/2357-707X-enfoco-10-04-0054.pdf Acesso em: 5 mai. 2024.

AMORIM, M. M. R.; SOUZA, A. S. R.; PORTO A. M. F. **Assistência ao primeiro período do trabalho de parto baseada em evidências**, 2010. Biblioteca Virtual em saúde. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/lil-574503> Acesso em: 14 mai. 2024.

BARRACHI, C. F. **Elaboração de aplicativo de avaliação da dinâmica do processo parturitivo para telefones celulares com sistema Android**, 2018. Trabalho de conclusão de Curso (graduação), Universidade do Sagrado Coração, 2018.

ROCHA, P. K.; PRADO, M. L.; WAL, M. L.; CARRARO, T. E. **Cuidado e tecnologia: aproximações através do Modelo de Cuidado**. Rev Bras Enferm, Brasília, DF, v. 61, n. 1, p. 113-5, fev. 2008. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672008000100018 DOI: 10.1590/S0034-71672008000100018 Acesso em: 14 mai. 2024.

ROMÃO, R. L. **Desenvolvimento de uma solução para integração de dados hospitalares utilizando dispositivos móveis**, 2011. Trabalho de Conclusão de Curso (graduação). Universidade de Caxias do Sul, 2011.

A TOXOPLASMOSE E SUAS IMPLICAÇÕES NO DESENVOLVIMENTO NEUROLÓGICO FETAL

Eixo: Transversal

Igor Cardoso Correia

Graduando em Enfermagem pela Faculdade São Francisco da Paraíba-FASP, Cajazeiras PB, igorcorreia.academico@gmail.com

Ingrid Felix da Silva

Graduanda em Enfermagem pela Faculdade São Francisco da Paraíba-FASP, Cajazeiras PB, ingridf326@gmail.com.

Ianca Silva Mendes

Graduanda em Enfermagem pela Faculdade São Francisco da Paraíba-FASP, Cajazeiras PB, iancamendesacademica@gmail.com.

Eliane De Sousa Leite

Professora da Faculdade São Francisco da Paraíba-FASP, Cajazeiras PB, elianeletesousa@yahoo.com.br

Introdução: A toxoplasmose é uma zoonose causada pelo protozoário *Toxoplasma gondii*, amplamente distribuída em nível global e com implicações significativas para a saúde pública. Durante a gestação, a infecção materna pode resultar na transmissão vertical para o feto, acarretando uma série de complicações, incluindo alterações graves no desenvolvimento neurológico fetal. Entre as implicações mais comuns no desenvolvimento neurológico fetal estão a hidrocefalia, a calcificação intracraniana e o comprometimento visual, os quais podem ter impacto duradouro na qualidade de vida da criança. **Objetivo:** Conhecer as consequências da toxoplasmose congênita no desenvolvimento neurológico fetal, enfatizando a relevância do diagnóstico precoce, da prevenção e do manejo clínico para mitigar seus efeitos, a partir de estudos publicados. **Materiais e métodos:** Foi realizada uma Revisão Integrativa da Literatura em bases de dados como PubMed e SciELO utilizando os descritores “toxoplasmose congênita”, “desenvolvimento neurológico” e “transmissão vertical”. Foi utilizado o operador booleano AND entre os descritores. Foram incluídos artigos publicados entre 2019 e 2024 em português, inglês e espanhol, que abordassem especificamente os efeitos da toxoplasmose no sistema nervoso fetal. A seleção considerou estudos clínicos, revisões sistemáticas e meta-análises, excluindo relatos de casos isolados e publicações que não apresentassem dados consistentes sobre o tema. Na busca inicial foram encontrados 132 artigos, após aplicação dos critérios de inclusão e exclusão foram selecionados oito artigos para compor a pesquisa. **Resultados e discussão:** Os estudos revisados apontaram que a transmissão vertical do *Toxoplasma gondii* ocorre principalmente em infecções primárias durante a gestação, com um risco que aumenta progressivamente ao longo dos trimestres. No entanto, os danos ao feto tendem a ser mais severos quando a transmissão ocorre no primeiro trimestre, devido à maior vulnerabilidade do sistema nervoso em formação. A hidrocefalia é uma das principais sequelas neurológicas observadas. Ela se caracteriza pelo acúmulo excessivo de líquido cefalorraquidiano, o que pode levar à compressão cerebral e ao aumento da pressão intracraniana. Esta condição está diretamente associada a atrasos no desenvolvimento cognitivo e motor, sendo frequentemente acompanhada por outras complicações neurológicas. As calcificações intracranianas também são achados comuns em fetos infectados. Essas lesões, formadas como resposta inflamatória ao parasita, podem afetar regiões críticas do cérebro. Isso frequentemente resulta em comprometimento das funções motoras e cognitivas, sendo um marcador importante de gravidade da infecção. Outro efeito significativo é a retinocoroidite, que afeta primariamente a visão, mas também está associada a danos neurológicos. Em casos de comprometimento bilateral, os efeitos podem ser ainda mais severos, com impactos duradouros na qualidade de vida da criança. Por fim, a deficiência cognitiva e o atraso no desenvolvimento neuropsicomotor são frequentemente relatados em crianças expostas ao *Toxoplasma gondii*. Essas crianças podem apresentar dificuldades de aprendizagem, transtornos de comunicação e comprometimento global do desenvolvimento. Esses atrasos são especialmente preocupantes, pois podem demandar intervenções educacionais e

terapêuticas ao longo da vida. Os achados também indicam que o manejo clínico adequado, incluindo a utilização de medicamentos como a espiramicina e a sulfadiazina-pirimetamina, é essencial para reduzir a transmissão vertical e minimizar os danos fetais. A implementação de programas de triagem pré-natal tem se mostrado eficaz em países que adotaram essa estratégia, permitindo o tratamento precoce e evitando sequelas graves. **Considerações Finais:** A toxoplasmose congênita representa um desafio significativo para a saúde materno-fetal, especialmente em regiões com alta prevalência da infecção. O impacto no desenvolvimento neurológico fetal é evidente e pode ser mitigado por meio de medidas preventivas, como a educação alimentar, triagem pré-natal e acompanhamento clínico rigoroso. Para avançar no enfrentamento dessa condição, é crucial investir em pesquisas que aprofundem a compreensão dos mecanismos patogênicos do *Toxoplasma gondii* e aprimorem as estratégias de intervenção. Além disso, a conscientização da população sobre os riscos e medidas de prevenção pode reduzir significativamente a incidência de casos e suas consequências. Este tema, portanto, reforça a importância de uma abordagem multidisciplinar para proteger a saúde de mães e bebês.

Palavras-chave: Toxoplasmose Congênita; Transmissão Vertical; Desenvolvimento Neurológico.

Referências:

ALMEIDA, Amanda Helena Novaes Saldanha Ruy de; SOUTO, Matheus Frota Oliveira; PIRES, Thales Paiva Soares Furtado; *et al.* TOXOPLASMOSE CONGÊNITA: DIAGNÓSTICO, TRATAMENTO E ABORDAGENS MULTIDISCIPLINARES. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, v. 10, n. 10, p. 336–343, 2024. Disponível em: <<https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/15879>>.

ARRUDA, Eder; SILVA, Isnete; NUNES, Jociele; *et al.* CARACTERÍSTICAS DE RECÉM-NASCIDOS COM MICROCEFALIA EM UMA MATERNIDADE PÚBLICA DA AMAZÔNIA OCIDENTAL BRASILEIRA. **ENCICLOPEDIA BIOSFERA**, v. 17, n. 32, 2020. Disponível em: <<https://conhecer.org.br/ojs/index.php/biosfera/article/view/25>>. Acesso em: 17 dez. 2024.

MARCIA, Carolina; CAMPOS, Lucas Amaral; SILVA, Lyliane Freitas; *et al.* Toxoplasmos. **Seven Editora**, v. 1, n. 5, p. 972–982, 2024. Disponível em: <<https://sevenpublicacoes.com.br/index.php/editora/article/view/3779>>. Acesso em: 17 dez. 2024.

MARCOS OLIVEIRA COSTA ; RODRIGO TRENTIN SONODA. ACHADOS OCULARES EM CRIANÇAS COM TOXOPLASMOSE CONGÊNITA NO BRASIL. **Recima21**, v. 3, n. 1, p. e3102145–e3102145, 2022.

NASCIMENTO, Max Miler Menezes; NASCIMENTO, Eurineto Gomes do; GALVÃO, André Luiz Aluizio Brasil; *et al.* Infecção por Toxoplasmose Congênita: relato de caso. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 10, p. e420111032869, 2022.

RIBEIRO, Sissi Kelly. Manejo da toxoplasmose congênita e gestacional: uma revisão sistemática com meta-análise. **Repositorio.ufu.br**, v. 1, n. 4, 2023. Disponível em: <<https://repositorio.ufu.br/handle/123456789/43253>>. Acesso em: 17 dez. 2024.

ABORDAGEM RÁPIDA E INTEGRADA NO MANEJO DO DESCOLAMENTO PREMATURO DE PLACENTA

Eixo: Emergências Obstétricas

Rebecca Nascimento da Silveira Gomes

Graduanda em Enfermagem pela Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro – UNIRIO, Rio de Janeiro RJ

Juliana de Fatima da Conceição Veríssimo Lopes

Graduada em Nutrição pela Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro – UNIRIO, Rio de Janeiro RJ

Fabiana Fonseca Pereira

Graduada em Enfermagem pela Universidade Iguazu – UNIG, Rio de Janeiro RJ

Elisangela Pacheco Cabral

Enfermeira Pós-Graduada em Obstetrícia pela Faculdade CINTEP, João Pessoa PB

Francisnei Freitas Santos

Enfermeiro Especialista em Saúde Pública pela Faculdade Holística – FaHol, São Paulo SP

Introdução: O descolamento prematuro de placenta (DPP) é uma emergência obstétrica caracterizada pela separação parcial ou completa da placenta em relação ao local de implantação uterina antes da expulsão fetal. Tal condição acarreta riscos maternos e fetais, incluindo hemorragia grave, insuficiência placentária aguda e, em casos extremos, óbito. Assim, a identificação precoce e o manejo ágil e eficiente são imprescindíveis para mitigar riscos, exigindo atuação interdisciplinar, pautada por protocolos baseados em evidências científicas, que contemple diagnóstico clínico imediato, estabilização hemodinâmica materna, monitorização fetal contínua e adoção de estratégias terapêuticas individuais. **Objetivo:** Determinar a importância da atuação interdisciplinar na abordagem rápida e integrada no manejo do descolamento prematuro de placenta. **Materiais e métodos:** Trata-se de revisão integrativa elaborada a partir de pesquisa nos bancos de dados Pubmed e ScienceDirect, no período de julho a setembro, pela articulação de descritores do DeCS/MeSH, articulados pelos operadores *booleanos* “AND” e “OR”, resultando na estratégia de busca: (Assistência Integral à Saúde OR *Comprehensive Health Care*) AND (Descolamento Prematuro da Placenta OR *Abruptio Placentae*) AND (Equipe de Assistência ao Paciente OR *Patient Care Team*). Este trabalho buscou responder a pergunta norteadora: “Qual a importância da atuação interdisciplinar na abordagem rápida e integrada no manejo do descolamento prematuro de placenta?”. Foram alcançados 202 artigos na ScienceDirect e 1 na PubMed e, após a aplicação dos critérios de inclusão, que foram artigos disponíveis na íntegra gratuitamente, em português ou inglês e publicados nos últimos 5 anos (2019-2024), excluindo-se trabalhos repetidos, 7 artigos foram selecionados para compor esta revisão. **Resultados e discussão:** Considerando a gravidade do quadro clínico e o estado de saúde de gestante e feto, a abordagem terapêutica do DPP requer intervenções imediatas altamente coordenadas. Quando o feto é considerado viável e há evidências de sofrimento fetal agudo, como desacelerações persistentes ou bradicardia fetal, a realização de um parto imediato, preferencialmente por cesariana emergencial, é a estratégia prioritária, uma vez que o atraso pode agravar os riscos de hipoxemia e mortalidade fetal. Todavia, em casos nos quais os sintomas são mais brandos e não há sinais imediatos de comprometimento do bem-estar fetal, pode-se optar pelo manejo conservador, desde que em um ambiente hospitalar devidamente equipado, onde seja possível realizar monitoramento contínuo e intervenções prontas em caso de deterioração clínica. Assim, a presença de uma equipe interdisciplinar é essencial para a eficácia no manejo do DPP, demandando a atuação coordenada de diferentes especialistas. Obstetras lideram o planejamento terapêutico e a decisão sobre o momento do parto, enquanto anestesiológicos realizam manejo da dor e estabilização hemodinâmica da gestante durante a cirurgia ou intervenções emergenciais. Neonatologistas asseguram o suporte avançado ao recém-nascido, especialmente em casos de parto prematuro extremo, enquanto hematologistas contribuem para o manejo de possíveis coagulopatias associadas, como a coagulação intravascular disseminada. Adicionalmente, radiologistas intervêm no diagnóstico por imagem e na exclusão de diagnósticos diferenciais, e enfermeiros obstétricos oferecem suporte contínuo, atuando como elo entre os

diferentes profissionais e o acompanhamento direto da paciente. A comunicação eficiente entre os membros da equipe assegura que as decisões sejam tomadas de forma informada e que os recursos disponíveis sejam utilizados de maneira eficiente. No terceiro estágio do trabalho de parto, a gestão ativa utilizando práticas como a pressão do fundo e a tração controlada do cordão umbilical são empregadas para reduzir os riscos de hemorragia pós-parto. Entretanto, é necessário cautela na aplicação dessas técnicas, pois a pressão exercida sobre o fundo uterino pode interromper o processo natural de descolamento da placenta, causando dor, hemorragia ou inversão uterina – complicação potencialmente fatal. De forma semelhante, a tração controlada do cordão antes da separação completa da placenta ou na ausência da administração prévia de um agente uterotônico, pode resultar em complicações como ruptura do cordão, retenção placentária ou lesões uterinas. A ausência de padronização da prática clínica obstétrica quanto a essas intervenções ressalta a urgência de estudos que fundamentem protocolos específicos, garantindo maior segurança e eficácia no manejo do terceiro estágio do trabalho de parto em cenários de alto risco. O desfecho do DPP está relacionado à rapidez no reconhecimento do quadro e à implementação tempestiva das intervenções necessárias, exigindo otimização de cada etapa do atendimento. Destaca-se que, em cenários de recursos limitados, a implementação de sistemas hospitalares capazes de lidar com emergências obstétricas é particularmente crítica, já que atrasos no reconhecimento e na resolução do DPP são ainda mais prevalentes nesses contextos, contribuindo para a elevada morbimortalidade.

Considerações Finais: Evidencia-se a importância da atuação interdisciplinar coordenada, do uso de protocolos baseados em evidências e do reconhecimento precoce da condição para otimização dos desfechos clínicos em casos de DPP. Entretanto, a ausência de padronização em práticas como a gestão ativa do terceiro estágio do trabalho de parto demanda estudos adicionais. Assim, investir em infraestrutura hospitalar, capacitação de profissionais e desenvolvimento de protocolos regionais é fundamental para mitigar os impactos dessa condição.

Palavras-chave: Assistência Integral à Saúde; Descolamento prematuro da placenta; Equipe de assistência ao paciente.

Referências:

BASIT, Abdul *et al.* Maternal Outcome in Patients with Abruption Placenta: A Comprehensive Analysis in A Tertiary Care Hospital. **Journal of Health and Rehabilitation Research**, [s. l.], v. 3, n. 2, p. 1224-1228, out. 2023. DOI: 10.61919/jhrr.v3i2.374.

COLLINS, Sally L. *et al.* Evidence-based guidelines for the management of abnormally invasive placenta: recommendations from the International Society for Abnormally Invasive Placenta. **American Journal of Obstetrics and Gynecology**, [s. l.], v. 220, n. 6, p. 511-526, jun. 2019. DOI: 10.1016/j.ajog.2019.02.054.

FUMAGALLI, Diletta *et al.* Expectant management of placenta accreta after a mid-trimester pregnancy loss: a case report and a short review. **Case Reports in Perinatal Medicine**, [s. l.], v. 11, n. 1, fev. 2022. DOI: 10.1515/crpm-2021-0008.

MILYAEVA, N. M. *et al.* Progressive detachment of the normally located placenta: the clinical case of failed maternal death in massive blood loss. **Ural Medical Journal**, [s. l.], v. 22, n. 1, p. 78- 84, mar. 2023. DOI: 10.52420/2071-5943-2023-22-1-78-84.

SALIMOVA, Z. D.; DODKHOEVA, M. F.; SAYDALIEVA, D. A. Premature Separation of the Normally Implanted Placenta. **Avicenna Bulletin**, [s. l.], v. 25, n. 4, p. 527-540, 2023. DOI: 1025005/2074-0581-2023-25-4-527-540.

CONSTRUÇÃO DE FOLDER EXPLICATIVO EM UMA EDUCAÇÃO EM SAÚDE SOBRE CÂNCER DE MAMA

Eixo: Educação, Prevenção e Promoção da Saúde

Amanda Barbosa da Silva

Graduando em Enfermagem pela Universidade Federal de Alagoas - UFAL

Josias Ferreira Rosendo da Silva

Graduando em Enfermagem pela Universidade Federal de Alagoas - UFAL

Maylla Vitória de Souza

Graduando em Enfermagem pela Universidade Federal de Alagoas - UFAL

Jovânia Marques de Oliveira e Silva

Doutora em Enfermagem pela Universidade Federal da Bahia - UFBA

Introdução: O câncer de mama é a neoplasia mais prevalente entre as mulheres brasileiras, com maiores índices de ocorrência e óbitos nas regiões Sul e Sudeste. É fundamental promover conscientização sobre o tema, permitindo que a população adote medidas preventivas eficazes. Esse tipo de câncer possui como característica principal a rápida multiplicação das células mamárias, e consequentemente o aparecimento de células anormais, formando o tumor. Sendo assim, a educação sobre o câncer de mama é essencial para o autocuidado e promoção da saúde feminina, visando garantir bem-estar e qualidade de vida. **Objetivo:** Relatar a experiência de graduandos em enfermagem acerca da educação em saúde sobre o câncer de mama e utilização de folder explicativo como ferramenta educacional. **Metodologia:** Trata-se de um estudo descritivo do tipo relato de experiência sobre uma sala de espera em uma unidade assistencial na cidade de Maceió-AL no 2º semestre de 2024, acerca do câncer de mama e distribuição de folder explicativo contendo informações sobre o câncer de mama, como sinais e sintomas, fatores de risco, importância do diagnóstico precoce e orientações sobre o autoexame. A ação foi realizada sob orientação da professora da disciplina de UNAI 1 - Unidade de Aprendizagem Integrada: Atenção à saúde e cuidados de enfermagem a pessoa e família no ciclo de vida 1, no eixo de saúde da mulher. **Resultados:** A elaboração do folder é de autoria dos discentes, sendo realizada por meio do aplicativo CANVA, com informações disponíveis pelo Ministério da Saúde, seguindo as etapas: busca pelo conhecimento científico, síntese do conhecimento, confecção do material e preparação para a apresentação. Contendo informações importantes sobre conceitos, sinais de alarme – sendo estes principalmente o aspecto de casca de laranja no seio, mamilo invertido, presença de nódulos e pele avermelhada, formas de prevenção – com destaque na realização da mamografia para mulheres acima dos 40 anos, locais para procurar ajuda em caso de suspeitas na cidade de Maceió e o passo a passo de como é realizado o autoexame das mamas, com imagens auto explicativas. Utilizar-se do folder como ferramenta de propagar conhecimento é como uma atividade social para atrair atenção do público ouvinte, com utilização de imagens e apresentação colorida. A transmissão das informações foi feita de maneira clara durante uma sala de espera, tendo ao final perguntas de verdadeiro ou falso para instigar a participação das ouvintes. Essa experiência permite que os estudantes de saúde vivenciem, na prática, a importância do diálogo com o paciente. Ao facilitar a compreensão sobre saúde, essa comunicação contribui para a promoção de hábitos mais saudáveis. Ademais, prepara os futuros profissionais para atuarem no SUS, promovendo um diálogo mais eficaz com os usuários. A compreensão do paciente sobre os assuntos discutidos é fundamental para a adesão a medidas preventivas. **Conclusão:** A experiência de educação em saúde sobre o câncer de mama, utilizando um folder informativo como ferramenta, demonstrou ser uma estratégia eficaz para a disseminação de informações relevantes para a prevenção e detecção precoce da doença. A elaboração do material pelos próprios graduandos em enfermagem garantiu que as informações fossem claras, objetivas e adequadas ao público-alvo. A iniciativa de realizar uma sala de espera

informativa, combinada com a distribuição do folder, proporcionou um momento de interação e esclarecimento de dúvidas, contribuindo para o empoderamento das mulheres em relação à sua saúde. A participação ativa das mulheres, por meio das perguntas e respostas, evidenciou a importância de ações educativas que promovam a autonomia e o autocuidado.

Palavras-chave: Câncer de mama; Educação em saúde; Saúde da mulher.

Referências:

BRASIL. Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva. TV INCA. **Câncer de mama em mulheres negras é destaque no Outubro Rosa deste ano**. Rio de Janeiro: INCA, 2024.

Disponível em:

<https://www.gov.br/inca/pt-br/assuntos/noticias/2024/cancer-de-mama-em-mulheres-negras-e-destaque-no-outubro-rosa-deste-ano>. Acesso em: 24 nov. 2024

BRAVO, B. S. et al. Câncer de mama: uma revisão de literatura. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 4, n. 3, p. 14254–14264, 2021. Disponível em:

<https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view/32101>. Acesso em: 24 nov. 2024.

NUNES, V. L. S. et al. A importância da educação em saúde como forma de prevenção ao câncer de mama: um relato de experiência em uma unidade básica de saúde de Palmas/TO.

Revista Extensão, Palmas, TO, v. 4, n. 2, p. 108-114, out. 2020. Disponível em:

<https://revista.unitins.br/index.php/extensao/article/view/4219/1912>. Acesso em: 24 nov. 2024

VARGAS, Miriam Dias et al. Folder ilustrativo: Resgatando a medicina tradicional MBYA Guarani. In: MOSTRA GAÚCHA DE PRODUTOS EDUCACIONAIS, 6., 2022, Rio Grande do Sul. **Anais [...]**. Rio Grande do Sul: UPF, 2022. p. 1-8. Disponível em:

https://www.upf.br/_uploads/Conteudo/Mostra%20ga%C3%B3Bacha%2022/FOLDER%20ILUSTRATIVO.pdf. Acesso em: 24 nov. 2024

IMPACTO DE PROGRAMAS DE EDUCAÇÃO SEXUAL NA SAÚDE REPRODUTIVA DE ADOLESCENTES

Eixo: Educação, Prevenção e Promoção da Saúde

Rebecca Nascimento da Silveira Gomes

Graduanda em Enfermagem pela Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro – UNIRIO, Rio de Janeiro RJ

Juliana de Fatima da Conceição Veríssimo Lopes

Graduada em Nutrição pela Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro – UNIRIO, Rio de Janeiro RJ

Yasmim Romaneli da Silva

Graduanda em Enfermagem pela Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro – UNIRIO, Rio de Janeiro RJ

Manoela Peixoto Moreira

Graduanda em Enfermagem pela Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro – UNIRIO, Rio de Janeiro RJ

Ana Paula Pereira de Oliveira Braga

Enfermeira Especialista em Saúde da Família pela Universidade de Fortaleza – UNIFOR, Aratuba CE

Introdução: A adolescência caracteriza-se como um período de significativas transformações biológicas, psicológicas e sociais, sendo crucial para o desenvolvimento da identidade e para a formação de valores que nortearão as escolhas ao longo da vida. Nesse contexto, a saúde reprodutiva desponta como um aspecto essencial para o bem-estar integral dos jovens, destacando a relevância de programas de educação sexual que ofereçam informações cientificamente embasadas e acessíveis, promovendo o desenvolvimento de habilidades para decisões conscientes e responsáveis. Assim, torna-se imprescindível analisar como os programas de educação sexual têm impactado a saúde reprodutiva de adolescentes. **Objetivo:** Analisar os impactos dos programas de educação sexual na saúde sexual e reprodutiva de adolescentes. **Materiais e métodos:** Trata-se de uma revisão integrativa elaborada a partir de uma pesquisa no banco de dados da Pubmed e ScienceDirect através da articulação de descritores disponíveis no DeCS/MeSH, articulados por meio dos operadores *booleanos* “AND” e “OR”, resultando na estratégia de busca: (Adolescente OR Adolescent) AND (Educação Sexual OR Sex Education) AND (Saúde Reprodutiva OR Reproductive Health). O presente trabalho buscou responder a pergunta norteadora: “Quais são os impactos dos programas de educação sexual na saúde sexual e reprodutiva de adolescentes?”. Foram incluídos 6 artigos disponíveis na íntegra gratuitamente, no idioma inglês, publicados nos últimos 5 anos (2019-2024). Excluíram-se trabalhos repetidos, teses e dissertações. **Resultados e discussão:** Dentre as contribuições mais expressivas dos programas de educação sexual, destaca-se o aumento significativo do conhecimento relacionado à saúde sexual e reprodutiva, além da promoção de comportamentos mais seguros entre populações adolescentes. Programas baseados em pares, por exemplo, têm demonstrado elevada eficácia na disseminação de informações pertinentes e na adoção de práticas protetoras, como o uso regular de contraceptivos, contribuindo de forma expressiva para a redução das taxas de gravidez na adolescência. Além disso, a diversidade de abordagens empregadas reflete a versatilidade e abrangência desses programas, que incluem a educação sexual abrangente, os programas baseados em clínicas e as iniciativas voltadas ao desenvolvimento juvenil. Essas abordagens não apenas favorecem resultados positivos consistentes na saúde reprodutiva dos jovens, mas também reforçam a integração entre serviços de saúde, escolas e famílias, criando um suporte mais amplo e sustentado para tomadas de decisão conscientes e seguras. Notadamente, programas que incentivam a comunicação e a conexão entre pais e adolescentes, bem como aqueles que integram os serviços de saúde com as escolas, apresentam impactos ainda mais frequentes e significativos, favorecendo um suporte mais amplo e sustentado, e facilitando o acesso às informações e aos recursos necessários para tomadas de decisão conscientes e seguras. No tocante à comparação entre os modelos de educação sexual abrangente e os que promovem exclusivamente a abstinência, há evidências robustas que apontam a superioridade do primeiro, ao permitir a construção de um entendimento mais profundo sobre questões relacionadas à saúde sexual, promovendo autonomia e preparação para a vida adulta. A educação sexual abrangente está associada a uma menor probabilidade de ocorrência de gravidez na

adolescência, em contraste com programas que se limitam à promoção da abstinência ou que não oferecem uma educação formal estruturada. Por sua vez, programas escolares que enfatizam a conexão social e o desenvolvimento de habilidades interpessoais têm demonstrado capacidade de melhorar a utilização de preservativos, adiar o início da atividade sexual e reduzir as taxas de gravidez precoce. Ao fomentar o desenvolvimento de habilidades sociais e emocionais, esses programas contribuem não apenas para a saúde sexual, mas também para o bem-estar geral dos jovens, criando condições para relações mais saudáveis e responsáveis. Por fim, observa-se um crescente interesse no uso de tecnologias digitais e métodos de aprendizado híbrido no âmbito da educação sexual que, ao combinar encontros presenciais com plataformas digitais, têm demonstrado potencial significativo na promoção da saúde sexual e reprodutiva. Contudo, é necessário considerar os desafios inerentes a essas abordagens, como os riscos de vieses e limitações no acesso às tecnologias por parte de populações mais vulneráveis. Assim, a avaliação contínua da eficácia e da equidade desses programas é fundamental para garantir sua sustentabilidade e alcance efetivo.

Considerações Finais: Portanto, os programas de educação sexual mostraram-se eficazes na ampliação do conhecimento sobre saúde sexual e reprodutiva e na promoção de comportamentos mais seguros entre adolescentes, contribuindo para a redução de gestações precoces e infecções sexualmente transmissíveis. No entanto, as limitações enfrentadas por esses programas, como restrições no acesso a tecnologias digitais por parte de populações vulneráveis e desafios culturais ou sociais que podem dificultar a implementação em contextos específicos, ainda representam barreiras significativas. Assim, é imprescindível a continuidade de avaliações, ajustes metodológicos e ações que garantam equidade e acessibilidade, assegurando o sucesso e a sustentabilidade das iniciativas de educação sexual.

Palavras-chave: Adolescente; Educação sexual; Saúde reprodutiva.

Referências:

- ELISA, *et al.* Peer Education Improve Knowledge and Attitude About Sexual Behavior in Adolescents: A Literature Review. **International Journal of Advanced Health Science and Technology**, [s. l.], v. 2, n. 6, p. 431–436, 2022. DOI: 10.35882/ijahst.v2i6.191.
- KEDZIOR, Sophie *et al.* A Systematic Review of School-based Programs to Improve Adolescent Sexual and Reproductive Health: Considering the Role of Social Connectedness. **Adolescent Research Review**, [s. l.], v. 5, n. 4, p. 1-29, set. 2020. DOI: 10.1007/s40894-020-00135-0.
- LAMEIRAS-FERNÁNDEZ, María *et al.* Sex Education in the Spotlight: What Is Working? Systematic Review. **International Journal of Environmental Research and Public Health**, [s. l.], v. 18, n. 5, p. 2555, mar. 2021. DOI: 10.3390/ijerph18052555.
- MEDRANO, Gabriela Stefanie Candia *et al.* Systematic Review of the Sexual Education Impact and Reproductive Health on Adolescents. In: PHARMACY, Grigore T. Popa University and; BIOENGINEERING, Romanian Society of Medical; BRANCH, Institute of Computer Science of Romanian Academy Iasi (Orgs.). **2022 10th E-Health and Bioengineering Conference**. Iasi: IEEE, 2022. p. 1-4. DOI: 10.1109/EHB55594.2022.9991460.
- OGUL, Zeynep; SAHIN, Nevin Hotun. The effect of an educational peer-based intervention program on sexual and reproductive health behavior. **Journal of Adolescence**, [s. l.], v. 96, n. 7, p. 1642-1654, out. 2024. DOI: 10.1002/jad.12371.

DESENVOLVIMENTO DE MATERIAL EDUCATIVO PARA PROMOÇÃO DA SAÚDE SOBRE CÂNCER DE COLO DO ÚTERO

Eixo: Educação, Prevenção e Promoção da Saúde

Amanda Barbosa da Silva

Graduando em Enfermagem pela Universidade Federal de Alagoas - UFAL

Josias Ferreira Rosendo da Silva

Graduando em Enfermagem pela Universidade Federal de Alagoas - UFAL

Maylla Vitória de Souza

Graduando em Enfermagem pela Universidade Federal de Alagoas - UFAL

Jovânia Marques de Oliveira e Silva

Doutora em Enfermagem pela Universidade Federal da Bahia - UFBA

Introdução: O câncer de colo do útero (CCU) possui como principal característica a rápida multiplicação das células na parte inferior do útero, com a possibilidade de atingir tecidos próximos e até mesmo os distantes. Em grande parte dos casos, o câncer cérvico uterino é assintomático, porém, com o avanço da doença, pode haver sangramento vaginal durante a atividade sexual, corrimento com mau odor e escuro. Desse modo, a educação em saúde sobre o CCU é uma excelente estratégia para propagar informações acerca da enfermidade e promover o autocuidado feminino. **Objetivo:** Relatar a experiência de graduandos de enfermagem em uma atividade de educação em saúde sobre câncer de colo de útero, bem como no desenvolvimento de materiais educativos distribuídos na ocasião. **Metodologia:** Trata-se de um estudo descritivo do tipo relato de experiência em uma sala de espera em uma unidade assistencial na cidade de Maceió-AL, com cerca de 30 pessoas, em setembro de 2024, no turno matutino, acerca do CCU, com elaboração de material educativo utilizando papel A4, simulando a estrutura do sistema reprodutor feminino, destacando o útero, colo do útero e vagina, a fim de explicar de maneira dinâmica as estruturas internas, apontando as partes afetadas em decorrência do CCU. Além disso, houve a distribuição de folder informativo contendo informações sobre o câncer de colo uterino, utilizando-se de conceitos, fatores de risco, diagnóstico e orientações. A ação foi realizada sob orientação da professora da disciplina de Unidade de Aprendizagem Integrada: Atenção à saúde e cuidados de enfermagem a pessoa e família no ciclo de vida 1, no eixo de saúde da mulher. **Resultados:** A ação educativa foi realizada através de uma sala de espera, utilizando comunicação clara, objetiva e dinâmica, com ilustração feita em papel A4 com representações das estruturas internas do sistema reprodutor feminino, com a finalidade de demonstrar as partes em que esse tipo de câncer afeta e incentivar as mulheres a realizarem o exame citológico periodicamente, tendo em vista que a educação em saúde promove o vínculo do profissional de saúde com a usuária, a fim de diminuir sentimentos de medo e vergonha, para que o mulher realize o exame citológico compreendendo a importância de realizá-lo e aumentar a adesão, sendo fundamental na prevenção do CCU, para uma diagnóstico precoce e tratamento. Por meio dessa abordagem educativa, houve a promoção de segurança, bem como esclarecimentos sobre medida preventivas e exames. Ao decorrer da apresentação, foi entregue um folder informativo, de autoria dos discentes participantes da ação, sua construção foi realizada a partir de busca no Google Acadêmico, sintetizando os conhecimentos e informações, com confecção no site CANVA e organização para apresentação para os ouvintes. O folder continha conceitos sobre a doença, informando que a principal causa é a infecção persistente do Papilomavírus Humano (HPV), o qual acomete ambos os sexos, podendo provocar além do câncer de colo de útero, câncer na vagina, vulva, pênis e ânus. A partir disso, no folder estão presentes informações sobre fatores de risco, com atenção à introdução à vida sexual ativa precoce, múltiplos parceiros, tabagismo e sistema imunológico enfraquecido, assim como também prevenir o CCU - vacina contra HPV para meninas e meninos após os 9 anos de idades, preservativos e o exame papanicolau, sendo esse o exame principal para rastreio de lesões precursoras do HPV, diagnóstico

do CCU e alterações nas células do colo do útero. Ademais, há informações sobre os sintomas, visto que, nas fases iniciais não há sintomas, mas que com o avanço da doença pode haver sangramento vaginal fora do período menstrual, corrimento vaginal anormal, dor durante o sexo e dor pélvica, desse modo, incentivando a importância do papanicolau regularmente. A integração dos recursos educativos à abordagem prática mostrou-se eficaz para ampliar o entendimento dos participantes, tendo em vista a participação ativa das ouvintes durante a sala de espera. **Conclusão:** A experiência educativa destacou a importância da educação em saúde na prevenção e diagnóstico precoce do câncer de colo uterino (CCU). Através de uma abordagem dinâmica em sala de espera, com recursos didáticos como ilustrações do sistema reprodutor feminino e folders informativas, sendo possível esclarecer dúvidas, reduzir barreiras como medo e vergonha, e aumentar a adesão à práticas preventivas, como a vacinação contra o HPV e o exame papanicolau. A ação não apenas promoveu o aprendizado prático dos graduandos, mas também reforçou o papel estratégico da enfermagem na promoção da saúde da mulher, evidenciando como a integração de teoria e prática pode impactar positivamente a prevenção do CCU.

Palavras-chave: Neoplasia do colo do útero; Educação em saúde; Saúde da mulher.

Referências:

SANTOS, B. M. *et al.* Estratégias de educação em saúde para a prevenção do câncer do colo uterino. **RECIMA21 - Revista Científica Multidisciplinar**, v. 4, n. 1, p. e412476, 2023. DOI: 10.47820/recima21.v4i1.2476. Disponível em:

<https://recima21.com.br/index.php/recima21/article/view/2476>. Acesso em: 24 nov. 2024.

ILVA, M. L. *et al.* Conhecimento de mulheres sobre câncer de colo do útero: Uma revisão integrativa. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 3, n. 4, p. 7263–7275, 2020. DOI: 10.34119/bjhrv3n4-005. Disponível em:

<https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view/12566>. Acesso em: 24 nov. 2024.

PEIXOTO, H. A. *et al.* Adesão de mulheres ao exame papanicolau: uma revisão integrativa. **Brazilian Journal of Health Review**, [S. l.], v. 3, n. 6, p. 19314–19326, 2020. DOI: 10.34119/bjhrv3n6-311. Disponível em:

<https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view/22072>. Acesso em: 24 nov. 2024.

SANTOS, M. A. P. *et al.* Desconhecimento sobre a campanha de vacinação contra o HPV entre estudantes brasileiros: uma análise multinível. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 26, n. 12, p. 6223-6234, 2021. DOI: [10.1590/1413-812320212612.35842020](https://doi.org/10.1590/1413-812320212612.35842020) Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/csc/a/6hhtJ3bwt6yfDzzjQf4Rkbs/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 24 nov. 2024

MICROBIOMA VAGINAL E SEUS EFEITOS NA SAÚDE GINECOLÓGICA

Eixo: Educação, Prevenção e Promoção em saúde

Elen Carolina Silva Maia

Graduanda em Medicina pela Faculdade de Minas Gerais – FAMINAS, Belo Horizonte MG)

Joesley Alaida de Lima Silva

Graduanda em Enfermagem pela Universidade Maurício de Nassau – UNINASSAU, Salgueiro PE)

Gabriel Leôncio Barros

Graduando em Medicina pela Faculdade de Minas Gerais – FAMINAS, Belo Horizonte MG)

Bruna Vasconcelos Bezerra

Graduada em Enfermagem pela Universidade Estadual do Maranhão – UEMA, Santa Inês MA).

Introdução: A saúde ginecológica é um aspecto fundamental na saúde pública e os avanços no estudo do microbioma vaginal têm revelado uma nova dimensão de cuidado e prevenção. O microbioma vaginal, composto por uma vasta comunidade de microrganismos, exerce um papel crucial no equilíbrio da flora vaginal e no funcionamento do sistema reprodutor feminino. O ecossistema microbiano, quando equilibrado, protege o organismo contra patógenos e doenças, mas sua disbiose pode estar associada a uma série de complicações ginecológicas. A compreensão dessa relação e suas implicações para a saúde ginecológica é um campo de estudo cada vez mais relevante. **Objetivo:** Explorar a importância do microbioma vaginal na saúde ginecológica, abordando sua composição, funções e a relação com doenças ginecológicas comuns, como a vaginose bacteriana, candidíase e as infecções do trato urinário. Além disso, serão discutidas as intervenções e tratamentos que podem afetar ou restaurar o equilíbrio do microbioma vaginal, como o uso de probióticos, antibióticos e outras terapias. **Materiais e métodos:** O estudo do microbioma vaginal é um campo interdisciplinar, envolvendo “microbiologia” AND “ginecologia” AND “imunologia” AND “genética”. Para a realização desta pesquisa, foi conduzida uma revisão sistemática da literatura utilizando as bases de dados PubMed, Scopus e Google acadêmico. O recorte temporal da pesquisa abrangeu os últimos 10 anos, considerando apenas artigos revisados por pares. Os critérios de inclusão foram estudos clínicos, revisões sistemáticas e meta-análises, enquanto os critérios de exclusão foram artigos não disponíveis em inglês ou português e estudos com amostras inadequadas. **Resultados e discussão:** Os resultados obtidos indicam que o equilíbrio do microbioma vaginal é crucial para a prevenção de diversas condições ginecológicas. A presença predominante de *Lactobacillus spp.* é associada à proteção contra infecções, enquanto a diminuição desses microrganismos favorece o crescimento de patógenos como *Gardnerella vaginalis* e *Candida albicans*, causando infecções recorrentes. Além disso, evidências sugerem que a disbiose vaginal está relacionada ao aumento da inflamação, o que pode contribuir para condições mais graves, como infecções do trato urinário e até complicações na gravidez, como o parto prematuro. O uso indiscriminado de antibióticos e a alteração do pH vaginal são fatores que podem levar à alteração desse microbioma. Embora ainda sejam necessários mais estudos sobre terapias específicas, os tratamentos com probióticos vêm sendo indicados como uma forma promissora de restaurar o equilíbrio do microbioma vaginal. O uso de cepas específicas de *Lactobacillus* tem mostrado eficácia no controle de infecções recorrentes e na restauração do pH vaginal, além de ter um papel importante na modulação da resposta imune local. No entanto, a eficácia de tais tratamentos ainda depende de fatores como a individualidade genética da paciente e a seleção de cepas bacterianas adequadas. A prevenção da disbiose vaginal inclui práticas como a adoção de hábitos de higiene adequados, a redução do uso indiscriminado de antibióticos, a manutenção de uma dieta equilibrada e o controle de fatores de risco, como o tabagismo e o estresse. A promoção de uma microbiota vaginal saudável deve ser parte integrante de uma abordagem de saúde ginecológica preventiva, com a conscientização sobre os impactos negativos da disbiose e a importância do equilíbrio microbiano. Além disso, a abordagem multiprofissional é essencial para o manejo eficaz das condições associadas ao desequilíbrio do microbioma vaginal. A colaboração entre ginecologistas,

microbiologistas, nutricionistas e outros profissionais da saúde pode promover um tratamento mais holístico e personalizado, considerando as características individuais da paciente. Essa abordagem é fundamental para a implementação de estratégias preventivas e terapêuticas, como o uso de probióticos, que podem restaurar o equilíbrio da flora vaginal e prevenir infecções recorrentes, melhorando, assim, a qualidade de vida das mulheres. **Considerações Finais:** A partir da análise dos achados da literatura, foi possível verificar que o microbioma vaginal desempenha um papel central na saúde ginecológica, sendo fundamental para a prevenção e controle de várias condições ginecológicas. As pesquisas atuais apontam para a necessidade de uma abordagem mais personalizada no tratamento das disbiose vaginais, levando em conta as características individuais de cada paciente. A incorporação de terapias que favoreçam o equilíbrio do microbioma vaginal, aliada a práticas preventivas e uma abordagem multiprofissional, pode representar uma estratégia eficaz para melhorar a saúde ginecológica das mulheres, prevenindo infecções recorrentes e outras complicações associadas.

Palavras-chave: Disbiose; Ginecologia; Práticas interdisciplinares; Saúde da mulher; Vagina.

Referências:

CHEE, Wallace Jeng Yang; CHEW, Shu Yih; THAN, Leslie Thian Lung. Vaginal microbiota and the potential of Lactobacillus derivatives in maintaining vaginal health. *Microbial Cell Factories*, v. 19, n. 1, p. 203, 2020. Disponível em: **Microbial Fábricas de células microbianas**.

ELOVITZ, Michal et al. Vaginal microbes alter epithelial transcriptomic and epigenomic modifications providing insight into the molecular mechanisms for susceptibility to adverse reproductive outcomes. *Research Square*, 2023.

FRANCE, Michael et al. Towards a deeper understanding of the vaginal microbiota. *Nature Microbiology*, v. 7, n. 3, p. 367-378, 2022.

OLIVEIRA, Ana Beatriz Dantas. O papel dos probióticos nas vulvovaginites em mulheres em idade reprodutiva: uma revisão integrativa. 2023.

VERSTRAELEN, Hans et al. The vaginal microbiome: I. research development, lexicon, defining “normal” and the dynamics throughout women's lives. *Journal of Lower Genital Tract Disease*, v. 26, n. 1, p. 73-78, 2022.

BARREIRAS AO DIAGNÓSTICO PRECOCE DO CÂNCER DE COLO DO ÚTERO EM POPULAÇÕES VULNERÁVEIS

Eixo: Educação, Prevenção e Promoção da Saúde

Pedro Henrique Andrade de Vasconcelos

Graduando em Enfermagem pela Unopar polo Piripiri

Maria Clara Maciel da Silva

Enfermeira pelo Centro Universitário Santo Agostinho - UNIFSA

Agacileia Andrade de

Souza Professora pelo Centro Universitário São

Judas Tadeu **Francisco Antonio da Cruz dos**

Santos

Mestrando em Saúde e Comunidade pela Unidade Federal do Piauí

Introdução: O câncer de colo do útero é uma das principais causas de morte entre mulheres, especialmente em populações vulneráveis. O diagnóstico precoce é essencial para o tratamento eficaz, mas barreiras como falta de acesso à saúde, baixos níveis de educação, estigmas culturais e desigualdades econômicas dificultam esse processo. **Objetivo:** analisar as barreiras que dificultam o acesso aos serviços de saúde e a realização de exames preventivos e diagnóstico precoce do câncer de colo do útero em populações vulneráveis. **Materiais e métodos:** Revisão Integrativa da literatura, realizada entre os meses de novembro e dezembro de 2024. Realizou-se uma busca em bases de dados disponíveis na Biblioteca Virtual em Saúde (LILACS, MEDLINE), usando os descritores: “neoplasias do colo do útero”; “saúde da mulher”; “acesso aos serviços de saúde”, associados aos operadores *booleanos* AND. A questão da pesquisa foi: Quais são as principais barreiras enfrentadas por mulheres vulneráveis para o diagnóstico precoce do câncer de colo do útero? Aplicou-se os critérios de inclusão artigos originais, gratuitos, completos na íntegra, publicados nos últimos cinco anos, sem restrição de idiomas. Excluiu-se os que não atendiam aos critérios de elegibilidade, onde categorizou-se os tipos de riscos identificados e as estratégias propostas nos estudos. Realizou-se uma síntese dos achados, identificando as barreiras e o acesso ao diagnóstico precoce do câncer de colo do útero em populações vulneráveis. **Resultados e discussão:** Foram identificados 8 artigos na busca inicial, após aplicação e análise, foram selecionados 3 trabalhos. Os estudos revelam que, embora muitas mulheres utilizem a Atenção Primária à Saúde (APS) para ações preventivas e assistenciais, o acesso a consultas é prejudicado, especialmente em áreas rurais, devido à escassez de recursos e serviços de saúde. Nas zonas urbanas, apesar de algumas conseguirem realizar exames diagnósticos e tratamentos cirúrgicos pelo Sistema Único de Saúde (SUS), persistem dificuldades como a falta de itens essenciais para coleta de material citopatológico, comprometendo a eficácia do rastreamento. Essa situação é ainda mais crítica para populações vulneráveis, como as pessoas em situação de rua, que enfrentam barreiras adicionais, como a falta de vínculo com serviços de saúde e mobilidade reduzida, o que frequentemente resulta em diagnósticos tardios e prognósticos desfavoráveis. A assistência a mulheres com deficiência e lésbicas, assim como a indivíduos em situação de rua, tem sido fragmentada e descontextualizada, com serviços incapazes de atender às suas necessidades específicas, levando muitas vezes à evasão dos serviços de saúde. No caso da população em situação de rua, as políticas públicas existentes têm se mostrado insuficientes para garantir acesso ao diagnóstico precoce e tratamento adequado, agravando a morbidade e mortalidade por câncer de colo do útero. Nesse contexto, a vacinação contra o HPV aparece como uma estratégia essencial, mas precisa ser adaptada às condições e especificidades desses grupos para alcançar maior efetividade. A comunicação entre os profissionais de saúde também foi identificada como um ponto crítico, com integração deficiente entre as equipes e as usuárias, dificultando a continuidade do cuidado. Em contrapartida, o apoio social, seja de familiares, amigos ou mesmo de atores políticos, demonstrou ser um fator relevante para facilitar o acesso aos serviços de saúde e melhorar a adesão

ao tratamento. Esse apoio é particularmente relevante para populações em situação de vulnerabilidade, como as pessoas em situação de rua, onde a ausência de uma rede de suporte frequentemente agrava o acesso desigual aos serviços de saúde. Por fim, a diminuição das taxas de mortalidade por câncer de colo do útero está diretamente relacionada ao aumento do desenvolvimento socioeconômico, o que sugere que um melhor acesso aos serviços de saúde e ao diagnóstico precoce depende de políticas públicas mais inclusivas. Essas políticas devem promover a formação de profissionais de saúde, a comunicação eficaz entre equipes e usuárias, e um atendimento sensível às especificidades de todas as mulheres, especialmente as que vivem em condições de vulnerabilidade, como a população em situação de rua. Assim, a implementação de medidas direcionadas a essas populações pode ser um passo fundamental para reduzir as lacunas existentes e garantir a detecção precoce e o tratamento adequado do câncer de colo do útero.

Considerações Finais: O texto destaca que o acesso desigual à saúde prejudica a prevenção e tratamento do câncer de colo do útero, especialmente em populações vulneráveis, como pessoas em situação de rua, mulheres com deficiência e lésbicas. Barreiras como falta de recursos, vínculo com serviços de saúde e comunicação inadequada agravam os diagnósticos tardios. A vacinação contra o HPV é essencial, mas requer adaptações para atender às especificidades desses grupos. Políticas públicas inclusivas, formação profissional e medidas direcionadas são fundamentais para melhorar o acesso, promover a detecção precoce e reduzir desigualdades nos cuidados de saúde.

Palavras-chave: Acesso aos serviços de saúde; Neoplasias do Colo do Útero; Saúde da Mulher.

Referências:

CORRÊA, E. de A. *et al.* População em situação de rua e rastreamento de câncer de colo uterino. *Revista Contemporânea*, [S. l.], v. 4, n. 12, p. e7153, 2024. DOI: 10.56083/RCV4N12-275.

FERNANDES, N. F. S. *et al.* Acesso ao exame citológico do colo do útero em região de saúde: mulheres invisíveis e corpos vulneráveis. *Cadernos de Saúde Pública*, v. 35, n. 10, e00234618, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0102-311X00234618>.

GALVÃO, J. R. *et al.* Percursos e obstáculos na Rede de Atenção à Saúde: trajetórias assistenciais de mulheres em região de saúde do Nordeste brasileiro. *Cadernos de Saúde Pública*, v. 35, n. 12, e00004119, 2019. DOI: <https://doi.org/10.1590/0102-31100004119>.

VALE, D. B. *et al.* Correlation of Cervical Cancer Mortality with Fertility, Access to Health Care and Socioeconomic Indicators. *Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia*, v. 41, n. 4, p. 249- 255, 2019. DOI: [10.1055/s-0039-1683859](https://doi.org/10.1055/s-0039-1683859).

O PAPEL DO SUS NA ASSISTÊNCIA INTEGRAL À SAÚDE DA MULHER: DESAFIOS E POSSIBILIDADES

Eixo: Assistência Integral ao Paciente

Juliana de Fatima da Conceição Veríssimo Lopes

Graduada em Nutrição pela Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro – UNIRIO, Rio de Janeiro RJ

Rebecca Nascimento da Silveira Gomes

Graduanda em Enfermagem pela Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro – UNIRIO, Rio de Janeiro RJ

Jalmes Silva Pereira dos Anjos

Enfermeiro pela Universidade do Grande Rio – UNIGRANRIO, Rio de Janeiro RJ

Introdução: O Sistema Único de Saúde (SUS) desempenha papel estratégico na promoção da saúde integral da mulher no Brasil, sendo reconhecido como um dos maiores sistemas de saúde pública do mundo. Sua concepção baseada nos princípios da universalidade, equidade e integralidade reflete o compromisso do Estado brasileiro em garantir o acesso à saúde como um direito fundamental. No entanto, apesar dos avanços significativos alcançados, como a ampliação do acesso ao pré-natal e ao parto hospitalar, desafios substanciais ainda persistem, especialmente no que diz respeito à qualidade e à equidade da assistência oferecida às mulheres, evidenciando a necessidade de ações intersetoriais e de políticas públicas mais robustas para superar as barreiras históricas e estruturais que comprometem o cuidado. **Objetivo:** Analisar os desafios e possibilidades do SUS na assistência integral à saúde da mulher. **Materiais e métodos:** Trata-se de revisão integrativa elaborada a partir de pesquisa nos bancos de dados Pubmed e *ScienceDirect* a partir da seguinte estratégia de busca: (Promoção da Saúde OR *Health Promotion*) AND (Saúde da Mulher OR *Women's Health*) AND Sistema Único de Saúde. Este trabalho buscou responder a pergunta norteadora: “Quais os principais os desafios e possibilidades do SUS na assistência integral à saúde da mulher?”. Foram incluídos 7 artigos disponíveis na íntegra gratuitamente, no idioma inglês, publicados nos últimos 5 anos (2019- 2024). Excluíram-se trabalhos repetidos. **Resultados e discussão:** Um dos desafios enfrentados pelo SUS no contexto da saúde da mulher é a persistência de altos índices de mortalidade materna e neonatal visto que, embora o país tenha alcançado cobertura quase universal de assistência pré-natal e hospitalar durante o parto, os indicadores permanecem acima dos parâmetros estabelecidos internacionalmente, sinalizando fragilidades no sistema. Esses óbitos frequentemente decorrem de causas evitáveis, como hemorragias, infecções puerperais e hipertensão arterial, além do uso excessivo e indiscriminado de intervenções obstétricas, notadamente cesarianas realizadas sem indicação clínica, evidenciando lacunas na capacitação profissional e na implementação de boas práticas obstétricas e a necessidade de reestruturação dos modelos de cuidado, visando priorizar intervenções baseadas em evidências científicas que promovam a humanização do atendimento. Outro aspecto crítico que compromete a efetividade do cuidado no SUS é a falta de integração entre os diferentes níveis de atenção e a fragmentação das ações de saúde. Observa-se dificuldade na articulação entre os serviços de Vigilância em Saúde e os cuidados específicos para a saúde da mulher, resultando em intervenções pontuais, desconexas e frequentemente restritas a situações de emergência, afetando negativamente a continuidade do cuidado em condições que exigem acompanhamento prolongado e abordagem interdisciplinar. Essa limitação aponta para a necessidade de maior integração sistêmica, com a adoção de estratégias que promovam a comunicação entre equipes e serviços e que garantam a integralidade do cuidado. As desigualdades no acesso e na qualidade dos serviços de saúde são ainda mais evidentes quando se analisam as experiências de mulheres pertencentes a grupos populacionais vulnerabilizados, como as mulheres trans e outras pessoas LGBTQIA+, que enfrentam barreiras de acesso a serviços básicos, como a negação do uso do nome social, a ausência de acolhimento sensível às suas demandas específicas e a falta de preparo das equipes para lidar com as particularidades dessas populações. Adicionalmente, a assistência às mulheres diagnosticadas com câncer de mama, uma das principais causas de morbimortalidade feminina no Brasil, expõe disparidades profundas entre o

SUS e o setor privado. As usuárias do SUS frequentemente enfrentam longos períodos de espera para diagnóstico e tratamento, além de uma menor oferta de terapias avançadas e tecnologias de ponta. Esses atrasos e limitações comprometem significativamente o prognóstico dessas pacientes e revelam a necessidade urgente de investimentos direcionados para ampliar o acesso e a qualidade do cuidado oncológico, bem como para reduzir as desigualdades entre os diferentes sistemas de saúde. Frente a esse cenário desafiador, diversas iniciativas vêm sendo desenvolvidas com o objetivo de transformar e qualificar a assistência à saúde da mulher no SUS. A Rede Cegonha, por exemplo, destaca-se como uma política pública voltada para a reorganização do modelo de cuidado ao parto e nascimento, promovendo a humanização das práticas assistenciais e ampliação do acesso a serviços essenciais, priorizando o bem-estar da mãe e do bebê. A adoção de uma perspectiva interseccional nas políticas de saúde da mulher também se apresenta como um caminho promissor para o fortalecimento da equidade e da integralidade no SUS. Reconhecer e abordar as vulnerabilidades interseccionais, como as relacionadas à raça, classe social, gênero e território, permite identificar lacunas específicas no cuidado e direcionar esforços para atendê-las de forma eficaz. **Considerações Finais:** O SUS tem feito progressos significativos na assistência à saúde da mulher, mas enfrenta desafios persistentes, como a integração de serviços e a equidade no acesso. Iniciativas como a Rede Cegonha e a educação continuada para profissionais de saúde são passos importantes para superar essas barreiras e garantir um atendimento mais inclusivo e abrangente.

Palavras-chave: Gravidez; Promoção da Saúde; Saúde Mental.

Referências:

- ALOBAD, Abdullah Mohammed *et al.* Challenges Faced by Female Healthcare Professionals in the Workforce: A Scoping Review. **Journal of Multidisciplinary Healthcare**, [s. l.], v. 13, p. 681-691, ago. 2020. DOI: 10.2147/JMDH.S254922.
- BARBOSA, Ana Cláudia; OLIVEIRA, Simone Santos; OLIVEIRA, Roberta Gondim de. Vulnerabilities mediating the Healthcare encounter: by an intersectional agency. **Ciência & Saúde Coletiva**, [s. l.], v. 29, n. 7, p. e04352024, jul. 2024. DOI: 10.1590/1413-81232024297.04352024.
- FAUSTO, Márcia Cristina Rodrigues *et al.* Primary Health Care sustainability in rural remote territories at the fluvial Amazon: organization, strategies, and challenges. **Ciência & Saúde Coletiva**, [s. l.], v. 27, n. 4, p. 1605-1618, abr. 2022. DOI: 10.1590/1413-81232022274.01112021.
- GAMA, Silvana Granado Nogueira da Gama; THOMAZ, Erika Barbara Abreu Fonseca; BITTENCOURT, Sonia Duarte de Azevedo. Advances and challenges in healthcare for delivery and childbirth in the Unified Health System (SUS): the role of Rede Cegonha. **Ciência & Saúde Coletiva**, [s. l.], v. 26, n. 3, p. 772, mar. 2021. DOI: 10.1590/1413-81232021262.41702020.
- MORAES, Igor Barroso. Critical Analysis of Health Indicators in Primary Health Care: A Brazilian Perspective. **AG Salud**, [s. l.], v. 1, p. 1-8, 2023. DOI: 10.62486/agsalud202328.
- PARUCHABUTR, Komkwuan P. The Future for Women's and Gender-Related Healthcare for Women's Health Nurse Practitioners. **The Journal of Perinatal & Neonatal Nursing**, [s. l.], v. 38, n. 2, p. 117-119, abr./jun. 2024. DOI: 10.1097/JPN.0000000000000821.
- SIMON, Patricia *et al.* Patterns and outcomes in HR+/HER2- advanced/metastatic breast cancer patients in Brazil receiving palbociclib. **Future Oncology**, Londres, v. 20, n. 34, p. 2647-2659, 2024. DOI: 10.1080/14796694.2024.2388022.

PROMOÇÃO DA SAÚDE MENTAL EM MULHERES NO CICLO GRAVÍDICO-PUERPERAL

Eixo: Educação, Prevenção e Promoção da Saúde

Rebecca Nascimento da Silveira Gomes

Graduanda em Enfermagem pela Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro – UNIRIO, Rio de Janeiro RJ

Juliana de Fatima da Conceição Veríssimo Lopes

Graduada em Nutrição pela Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro – UNIRIO, Rio de Janeiro RJ

Jamylle Marcelino do Canto

Psicóloga Pós-Graduada em Saúde Coletiva pela Faculdade Alphaville – FAVI, Duque de Caxias RJ

Jalmes Silva Pereira dos Anjos

Enfermeiro pela Universidade do Grande Rio – UNIGRANRIO, Rio de Janeiro RJ

Introdução: A saúde mental no ciclo gravídico-puerperal ocupa lugar central na promoção do bem-estar da mulher e do recém-nascido, sendo elemento fundamental para o sucesso de uma gestação saudável e para o estabelecimento de vínculos afetivos sólidos entre mãe e bebê. Durante a gravidez e o período pós-parto, a mulher vivencia mudanças no plano físico, emocional e social, que podem desencadear ou agravar transtornos como depressão, ansiedade e estresse. Essas condições, além de comprometem a saúde e a qualidade de vida da mãe, podem repercutir diretamente no desenvolvimento do bebê, afetando desde a amamentação até a interação inicial entre mãe e filho, e influenciando o desenvolvimento neuropsicológico da criança. Ademais, a saúde mental fragilizada pode aumentar o risco de complicações obstétricas e criar um ciclo de vulnerabilidade que se perpetua ao longo de gerações. **Objetivo:** Analisar elementos associados à saúde mental em mulheres no ciclo gravídico-puerperal. **Materiais e métodos:** Trata-se de revisão integrativa elaborada a partir de pesquisa no banco de dados *Pubmed* e *ScienceDirect* pela articulação de descritores do DeCS/MeSH, articulados por operadores booleanos “AND” e “OR”, resultando na estratégia de busca: (Promoção da Saúde OR *Health Promotion*) AND (Saúde Mental OR *Mental Health*) AND (Gravidez OR *Pregnancy*). Este trabalho buscou responder a pergunta norteadora: “Quais elementos associados à saúde mental de mulheres no ciclo gravídico-puerperal?”. Foram incluídos 7 artigos disponíveis na íntegra gratuitamente, no idioma inglês, publicados nos últimos 5 anos (2019-2024). Excluíram-se trabalhos repetidos. **Resultados e discussão:** O risco de transtornos mentais durante o ciclo gravídico-puerperal está associado a uma série de fatores, frequentemente interligados, que devem ser considerados na prática clínica. Históricos pessoais ou familiares de transtornos mentais, como depressão maior, representam um fator predisponente significativo, especialmente quando associados a eventos de vida estressantes ou traumáticos. Além disso, relações conjugais problemáticas, marcadas por conflitos ou violência por parceiro íntimo, intensificam o estresse psicológico e contribuem para a instabilidade emocional durante a gestação e o pós-parto. Essas questões são agravadas por fatores socioeconômicos, como pobreza, isolamento social e falta de suporte, os quais criam um cenário de vulnerabilidade que favorece o surgimento ou agravamento de transtornos mentais. Diante desse contexto, a promoção da saúde mental no ciclo gravídico-puerperal demanda intervenções integradas e baseadas em evidências, capazes de abordar as necessidades específicas das mulheres neste período. Estratégias que combinam diferentes abordagens terapêuticas e educativas têm demonstrado resultados promissores, como o programa *MAMH@WORK*, que utiliza uma combinação de psicoeducação fundamentada na terapia cognitivo-comportamental e técnicas de biofeedback. Esse modelo de intervenção, implementado em ambientes de trabalho, tem mostrado eficácia na redução de sintomas de estresse e ansiedade, além de promover interações mais positivas entre mães e seus bebês. Outra intervenção de destaque é o yoga pré-natal, que tem se consolidado como uma prática eficaz na redução de sintomas depressivos, ansiedade e estresse, melhorando de forma significativa a qualidade de vida das gestantes. O impacto positivo do yoga, além do bem-estar emocional da mulher, também contribui para a regulação de processos fisiológicos, como controle do cortisol,

favorecendo uma gestação mais saudável. Adicionalmente, o aconselhamento psicológico e a educação em saúde, por meio de sessões de aconselhamento focadas na conscientização sobre a importância da saúde mental, aliadas a estratégias para fortalecer a autoestima, têm se mostrado especialmente eficazes em casos de perda gestacional, ajudando as mulheres a enfrentarem o luto e a retomarem sua saúde emocional. Enfermeiras e parteiras atuam na identificação precoce de sinais de sofrimento emocional e no encaminhamento das mulheres para serviços especializados a partir de formação sólida, que inclui o aprofundamento em saúde mental no currículo de enfermagem e obstetrícia, permitindo que compreendam e atendam às necessidades complexas e multifacetadas das mulheres durante o ciclo gravídico-puerperal. A educação continuada e a sensibilização dos profissionais para a importância da saúde mental são igualmente fundamentais, garantindo que eles estejam preparados para oferecer cuidados centrados na mulher e baseados em evidências. Por fim, é essencial reconhecer que a saúde mental no ciclo gravídico-puerperal transcende o campo individual, representando também uma questão de saúde pública. Investir em programas de promoção de saúde mental para mulheres grávidas e puérperas é, ao mesmo tempo, uma estratégia para melhorar os indicadores de saúde materno-infantil e uma forma de prevenir complicações futuras. A integração de intervenções que considerem as dimensões física, emocional e social da mulher permite a construção de um cuidado humanizado e eficaz, capaz de promover não apenas a saúde, mas também a dignidade e a autonomia das mulheres em um dos períodos mais transformadores de suas vidas. **Considerações Finais:** Portanto, a promoção da saúde mental em mulheres no ciclo gravídico- puerperal requer uma abordagem multifacetada que inclua intervenções no local de trabalho, práticas de bem-estar como yoga, e suporte contínuo de profissionais de saúde. A identificação precoce e o tratamento adequado são fundamentais para melhorar os resultados para mães e bebês.

Palavras-chave: Gravidez; Promoção da Saúde; Saúde Mental.

Referências:

COSTA, Joana *et al.* Maternal Mental Health in the WORKplace (MAMH@WORK): A Protocol for Promoting Perinatal Maternal Mental Health and Wellbeing. **International Journal of Environmental Research and Public Health**, [s. l.], v. 18, n. 5, p. 2558, mar. 2021. DOI: 10.3390/ijerph18052558.

GHAHREMANI, Taylor *et al.* Women's Mental Health Services and Pregnancy: A Review. **Obstetric & Gynecological Survey**, [s. l.], v. 77, n. 2, p. 122.129, fev. 2022. DOI: 10.1097/OGX.0000000000000994.

HASANI, Sonia *et al.* The effect of counseling based on health promotion awareness on mental health and self-esteem in women with ectopic pregnancy: a randomized controlled clinical trial. **The Journal of Maternal-Fetal & Neonatal Medicine**, [s. l.], v. 34, n. 11, p. 1687-1694, jun. 2021. DOI: 10.1080/14767058.2019.1644314.

LEIFERMAN, Jenn A. *et al.* Women's Mental Health and Wellbeing in the Interconception Period. **MCN. The American Journal of Maternal Child Nursing**, [s. l.], v. 46, n. 6, p. 339-345, nov./dez. 2021. DOI: 10.1097/NMC.0000000000000767.

MCGUIRE, E.; MURRAY, S.; DUFFY, R. M. Pregnancy and breastfeeding in mental health policy: a narrative review. **Irish Journal of Psychological Medicine**, [s. l.], v. 40, n. 4, p. 592-600, dez. 2023. DOI: 10.1017/ipm.2023.32.

SANTOS, C. Fernandes. Women's Mental Health and Pregnancy Loss: What Should We Be Aware Of? **European Psychiatry**, [s. l.], v. 65, n. S1, p. S862, set. 2022. DOI: 10.1192/j.eurpsy.2022.2234.

DISCRIMINAÇÃO E PRECONCEITO VIVENCIADAS POR MÃES LGBTQIA+ EM UNIDADES DE SAÚDE PÚBLICA

Eixo: Transversal

Dominik Oliver Silva de Araújo

Graduado em Enfermagem pela Faculdade Anhanguera, Valparaíso de Goiás GO

Ana Beatriz Lima Pinheiro

Graduanda em Odontologia pela Universidade Federal do Piauí – UFPI Teresina PI

Introdução: A discriminação contra pessoas LGBTQIA+ em unidades de saúde pública, é um antigo e persistente, que afeta a saúde física e mental desses indivíduos. Estima-se que 70% das pessoas LGBTQIA+ enfrentem discriminação em serviços de saúde, dentre os casos se destaca as normas, discursos de profissionais da saúde e condutas institucionais, não somente no pré-natal, mas também no puerpério. **Objetivo:** Discutir sobre o preconceito vivenciada pelas mães que pertencem ao grupo LGBTQIA+. **Materiais e Métodos:** Busca bibliográfica abrangente de artigos científicos indexadas nas bases de dados PUBMED, SCIELO e BVS, de trabalhos publicados na língua inglesa e na língua portuguesa, com os seguintes descritores: Health services accessibility; Pessoas LGBTQIA+; Pregnancy; Prejudice. Foram identificados 25 artigos, e após uma leitura inicial do resumo, somente foram selecionados 5 artigos publicados entre os anos 2017 e 2024, que abordassem essa relação ao tema para um estudo mais completo. Os critérios de exclusão foram trabalhos publicados a mais de 8 anos, com metodologia incompleta e que não abordassem o preconceito de forma evidente. **Resultados e Discussão:** Os estudos mostram que famílias pertencentes a minorias enfrentam desafios significativos, especialmente em relação ao suporte social e à rede de apoio durante a maternidade. Esse cenário é ainda mais crítico para mães lésbicas ou homens trans, que frequentemente enfrentam exclusões até mesmo de membros de suas próprias famílias. É importante evidenciar que a cisheteronormatividade regula as experiências de maternidade nos serviços de saúde tanto públicos quanto privados, resultando em situações de exclusões e violências. Um exemplo disso é a “Caderneta da Gestante”, que reflete essas concepções limitadoras. Entre as situações recorrentes, destacam-se os desafios enfrentados por casais de mulheres lésbicas, em que há uma dupla maternidade. A falta de reconhecimento da mãe não gestante como mãe legítima e sua exclusão dos exames e consultas de pré-natal reforçam a urgência de incluir as novas configurações familiares como um tema central na formação de profissionais de saúde. Essa exclusão não apenas desrespeita os direitos das famílias, mas também coloca em risco a saúde física e emocional da gestante e do bebê. Estudos indicam que mulheres lésbicas têm maior tendência a adiar cuidados de saúde devido ao receio de sofrer preconceito ou discriminação, o que pode ter consequências graves. Além disso, a exclusão e o preconceito geram impactos significativos na saúde mental da mãe gestante e de sua parceira (o), aumentando os níveis de ansiedade e o risco de desenvolvimento de depressão em um período que deveria ser de acolhimento e suporte. **Considerações Finais:** A promoção de um atendimento de saúde inclusivo e equitativo para mães LGBTQIA+ exige uma abordagem multifacetada que inclua a capacitação dos profissionais de saúde (Médicos, cirurgiões dentistas, enfermeiros, nutricionistas, entre outros profissionais) em diversidade sexual, a implementação de políticas inclusivas e a ampliação da educação sobre os direitos desse público. Além disso, garantir o acesso equitativo a serviços de saúde é essencial para minimizar barreiras estruturais e sociais que perpetuam a exclusão. Por fim, é crucial investir em pesquisas futuras para avaliar a eficácia dessas intervenções e aprimorar continuamente as estratégias, promovendo um sistema de saúde verdadeiramente acolhedor e respeitoso.

Palavras-chave: Health services accessibility; Pessoas LGBTQIA+; Pregnancy; Prejudice;

Referências:

AZEREDO, R. F. Maternidade Lésbica no Brasil: Uma revisão de teses e dissertações nas Ciências Sociais, Humanas e da Saúde / Lesbian Motherhood in Brazil: A review of theses and dissertations in the Humanities. **Social and Health Sciences**. Rio de Janeiro; s.n; 2018. 111 f p. tab.

BATISTA, T. S. et al. Homofobia internalizada e depressão em mulheres e homens homossexuais e bissexuais: Inquérito de saúde LGBT+, 2020. *Cien Saude Colet*; 29(9): e05412023, 2024 Sep.

BEZERRA, M. V. R. et al. Política de saúde LGBT e sua invisibilidade nas publicações em saúde coletiva. **Saúde em Debate** [online]. 2019, v. 43, n. spe, pp. 305-323.

CARDOSO, J. C. et al. Estigma na percepção de médicas e enfermeiras sobre o pré-natal de homens transexuais. **Acta Paul Enferm**. 2024;37:eAPE00573.

DOS SANTOS, I. X. P. Saúde da População LGBTQIA+ no Contexto da Atenção Primária: Revisão Narrativa. **Brazilian Medical Students**, São Paulo, Brasil, v. 5, n. 8, 2022.

FERREIRA, L. M. et al. Barreiras no acesso à Atenção Básica pela população LGBTQIA+: uma revisão integrativa. **Rev Bras Med Fam Comunidade**. 2024;19(46):3594.

IZIDORO, G. K. et al. A INVISIBILIDADE DAS MULHERES LÉSBICAS E BISSEXUAIS NO SUS: UM DEBATE ENTRE SERVIÇO SOCIAL E SAÚDE. **Anais do 7 Congresso Paranaense de Assistentes Sociais: “O Trabalho do Assistente Social em Tempos de Retrocessos: Defesa de Direitos e Lutas Emancipatórias”**, Ponta Grossa, ISBN: 97885631190303, 2019.

LEAL, D. et al. Social Support in the Transition to Parenthood Among Lesbian, Gay, and Bisexual Persons: A Systematic Review. **Sex Res Soc Policy**, 2021; 18:1165-1179.

MACKAY, L. et al. Experiências de indivíduos LGBTQ+ com provedores de saúde. **Revista de Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 27, n. 2, p. 147-158, abr./jun. 2017.

PAVELTCHUK, F. O. et al. Apoio Social, Resiliência, Estresse de Minorias e Saúde Mental de Mulheres Lésbicas e Bissexuais. Artigos, **Psico-USF** 25 (3), Jul-Sep 2020.

PONTES, M. F. et al. Homoparentalidade feminina: laço biológico e laço afetivo na dinâmica familiar. **Psicologia USP**, 2017; 28(2):276-286.

RODRIGUES, J.L. et al. Vivências de atendimentos ginecológicos por mulheres lésbicas e bissexuais: (in)visibilidades e barreiras para o exercício do direito à saúde. **Saude Soc**, 2021; 30(1):e181062.

SANTOS, J. S. et al. Saúde da população LGBTI+ na Atenção Primária à Saúde e a inserção da Enfermagem. REFLEXÃO, **Esc. Anna Nery**, 23 (4), 2019.

SANTOS, M. A. et al. Lesbian and bisexual couples experiencing dual motherhood: (dis)encounters in the provision of healthcare. **Cien Saude Colet; 29(4): e19732023, 2024 Apr.**

DESAFIOS DE ENFERMEIROS FRENTE A RESSUSCITAÇÃO CARDIOPULMONAR EM GESTANTES: REVISÃO INTEGRATIVA

Eixo: Emergências Obstétricas

Letícia Alves de Sousa

Graduanda em Enfermagem pelo Centro Universitário - UNIFACISA, Campina Grande PB

Maria Francisca de Aragão Mendes

Graduanda em Enfermagem pela Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, Campina Grande PB

Rayssa do Nascimento de Sousa

Orientadora, Enfermeira pela Universidade Estadual do Piauí – UESPI, Teresina PI

Introdução: A parada cardiorrespiratória em gestantes é uma emergência obstétrica de alto risco para a saúde materna e fetal. No ambiente hospitalar, o enfermeiro, por estar mais próximo do paciente, deve estar constantemente atualizado sobre as diretrizes recomendadas e ser capaz de identificar rapidamente os sinais da parada. Assim, é crucial realizar avaliações periódicas dos conhecimentos teóricos e práticos desses profissionais, além de adotar ferramentas e estratégias que garantam a continuidade do processo educacional, assegurando a qualidade do atendimento.

Objetivo: Identificar os principais desafios de enfermeiros frente a ressuscitação cardiopulmonar em gestantes. **Metodologia:** A presente pesquisa trata-se de uma revisão integrativa de literatura, realizada em novembro de 2024. Foram utilizados como base de dados: a Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Biblioteca Virtual de Enfermagem (BDENF) e *National Library of Medicine* (MedLine), combinando os descritores “Emergências”, “Enfermeiros”, “Gravidez”, “Reanimação cardiopulmonar”, combinados pelo operador *booleano* “AND”. Na realização da pesquisa, foram inicialmente identificados 49 artigos publicados no período de 2019 a 2024. Realizou-se uma leitura analítica dos títulos e resumos, resultando na exclusão de quatorze amostras que não correspondiam ao tema central, sete artigos duplicados e incompletos, cinco artigos pagos e metodologia inadequada, que resultou em 11 artigos que compuseram a amostra final do estudo. **Resultado e discussão:** Foi possível identificar a insatisfação dos profissionais em relação à falta de treinamentos referentes às atualizações periódicas nos protocolos universais de ressuscitação cardiopulmonar, destacando-se a ausência de capacitação como um obstáculo significativo na condução da ressuscitação cardiopulmonar em gestantes. Esse desafio se evidencia especialmente nas atualizações da AHA, com ênfase no período após a estabilização, principalmente no que se refere ao reconhecimento das causas da parada cardiorrespiratória (PCR) pelos 5 H's (hipóxia, hipovolemia, hipotermia, H⁺ (acidose), hipo/hipercalcemia) e 5 T's (trombose coronariana, tensão do pneumotórax, toxinas, trombose pulmonar e tamponamento cardíaco) e na utilização do acrônimo ABCDEFGH (sendo A relacionada a complicações anestésicas; B associada a hemorragias ou *bleeding*; C relaciona-se a causas cardiovasculares; D refere-se a medicamentos ou *drugs*; E relaciona-se a embolia; F corresponde a febre; G associa-se aos 5 H's e 5 T's e H corresponde a hipertensão) para reconhecimento da etiologia e o diagnóstico. Os estudos revelaram que a falta de capacitação contínua e a dificuldade em aplicar as atualizações dos protocolos da *American Heart Association* (AHA) são desafios significativos para os enfermeiros na condução da ressuscitação cardiopulmonar em gestantes, especialmente no reconhecimento das causas da parada cardiorrespiratória e no uso adequado do Desfibrilador Externo Automático. No entanto, capacitações regulares, simulações in situ e o uso de tecnologias educativas, como questionários e vídeos explicativos, demonstraram melhorar o conhecimento dos profissionais e, conseqüentemente, a qualidade da ressuscitação, aumentando as chances de sobrevivência materna e neonatal. **Considerações finais:** A ressuscitação cardiopulmonar em gestantes é um desafio significativo para os enfermeiros, que precisam lidar com as particularidades fisiológicas da gestação e os riscos para o feto. A identificação rápida dos sinais de parada cardiorrespiratória e o domínio das técnicas adequadas são cruciais para a sobrevivência da mãe e do bebê. Assim, é fundamental que os profissionais de enfermagem se mantenham

atualizados por meio de treinamentos e simulações. Ademais, a temática é de grande importância para pesquisas futuras, pois pode contribuir para a criação de protocolos mais eficazes, estratégias educacionais mais assertivas e, sobretudo, para a melhoria da qualidade do atendimento obstétrico emergencial, com melhores resultados para mães e filhos.

Palavras-chave: Cuidados de Enfermagem; Enfermagem Obstétrica; Gestantes; Reanimação Cardiopulmonar.

Referências:

ALVES, M. G. *et al.* Construção e validação de videoaula sobre ressuscitação cardiopulmonar. **Rev Gaúcha Enferm.** v. 25, n. 40, 2019. DOI: 10.1590/1983-1447.2019.20190012. Disponível: <https://doi.org/10.1590/1983-1447.2019.20190012>. Acesso em: 05 dez. 2024.

GUIMARÃES, H. P. Destaques das diretrizes de RCP e ACE de 2020 da American Heart Association 2020. **AHA - Adult Basic Life Support.** Disponível em: https://cpr.heart.org/-/media/cprfiles/cpguidelinesfiles/highlights/hghlghts_2020eccguidelines_portuguese.pdf. Acesso em: 05 dez. 2024.

MACEDO, C. S. *et al.* Manejo de parada cardiorrespiratória em gestantes: uma revisão sistemática. **Revista ft,** v. 28, 2024. DOI: 10.5281/zenodo.10790949. Disponível em: <https://revistaft.com.br/manejo-de-parada-cardiorrespiratoria-em-gestantes-uma-revisao-sistemica/>. Acesso em: 05 dez. 2024.

MELLO, M. M. S. *et al.* Vista do Treinamento teórico-prático de equipe multidisciplinar para atendimento de parada cardiorrespiratória em enfermaria | **Rev Soc Bras Clin Med.** v. 17, n. 1, p. 2-6, 2019. DOI: 2020/01/1048953/26815. Disponível em: <https://www.sbcm.org.br/ojs3/index.php/rsbcm/article/view/439/346>. Acesso em: 05 dez. 2024.

MENDES, L. B.; SILVA, L. V. A.; ASSIS, B. S. Ressuscitação cardiopulmonar em gestantes: uma análise acerca da assistência de enfermagem. **Revista ft,** v. 28, 2024. DOI: 10.5281/zenodo.12788426. Disponível em: <https://revistaft.com.br/ressuscitacao-cardiopulmonar-em-gestantes-uma-analise-acerca-da-assistencia-de-enfermagem/>. Acesso em: 05 dez. 2024.

OLIVEIRA, N. C.; SILVA, A. A. Assistência de enfermagem à gestante em risco: cuidados na parada cardiorrespiratória. **Evidências em Saúde Pública,** v. 2, p. 289-302. DOI: 10.56161/sci.ed.202408267C24. Disponível em: <https://www.scisaude.com.br/artigo/assistencia-de-enfermagem-a-gestante-em-risco-cuidados-na-parada-cardiorrespiratoria/354>. Acesso em: 05 dez. 2024.

SANTOS, A. P. M. *et al.* Vista do Conhecimentos e habilidades dos profissionais da atenção primária à saúde sobre suporte básico de vida. **HU rev,** v. 45, n. 2, p. 177-184, 2019. DOI:10.34019/1982-8047.2019.v 45.26815. Disponível em: <https://periodicos.ufjf.br/index.php/hurevista/article/view/26815/19674>. Acesso em: 05 dez. 2024

SANTOS, L. L. *et al.* Parada cardiorrespiratória durante a gestação. **Research, Society and Development,** v. 11, n. 4, 2022. DOI: 10.33448/rsd-v11i4.27102. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/359466308_Parada_cardiorrespiratoria_durante_a_gestacao/fulltext/638010ee7b0e356feb7ee5c0/Parada-cardiorrespiratoria-durante-a-gestacao.pdf. Acesso em: 05 dez. 2024.

FATORES SOCIAIS E ECONÔMICOS ASSOCIADOS AO ACESSO AO PRÉ-NATAL NO BRASIL: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Eixo: Políticas Públicas Voltadas Para a Ginecologia e Obstetrícia

Pedro Henrique Andrade de Vasconcelos

Graduando em Enfermagem pela Unopar polo Piripiri

Iago Araújo de Sousa

Universidade Federal do Maranhão (UFMA)

Rafael Araújo

Coelho Universidade Federal do

Maranhão (UFMA) **Agacileia Andrade**

de Souza

Professora pelo Centro Universitário São Judas Tadeu

Francisco Antonio da Cruz dos Santos

Mestrando em Saúde e Comunidade pela Unidade Federal do Piauí

Introdução: O acesso ao pré-natal no Brasil é influenciado por fatores sociais e econômicos, como renda, escolaridade e localização geográfica, que dificultam o atendimento adequado para muitas gestantes. **Objetivo:** Compreender os fatores sociais e econômicos que afetam o acesso ao pré-natal no Brasil. **Materiais e métodos:** Revisão Integrativa da literatura, realizada entre os meses de novembro e dezembro de 2024. Realizou-se uma busca na Biblioteca Virtual em Saúde em bases de dados LILACS, MEDLINE e BDENF, usando os descritores: Cuidado Pré-Natal; Desigualdades de Saúde; Determinantes Sociais da Saúde", associados aos operadores *booleanos* AND e OR. A questão da pesquisa foi: Quais os fatores sociais e econômicos que influenciam o acesso ao pré-natal no Brasil? Aplicou-se os critérios de inclusão artigos originais, gratuitos, completos na íntegra, publicados nos últimos cinco anos, sem restrição de idiomas. Excluiu-se os que não atendiam aos critérios de elegibilidade, onde categorizou-se os tipos de fatores identificados e as estratégias propostas nos estudos. Realizou-se uma síntese dos achados, identificando os fatores sociais mais recorrentes associados ao acesso do pré-natal no Brasil. **Resultados e discussão:** Foram identificados 383 artigos na busca inicial, após aplicação e análise, foram selecionados 9 trabalhos. Os estudos revelam que na dimensão gerencial, a organização dos processos de trabalho foi apontada como um dos maiores desafios, destacando a necessidade de otimizar a gestão e coordenação dos serviços. Na dimensão assistencial, a estrutura das unidades de saúde, como infraestrutura e recursos materiais, também apresentou dificuldades em atender aos padrões de qualidade exigidos, especialmente em áreas periféricas e isoladas. Entre as categorias emergentes, destacaram-se "Assistência centrada em ações técnicas", "Fragilidade na comunicação entre enfermeiro e gestante" e a expectativa de "orientações qualificadas em atividades coletivas". Essas questões refletem a falta de comunicação eficaz entre os profissionais de saúde e as gestantes, além da ausência de estratégias educativas coletivas, que são fundamentais para a adesão e compreensão do pré-natal. No caso das gestantes, a maioria avaliou positivamente o cuidado recebido, mas falhas na comunicação e acolhimento ainda são desafios importantes, muitas vezes relacionados a dificuldades econômicas, como a falta de apoio familiar e transporte. A pandemia de Covid-19 gerou retrocessos no pré-natal, como a restrição de acompanhantes e a suspensão de grupos educativos, impactando negativamente a experiência das gestantes, especialmente as que enfrentam dificuldades econômicas. Além disso, muitas gestantes demonstraram desconhecimento sobre a consulta com enfermeiros, mas quando tiveram a oportunidade de vivenciar esse cuidado, relataram satisfação, destacando o vínculo e acolhimento. A revisão também identificou desigualdades no acesso ao pré-natal, especialmente entre mulheres negras, que iniciam o pré-natal mais tarde e realizam menos exames, e gestantes com idade avançada, que apresentam maior risco de complicações obstétricas e resultados neonatais desfavoráveis. Os principais problemas de enfermagem, como baixa adesão ao pré-natal, falta de apoio familiar e nutrição inadequada, estão

relacionados aos fatores sociais e econômicos. A sobrecarga de trabalho e a falta de protocolos também dificultam a assistência. Para melhorar o acesso e a qualidade do pré-natal, é crucial implementar políticas públicas que considerem as desigualdades sociais e econômicas, garantindo um atendimento mais inclusivo e eficaz para todas as gestantes. **Considerações Finais:** Este estudo revelou que fatores sociais e econômicos, como desigualdades raciais, de idade e de acesso, impactam o pré-natal no Brasil, principalmente para gestantes em situação de vulnerabilidade. Desafios nas áreas gerenciais e assistenciais, como falhas na comunicação e infraestrutura insuficiente, dificultam o cuidado. Para melhorar o acesso ao pré-natal, é essencial adotar políticas públicas inclusivas e equitativas, garantindo cuidados adequados para todas as gestantes.

Palavras-chave: Cuidado Pré-natal; Desigualdades de Saúde; Determinantes Sociais da Saúde.

Referências:

ARAÚJO SEVERINO, L. *et al.* Percepção de gestantes quanto à atuação do enfermeiro no pré-natal. *Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental Online*, v. 16, p. e-12384, 2024. DOI: [10.9789/2175-5361.rpcfo.v16.12384](https://doi.org/10.9789/2175-5361.rpcfo.v16.12384).

AZEVEDO, L. V. *et al.* Assistência pré-natal pelo enfermeiro: satisfação das gestantes. *REVISA*, v. 13, n. Esp2, p. 1079-1091, 2024. DOI: <https://doi.org/10.36239/revisa.v13.nesp2.p1079a1091>.

BAGGIO, M. A. *et al.* Pré-natal em região de fronteira na vigência da pandemia da Covid-19. *Saúde em Debate*, v. 47, n. 138, p. 558-570, 2023. DOI: <https://doi.org/10.1590/0103-1104202313814>.

CARDOSO, J. C. *et al.* Estigma na percepção de médicos e enfermeiros em relação ao pré-natal de homens trans. *Acta Paulista de Enfermagem*, v. 37, eAPE00573, 2024. DOI: <https://doi.org/10.37689/acta-paula.2024.eAPE00573>.

COSTA, R. O.; BAHIA, F. C. S.; SANTOS, W. J. Representações sociais de gestantes sobre a consulta de enfermagem no pré-natal. *Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro*, v. 13, p. e4956, 2023. DOI: <http://doi.org/10.19175/recom.v13i0.4956>.

DIAS, E. G. *et al.* A consulta de enfermagem no pré-natal por equipes de Saúde da Família em uma cidade mineira. *Espaço para a Saúde*, v. 24, 2023. DOI: [10.22421/1517-7130/es.2023v24.e962](https://doi.org/10.22421/1517-7130/es.2023v24.e962).

LESSA, M. S. de A. *et al.* Pré-natal da mulher brasileira: desigualdades raciais e suas implicações para o cuidado. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 27, n. 10, p. 3881–3890, 2022. DOI: <https://doi.org/10.1590/1413-812320222710.01282022>.

MATTA, N. F.; ROCHA, M. L. Desfechos maternos e neonatais em servidoras públicas estaduais de São Paulo com idade materna avançada. *Femina*, v. 50, n. 12, p. 751-761, 2022.

RIOS, E. R. C.; GOMES, D. R.; ALELUIA, Í. R. S. Atenção pré-natal na estratégia saúde da família em município de referência do nordeste brasileiro. *Revista Baiana de Saúde Pública*. Secretaria da Saúde do Estado da Bahia, Salvador, v. 47, n. 4, p. 1-347, 2023. DOI: <https://doi.org/10.22278/2318-2660.2024.v47.n4.a3595>.

SEVERINO, L. A. *et al.* Percepção de gestantes quanto à atuação do enfermeiro no pré-natal. *Revista de Pesquisa Cuidado e Fundamental*, v. 16, p. e12384, 2023. DOI: <https://doi.org/10.9789/2175-5361.rpcfo.v16.12384>.

ATUAÇÃO DO FISIOTERAPEUTA NO TRATAMENTO DE LINFEDEMA COM A TERAPIA COMPLEXA DESCONGESTIVA

Eixo: Eixo Transversal

Elizamara da Silva Assunção

Graduanda em Fisioterapia pela Universidade da Amazônia - UNAMA, Ananindeua PA

Wilianne da Silva Gomes

Pós-graduada em Fisioterapia na Saúde da Mulher pela Faculdade Novo Horizonte de Ipojuca, Ipojuca-PE

Introdução: O linfedema é uma complicação crônica que está relacionada ao câncer de mama decorrente do dano ao sistema linfático. Sua característica é o aumento do membro que vem geralmente acompanhado de dores e diminuição da funcionalidade. Se manifesta devido ao acúmulo de água, sal, eletrólitos e proteínas devido a insuficiência do sistema linfático. A Terapia Complexa Descongestiva (TCD) é dividida em duas fases: A primeira é o tratamento que consiste em cuidados com a pele, drenagem linfática manual, cinesioterapia e enfaixamento do membro. A segunda fase consiste na continuidade dos cuidados com a pele com adição de exercícios físicos e compressão externa. **Objetivo:** Analisar nas atuais literaturas a atuação do fisioterapeuta no tratamento de linfedema com a TCD. **Materiais e métodos:** Trata-se de uma revisão narrativa da literatura e foi adotado o método descritivo e exploratório cuja finalidade foi verificar as principais evidências que discorrem sobre a atuação do fisioterapeuta no tratamento de linfedema. As buscas foram realizada na base de dados Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE)* e assim, destaca-se que durante as pesquisas realizadas, foram utilizados os vigentes Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): “Fisioterapia” e “Linfedema” com o operador Booleano “AND” onde foi obtido 507 resultados. Da mesma forma, salienta-se que os critérios de inclusão adotados durante as pesquisas foram: artigos completos, disponíveis na íntegra, provindos do idioma português e que tivessem conexão com a temática abordada e produzidos nos períodos de 2019 a 2024. Enquanto isso, os critérios de exclusão empregados foram os artigos incompletos, sem conexão com a temática, indispensável na íntegra e que não atendiam a linha temporal exigida. Após os critérios de inclusão e exclusão, resultou em nove artigos e apenas cinco foram utilizados para a amostra final. **Resultados e discussão:** Como os MMII estão relacionados à funcionalidade e mobilidade do paciente, a intervenção fisioterapêutica precoce é fundamental para uma melhor qualidade de vida visando à adesão das orientações preventivas ou até mesmo a um tratamento para amenizar possíveis complicações. Embora não tenha um tratamento fisioterapêutico definitivo, a TCD é uma das principais escolhas para o tratamento de linfedemas nos MMII. Estudos relatam que a atuação do fisioterapeuta atinge resultados como a diminuição expressiva do volume excessivo dos MMII mesmo sem a realização da TCD completa. Embora a TCD descrita na literatura engloba exercícios ativos miolinfocinéticos, os linfedemas de MMII sofrem influência positiva quando se é utilizado a TCD. O presente estudo também evidencia que indivíduos com linfedema apresentam um impacto negativo na qualidade de vida que por sua vez, é melhorado com a utilização da técnica de TCD, logo a fisioterapia é padrão ouro para o tratamento de linfedema. **Considerações Finais:** Conclui-se que a atuação do fisioterapeuta é essencial tanto no processo de reabilitação de pacientes submetidos a linfadenectomia axilar quanto nas complicações pós-operatórias reduzindo o quadro algíco e possíveis limitações. Os estudos demonstraram que a TCD reduziu o linfedema, contudo existe uma carência de estudos mais consistentes para analisar a duração dos efeitos a longo prazo, logo, faz-se necessário ensaios clínicos que apresentem resultados quantitativos como a metanálise.

Palavras-chave: Fisioterapia; Linfedema; Oncologia; Terapia por exercício.

Referências:

BITENCOURT, Paula Lopes Santos *et al.* Atuação da Fisioterapia no Linfedema Neoplásico em Paciente com Câncer de Mama Metastático: Relato de Caso. **Revista Brasileira de Cancerologia**, v. 67, n. 4, 2021.

BRANDÃO, Marcelo Luiz *et al.* Eficácia da terapia complexa descongestiva para linfedema nos membros inferiores: revisão sistemática. **Jornal Vascular Brasileiro**, v. 19, p. e20190074, 2020.

DE OLIVEIRA MARCHITO, Liz *et al.* Prevenção e cuidado do linfedema após câncer de mama: entendimento e adesão às orientações fisioterapêuticas. **Revista Brasileira de Cancerologia**, v. 65, n. 1, 2019.

LUCENA, Denise Araújo *et al.* Conhecimento de Fisioterapeutas não Especializados em Oncologia Mamária sobre Exercícios e Orientações no Pós-operatório do Câncer de Mama. **Revista Brasileira de Cancerologia**, v. 69, n. 4, 2023.

PEDROSA, Bárbara Cristina de Sousa *et al.* Funcionalidade e qualidade de vida em indivíduos com linfedema unilateral em membro inferior: um estudo transversal. **Jornal Vascular Brasileiro**, v. 18, p. e20180066, 2019.

CONTRACEPÇÃO DE EMERGÊNCIA: ACESSIBILIDADE, USO E BARREIRAS PARA MULHERES EM IDADE REPRODUTIVA NA SAÚDE PÚBLICA

Eixo: Educação, Prevenção e Promoção da Saúde

Pedro Henrique Andrade de Vasconcelos
Graduando em Enfermagem pela Unopar polo Piripiri

Emmy Layne Oliveira Matos
Graduanda em Enfermagem pelo Centro Universitário Santo Agostinho

Agacileia Andrade de Souza Professora pelo Centro Universitário São Judas Tadeu
Francisco Antonio da Cruz dos Santos

Mestrando em Saúde e Comunidade pela Unidade Federal do Piauí

Introdução: A contracepção de emergência (CE) é uma importante ferramenta de saúde pública para prevenir a gravidez indesejada após relações sexuais desprotegidas, mas seu acesso e uso ainda enfrentam desafios significativos. Barreiras culturais, sociais e políticas, como o desconhecimento sobre o método, estigma e restrições legais, dificultam sua utilização adequada. **Objetivo:** investigar os fatores que influenciam a acessibilidade, o uso e as barreiras da CE em mulheres em idade reprodutiva na saúde pública. **Materiais e métodos:** Revisão Integrativa da literatura, realizada entre os meses de novembro e dezembro de 2024. Realizou-se uma busca na Biblioteca Virtual em Saúde em bases de dados *Literatura Latino Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS)*, *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE)* e Base de dados de Enfermagem (BDENF), usando os descritores: "Contracepção de Emergência"; "Acesso aos Serviços de Saúde"; "Educação em Saúde", associados aos operadores *booleanos* AND e OR. A questão da pesquisa foi: Quais são os fatores que influenciam a acessibilidade, uso e barreiras da CE em mulheres em idade reprodutiva, no âmbito da Saúde Pública? Aplicou-se os critérios de inclusão artigos originais, gratuitos, completos na íntegra, publicados nos últimos cinco anos, sem restrição de idiomas. Excluiu-se os que não atendiam aos critérios de elegibilidade, onde categorizou-se os principais dos estudos. Realizou-se uma síntese dos achados, identificando as principais barreiras no acesso ao uso da contracepção de emergência em mulheres em idade reprodutiva na saúde pública. **Resultados e discussão:** Foram identificados 18 artigos na busca inicial, após aplicação de critérios e análise, foram selecionados 5 trabalhos. Os estudos apontam para uma série de desafios na acessibilidade e uso da CE no Brasil, configurando-se como barreiras. O desconhecimento generalizado sobre o funcionamento da CE, seus riscos, contraindicações e eficácia é um obstáculo significativo, não apenas entre a população em geral, mas também entre os profissionais de saúde, como pediatras, que, apesar da segurança e eficácia do método, ainda prescrevem pouco a contracepção de emergência. Isso ocorre devido, em parte, à inexperience dos profissionais e à falta de compreensão sobre os benefícios desse recurso, o que contribui para um cenário de subutilização. Além disso, a informação inadequada sobre a disponibilidade da pílula no Sistema Único de Saúde (SUS) é um reflexo das falhas nas políticas de informação pública. Estudo evidencia que um terço dos participantes da pesquisa desconhece a existência do método no SUS, e uma parcela significativa ainda apresenta incerteza sobre sua disponibilidade, o que demonstra uma lacuna na comunicação de políticas de saúde pública e no acesso ao medicamento. Outro fator relevante é a fragilidade no conhecimento sobre as contra indicações e a eficácia da contracepção de emergência. As desigualdades de gênero, muitas vezes, limitam a autonomia das mulheres em relação à sua saúde reprodutiva, dificultando o acesso e o uso regular de métodos contraceptivos, como a contracepção de emergência. Esses resultados evidenciam a necessidade urgente de uma reformulação nas políticas públicas de saúde sexual e reprodutiva, com foco na educação sexual, capacitação de profissionais de saúde e na melhoria do acesso à contracepção de emergência,

garantindo que todas as mulheres, especialmente as mais jovens e vulneráveis, possam fazer escolhas informadas e seguras sobre seu planejamento reprodutivo. **Considerações Finais:** Os resultados apontam para a necessidade de políticas públicas eficazes que melhorem a educação sexual, a capacitação de profissionais de saúde e o acesso à contracepção de emergência, especialmente para adolescentes e jovens. A informação adequada sobre métodos contraceptivos e suas contra indicações é essencial para escolhas informadas e seguras. Além disso, é crucial fortalecer as políticas de saúde sexual e reprodutiva, considerando as questões de gênero, para garantir acesso equitativo a cuidados contraceptivos para todas as mulheres, independentemente de classe social, idade ou escolaridade.

Palavras-chave: Acesso aos serviços de saúde; Contracepção de emergência; Educação em saúde.

Referências:

AMORIM, R. V. *et al.* Why are pediatricians uncomfortable with prescribing emergency contraception for adolescents? *Revista Paulista De Pediatria*, v. 41, e2022060. 2023. DOI: [10.1590/1984-0462/2023/41/2022060](https://doi.org/10.1590/1984-0462/2023/41/2022060).

BRANDÃO, E. R. Métodos contraceptivos reversíveis de longa duração no Sistema Único de Saúde: o debate sobre a (in)disciplina da mulher. *Ciênc. saúde coletiva*, v. 24, n. 3, p. 875-879. 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1413-81232018243.10932017>.

MONTEIRO, D. L. M. *et al.* Emergency hormonal contraception in adolescence. *Rev. Assoc. Med. Bras.*, v. 66, n. 4, p. 472-478. 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1806-9282.66.4.472>.

BELTRAN, A. B. P.; TORRES, Z. K. S.; MARTIN, L. E. Anticoncepción de emergencia, evaluación de conocimiento en adolescentes. *Vive Rev. Salud*, v. 5, n. 13, p. 52-62, abr. 2022. DOI: [10.33996/revistavive.v5i13.130](https://doi.org/10.33996/revistavive.v5i13.130).

SOUZA, M. A. **Saúde sexual e reprodutiva dos adolescentes brasileiros**: uma análise do uso da contracepção e seus determinantes individuais e contextuais. Tese (Doutorado em Saúde Coletiva) – Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2021. Disponível em: <https://repositorio.ufmg.br/bitstream/1843/78528/1/Tese%20Marco%20Aur%c3%a9lio%20de%20Sousa%20final.pdf>.

A EDUCAÇÃO EM SAÚDE COMO FERRAMENTA PARA REDUÇÃO DE ISTS ENTRE MULHERES JOVENS

Eixo: Educação, Prevenção e Promoção da Saúde

Juliana de Fatima da Conceição Veríssimo Lopes

Nutricionista pela Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro – UNIRIO, Rio de Janeiro RJ

Rebecca Nascimento da Silveira Gomes

Graduanda em Enfermagem pela Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro – UNIRIO, Rio de Janeiro RJ

Livia Rangel Tsujimoto

Graduanda em Medicina pela Faculdade de Ciências Médicas e da Saúde de São José dos Campos – Humanitas, São José dos Campos SP

Lívia Pereira Ferraz

Graduanda em Medicina pela Universidade Anhembí Morumbi – UAM SJC, São José dos Campos SP

Neila Fernandes Justino

Pedagoga Pós-graduada em Psicopedagogia Clínica e Institucional pela Faculdade Telos – FATELOS, Uberlândia MG

Introdução: A educação em saúde desempenha papel central na prevenção de infecções sexualmente transmissíveis (ISTs), especialmente entre mulheres jovens, que representam um grupo populacional com maior vulnerabilidade devido a fatores biológicos, culturais e sociais. No Brasil, essa realidade se torna ainda mais evidente, dado o contexto de desigualdade social, falta de acesso à informação qualificada e barreiras culturais que frequentemente dificultam o exercício pleno da sexualidade e o acesso a cuidados preventivos. Assim, diversas iniciativas, nacionais e internacionais, têm demonstrado o potencial da educação em saúde como estratégia transformadora, embora sua eficácia dependa de abordagens que sejam ao mesmo tempo abrangentes, sustentáveis e culturalmente adequadas. **Objetivo:** Analisar a eficácia das estratégias de educação em saúde na prevenção de infecções sexualmente transmissíveis entre mulheres jovens no Brasil. **Materiais e métodos:** Trata-se de revisão integrativa realizada por meio de pesquisas nas bases de dados PubMed e Portal Periódicos CAPES. Para a busca, articulou-se descritores do DeCS/MeSH através do emprego dos operadores booleanos “AND” e “OR”, resultando na seguinte estratégia de busca: (Educação em Saúde OR *Health Education*) AND (Infecções Sexualmente Transmissíveis OR *Sexually Transmitted Diseases*) AND (Saúde da Mulher OR *Women's Health*). Esse trabalho buscou responder a pergunta norteadora “Como as estratégias de educação em saúde podem contribuir para a redução das taxas de infecções sexualmente transmissíveis entre mulheres jovens no Brasil?”. Foram alcançados 2 artigos na CAPES e 459 na PubMed e, após a aplicação dos critérios de inclusão, que foram artigos disponíveis na íntegra gratuitamente, em português ou inglês e publicados nos últimos 5 anos (2019- 2024), excluindo-se trabalhos repetidos, 8 artigos foram selecionados para compor esta revisão. **Resultados e discussão:** A educação sexual é reconhecida como uma das ferramentas mais eficazes para aumentar o conhecimento sobre ISTs e modificar atitudes em relação ao uso de preservativos e outras práticas preventivas. Desse modo, programas educacionais que abordam temas como anatomia, práticas seguras e relações interpessoais têm mostrado impacto positivo na percepção de risco entre jovens, promovendo o uso mais consistente de métodos de barreira e incentivando a busca por exames preventivos. Contudo, no Brasil, o alcance desses programas é limitado pela resistência cultural e pela ausência de políticas públicas amplamente implementadas. Embora estudos internacionais evidenciem o potencial transformador da educação sexual em adolescentes, a realidade brasileira aponta para a necessidade de adaptações metodológicas que considerem as especificidades locais e as lacunas educacionais presentes em diferentes regiões do país. Entre as mulheres jovens, a educação sexual tem demonstrado efeitos importantes, como a redução da percepção fatalista associada às ISTs e a maior adesão a práticas de testagem regular. No entanto, há limitações em sua capacidade de reduzir diretamente as taxas de infecção, evidenciando que a prevenção eficaz requer mudanças comportamentais aliadas à ampliação do acesso aos serviços de saúde e distribuição de insumos, como preservativos femininos e masculinos. Além disso, programas educacionais que utilizam modelos de design instrucional

interativos, baseados em dinâmicas de grupo e situações práticas, têm se mostrado particularmente promissores para engajar mulheres em maior vulnerabilidade, como adolescentes em situação de pobreza ou populações marginalizadas. Ainda assim, o sucesso das iniciativas de educação em saúde enfrenta desafios estruturais e culturais no Brasil, sendo a grande variação na qualidade e abrangência das experiências educacionais um dos principais entraves. Dessa forma, muitos jovens relatam que a educação sexual recebida nas escolas não teve impacto duradouro em suas vidas sexuais, sendo resultado de abordagens superficiais e desconectadas das realidades vividas pelos alunos. Adicionalmente, essa limitação é agravada por barreiras culturais e socioeconômicas que dificultam a implementação de programas eficazes em regiões mais vulneráveis, de modo que mulheres de minorias sociais, religiosas ou raciais, enfrentam maior dificuldade de acesso a informações sobre saúde sexual e reprodutiva, perpetuando disparidades na prevenção de ISTs. Diante desse cenário, estratégias inovadoras emergem como alternativas promissoras para superar os desafios existentes. No Brasil, programas que utilizam aplicativos e mensagens de texto têm apresentado potencial para ampliar o alcance da educação em saúde, além de sustentar os efeitos positivos ao longo do tempo. Paralelamente, a adoção de metodologias participativas baseadas na comunidade também tem se mostrado relevante ao integrar práticas como navegação por pares e treinamentos contra discriminação, visando reduzir as barreiras de acesso enfrentadas por grupos vulneráveis. **Considerações Finais:** A educação em saúde possui papel fundamental na redução de ISTs entre mulheres jovens no Brasil, mas sua eficácia depende de abordagens que vão além da simples transmissão de informações. Urge que as estratégias educativas estejam alinhadas às realidades socioculturais das comunidades-alvo, envolvendo jovens, famílias, escolas e profissionais de saúde. Apenas com a implementação de programas abrangentes, equitativos e culturalmente sensíveis será possível enfrentar os desafios históricos e reduzir significativamente as taxas de ISTs, contribuindo para a saúde e o bem-estar das mulheres jovens em todo o território brasileiro.

Palavras-chave: Educação em Saúde; Infecções Sexualmente Transmissíveis; Saúde da Mulher.

Referências:

CEGOLON, Luca *et al.* A Survey on Knowledge, Prevention, and Occurrence of Sexually Transmitted Infections among Freshmen from Four Italian Universities. **International Journal of Environmental Research and Public Health**, [s. l.], v. 19, n. 2, p. 897, jan. 2022. DOI: 10.3390/ijerph19020897.

DRUMOND, Denise Gasparetti *et al.* The Impact of Sex Education among Brazilian Adolescents. **Women's Health Science Journal**, [s. l.], v. 4, n. 2, p. 1-7, 2020. DOI: 10.23880/whsj-16000149.

KARAMI-JUYANI, Afsaneh *et al.* Promoting preventive behaviors of sexually transmitted infections (STIs) through educational intervention based on Instructional System Design (ISD) model: Study protocol for a randomized controlled trial. **Research Square**, [s. l.], v. 1, p. 1-15, 2022. DOI: 10.21203/rs.3.rs-1076908/v1.

KASEMI, Sara; TAVOUSHI, Mahmoud; ZAREI, Fatemeh. A mobile-based educational intervention on STI-related preventive behavior among Iranian women. **Health Education Research**, [s. l.], v. 36, n. 2, p. 212-223, abr. 2021. DOI: 10.1093/her/cyaa054.

LESTARI, Pratiwi Puji; AULIA, Fika. Increasing The Knowledge Of Women Of Reproductive Age About Prevention Behavior Of Sexually Transmitted Infections By Providing Education. **OMNICODE Journal**, [s. l.], v. 2, n. 2, p. 28-32, jun. 2023. DOI: 10.55756/omnicode.v2i2.137.

NECESSIDADES DE EDUCADORES NA EDUCAÇÃO SEXUAL DE ADOLESCENTES: UMA ANÁLISE NO CONTEXTO ESCOLAR BRASILEIRO

Eixo: Eixo Transversal

Wana Dark da Silva Costa

Enfermeira pelo Uniplan polo

Piripiri **Pedro Henrique Andrade de**

Vasconcelos Graduando em Enfermagem pela

Unopar polo Piripiri **Francisca Maria da Cruz**

dos Santos Graduanda em Pedagogia pelo Uni

Grande polo Piripiri

Agacileia Andrade de

Souza Professora pelo Centro Universitário São Judas

Tadeu **Francisco Antonio da Cruz dos Santos**

Enfermeiro e Mestrando em Saúde e Comunidade pela

UFPI

Introdução: A educação sexual no Brasil enfrenta barreiras culturais, sociais e pedagógicas. Entretanto, a abordagem eficaz desse tema é essencial para promover a saúde sexual e reprodutiva integral de adolescentes. Assim, os educadores desempenham um papel central na implementação dessas ações, mas enfrentam desafios que podem comprometer sua atuação. **Objetivo:** Analisar as necessidades e desafios enfrentados por educadores na abordagem de temas relacionados à educação sexual com adolescentes em escolas brasileiras. **Materiais e métodos:** Revisão bibliográfica, de caráter descritivo e qualitativo, realizada em janeiro de 2025. Realizou-se uma busca na *Education Resources Information Center (ERIC)*, *Scientific Electronic Library Online (SciELO)* e *Literatura Latino Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS)*. A estratégia de busca utilizou descritores como “educação sexual”, “adolescentes escolares”, “formação de educadores”, “Brasil” e “escola” e “saúde”, aplicados isoladamente e combinados com operadores *booleanos* (AND, OR). Os critérios de inclusão consideraram publicações em português e inglês, produzidas entre 2015 e 2024, que abordassem temas relacionados à educação sexual no ambiente escolar, as necessidades e desafios dos educadores e o contexto sociocultural brasileiro. Foram incluídos artigos originais, revisões de literatura, dissertações e teses. Excluíram-se estudos fora da temática proposta, incompletos e duplicados. A seleção ocorreu pelas seguintes etapas: Identificação, Seleção e Inclusão. A extração dos dados realizada de forma sistemática por de tabelas de caracterização dos estudos (autor, ano, principais achados), os resultados organizados em categorias temáticas (necessidades, desafios e propostas de melhoria), destacando convergências entre autores e lacunas identificadas sobre o tema. **Resultados e discussão:** Foram selecionados 5 documentos para compor esta etapa da revisão. Os resultados da revisão indicaram que os educadores enfrentam uma série de desafios na abordagem da educação sexual no contexto escolar brasileiro, como: falta de educação permanente para temas relacionados a temática, evidenciando a lacuna para lidar com questões de aspectos emocionais, sociais e culturais; Resistência da comunidade escolar em abordar a temática de forma ampla e aberta, reflexos associados a tabus culturais, valores religiosos e o receio de repercussões negativas, principalmente em discussões sobre orientação sexual, identidade de gênero e prevenção de ISTs, embora prevista nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs). A discussão desses achados revela que a formação docente emerge como uma estratégia central para superar as barreiras identificadas. A formação permanente voltada ao conhecimento técnico dos educadores ao desenvolvimento de habilidades voltadas a diversidade e particularidades de adolescentes escolares pela adoção de abordagem transversal e integrada à educação sexual, entre professores, famílias e gestores escolares para superar preconceitos e fortalecer as práticas pedagógicas com base nas realidades socioculturais de cada região. **Considerações Finais:** A revisão evidenciou que os educadores

enfrentam desafios significativos na abordagem da educação sexual e reprodutiva, destacando a necessidade de formação específica, materiais pedagógicos adequados e maior apoio institucional. Além disso, barreiras socioculturais, como tabus e resistências de famílias e comunidades, comprometem a implementação efetiva dessa temática nas escolas. Investir em formação permanente e promover um diálogo integrado entre escolas e sociedade são estratégias fundamentais para superar essas dificuldades. Estudos futuros devem explorar contextos regionais diversos e propor intervenções adaptadas às realidades locais, promovendo uma educação sexual mais inclusiva e eficaz.

Palavras-chave: Educação Sexual; Adolescência; Necessidades dos Educadores; Saúde Escolar.

Referências:

BRASIL. Ministério da Educação. **Parâmetros Curriculares Nacionais:** Orientações sobre Sexualidade. Brasília: MEC/SEF, 1998.

FURLANETTO, M. F.; LAUERMANN, F.; SCHERER, E. A. S. A educação sexual no contexto escolar: desafios e potencialidades. **Revista Brasileira de Educação Sexual**, v. 15, n. 3, p. 45-62, 2020.

SANTOS, A. L.; COSTA, M. C. N. Educação sexual nas escolas públicas brasileiras: entraves e perspectivas. **Revista Saúde e Sociedade**, v. 28, n. 4, p. 123-135, 2019.

UNESCO. **International technical guidance on sexuality education:** an evidence-informed approach. Paris: United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization, 2018.

PEREIRA, A. F.; LIMA, R. C. Desafios da educação sexual no Brasil: percepções de professores sobre o tema. **Educação e Pesquisa**, v. 47, p. e235678, 2021.

SILVA, R. S.; ALMEIDA, A. J. Educação sexual e diversidade: desafios e práticas pedagógicas. **Revista Estudos Feministas**, v. 28, n. 2, p. e54312, 2020.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **Standards for Sexuality Education in Europe:** A framework for policymakers, educational and health authorities and specialists. Geneva: WHO, 2015.

DESAFIOS PARA A REALIZAÇÃO DAS CONSULTAS DE PRÉ-NATAL NO BRASIL

Eixo: Educação, Prevenção e Promoção da Saúde

Elis Maria Jesus Santos

Graduanda em Enfermagem pelo Centro Universitário Maurício de Nassau de Juazeiro do Norte– UNINASSAU, Juazeiro do Norte- CE

Valéria Maria da Silva Lima

Enfermeira pelo Centro Universitário Doutor Leão Sampaio – UNILEÃO, Juazeiro do Norte- CE

José Gledson Costa Silva

Docente do Curso de Enfermagem, pelo Centro Universitário Maurício de Nassau de Juazeiro do Norte– UNINASSAU, Juazeiro do Norte- CE

Introdução: O Programa de Assistência Integral à Saúde da Mulher (PAISM) é uma política que vai além do ciclo gestacional e pós-parto, buscando oferecer um atendimento completo à saúde feminina. Em 2000, o Ministério da Saúde (MS) lançou o Programa de Humanização no Pré-Natal e Nascimento, que estabeleceu diretrizes para a assistência às gestantes. Esse modelo incluiu discussões sobre as práticas de cuidado, a realização de exames laboratoriais e ações educativas em saúde, além de determinar a frequência das consultas e a necessidade de iniciar o pré-natal de forma antecipada. Uma década depois, em 2011, foi criado o Programa Rede Cegonha, o MS instituiu diretrizes essenciais para assegurar um acompanhamento adequado durante o pré-natal, como o estabelecimento de um calendário de consultas, que recomenda que a primeira seja feita o mais cedo possível, preferencialmente até a 12ª semana de gestação. A partir de então até a 28ª semana as consultas são mensais, da 28ª a 36ª serão quinzenais e da 36ª até a 41ª serão semanais, de forma que ao longo de toda a gestação a mulher deve ter feito, no mínimo, seis consultas, com assistência intercalada entre enfermeiro e médico. **Objetivo:** Analisar os desafios para o acompanhamento do pré-natal no Brasil **Materiais e métodos:** Foi realizada uma revisão de literatura, no mês de janeiro de 2025. Com base nos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): “Cuidado Pré-Natal”; “Saúde da Mulher”; “Gravidez”. Nas bases de dados: LILACS e BDENF por meio da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Critérios de inclusão: artigos com textos completos, nos idiomas inglês e português publicados entre os anos de 2020-2025. Critérios de exclusão: artigos incompletos, resumos, teses, dissertações, literatura cinzenta que não se alinham ao método previamente estabelecido para o estudo. **Resultados e discussão:** Embora exista políticas públicas que assegurem o cuidado a essa parcela da população, muitas mulheres não procuram os serviços de saúde por diversas razões. Podemos notar uma baixa adesão no pré-natal principalmente nas Regiões Norte e Nordeste, caracterizadas por perfis sociodemográficos como: baixa escolaridade, nível de pobreza, dificuldade de acesso aos serviços básicos de saúde. Então, essas gestantes não realizam o número mínimo de consultas priorizadas colocando em risco a sua saúde e a do feto. Assim, informações inadequadas ou ausentes sobre o parto, o temor do desconhecido, e os cuidados que devem ser oferecidos ao recém-nascido nos primeiros dias são fatores que frequentemente geram tensão nas gestantes, impactando negativamente todo o processo. É responsabilidade da equipe de saúde acolher a gestante e sua família desde o primeiro contato na unidade de saúde. Assim, o profissional deve atuar como um facilitador para que a paciente ganhe autonomia em suas ações, aumentando sua capacidade de lidar com situações de estresse e crises, além de ajudá-la a tomar decisões sobre sua vida e saúde. Um dos momentos mais intensos na vida de uma mulher é a gravidez, que, se planejada, pode trazer felicidade, enquanto que, se inesperada, pode provocar surpresa, tristeza ou até negação. A gestante também pode sentir ansiedade e incertezas em relação às mudanças que enfrentará, ao desenvolvimento do bebê, e passar por medos associados ao parto e à amamentação, entre outros sentimentos comuns. **Considerações Finais:** Desse modo, é necessário melhoria nas políticas públicas de acessibilidade diante dos inúmeros desafios encontrados pelas mulheres das diversas regiões do País. A fim de que possam ter um acompanhamento seguro e eficaz, reduzindo a

mortalidade infantil e as complicações obstétricas a fim de que essas mulheres e recém-nascidos tenha direito a uma assistência de qualidade.

Palavras-chave: Cuidado Pré-Natal; Gravidez; Saúde da Mulher.

Referências:

BARATIERI, T. et al. Longitudinalidade do cuidado: fatores associados à adesão à consulta puerperal segundo dados do PMAQ-AB. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 38, n. 3, 2022.

FROTA, C. A. et al. A transição emocional materna no período puerperal associada aos transtornos psicológicos como a depressão pós-parto. **Rev Eletrôn Acervo Saúde**. n. 48 Supl:e3237. 2020.

SILVA, A. A. B. D.; ANDRADE, C. O papel do enfermeiro na assistência, educação e promoção da saúde no pré-natal. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 10, p. e9989109477, 30 out. 2020.

VEIGA, A. C. DA et al. Qualificação interprofissional da atenção pré-natal no contexto da atenção primária à saúde. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 28, p. 993–1002, 7 abr. 2023.

EDUCAÇÃO EM SAÚDE DURANTE O PRÉ-NATAL E SUAS CONTRIBUIÇÕES PARA A SAÚDE MATERNO-INFANTIL

Eixo: Educação, Prevenção e Promoção da Saúde

Elis Maria Jesus Santos

Graduando em Enfermagem pelo Centro Universitário Maurício de Nassau de Juazeiro do Norte – UNINASSAU, Juazeiro do Norte- CE.

Valéria Maria da Silva Lima

Enfermeira pelo Centro Universitário Doutor Leão Sampaio – UNILEÃO, Juazeiro do Norte- CE

José Gledson Costa Silva

Discente do Curso de Enfermagem, pelo Centro Universitário Maurício de Nassau de Juazeiro do Norte– UNINASSAU, Juazeiro do Norte- CE

Introdução: A Educação em Saúde (ES) é uma importante ferramenta para repassar conhecimentos necessários para o bem-estar seja do indivíduo ou da comunidade, fortalecendo a autonomia do sujeito no seu processo de escolha. A gestação é um processo fisiológico que ocorre a partir da fecundação do óvulo pelo espermatozoide e caracterizada por transformações no corpo, metabolismo e emocional da mulher. Durante o pré-natal (PN) na Atenção Primária à Saúde, essa prática acontece durante as consultas individuais ou através dos grupos onde os profissionais de saúde trazem diversos temas pertinentes a este ciclo da vida que é permeada por mudanças nas suas dimensões biológicas, sociais e metas na vida dessa mulher, afim de orientar essas gestantes sobre suas práticas e permitindo que as mesmas possam retirar suas dúvidas e compartilhar suas experiências vivenciadas sobre questões da maternidade. **Objetivo:** Analisar as contribuições da prática de educação em saúde durante o pré-natal. **Materiais e métodos:** Trata-se de uma revisão de literatura, realizada no mês de janeiro de 2025. Com os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): “Educação em Saúde”; “Gestantes”; “Cuidado Pré-Natal”, foi realizada uma busca nas bases de dados Medline, LILACS, BDENF através da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) com o cruzamento dos operadores booleanos “AND” e “OR” em estratégia única de cruzamento, os critérios de inclusão foram: artigos nos idiomas português e inglês publicados nos últimos cinco anos (2020-2025). Critérios de exclusão: teses, dissertações, artigos incompletos e que não se enquadravam na temática proposta. **Resultados e discussão:** Na Atenção Primária à Saúde, o profissional de Enfermagem tem um papel crucial no contexto do PN, pois ele está diretamente envolvido no acompanhamento dessa gestante no pré-natal de baixo risco, promovendo à saúde e prevenindo complicações. As ações desenvolvidas são fundamentais para o fortalecimento do vínculo entre pacientes e profissionais, além de facilitar a identificação de fatores de risco que possam comprometer o progresso dessa gestação. A ES é uma importante ferramenta a ser utilizada pelos profissionais de saúde afim de propagar os conhecimentos necessários para que a população possa realizar o seu autocuidado. No que tange ao PN, isso se torna ainda mais relevante. Pois, podemos orientar sobre diversos temas inerentes a esse ciclo da vida como: aleitamento materno, planejamento familiar, alimentação saudável, infecções sexualmente transmissíveis, vacinação e cuidados com o recém-nascido nos primeiros dias de vida, informações sobre seus direitos da gestante e a escolha da via de parto. Assim, a mulher torna-se protagonista de suas escolhas a partir das informações repassadas durante esses momentos. **Considerações Finais:** Desse modo, as práticas de Educação em Saúde são de grande relevância, pois elas possibilitam às gestantes terem acesso a informações necessárias para vivenciar esse momento com tranquilidade e dar a elas autonomia nas suas escolhas pautadas nos conhecimentos científicos minimizando desfechos perinatais negativos. Para isso, o vínculo entre profissional e paciente possibilita uma adesão ainda maior nas consultas do Pré-Natal. Logo, é necessário que os profissionais de saúde sejam capacitados e tenham um olhar holístico para conduzir cada realidade apresentada durante os acompanhamentos para que o cuidado seja efetivo.

Palavras-chave: Cuidado Pré-Natal; Educação em Saúde; Gestantes.

Referências:

ALVES, T. V.; BEZERRA, M. M. M. Principais alterações fisiológicas e psicológicas durante o Período Gestacional / Main Physiological and Psychological changes during the management period. ID on line **Revista de psicologia**, v. 14, n. 49, p. 114–126, 28 fev. 2020.

DE FIGUEIREDO JÚNIORA. M., et al. Percepção de acadêmicos de Enfermagem sobre educação em saúde na perspectiva da qualificação do cuidado. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 12, n. 1, p. e1964, 6 jan. 2020.

MARQUES, A. E. F.; PONTES, S. DA S. Contribuições do Enfermeiro na Assistência ao Pré-Natal com Enfoque na Prevenção e/ou Detecção Precoce de Patologias Fetais. **Revista Revoluta**, v. 1, n. 2, p. 131–148, 6 nov. 2022.

VEIGA, A. C. DA et al. Qualificação interprofissional da atenção pré-natal no contexto da atenção primária à saúde. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 28, p. 993–1002, 7 abr. 2023.

TERAPIAS NÃO FARMACOLÓGICAS APLICADAS DURANTE O TRABALHO DE PARTO: revisão integrativa da literatura

Eixo: Eixo transversal

Elis Maria Jesus Santos

Graduanda em Enfermagem pelo Centro Universitário Maurício de Nassau de Juazeiro do Norte– UNINASSAU, Juazeiro do Norte- CE

Valéria Maria da Silva Lima

Enfermeira pelo Centro Universitário Doutor Leão Sampaio – UNILEÃO, Juazeiro do Norte- CE

José Gledson Costa Silva

Discente do Curso de Enfermagem, pelo Centro Universitário Maurício de Nassau de Juazeiro do Norte– UNINASSAU, Juazeiro do Norte- CE

Introdução: A literatura classifica de diversas formas as práticas terapêuticas não tradicionais durante a gestação, incluindo movimentação ativa, exercícios respiratórios, uso de bola suíça, massagem, banhos quentes, entre outros, que são referidos como Terapias Não Farmacológicas (TNF), terapias médicas complementares, terapias alternativas, recursos fisioterapêuticos e terapias manuais. Contudo, os dois primeiros termos são os mais frequentes quando se trata de descrever métodos biomecânicos e psicológicos que visam aliviar a dor, aumentar a mobilidade e facilitar o Trabalho de Parto (TP). Assim, TP, divide-se em quatro momentos, são eles: dilatação, expulsão, dequitação ou secundamento e Greenberg ou pós-parto imediato. Durante todos esses períodos, sentimentos como a dor, ansiedade e receios permeia a mulher, nesse cenário as TNF emergem como métodos para promover conforto a mesma neste momento. Assim, às terapias não farmacológicas ajudam nesse processo, trazendo possibilidades de conforto e alívio às mulheres em TP e proporcionando um parto humanizado. **Objetivo:** Descrever os benefícios das terapias não farmacológicas aplicadas durante o trabalho de parto para sua humanização. **Materiais e métodos:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, com busca realizada em agosto de 2023 a partir do emprego do acrônimo PVO. Para inclusão de estudos, foi realizado uma busca nas bases de dados: LILACS e BDENF via Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e na biblioteca eletrônica SCIELO, com os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): Terapias Complementares, Humanização da Assistência, Trabalho de Parto associados ao operador booleano “AND”. Incluídos: estudos em inglês, português e espanhol; publicados nos últimos cinco anos; completos e gratuitos. Excluídos: artigos incompletos, teses, dissertações, revisões, livros, estudos duplicados e inconclusivos. **Resultados e discussão:** Dos 43 estudos encontrados na busca, apenas sete foram incluídos no presente estudo. Os estudos abordaram que terapias não farmacológicas como movimentação, banho de chuveiro, massagens, técnicas de relaxamento e exercícios respiratórios contribuem fortemente a parturiente durante o trabalho de parto e contra possíveis complicações. Entretanto, como apontado ainda pelos artigos o modelo biomédico de saúde prevalece situação que dificulta o processo de humanização nas assistências em saúde prestadas pelos profissionais de saúde. No Brasil, no contexto de política públicas, vêm sendo criadas ao longo dos anos como política de humanização do parto e nascimento, rede cegonha, criação de casas de parto e centro de partos normais, no intuito de reduzir as cesárias, consequentemente melhorando os indicadores materno infantis. Todavia, a escolha pelo local do parto nem sempre é uma realidade. No contexto internacional, é amplamente aceito que as mulheres precisam ter acesso a informações de qualidade para que possam decidir de forma consciente o local de parto onde se sentem mais seguras. Ademais, a Organização Mundial de Saúde (OMS) orienta que essa escolha deve ser fundamentada no sentimento de segurança da mulher, seja em sua residência, em uma casa de parto ou em um hospital. **Considerações Finais:** Com os resultados obtidos, nota-se que as terapias complementares são indispensáveis durante o TP, pois a implementação delas contribui para uma assistência que visa o resguardo do bem-estar da paciente. Todavia, é necessário incentivo por parte das instituições implementarem esses métodos para prestar uma assistência humanizada proporcionando a parturiente uma assistência humanizada e acolhedora. Para isso, é necessário que

o estado proporcione esses ambientes e formação adequada aos profissionais para que possam atuar de forma segura e eficaz.

Palavras-chave: Humanização da Assistência; Terapias Complementares; Trabalho de Parto.

Referências:

BIANA, C. B. et al. Non-pharmacological therapies applied in pregnancy and labor: an integrative review. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 55, 2021.

RIBEIRO DE SOUZA, L. et al. Utilização das práticas integrativas e complementares em saúde no pré-natal de alto risco: Revisão integrativa. **Nursing (São Paulo)**, v. 25, n. 293, p. 8842–8853, 3 out. 2022.

TAVINA, B. et al. Medidas não farmacológicas para alívio da dor do parto: revisão sistemática. v. 23, 1 jan. 2023.

THAÍS PELOGGIA CURSINO. **Parto domiciliar planejado no brasil: Uma revisão sistemática nacional.** Disponível em:

<<https://cienciaesaudecoletiva.com.br/artigos/parto-domiciliar-planejado-no-brasil-uma-revisao-sistematica-nacional/16924?id=16924>>. Acesso em: 13 jan. 2025

REPERCUSSÕES MENTAIS CAUSADAS PELA INFERTILIDADE EM MULHER COM ENDOMETRIOSE

Eixo: Eixo transversal

Elis Maria Jesus Santos

Graduanda em Enfermagem pelo Centro Universitário Maurício de Nassau de Juazeiro do Norte– UNINASSAU, Juazeiro do Norte- CE

Valéria Maria da Silva Lima

Enfermeira pelo Centro Universitário Doutor Leão Sampaio – UNILEÃO, Juazeiro do Norte- CE

José Gledson Costa Silva

Discente do Curso de Enfermagem, pelo Centro Universitário Maurício de Nassau de Juazeiro do Norte– UNINASSAU, Juazeiro do Norte- CE

Introdução: A endometriose é uma condição ginecológica caracterizada pela ocorrência de tecido endometrial fora do útero, sendo acompanhada por uma variedade de sintomas, como dismenorreia, dor pélvica crônica, dispareunia, infertilidade e queixas intestinais e urinárias cíclicas. Essa condição afeta negativamente a qualidade de vida das mulheres, além de impactar o sistema de saúde, especialmente devido à dor incapacitante, à infertilidade e aos desafios relacionados ao diagnóstico e tratamento, que muitas vezes são demorados e custoso. Considerando as diversas causas da infertilidade, debate-se a endometriose como um fator significativo na etiologia dessa condição, caracterizando-se pela presença de tecido do endométrio fora do útero, que provoca uma reação inflamatória crônica, sendo uma condição frequentemente observada em mulheres em idade fértil. Essa patologia trás diversas alterações na rotina da mulher, gerando transtornos físicos e mentais, principalmente quando associado a diagnósticos de infertilidade podendo gerar ansiedade e depressão nessa mulher. **Objetivo:** Analisar os impactos mentais em mulheres que sofrem com infertilidade associada a patologia da endometriose. **Materiais e métodos:** Foi realizada uma revisão integrativa da literatura no mês de setembro do ano de 2023, guiada pela pergunta central: “Quais são os efeitos psicológicos em mulheres que enfrentam infertilidade devido à endometriose?” A pesquisa foi organizada com base nos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): “Endometriose”, “Saúde Mental” e “Infertilidade”. Durante a seleção dos artigos, foi utilizado o operador booleano AND em estratégia de cruzamento única. Os dados foram extraídos de bases como LILACS, MEDLINE e BDENF, por meio da Biblioteca Virtual de Saúde (BVS). Os critérios para inclusão consistiram em: artigos completos e acessíveis, redigidos em português e inglês, publicados nos últimos cinco anos (2018 a 2023). Foram descartados os estudos que se apresentaram como duplicados, inconclusivos ou metodologicamente inconsistentes com a linha da pesquisa e literatura cinzenta. **Resultados e discussão:** A endometriose muitas vezes manifesta-se de forma silenciosa e imperceptível em diversas mulheres. A dor que acompanha essa condição é uma experiência subjetiva, e o diagnóstico médico frequentemente não é capaz de resolver a situação de maneira eficaz. As pacientes costumam enfrentar limitações em suas atividades laborais, acadêmicas, na vida social, sexual e até financeira. Fatores como autonomia, consciência corporal e a diminuição do estresse são fundamentais para melhorar tanto o quadro clínico quanto a dor e a ansiedade, sendo a prática de exercícios físicos uma aliada valiosa para aprimorar a qualidade de vida das mulheres. Além disso, a questão da infertilidade pode agravar a saúde mental das mulheres afetadas pela endometriose. A manutenção da representação feminina como fonte de vida pode levar aquelas que lidam com essa condição a se sentirem desvalorizadas e estigmatizadas, provocando, ainda, uma percepção de diminuição de sua feminilidade e poder de atração. A infertilidade pode ter inúmeras consequências prejudiciais tanto no aspecto pessoal quanto nas relações conjugais, afetando a estabilidade das interações. Por isso, é fundamental que, além do acompanhamento voltado para a condição médica específica, haja também a inclusão de um tratamento psicológico. **Considerações Finais:** Desse modo, é necessário que os profissionais de saúde estejam atentos aos sinais dessa patologia e que não subestimem as queixas trazidas pelas

pacientes e quando diagnosticadas com tal patologia possam assegurar um tratamento adequado e prestar suporte emocional e compreender as emoções trazidas por cada mulher e suas histórias.

Palavras-chave: Endometriose; Infertilidade; Saúde Mental.

Referências:

BRITO, C. C. et al. O impacto da endometriose na saúde física e mental da mulher. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 13, n. 11, p. e9191, 16 nov. 2021.

CAMPOS, F. A. DE O. et al. A relação entre endometriose e infertilidade: uma revisão de literatura. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 4, n. 6, p. 24379–24390, 10 nov. 2021.

CARDOSO, J. V. et al. Epidemiological profile of women with endometriosis: a retrospective descriptive study. **Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil**, v. 20, n. 4, p. 1057–1067, dez. 2020.

DOMICIANO, C. B. et al. Endometriose e psicossintomatologia: os impactos de uma doença desafiadora. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 12, p. e511111234864–e511111234864, 22 set. 2022.

FREIRE, I. L. D. et al. A Endometriose no Contexto Multiprofissional na Promoção da Saúde da Mulher: uma comunicação breve. **Revista Interfaces: Saúde, Humanas e Tecnologia**, v. 11, n. 1, p. 1760–1763, 11 abr. 2023.

MANEJO MULTIPROFISSIONAL DA PRÉ-ECLÂMPsia EM CENTROS DE ALTA COMPLEXIDADE

Eixo: Assistência Integral ao Paciente

Juliana de Fatima da Conceição Veríssimo Lopes

Nutricionista pela Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro – UNIRIO, Rio de Janeiro RJ

Rebecca Nascimento da Silveira Gomes

Graduanda em Enfermagem pela Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro – UNIRIO, Rio de Janeiro RJ

Karina Neves da Silva Telles

Graduanda em Nutrição pela Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro – UNIRIO, Rio de Janeiro RJ

Manoela Peixoto Moreira

Graduanda em Enfermagem pela Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro – UNIRIO, Rio de Janeiro RJ

Wilson da Costa Veloso Neto

Graduando em Medicina pela Pontifícia Universidade Católica – PUC, Goiânia GO

Introdução: A pré-eclâmpsia, caracterizada por hipertensão arterial e disfunção multiorgânica durante a gestação, é uma condição de alta gravidade, representando uma das principais causas de morbidade e mortalidade materna e perinatal em âmbito global. Tal afecção é responsável por aproximadamente 14% das mortes maternas em todo o mundo, afetando 2% a 8% das gestações, com maior impacto em países de baixa e média renda, onde a falta de recursos e acesso limitado aos cuidados obstétricos aumentam os riscos de complicações graves. Assim, reconhecendo que a integração de profissionais de diferentes áreas, o treinamento contínuo, o uso de recursos tecnológicos inovadores e a adesão a diretrizes baseadas em evidências são elementos centrais para a minimização dos riscos associados à essa condição e otimização dos desfechos maternos e neonatais, urge explorar todas as faces do manejo clínico dessa abordagem em centros de alta complexidade. **Objetivo:** Analisar o manejo multiprofissional da pré-eclâmpsia em centros de alta complexidade, visando a assistência integral ao paciente. **Materiais e métodos:** Trata-se de revisão integrativa realizada por meio de pesquisas nas bases de dados PubMed e ScienceDirect. Para a busca, articulou-se descritores do DeCS/MeSH através do emprego dos operadores booleanos “AND” e “OR”, resultando na seguinte estratégia de busca: (Atenção Terciária à Saúde OR *Tertiary Healthcare*) AND (Equipe de Assistência ao Paciente OR *Patient Care Team*) AND (Pré-Eclâmpsia OR *Pre-Eclampsia*). Esse trabalho buscou responder a pergunta norteadora “Como o manejo multiprofissional da pré-eclâmpsia é realizado em centros de alta complexidade para garantir uma assistência integral ao paciente?”. Foram alcançados 414 artigos na ScienceDirect e 4 na PubMed e, após a aplicação dos critérios de inclusão, que foram artigos disponíveis na íntegra gratuitamente, em português ou inglês e publicados nos últimos 5 anos (2019-2024), excluindo-se trabalhos repetidos, 7 artigos foram selecionados para compor esta revisão. **Resultados e discussão:** Um dos maiores desafios no manejo da pré-eclâmpsia reside nas lacunas de conhecimento e capacitação dos profissionais de saúde que lidam diretamente com essas pacientes, visto que em muitos países de baixa e média renda, médicos, enfermeiros e parteiras frequentemente apresentam deficiências no diagnóstico e na gestão dessa complicação. Essa realidade evidencia a necessidade urgente de estratégias educacionais contínuas e específicas que envolvam tanto a teoria quanto a prática. Assim, treinamentos baseados em simulação clínica combinada com aulas teóricas têm se mostrado particularmente eficazes na melhoria das habilidades e competências técnicas desses profissionais, sugerindo que sua implementação em larga escala pode contribuir significativamente para a redução da mortalidade materna e perinatal associada à pré-eclâmpsia. Adicionalmente, as barreiras sistêmicas enfrentadas em regiões subdesenvolvidas agravam ainda mais os desafios no manejo da pré-eclâmpsia. A escassez de recursos essenciais, como medicamentos específicos, equipamentos de monitoramento e infraestrutura hospitalar adequada, compromete a qualidade do cuidado prestado. Em locais como áreas rurais da Etiópia e a cidade de Kinshasa, na República Democrática do Congo, a improvisação de materiais e a aplicação inconsistente de protocolos clínicos são

práticas comuns devido à limitada disponibilidade de suprimentos, aumentando os riscos de complicações graves e reforçando as desigualdades no acesso à saúde, destacando a necessidade de políticas públicas que priorizem a alocação de recursos para os sistemas de saúde em regiões vulneráveis. No que tange às inovações tecnológicas e estratégias avançadas para o manejo da pré-eclâmpsia, estudos recentes apontam para a eficácia de algoritmos baseados nos níveis de fator de crescimento placentário (PIGF) como ferramentas para prever a progressão da doença em mulheres com pré-eclâmpsia tardia pré-termo. Esses algoritmos têm demonstrado capacidade de reduzir o agravamento da condição sem aumentar os riscos neonatais, representando uma abordagem promissora para a gestão personalizada da doença. Da mesma forma, programas de telemonitoramento baseados em dispositivos móveis têm ganhado destaque como uma solução viável em países de baixa e média renda, permitindo o acompanhamento remoto de gestantes em risco e facilitando intervenções precoces, especialmente em contextos com acesso limitado a cuidados de saúde especializados. Por outro lado, a implementação de diretrizes nacionais atualizadas e baseadas em evidências científicas é fundamental para padronizar e aprimorar o manejo da pré-eclâmpsia. Essas recomendações abrangem desde o uso racional de medicamentos, como sulfato de magnésio e antihipertensivos, até a definição de critérios claros para a interrupção da gestação em casos de pré-eclâmpsia grave, de modo que a adesão rigorosa a essas diretrizes pelos centros de alta complexidade é indispensável para garantir práticas consistentes e alinhadas com os melhores desfechos clínicos possíveis. **Considerações Finais:** O manejo eficaz da pré-eclâmpsia em centros de alta complexidade requer uma abordagem integrada que inclua treinamento contínuo dos profissionais de saúde, melhoria na disponibilidade de recursos e a implementação de intervenções inovadoras. A colaboração multiprofissional e a adesão a diretrizes baseadas em evidências são essenciais para melhorar os resultados para mães e bebês.

Palavras-chave: Atenção Terciária à Saúde; Equipe de Assistência ao Paciente; Pré-Eclâmpsia.

Referências:

BONNET, Marie-Pierre *et al.* Guidelines for the management of women with severe pre-eclampsia.

Anaesthesia, Critical Care & Pain Medicine, [s. l.], v. 40, n. 5, p. 100901, out. 2021. DOI: 10.1016/j.accpm.2021.100901.

EMILDA, E. *et al.* Midwifery Strategies for Pre-eclampsia: Enhancing Early Detection and Intervention for Optimal Maternal Health. **Path of Science**, [s. l.], v. 9, n. 7, p. 2015-2022, 2023. DOI: 10.22178/pos.94-5.

GARTI, Isabella *et al.* Midwives' knowledge of pre-eclampsia management: A scoping review. **Women and Birth**, [s. l.], v. 34, n. 1, p. 87-104, fev. 2021. DOI: 10.1016/j.wombi.2020.08.010.

NKAMBA, Dalau Mukadi *et al.* Health facility readiness and provider knowledge as correlates of adequate diagnosis and management of pre-eclampsia in Kinshasa, Democratic Republic of Congo. **BMC Health Services Research**, [s. l.], v. 20, n. 1, p. 926, out. 2020. DOI: 10.1186/s12913-020-05795-1.

ROBINS, Tanya *et al.* Understanding challenges as they impact on hospital-level care for pre-eclampsia in rural Ethiopia: a qualitative study. **BMJ Open**, [s. l.], v. 13, n. 4, p. e061500, abr. 2023. DOI: 10.1136/bmjopen-2022-061500.

THORGEIRSDOTTIR, Lilja *et al.* Study protocol: establishment of a multicentre pre-eclampsia database and biobank in Sweden: GO PROVE and UP MOST, a prospective cohort study. **BMJ Open**, [s. l.], v. 11, n. 11, p. e049559, nov. 2021. DOI: 10.1136/bmjopen-2021-049559.

AÇÕES DE PROMOÇÃO DA SAÚDE NA PREVENÇÃO DO CÂNCER DE COLO DE ÚTERO: IMPACTO DO RASTREAMENTO E VACINAÇÃO CONTRA O HPV

Eixo: Educação, Prevenção e Promoção da Saúde

Livia Akemy Sugui

(Graduanda em Medicina pela Universidade de Rio Verde – UniRV, Rio Verde GO)

Rafaela Sayuri Sugui

(Graduanda em Medicina pela Universidade de Rio Verde – UniRV, Rio Verde GO)

Luiz Alexandre Pereira de Toledo

(Biomédico e Docente, Mestre em Ciências da Saúde pela Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Goiás – FM/UFG).

Introdução: O câncer de colo de útero é uma das principais causas de morbidade e mortalidade entre mulheres em todo o mundo, de modo que a doença representa um desafio significativo à saúde pública. Assim, avanços na promoção da saúde, como programas de rastreamento sistemático por meio do exame Papanicolau e a vacinação contra o HPV, têm demonstrado redução significativa na incidência da doença. Contudo, barreiras culturais, educacionais e estruturais ainda limitam a implementação efetiva dessas estratégias, reforçando a necessidade de uma abordagem multiprofissional e integrada. **Objetivos:** Evidenciar as ações de promoção da saúde voltadas para a prevenção do câncer de colo de útero e identificar as barreiras para a implementação de programas de rastreamento e vacinação contra o HPV. **Materiais e Métodos:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura. A busca foi realizada em bases de dados eletrônicas como PubMed, Scielo e Lilacs, utilizando os descritores “câncer de colo de útero”, “promoção da saúde” e “vacinação contra HPV” combinados por operadores booleanos AND e OR. O recorte temporal abrange artigos publicados entre 2016 e 2023, em português, inglês e espanhol. Inicialmente foram encontrados 137 artigos, após uma criteriosa avaliação dos resumos dos artigos foram selecionados apenas cinco. Os critérios de inclusão foram: estudos originais e revisões sistemáticas que abordassem a prevenção do câncer de colo de útero por meio de rastreamento ou imunização. Excluíram-se estudos com populações não humanas, artigos de opinião e aqueles sem acesso ao texto completo. Os artigos foram analisados qualitativamente, enfatizando as intervenções mais eficazes descritas na literatura e suas limitações contextuais. **Resultados e Discussão:** Os resultados evidenciam que a combinação de programas de rastreamento precoce e vacinação contra o HPV reduz significativamente a incidência do câncer de colo de útero, especialmente quando aliados a campanhas educativas que promovem a adesão da população. Estudos revisados indicam que países que implementaram a vacinação em larga escala observaram uma queda de até 70% nos casos de lesões precursoras de câncer. No entanto, barreiras culturais e falta de infraestrutura em regiões vulneráveis continuam sendo desafios para a universalização dessas ações. A literatura também destaca a necessidade de treinamentos multiprofissionais para melhorar a sensibilização e capacitação dos profissionais de saúde na abordagem às pacientes. Além disso, as iniciativas educativas mostram-se fundamentais para desconstruir mitos relacionados à vacinação e aumentar a adesão, especialmente entre adolescentes e suas famílias. Por fim, os estudos sugerem que a integração de políticas públicas focadas na prevenção pode melhorar significativamente os indicadores de saúde feminina. **Considerações Finais:** A pesquisa evidenciou que as estratégias de promoção da saúde, como a educação em saúde, o rastreamento sistemático e a vacinação contra o HPV, são pilares essenciais para a prevenção do câncer de colo de útero. No entanto, barreiras culturais, econômicas e estruturais comprometem a abrangência e a eficácia dessas intervenções, especialmente em regiões de maior vulnerabilidade social. Os objetivos traçados foram alcançados ao identificar as principais ações preventivas e os desafios relacionados à sua implementação. Conclui-se que a articulação entre políticas públicas e uma abordagem multiprofissional é crucial para superar esses obstáculos e

garantir um acesso ampliado às medidas de prevenção.

Palavras-chave: Câncer de colo de útero; Promoção da saúde; Rastreamento; Vacinação contra HPV.

Referências

ARBYN, M.; WEIDERPASS, E.; BRUNI, L.; SANJOSÉ, S.; SARAIYA, M.; FERLAY, J. et al. Estimates of incidence and mortality of cervical cancer in 2018: a worldwide analysis. *The Lancet Global Health*, v. 8, n. 2, p. e191-e203, 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. Diretrizes brasileiras para o rastreamento do câncer do colo do útero. Brasília: Ministério da Saúde, 2016.

BRAY, F.; FERLAY, J.; SOERJOMATARAM, I.; SIEGEL, R. L.; TORRE, L. A.; JEMAL, A. Global cancer statistics 2020: GLOBOCAN estimates of incidence and mortality worldwide for 36 cancers in 185 countries. *CA: A Cancer Journal for Clinicians*, v. 70, n. 4, p. 313-331, 2020.

FERLAY, J. et al. Global Cancer Observatory: Cancer Today. International Agency for Research on Cancer, 2020.

WHO. Human papillomavirus (HPV) and cervical cancer. World Health Organization, 2021.

FATORES GESTACIONAIS NA PREMATURIDADE: DESAFIOS E ABORDAGENS CLÍNICAS PARA REDUÇÃO DE RISCOS

Eixo: Emergências Obstétricas

Aline Andressa Stelmak

Graduado em Enfermagem pelo Centro Universitário de Faculdades Associadas de Ensino – UNIFAE

Introdução: Os recém-nascidos prematuros, definidos como aqueles com idade gestacional inferior a 37 semanas, e os bebês com baixo peso ao nascer, abaixo de 2,5 kg, representam uma parte significativa das crianças expostas a riscos elevados de saúde. Esses bebês estão particularmente vulneráveis a complicações graves, dada a imaturidade de seus órgãos e sistemas, o que aumenta a probabilidade de condições adversas. Estudos indicam que aproximadamente 45% das mortes infantis em crianças menores de cinco anos ocorrem durante o período neonatal, sendo que uma porcentagem alarmante, entre 60% e 80%, envolve bebês que nasceram prematuros ou que são considerados pequenos para a idade gestacional (ou seja, têm um peso abaixo do esperado para a sua idade gestacional). Esses recém-nascidos enfrentam um risco de mortalidade que é de duas a dez vezes superior ao de bebês nascidos a termo (ou seja, aqueles com 37 semanas de gestação ou mais) e com peso adequado ao nascimento. Essa diferença substancial na taxa de mortalidade sublinha a importância de cuidados médicos especializados e intervenções precoces para reduzir os riscos associados a esses nascimentos. **Objetivo:** Entender quais são as principais causas gestacionais que levam ao parto prematuro, e contribuir para o aprimoramento das práticas de acompanhamento pré-natal e manejo de gestantes com partos de alto risco. **Materiais e métodos:** trata-se de um estudo de natureza descritiva e de abordagem quantitativa. Foram convidadas a participar da pesquisa, mulheres que já vivenciaram a experiência de partos com recém-nascidos prematuros ou com baixo peso ao nascer e que precisaram de cuidados em Unidade de Terapia Intensiva Neonatal. Houve participação de 157 mulheres e todas atenderam os critérios de inclusão para a pesquisa. O projeto foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos do Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino, sob os CAAE 80879524.2.0000.5382. **Resultados e discussão:** Das 157 mulheres participantes, 119 (75,8%) das mulheres referiram causas maternas para o parto prematuro. Entre as causas destacaram-se as provenientes de complicações pela hipertensão arterial, como crise hipertensiva, pré-eclâmpsia, eclâmpsia e Síndrome de HELLP, responsáveis por 41,2% dos casos, seguidas por amniorrexe prematura (23,5%) e incompetência istmo cervical (10,1%). As demais participantes, (n = 38 24,2%) referiram causas fetais como gestação múltipla (47,6%), restrição de crescimento intrauterino (19,0%) e sofrimento fetal (19,0%). **Considerações Finais** Os resultados deste estudo reforçam a relevância do acompanhamento pré-natal rigoroso e da vigilância contínua em gestantes com fatores de risco identificados. O diagnóstico precoce e a intervenção precoce em gestantes com condições como hipertensão, infecções, complicações no colo do útero ou problemas fetais são essenciais para a redução da incidência de partos prematuros. Além disso, estratégias de prevenção e monitoramento devem ser priorizadas para diminuir não apenas a mortalidade neonatal, mas também a morbidade associada a essas condições, melhorando, assim, as chances de sobrevivência e qualidade de vida para esses bebês vulneráveis. O fortalecimento da assistência neonatal, por meio de cuidados adequados em UTINs, também desempenha um papel crucial na redução das complicações e no suporte ao desenvolvimento saudável dos recém-nascidos prematuros.

Palavras-chave: Recém-Nascido Prematuro; Unidades de Terapia Intensiva Neonatal; Cuidados de Enfermagem; Pré-natal.

Referências:

American College of Obstetricians and Gynecologists; Task Force on Hypertension in Pregnancy. Hypertension in pregnancy. Report of the American College of Obstetricians and Gynecologists' Task Force on Hypertension in Pregnancy. *Obstet Gynecol* 2013;122(05): 1122–1131. Doi: 10.1097/01.AOG.0000437382.03963.88 Access at: 19 out 2024.

Defilipo, É. C., Chagas, P. S. de C., Drumond, C. de M., *et al.* Factors associated with premature birth: a case-control study. **Rev. paul. pediatr.**, v. 40, n. e2020486, p. 1 –10, 2022. Available at: <https://www.scielo.br/j/rpp/a/mfJhgWTcbpngyKVKy938y9h/?lang=en#>. Access at: 19 out 2024.

Peraçoli, J. C., Borges, V. T. M., Ramos, J. G. L., *et al.* Pre-eclampsia/Eclampsia. **Rev. Bras. Ginecol. Obstet**, v. 41, n. 5, p. 318–332, 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbgo/a/ddQkrYC6mvhYQv4bxZXRDcT/?lang=en>. Acesso em: 19 out 2024.

World Health Organization. **WHO recommendations for care of the preterm or low birth weight infant.** Geneva, 2022. Available at: <https://www.who.int/publications/i/item/9789240058262>. Access at: 19 out 2024.

COMPLICAÇÕES E TRATAMENTO DA INFECÇÃO DO TRATO URINÁRIO EM GESTANTES: REVISÃO INTEGRATIVA

Eixo: Assistência Integral ao Paciente

Letícia Alves de Sousa

Graduanda em Enfermagem pelo Centro Universitário - UNIFACISA, Campina Grande PB

Marcos Wilson Melo Rocha

Graduando em Medicina pela Universidade Federal do Piauí - UFPI, Teresina PI

Ana Beatriz Lima Pinheiro

Graduanda em Odontologia pela Universidade Federal do Piauí - UFPI, Teresina PI

Nathalia Nunes Ferreira

Graduanda em Enfermagem pela Universidade Estácio de Sá- UNESA, Niterói RJ

Maria Francisca de Aragão Mendes

Graduanda em Enfermagem pela Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, Campina Grande PB

Rayssa do Nascimento Sousa

Enfermeira, pós-graduanda em Enfermagem na Atenção Primária à Saúde pela Universidade Federal do Piauí - UFPI, Floriano PI

Introdução: A infecção do trato urinário (ITU) é uma condição patológica caracterizada pela colonização e replicação de microrganismos, principalmente bactérias da microbiota intestinal, no trato urinário e atinge cerca de 40% das mulheres. As diversas alterações causadas durante a gestação contribuem para a estase urinária por dilatação fisiológica do ureter e da pelve e aumento da produção de bactérias no trato urinário, levando uma probabilidade maior de infecções durante a gestação. **Objetivo:** Identificar, na literatura, complicações e o tratamento da Infecção do Trato Urinário (ITU) em gestantes e os impactos desta condição na saúde materna. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa de literatura, a partir de estudos realizados nos meses de novembro e dezembro de 2024. Norteada pela questão de pesquisa: “Quais são as principais complicações associadas à ITU em gestantes, e como os tratamentos recomendados podem reduzir esses riscos para a saúde materna?”. A busca foi conduzida nas bases de dados: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e *National Library of Medicine* (MedLine), combinando os descritores com operador *booleano*: “Complicações na Gravidez” AND “Cuidado Pré-Natal” AND “Gestantes” AND “Infecções Urinárias”. Na realização da pesquisa, foram inicialmente identificados 41 artigos publicados entre 2020 e 2024. Após uma análise criteriosa dos títulos e resumos, foram excluídos: seis artigos duplicados, 11 que não abordavam o tema central, oito por falta de relevância, quatro com acesso restrito e três devido à metodologia inadequada. Dessa forma, a amostra final do estudo foi composta por nove artigos. **Resultado e discussão:** As infecções do trato urinário em gestantes podem ser assintomáticas (bacteriúria assintomática) ou com a manifestação de sinais e sintomas como disúria, pirexia, lombalgia e polaciúria. A presença de bacteriúria assintomática pode levar a complicações graves, se não tratada, como a pielonefrite (infecção bacteriana urinária grave que afeta os rins) que é uma condição de risco tanto para a mãe quanto para o feto. As evidências destacam que o tratamento inadequado ou atrasado das infecções do trato urinário pode resultar em desfechos obstétricos adversos, como restrição do crescimento intrauterino. Por consequência, tem-se como certa a necessidade de evitar os casos de infecção urinária, sendo preconizados pelas rotinas de pré-natal o rastreamento da bacteriúria assintomática e o seu tratamento durante a gestação, por meio da realização de dois exames de urina durante o pré-natal, sendo o primeiro solicitado durante primeira consulta e o segundo, por volta da trigésima semana de gestação para detecção de bacteriúrias assintomáticas e das infecções urinárias é a urinálise, por meio do exame simples de urina e urocultura. Esses exames analisam a urina quanto a cor, densidade, aspecto, presença de leucócitos, bactérias, sangue, glicose, urobilinogênio, bilirrubina, nitrato e sedimentos urinários, e a quantidade de colônias bacterianas/mL de urina. Desta forma, em casos de infecção do trato urinário agudo, o tratamento deve ser iniciado o mais breve possível e a terapia antimicrobiana deve ser instituída empiricamente, já que não é possível

aguardar o resultado da urocultura. O manejo adequado das infecções do trato urinário em gestantes pode reduzir significativamente os riscos de complicações maternas e perinatais. Portanto, é essencial que as diretrizes clínicas sejam continuamente atualizadas para refletir as evidências mais recentes e garantir a segurança de ambos, mãe e feto. **Considerações finais:** As infecções do trato urinário em gestantes são relevantes na prática obstétrica, devido à sua frequência e às complicações que podem afetar a saúde materna e perinatal. Este estudo destaca a importância do rastreamento e diagnóstico precoce no pré-natal, fundamentais para evitar condições como pielonefrite, parto prematuro e baixo peso ao nascer. O tratamento adequado e oportuno, especialmente com o uso racional de antimicrobianos, reduz significativamente os riscos à mãe e ao feto. Além disso, é essencial capacitar as equipes de saúde para aplicar diretrizes atualizadas e tecnologias diagnósticas eficazes. Políticas públicas que priorizem ações preventivas no pré-natal e ampliem o acesso aos cuidados de saúde são igualmente importantes. Faz-se necessário investir em mais pesquisas sobre as infecções do trato urinário na gestação, buscando identificar novas abordagens diagnósticas e terapêuticas que contribuam para a redução de riscos e melhorem os desfechos clínicos. O acompanhamento sistemático e baseado em evidências permite uma gestação mais segura, reforçando o papel do pré-natal como ferramenta indispensável para a promoção da saúde da mulher e do recém-nascido.

Palavras-chave: Complicações na Gravidez; Cuidado Pré-Natal; Gestantes; Infecções Urinárias.

Referências:

ARRUDA, A. C. P. M. G. *et al.* Perfil de sensibilidade de uropatógenos em gestantes de um hospital de ensino do município de São Paulo. **Femina**, v. 49, n. 6, p. 373-378, 2021.

Disponível em:

https://docs.bvsalud.org/biblioref/2021/09/1290582/femina-2021-496-373-378-perfil-de-sensibilidade-de-uropatogeno_TSbO8rn.pdf. Acesso em: 15 jan. 2025.

BATISTA, I. L. S. *et al.* Dificuldades e complicações causadas pela infecção do trato urinário em mulheres grávidas. **Revista ft**, v. 28, 2024. DOI: 10.69849/revistaft/th10248212047. Disponível em:

<https://revistaft.com.br/dificuldades-e-complicacoes-causadas-pela-infeccao-do-trato-urinario-em-mulheres-gravidas/>. Acesso em: 15 jan. 2025.

CARDOSO, J. A. C. *et al.* Infecção do trato urinário na gestação: causas e consequências à luz da literatura. **AFORISMO**, 2021. *Preprint*. DOI: 10.13140/RG.2.2.10104.37127. Disponível em:

<https://www.researchgate.net/publication/354861729>. Acesso em: 15 jan. 2025.

FIGUEIREDO, Y. *et al.* Patógenos e complicações associadas a infecções do trato urinário no período gestacional. **Femina**, v. 46, p. 180-188, 2018. Disponível em:

<https://docs.bvsalud.org/biblioref/2020/02/1050119/femina-2018-463-180-188.pdf>. Acesso em: 15 jan. 2025.

JUNIOR, E. J. R. Infecção urinária em gestantes: revisão de literatura e abordagens clínicas recentes. **REASE**, v. 10, n.12, p. 1710-1713, 2024. DOI: 10.51891/rease.v10i12.17538.

Disponível em: <https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/17538/9830>. Acesso em: 15 jan. 2025.

LESTRADE, O. D. T. *et al.* Infección urinaria como factor de riesgo para parto pretérmino. **Journal**, v. 5, n. 11, p. 1426-1443, 2020. DOI: 10.19230/jonnpr.3779. Disponível em:

<https://scielo.isciii.es/pdf/jonnpr/v5n11/2529-850X-jonnpr-05-11-1426.pdf>. Acesso em: 15 jan. 2025.

ESTRATÉGIAS DE PROMOÇÃO DE SAÚDE PARA O BEM-ESTAR DA MULHER NO CLIMATÉRIO

Eixo: Educação, Prevenção e Promoção da Saúde

Maria Kleyssiane de Melo Alexandre

Enfermeira Pós-graduada em Obstetrícia e Ginecologia pela Faculdade Novoeste, Campo Grande MS.

Introdução: O climatério é um ciclo natural vivenciado por toda mulher, levando essa a vivenciar diversas mudanças fisiológicas e psicológicas, o que acaba por afetar também o estilo de vida. Esse é caracterizado pela queda dos níveis hormonais, ocasionando aumento dos riscos de obesidade, osteoporose, doenças cardiovasculares, metabólicas, diminuição do metabolismo, entre outras. Essa é vista como a fase que transaciona a mulher entre o período fértil e infértil, tendo uma duração de meses a anos, sendo variável para cada mulher. Embora seja um período com alterações significativas no contexto biofisiológico, mental e social, é algo próprio do ciclo reprodutivo de vida feminino, devendo ser tratado com estratégias interdisciplinares que entendam esse processo como natural, e que visem promover ações para o bem-estar dessa mulher. **Objetivo:** Conhecer quais as estratégias utilizadas pela equipe multidisciplinar para promoção do bem-estar da mulher no climatério. **Materiais e métodos:** Trata-se de uma pesquisa qualitativa com abordagem descritiva, do tipo revisão narrativa da literatura, no qual foram utilizados artigos científicos disponibilizados na Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), na Scientific Electronic Library Online (SciElo), e na Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (Lilacs), usando para busca complementar o Google Scholar, tendo como descritores: “Climatério”, “Promoção da saúde” e “Equipe multiprofissional”, combinados com os operadores booleanos AND e OR. Foram considerados como critério de inclusão textos completos, em idioma português, e como critérios de exclusão textos incompletos e estrangeiros, resumos, duplicações, estudos que não apresentaram dados compreensíveis sobre a temática, e cartas ao editor. Inicialmente foram encontrados 14 artigos, que após processo de leitura e filtragem resultou em um total de 05 estudos que atenderam aos critérios de inclusão supracitados. Visto as inúmeras alterações vivenciadas pela mulher climatérica, necessita-se entender: quais estratégias podem ser realizadas pela equipe de saúde para a disseminação e auxílio do bem-estar nessa fase? **Resultados e discussão:** Diante desse cenário a principal estratégia a ser realizada é a orientação, explanando quais por quais alterações a mulher irá passar, e o que esse processo envolve na vida dela, tornando a educação em saúde a principal estratégia utilizada pelos profissionais, para a promoção de bem-estar a mulher climatérica. Visto que climatério é um período marcado por diversas alterações hormonais, que consequentemente levam a mudanças biopsicossociais na vida da mulher, esse deve ser avaliado individualmente, e de modo multidisciplinar. Comumente utilizam-se grupos de convivência nas unidades o qual são ministradas palestras pela equipe multiprofissional, servindo também como espaço de compartilhamento entre as mulheres. Além desse momento, cada profissional tem a função de nortear essa mulher de modo individual. A equipe médica direciona demais orientações e avaliações necessárias, sendo possível verificar em conjunto às necessidades da mulher possíveis reposições hormonais. Em conjunto, o nutricionista e o educador físico avaliam e orientam sobre as questões de mudanças nutritivas, que serão de grande importância nesse período, bem como orientações sobre a prática de atividades físicas. Assim, outras estratégias é a formação de grupos para orientações de práticas nutritivas, e de atividades físicas, acompanhadas pelos devidos profissionais. A terapia também é uma das estratégias que têm sido realizadas, tanto de modo individual, como para casais, tendo em vista que, todas essas alterações influenciam na vida sexual, e em questões emocionais. Consequente a equipe de enfermagem atua por meio da educação em saúde, utilizando-se de campanhas de promoção e prevenção, estimulando o público alvo nas mudanças necessárias nessa nova fase. Desse modo, o Ministério da Saúde ressalta a importância do acompanhamento da mulher climatérica, e que esse seja realizado com uma equipe multidisciplinar, mediante o acompanhamento ser realizado visando todas as suas especificidades. Notou-se, ainda, que

estratégias específicas para esse período são quase inexistentes, fazendo-se necessário que se haja outras estratégias para a promoção do bem-estar da mulher no climatério, e que sejam mais bem disseminadas. **Considerações Finais:** Compreende-se que o climatério é um processo natural inerente à mulher, porém complexo, tendo-se em vista seus impactos na vida dessa mulher. Para que haja uma melhor qualidade de vida nessa população durante esse período, se faz necessário um acompanhamento com uma equipe de multiprofissionais, que em conjunto proporcionarão estratégias que visem o bem-estar e redução de possíveis danos. No entanto, mais estudos sobre o tema necessitam ser realizados, havendo também a necessidade de qualificação da equipe multiprofissional para que outras estratégias sejam abordadas.

Palavras-chave: Climatério; Promoção da saúde; Equipe multiprofissional.

Referências:

BOTELHO, T. A *et al.* Saúde da mulher no climatério, aspectos biológicos e psicológicos: uma revisão integrativa. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 15, n. 4, 2022.

LOMBARDI, C. A. Q.; BEZERRA, M. S.; HOLANDA, V. R. Estratégias de promoção da saúde no climatério. **Anais do VII CIEH**. Campina Grande: Realize Editora, 2020.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Menopausa e Climatério**. 2020. Disponível em: <<https://bvsmis.saude.gov.br/menopausa-e-climaterio/>>. Acesso em: 02 de janeiro de 2025.

OLIVEIRA, J. X. *et al.* A saúde da mulher no climatério: assistência da equipe multiprofissional no contexto da atenção primária à saúde. **Revista de Salud Pública**, v.24, n. 6, p.1-8, 2022.

SOUSA, T. M. *et al.* A importância dos cuidados à mulher climatéria na Atenção Básica de Saúde: uma abordagem nutricional e biopsicossocial. **Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences**, v. 5, n. 5, p. 6191-6208, 2023.

ASSISTÊNCIA HUMANIZADA EM GESTANTES DE ALTO RISCO: ESTRATÉGIAS PARA REDUZIR A MORTALIDADE MATERNA

Eixo: Assistência Integral ao Paciente

Maria do Carmo de Jesus Gomes

Graduanda em Enfermagem pela Universidade de Ciências Médicas de Maricá – FACMAR, Maricá, RJ

Gabriel dos Santos Gomes

Graduando de Enfermagem pela Faculdade de Ciências Médicas de Maricá – FACMAR, Maricá, RJ

Glória Stéphy Silva de Araújo

Mestranda em Enfermagem pela Universidade Federal do Piauí– UFPI, Teresina PI

Introdução: A mortalidade materna continua a ser um dos maiores desafios de saúde pública, especialmente em países em desenvolvimento como o Brasil, onde as taxas são alarmantes, com uma média de 60 mortes para cada 100.000 nascidos vivos. Em gestantes de alto risco, essa taxa é ainda mais elevada, refletindo a vulnerabilidade dessa população frente a complicações obstétricas, doenças pré-existentes e condições adversas do contexto socioeconômico. A assistência humanizada, que busca colocar a gestante no centro do processo de cuidado, emerge como uma resposta eficaz para melhorar a qualidade do atendimento e reduzir os desfechos adversos. Além de promover uma experiência positiva para a mulher, práticas humanizadas, como o acompanhamento contínuo e a personalização do cuidado, têm mostrado potencial na diminuição da mortalidade materna. **Objetivo:** Analisar a implementação de práticas humanizadas no cuidado pré-natal de gestantes de alto risco e seu impacto na redução da mortalidade materna, com foco nas práticas que podem ser implementadas dentro do Sistema Único de Saúde (SUS), visando superar desafios e salvar vidas. **Materiais e Métodos:** Foi realizada uma revisão integrativa da literatura, com busca na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) em janeiro de 2025. Para nortear esta revisão integrativa, formulou-se a seguinte pergunta de pesquisa, utilizando a estratégia PICO: “Em gestantes de alto risco, a implementação de práticas humanizadas no cuidado pré-natal está associada à redução de complicações obstétricas?”. Os descritores utilizados foram: “Humanização da assistência” AND “Gestantes de alto risco”. A seleção de artigos abrangeu publicações nos últimos cinco anos, com critérios de inclusão de artigos completos, em português e que discutem estratégias de humanização no atendimento a gestantes de alto risco e sua relação com a redução de complicações obstétricas. Os critérios de exclusão foram os artigos de revisão, teses, manuais e pesquisas que não atendessem aos objetivos da pesquisa e não focassem diretamente na assistência humanizada às gestantes de alto risco. Ao todo, cinco artigos atenderam aos critérios de elegibilidade e foram analisados. **Resultados e Discussões:** Constatou-se que os estudos utilizados como base, tiveram como prevalência publicação do ano de 2022, em Regiões Nordeste e Sudeste, onde as pesquisas foram feitas em maternidades públicas e privadas. A revisão revelou que a assistência humanizada no pré-natal de gestantes de alto risco está associada a uma significativa melhoria nos desfechos obstétricos. Práticas como o planejamento individualizado de cuidados, o suporte psicológico contínuo e a participação ativa da gestante nas decisões clínicas foram identificadas como cruciais para a redução de complicações graves, como eclâmpsia, hemorragias e infecções. Estudos também destacaram que ambientes acolhedores, com equipes multiprofissionais treinadas, proporcionam uma experiência mais segura e satisfatória para as mulheres. Porém, os desafios enfrentados pelo SUS, como a sobrecarga de profissionais, a escassez de recursos em regiões periféricas e a falta de treinamento contínuo das equipes, ainda são obstáculos significativos para a implementação dessas práticas em larga escala. O fortalecimento da humanização no SUS exige políticas públicas que não apenas promovam a capacitação, mas também incentivem o vínculo efetivo entre gestante e equipe de saúde. **Considerações Finais:** Após a realização desta revisão integrativa, constatou-se que os objetivos propostos foram plenamente alcançados. A análise evidenciou que a implementação de práticas humanizadas no cuidado pré-natal de gestantes de alto risco está diretamente associada à melhoria dos desfechos obstétricos e à redução da mortalidade materna. Práticas como

planejamento individualizado de cuidados, suporte psicológico contínuo e participação ativa da gestante nas decisões clínicas mostraram-se eficazes na diminuição de complicações graves. No entanto, desafios estruturais no Sistema Único de Saúde (SUS), como sobrecarga de profissionais e escassez de recursos, foram identificados como obstáculos à ampla aplicação dessas práticas. Esses achados reforçam a necessidade de políticas públicas que integrem a humanização como elemento central no cuidado obstétrico, garantindo um atendimento de qualidade e respeito a todas as gestantes.

Palavras-chave: Assistência humanizada à saúde; Cuidado pré-natal; Gestação de alto risco; Mortalidade materna.

Referências:

BRASIL. **Manual de gestação de alto risco**. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção Primária à Saúde. Departamento de Ações Programáticas 6. Ed. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2022, 692 p.

JORGE, H. M. F.; SILVA, R. M. da; MAKUCH, M. Y. Assistência humanizada no pré-natal de alto risco: percepções de enfermeiros. **Revista Rene, Fortaleza**, v. 21, e44521, 2020.

MENDES, Rosemar Barbosa *et al.* Avaliação da qualidade do pré-natal a partir das recomendações do Programa de Humanização no Pré-natal e Nascimento. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 25, n. 3, p. 793-804, 2020.

MONTEIRO, Alessandra Sousa *et al.* Prática de enfermeiros obstetras na assistência ao parto humanizado em maternidade de alto risco. **Ver Rene**, v. 21, n. 1, p. 40, 2020.

DESAFIOS DA GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA: IMPLICAÇÕES PARA A SAÚDE PÚBLICA

Eixo:Educação, Prevenção e Promoção da Saúde

Maria Francisca de Aragão Mendes

Graduanda em Enfermagem pela Universidade Estadual da Paraíba – UEPB, Campina Grande PB

Ana Cristina Santos Rocha Oliveira

Mestranda em Enfermagem pela Universidade Federal de Goiás – UFG, Goiânia, GO.

Introdução: A gravidez na adolescência constitui um problema de saúde pública com impactos que transcendem a saúde individual, afetando dimensões sociais, econômicas e educacionais. Esse fenômeno está associado a complicações obstétricas, como partos prematuros e mortalidade materno- infantil, além de gerar desdobramentos significativos no desenvolvimento infantil e na saúde mental das jovens mães. Além das consequências biológicas, a gravidez precoce contribui para a perpetuação da pobreza e da exclusão social, visto que muitas adolescentes enfrentam interrupções em sua trajetória educacional e dificuldades para se reinserir no mercado de trabalho. Apesar da existência de políticas públicas voltadas para a saúde reprodutiva e o bem-estar das adolescentes, as ações preventivas muitas vezes são insuficientes, refletindo a ausência de programas abrangentes de educação sexual, a limitada participação comunitária e as barreiras no diálogo com os jovens. A Estratégia Saúde da Família (ESF) e outras iniciativas intersetoriais desempenham papel fundamental no enfrentamento dessa problemática, mas ainda encontram desafios significativos na promoção de ações educativas e no fornecimento de suporte integral às adolescentes grávidas. É essencial compreender as limitações dessas políticas e propor soluções que combinem prevenção e suporte, visando mitigar os impactos negativos da gravidez precoce sobre as adolescentes, suas famílias e a sociedade. **Objetivo:** Analisar os desafios da gravidez na adolescência para a saúde pública, identificando falhas nas políticas de prevenção e suporte, e propor melhorias para enfrentá-las. **Materiais e Métodos:** Trata-se de uma revisão integrativa de literatura, a partir de estudos realizados no mês de dezembro de 2024. Norteada pela questão de pesquisa: “Quais são os principais impactos da gravidez na adolescência para a saúde pública, e como estratégias podem mitigar esses efeitos?”. A busca foi conduzida nas bases de dados Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Scientific Electronic Library Online (SciELO) e PubMed. Foram utilizados os descritores “Adolescente”, “Saúde Pública” e “Gravidez”, combinados por meio do operador booleano “AND”. Os critérios de inclusão abrangeram artigos publicados nos últimos cinco anos (2019-2024), gratuitos, disponíveis em português que abordassem diretamente a temática da gravidez na adolescência e seus impactos na saúde pública. Na realização da pesquisa, foram inicialmente identificados 30 estudos. Após uma análise criteriosa dos títulos e resumos, foram excluídos: cinco artigos duplicados, 12 que não abordavam o tema central, seis por falta de relevância e dois com acesso restrito. Dessa forma, a amostra final do estudo foi composta por cinco artigos selecionados por sua relevância para o tema. **Resultados e Discussão:** A gravidez na adolescência permanece como um desafio crítico para a saúde pública, evidenciando múltiplas lacunas nas políticas de prevenção e suporte. Entre os fatores centrais está a ausência de programas estruturados de educação sexual, especialmente no ambiente escolar. Muitas adolescentes enfrentam desinformação sobre métodos contraceptivos e planejamento familiar, o que as torna mais vulneráveis a gestações precoces. Além disso, muitos programas existentes não contemplam a diversidade cultural e regional, limitando sua eficácia. Os serviços de saúde reprodutiva, embora disponíveis, mostram-se insuficientes para atender plenamente às demandas dessa população. A dificuldade de acesso físico e geográfico, o estigma social e a falta de acolhimento humanizado afastam muitas adolescentes do cuidado necessário. Outro ponto crítico é a falta de estratégias de reintegração escolar eficazes, que permitam às jovens mães continuar seus estudos, perpetuando ciclos de pobreza e exclusão. As complicações obstétricas, como partos prematuros e mortalidade materno-infantil, ilustram as consequências

diretas de uma assistência inadequada e da ausência de pré-natal eficiente e acessível. No âmbito social, a interrupção educacional reduz drasticamente as oportunidades de inserção no mercado de trabalho, ampliando desigualdades econômicas e sociais. Apesar de iniciativas como as promovidas pela Estratégia Saúde da Família e programas educativos nas escolas, a falta de articulação entre setores, como educação, saúde e assistência social, compromete a abrangência dessas ações. Além disso, há carência de dados epidemiológicos atualizados sobre gravidez na adolescência em diferentes regiões, dificultando o planejamento de políticas públicas específicas. O estudo evidencia que as políticas públicas voltadas para a gravidez na adolescência precisam ir além da conscientização e incluir suporte integral às jovens e suas famílias. Estratégias como ações comunitárias, visitas domiciliares, capacitação profissional para adolescentes e acompanhamento psicológico são fundamentais para minimizar os impactos negativos e oferecer perspectivas de um futuro mais promissor. **Considerações Finais:** A gravidez na adolescência permanece como um grave desafio de saúde pública, demandando ações interdisciplinares que integrem educação, saúde e assistência social. Apesar de iniciativas como a ESF, persistem lacunas significativas em políticas públicas, especialmente na educação sexual e na articulação intersetorial. É essencial promover políticas descentralizadas que priorizem não apenas a prevenção, mas também o acompanhamento integral das adolescentes e de suas famílias, visando mitigar os impactos da gestação precoce e oferecer perspectivas mais promissoras para as jovens, seus filhos e a sociedade.

Palavras-chave: Educação sexual; Estratégia saúde da família; Gravidez na adolescência; Políticas públicas; Saúde pública.

Referências:

DE FREITAS, Maria Victória Pasquoto; DOS SANTOS, Francesca Rosa. Gravidez na adolescência: um problema de saúde pública no Brasil. **Revista da Jornada de Pós-Graduação e Pesquisa-Congrega Urcamp**, v. 16, p. 227-232, 2020. Disponível em: <http://revista.urcamp.tc.br/index.php/rcjppg/article/view/3934>. Acesso em: 12 dez. 2024.

DE OLIVEIRA, CCS; NASCIMENTO, MEG de AT; SOARES, TBP; DO NASCIMENTO, T. Álvares; DE MENDONÇA, RDS; SOUZA, AG da S.; SOUZA, TG dos S. Gravidez na adolescência e os desafios para Equipe de Saúde da Família (ESF) - revisão bibliográfica. **Revista Brasileira de Desenvolvimento**, [S. l.], v. 1, pág. 5481–5495, 2023. DOI: 10.34117/bjdv9n1-375. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/56813>. Acesso em: 11 dez. 2024.

DEL RISCO-SÁNCHEZ, O. et al. Buenas prácticas en la atención prenatal a adolescentes embarazadas: perspectivas de profesionales de la salud. **Revista Colombiana de Obstetricia y Ginecología**, v. 72, n. 3, p. 244–257, 30 set. 2021. Disponível: <https://pmc.ncbi.nlm.nih.gov/articles/PMC8616584/>. Acesso em: 10 dez. 2024.

LOPES, G. S. M.; SILVA, J. de O.; PONTES, S. D. S. Gravidez na adolescência: uma perspectiva da saúde pública. **Revista REVOLUA**, [S. l.], v. 2, n. 2, p. 360–367, 2023. Disponível em: <https://revistarevolua.emnuvens.com.br/revista/article/view/59>. Acesso em: 10 dez. 2024.

RIYANTI RIYANTI et al. Community involvement in adolescent pregnancy prevention: A literature review. **African Journal of Reproductive Health**, v. 28, n. 10, 2024. Disponível: <https://www.ajrh.info/index.php/ajrh/article/view/4952>. Acesso: 12 dez. 2024.

O IMPACTO DO NUTRICIONISTA NA SAÚDE DE MULHERES COM SÍNDROME DOS OVÁRIOS POLICÍSTICOS

Eixo: Contribuição e Atuação Profissional

Juliana de Fatima da Conceição Veríssimo Lopes

Nutricionista pela Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro – UNIRIO, Rio de Janeiro RJ

Rebecca Nascimento da Silveira Gomes

Graduanda em Enfermagem pela Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro – UNIRIO, Rio de Janeiro RJ

Jéssica Andressa Silva Mota

Nutricionista Pós-graduada em Gerontologia pela Universidade do Oeste Paulista – Unoeste, Presidente Prudente SP

Wilson da Costa Veloso Neto

Graduando em Medicina pela Pontifícia Universidade Católica de Goiás – PUC-GO, Goiânia, Goiás

Fabiana Fonseca Pereira

Graduanda em Nutrição pela União Brasileira de Faculdades – UNIBF, Rio de Janeiro RJ

Introdução: A Síndrome dos Ovários Policísticos (SOP) é uma desordem endócrina prevalente, que atinge aproximadamente 5% a 20% das mulheres em idade reprodutiva, sendo caracterizada por alterações hormonais, resistência à insulina, irregularidades menstruais e distúrbios metabólicos. Considerando seu impacto significativo na qualidade de vida e na saúde integral das pacientes, a intervenção nutricional emerge como uma potencial abordagem terapêutica da SOP para a atenuação de sintomas, a melhoria da fertilidade e a prevenção de comorbidades frequentemente associadas à SOP, como obesidade e diabetes mellitus tipo 2. **Objetivo:** Identificar o impacto do nutricionista na gestão dos sintomas da Síndrome dos Ovários Policísticos. **Materiais e métodos:** Trata-se de revisão integrativa realizada por meio de pesquisas nas bases de dados PubMed, *ScienceDirect* e *Semantic Scholar*. Para a busca, articulou-se descritores do DeCS/MeSH através do emprego dos operadores booleanos “AND” e “OR”, resultando na seguinte estratégia de busca: (Nutricionistas OR *Nutritionists*) AND (Síndrome do Ovário Policístico OR *Polycystic Ovary Syndrome*) AND (Saúde da Mulher OR *Women's Health*). Esse trabalho buscou responder a pergunta norteadora “Qual é o impacto da atuação do nutricionista na gestão dos sintomas da Síndrome dos Ovários Policísticos?”. Os critérios de inclusão foram artigos disponíveis na íntegra gratuitamente, em português ou inglês e publicados nos últimos 5 anos (2020-2025), excluindo-se trabalhos repetidos e/ou em formato de tese e dissertação. Após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, foram alcançados 3 artigos na *ScienceDirect*, 1 na PubMed e 2 na *Semantic Scholar*, totalizando 6 artigos selecionados para compor esta revisão. **Resultados e discussão:** O nutricionista, enquanto profissional especializado, desempenha um papel indispensável ao formular estratégias alimentares personalizadas, que envolvem intervenções dietéticas e suplementação nutricional, capazes de auxiliar no controle da hiperinsulinemia e promover um estado nutricional adequado e redução da inflamação sistêmica, frequentemente associada ao SOP. Foi constatada associação direta entre o risco de SOP e o consumo de uma dieta com alto padrão inflamatório, sugerindo o índice inflamatório como um mecanismo potencial para o desenvolvimento da SOP, de modo que o grupo de risco poderia se beneficiar de uma dieta menos inflamatória ou anti-inflamatória prescrita por um nutricionista. Ademais, também houve associação entre maior risco de desenvolvimento de SOP e dietas com alto índice glicêmico e alto teor de gordura, demonstrando a importância da prescrição nutricional e da educação alimentar para redução do risco de SOP. Além disso, intervenções no estilo de vida que incorporam o aumento da atividade física e/ou escolhas alimentares saudáveis apresentam efeitos benéficos em mulheres jovens, dentre os quais destacam-se a regulação do ciclo menstrual, promoção da saúde cardiometabólica e melhora da função metabólica, evidenciando que o acompanhamento nutricional contínuo, aliado à educação alimentar e atividade física, seria eficaz em promover mudanças sustentáveis nos hábitos de vida, refletindo em melhorias substanciais tanto na saúde física quanto no bem-estar psicológico dessas pacientes. Dessa forma, o tratamento de primeira linha para adolescentes com obesidade e SOP inclui mudanças no estilo de vida, intervenções dietéticas personalizadas, e, quando

necessário, perda de peso, devendo-se considerar a intervenção dietética precoce apropriada como recomendada para restaurar a ovulação e proteger a fertilidade. Dada a importância da intervenção dietoterápica para o manejo dos sintomas dessa patologia, 60% das pacientes diagnosticadas com SOP recebem a prescrição de uma dieta específica como parte do plano de tratamento, visto que diversos nutrientes e compostos bioativos podem exercer impacto positivo significativo, como inositol, resveratrol, flavonoides, vitamina C, vitamina E, vitamina D e ácidos graxos ômega-3. No entanto, mais estudos são necessários para avaliar a dosagem, eficácia e possíveis efeitos colaterais dessas suplementações. Por fim, uma abordagem multidisciplinar, que inclua médicos, nutricionistas, psicólogos e outros profissionais da área da saúde, pode ser importante para garantir que os pacientes com SOP e obesidade recebam o apoio que precisam em seus esforços de perda de peso e adesão ao plano de tratamento. **Considerações Finais:** Portanto, a intervenção nutricional personalizada realizada por um nutricionista, aliada às intervenções no estilo de vida, apresenta-se como uma ferramenta essencial e promissora no tratamento da SOP, proporcionando benefícios metabólicos e gerais. Destaca-se a importância de uma abordagem multidisciplinar contínua para garantir cuidados integrais e eficazes para os pacientes, bem como a necessidade de realização de mais estudos sobre suplementação e estratégias específicas para manejo da SOP.

Palavras-chave: Gerenciamento Clínico; Nutricionistas; Saúde da Mulher; Síndrome do Ovário Policístico.

Referências:

AZZIZ, Ricardo *et al.* Polycystic ovary syndrome. **Nature Reviews Disease Primers**, [s. l.], v. 2, n. 16057, 2016. DOI: 10.1038/nrdp.2016.57.

CALCATERRA, Valeria *et al.* Polycystic Ovary Syndrome in Insulin-Resistant Adolescents with Obesity: The Role of Nutrition Therapy and Food Supplements as a Strategy to Protect Fertility. **Nutrients**, [s. l.], v. 13, n. 6, p. 1848, 2021. DOI: 10.3390/nu13061848.

GILL, Lisa *et al.* Síndrome dos Ovários Policísticos e Obesidade: Uma Pesquisa Transversal de Pacientes e Obstetras/Ginecologistas. **Jornal de saúde da mulher**, [s. l.], v. 32, n. 6, p. 723-731, 2023. DOI: 10.1089/jwh.2022.0471.

IERVOLINO, Matteo *et al.* Natural Molecules in the Management of Polycystic Ovary Syndrome (PCOS): An Analytical Review. **Nutrients**, [s. l.], v. 13, n. 5, p. 1677, 2021. DOI: 10.3390/nu13051677.

LONG, Jessica R. *et al.* Effect of Lifestyle Modifications on Polycystic Ovary Syndrome in Predominantly Young Adults: A Systematic Review. Elsevier. **Journal of Pediatric and Adolescent Gynecology**, [s. l.], 2024. DOI: 10.1016/j.jpbg.2024.11.003

SHARKESH, Elnaz Zirak *et al.* Empirical Dietary Inflammatory Pattern is positively associated with polycystic ovary syndrome: A case control study. Elsevier. **Nutrition Research**, [s. l.], v. 122, p. 123-129, fev. 2024. DOI: 10.1016/j.nutres.2023.12.009.

TORRES-ZEGARRA, C. *et al.* Care for Adolescents With Polycystic Ovary Syndrome: Development and Prescribing Patterns of a Multidisciplinary Clinic. **Journal of Pediatric and Adolescent Gynecology**, [s. l.], v. 34, n. 5, p. 617-625, out. 2021. DOI: 10.1016/j.jpbg.2021.02.002.

ESTRATÉGIAS DE ENFRENTAMENTO DO ENFERMEIRO DIANTE DAS MULHERES EM SITUAÇÃO DE ABORTAMENTO ESPONTÂNEO

Eixo: Assistência Integral ao Paciente

Elda Garbo Pinto

Mestra em Enfermagem pela Universidade Estadual Paulista – Unesp, Botucatu SP

Luana Gonsales Foloni

Graduanda em Enfermagem pelo Centro Universitário Sagrado Coração, Bauru SP

Paula Gomes da

Silva Mestra em Odontologia pela Unisagrado,

Bauru SP **Katia Cristina dos Santos**

Darruiz

Especialista em UTI Neonatal e Docência para Ensino Superior pela Faculdade Integradas de Jhau, Jaú SP

Cássia Marques da Rocha Hoelz

Mestra pela Universidade Estadual Paulista – Unesp, Botucatu SP

Introdução: O abortamento simboliza um grave problema de saúde pública, configurando uma das principais causas de mortalidade materna no Brasil e no mundo. Estima-se que o abortamento espontâneo acometa entre 10 a 15% das gestações. Com o intuito de fornecer subsídios aos profissionais da área da saúde, o Ministério da Saúde criou a Norma Técnica Atenção Humanizada ao Abortamento, para uma assistência de cuidado sob as perspectivas de imediatez, integralidade e humanização. É importante diferenciar os termos “abortamento e aborto”, já que a palavra “abortamento” refere-se ao ato de abortar e “aborto” ao produto do abortamento. A experiência do abortamento, associada a consequências emocionais e psicológicas, pode reverberar em sofrimento e perturbação à mulher, parceiro e família que vivenciam esta situação, além da possibilidade de complicações físicas e risco de morte materna, tendo como principais causas a hipertensão arterial, hemorragias e infecção puerperal. A enfermagem tem atuação de destaque na assistência, porém, apresenta desafios e limitações. Problematisa-se que nem sempre o profissional da enfermagem se sente preparado e confortável para prestar uma assistência qualificada no contexto do abortamento. Sendo assim, é de extrema relevância o desenvolvimento de estratégias de enfrentamento do profissional Enfermeiro, com o objetivo de validar estratégias inovadoras, para que esses profissionais possam desenvolver e aprimorar competências, habilidades e atitudes, implicando na garantia dos direitos, respeito e cuidado imediato às mulheres em situação de abortamento.

Objetivo: Ampliar o conhecimento sobre estratégias de enfrentamento do profissional enfermeiro frente às mulheres em situação de abortamento espontâneo. **Materiais e métodos:** Trata-se de um estudo que foi utilizado o método descritivo, do tipo pesquisa bibliográfica, com abordagem qualitativa. Os dados foram coletados por meio eletrônico pela Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), nas bases de dados: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (Lilacs), Base de Dados de Enfermagem (BDENF), *Scientific Eletronic Library Online* (SCIELO). Os descritores em Ciência da Saúde – DECS utilizados foram: Abortamento; Assistência de Enfermagem. Operadores booleanos *AND* e *NOT* foram utilizados para refinar os resultados e a relevância das pesquisas selecionadas. Os critérios de inclusão foram teses de doutorado, dissertação de mestrado e artigos disponíveis na íntegra, originais, que se enquadravam na temática, na língua portuguesa, entre os anos de 2014 até 2024. Já os critérios de exclusão, foram os artigos não disponíveis na íntegra, artigos duplicados na base de dados, artigos em língua estrangeira e artigos com impossibilidade de *download*. Após as buscas realizadas nos descritores apontados, resultaram em 83 artigos. Destes, após breve leitura dos resumos, foram selecionados 19 artigos para análise do texto completo. Com a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, resultou na seleção de 06 artigos utilizados para discussão. **Resultados e discussão:** O abortamento é uma temática instável, pouco discutida e silenciada no contexto social, no ambiente acadêmico e na prática assistencial. Em razão disso, é pertinente a discussão e reflexão acerca do abortamento espontâneo. As mulheres em situação de abortamento necessitam de um cuidado integral e humanizado, o qual envolve o

acolhimento, as orientações claras e objetivas e o esclarecimento de dúvidas. Os enfermeiros, perante as mulheres em abortamento, enfrentam sentimentos próprios de insegurança, impotência, pena, ansiedade, ressentimento, culpa, raiva, fracasso, atitudes impróprias, dificuldades em prover suporte emocional e a tendência ao distanciamento e à frieza. Essas limitações podem comprometer a qualidade da assistência prestada, resultando em prejuízos para todos os envolvidos no processo do abortamento, incluindo os profissionais de saúde, a mulher, parceiro e família. Embora a assistência tenha alguns desafios, como os relacionados aos aspectos emocionais, o profissional enfermeiro deve proporcionar o melhor cuidado possível, seguindo os princípios de beneficência, não maleficência, respeito e autonomia da mulher. Para isso, é importante que o enfermeiro desenvolva estratégias de autocuidado, priorizando o bem estar físico e emocional, além de simulação clínica, com ênfase na escuta qualificada, diálogo, relação empática, postura sensível, durante os processos de ensino e educação permanente, para desenvolvimento de conhecimentos, competências e habilidades, com foco nas boas práticas de cuidado no cenário do abortamento espontâneo. Importante também, a criação de protocolo de enfermagem como estratégia, além da adoção de rituais de luto como estratégia inovadora frente ao contexto do aborto. **Considerações Finais:** Após a análise da literatura dos artigos selecionados, fica evidente que a temática abortamento, em suma, é uma realidade delicada e pouco discutida, implicando na necessidade de mais discussões, reflexões e estudos relacionados ao abortamento. A discussão entre os autores levantou as seguintes estratégias de enfrentamento para o profissional enfermeiro que atua na área de ginecologia e obstetrícia: prática do autocuidado pessoal; capacitação profissional; desenvolvimento de metodologia ativa (educação continuada e permanente); simulação clínica; criação de protocolos de enfermagem e rituais de luto. Sendo assim, os autores contribuíram igualmente para com o estudo, corroborando as suas perspectivas em seus artigos, possibilitando um entendimento e desenvolvimento mais profundo sobre a temática para os profissionais enfermeiros.

Palavras-chave: Abortamento; Assistência de enfermagem; Enfermeiro

Referências:

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Atenção humanizada ao abortamento: norma técnica. 2. ed., 2. reimp. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2014. 60 p.:il. - (Série Direitos Sexuais e Direitos Reprodutivos; Caderno n. 4). Disponível em: <https://portaldeboaspraticas.iff.fiocruz.br/wp-content/uploads/2018/01/Atenção-humanizada-ao-abortamento-2014.pdf>. Acesso em: 15 set. 2024.

MATOS, Mariane Pereira; FERNANDES, Danielle da Silva; VIDUEDO, Alecssandra de Fátima Silva; RIBEIRO, Laiane Medeiros; LEON, Casandra Genoveva Rosales Martins Ponce de; SCHARDOSIM, Juliana Machado. **Assistência de enfermagem em situação de abortamento retido: cenário validado para simulação clínica.** *Enferm Foco*. 2022;13:e-202236. DOI: <https://doi.org/10.21675/2357-707X.2022.v13.e-202236>. Disponível em: https://enfermfoco.org/wp-content/uploads/articles_xml/2357-707X-enfoco-13-e-202236/2357-707X-enfoco-13-e-202236.pdf. Acesso em: 01 nov. 2024.

MINCOV, Bruna Menezes; FREIRE, Márcia Helena de Souza; MORAES, Suellen da Rocha Lage. **A enfermagem na assistência às mulheres em situação de perda fetal e aborto: revisão integrativa.** *Revenferm UFPE online*. v.16 (1), 2022. DOI: 10.5205/19818963.2022.253023. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/index.php/revista-enfermagem/article/view/253023/41282>. Acesso em: 15 set. 2024.

A CONTRIBUIÇÃO DA ENFERMAGEM NO DIAGNÓSTICO DA ENDOMETRIOSE: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Eixo: Contribuição e Atuação Profissional

Amanda Barbosa da Silva

Graduando em Enfermagem pela Universidade Federal de Alagoas - UFAL

Jovânia Marques de Oliveira e Silva

Doutora em Enfermagem pela Universidade Federal da Bahia - UFBA.

Introdução: A endometriose é uma condição que acomete muitas mulheres ao redor no mundo. É caracterizada por dor pélvica intensa e inflamação, ocasionando dificuldades para engravidar, tais sintomas ocorrem pois o tecido do endométrio fica fora do útero, reagindo à estimulação hormonal. A suspeita clínica além de envolver o exame físico e sintomatologia, envolve também a história clínica, pessoal e familiar. Entretanto, as condições clínicas da doença são bastante variadas, o que dificulta o seu diagnóstico. Sob esse viés, é papel da enfermagem realizar ações para promoção de saúde como forma de propagar conhecimento sobre a endometriose, com atenção aos sinais e sintomas dessa patologia, e proporcionar um acolhimento da mulher com tal condição durante a assistência, não apenas com cuidados generalizados, mas sim com um atendimento humanizado e individual, sendo de grande importância para escuta qualificada com a usuária da unidade.

Objetivo: Examinar a contribuição da enfermagem no diagnóstico da endometriose. **Materiais e**

métodos: Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, na qual foram pesquisados artigos no *Google Acadêmico*, *BDENF* e *LILACS*, utilizando os termos: endometriose, enfermagem e diagnóstico, conectados entre si pelo operador *booleano* AND. A questão norteadora e os descritores foram formulados com a estratégia baseada no mnemônico PCC, *Population* (P) - Mulheres com endometriose, *Concept* (C) - Contribuição da enfermagem no diagnóstico e *Context* (C) - Serviços de saúde, apresentando a seguinte questão norteadora: “Quais as contribuições da enfermagem para o diagnóstico da endometriose atualmente?”. Os critérios de inclusão foram literaturas publicadas em inglês, português e espanhol, em texto completo, num período entre 2019 e 2024, e somente artigos de revisão, que relatassem sobre o papel da enfermagem no diagnóstico da endometriose. Foram excluídos estudos duplicados e sem relação com o papel da enfermagem na temática. **Resultados e discussão:** Os artigos escolhidos foram analisados a partir dos critérios de inclusão, com análise do título, seguido por leitura do resumo e em seguida de todo o texto. Após estas etapas de análise, foram selecionados 7 artigos de um total de 95 artigos no *Google Acadêmico*, encontrado 1 artigo na *BDENF* e 1 artigo na *LILACS*, mas selecionado apenas 1 na base de dados *LILACS*, de acordo com os critérios de inclusão. Entretanto, apesar da escassez de artigos selecionados, evidenciou-se que o papel da enfermagem é de fulcral importância na identificação precoce da endometriose, por meio da educação em saúde, busca ativa, acolhimento durante a assistência com escuta qualificada, e encaminhamento adequado, uma vez que tais ações fazem parte da função da enfermagem no atendimento integral à saúde da mulher. No estudo de Moreira *et al*, 2021, ela trata da importância do exame físico ginecológico realizado pela enfermeira como forma de contribuição para a descoberta da endometriose, com atenção à dor durante a mobilização uterina, colo do útero e anexos, e nódulos palpáveis no fórnice vaginal. Somado a isso, educação em saúde, aconselhamentos e apoio constituem estratégia para o cuidado, contribuindo para a investigação, tratamento, acompanhamento e encaminhamento para unidades especializadas.

Considerações Finais: A pesquisa destaca a importância da enfermagem no diagnóstico da endometriose, contribuindo para reduzir o tempo até o diagnóstico e melhorar a qualidade de vida das pacientes. Todavia, contém uma lacuna significativa na literatura, visto que, dos 97 artigos encontrados, apenas 9 seguiram os critérios de inclusão, destacando a carência de estudos focados nessa temática. Muitos artigos abordaram a endometriose de forma conceituada ou em associação com demais enfermidades, outros contendo aspectos da atuação da enfermagem, mas que não relacionavam com o seu diagnóstico. Tal ausência ressalta a necessidade de mais pesquisas que

explorem a contribuição de enfermeiros no diagnóstico precoce e no manejo dessa condição, especialmente considerando seu impacto na saúde das mulheres.

Palavras-chave: Saúde da mulher; Endometriose; Enfermagem.

Referências:

OLIVEIRA, A. S. *et al.* Capítulo VI A importância do enfermeiro na atenção integral à saúde da mulher na unidade básica de saúde. **Amplamente: Relatos e pesquisa em saúde**, v. 1, p. 105-125, 2022. ISBN: 978-65-89928-19-5. DOI: 10.47538/AC-2022.05. Disponível em

https://d1wqtxts1xzle7.cloudfront.net/101664548/ac-2022-libre.pdf?1682866763=&response-content-disposition=inline%3B+filename%3DPrevencao_De_Quedas_Em_Idosos_Hospitaliz.pdf&Expires=1737635752&Signature=Ozf-IFj3DSNEsSteA1vsCUCwKXJ9nE~5iYbnpA4aEoqLxPYanY-N0QJ~Py5O~fysTredm9iZXvLaGoVJbNw6X3fGofDQPzX24UpBicII7NInQN51mlfm7y99ApXL_zW1~t2M42kyxqzaRD1PDNK3QjpZW57YmPUcdY0godmb8yaW-i8NRieeQitTbFy44sI16~MUEm3OgHOpFm2yrLLjdwTv8m35vd2uIxXx3isoE0R5RjcVS8-oiZe2WOT6yQI9p-WDuclarPEE1RCGshHUZLUYxm~QU0ZHBIJgw86FjFqoTYdsCOJ47zqrOXWDaZwprknNGLuz_sdh-N~C4RyN42aA_&Key-Pair-Id=APKAJLOHF5GGSLRBV4ZA#page=105. Acesso em: 16 jan. 2025.

RIBEIRO MOREIRA, M. *et al.* Endometriose e adolescência: atraso no diagnóstico e o papel da enfermagem. **Global Academic Nursing Journal**, Rio de Janeiro, v. 2, n. 4, p. e204, 2021. DOI: 10.5935/2675-5602.20200204. Disponível em:

<https://www.globalacademicnursing.com/index.php/globacadnurs/article/view/246>. Acesso em: 23 jan. 2025.

SILVA, J. C. R. *et al.* Endometriose – Aspectos clínicos do diagnóstico ao tratamento. **Femina**. v. 49, n. 3, p.134-141, 2021. Disponível em:

https://docs.bvsalud.org/biblioref/2021/05/1224073/femina-2021-493-p134-141-endometriose-aspectos-clinicos-do-dia_CFa8LoS.pdf. Acesso em: 16 jan. 2025.

TORRES, J. I. S. L. *et al.* Endometriosis, difficulties in early diagnosis and female infertility: A review. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 6, p. e6010615661, 2021. DOI: 10.33448/rsd-v10i6.15661. Disponível em:

<https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/15661>. Acesso em: 16 jan. 2025.

XAVIER, L. de B. .; BEZERRA , M. L. R. . Nursing care in view of the aggravations caused by endometriosis. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 15, p. e41101522447, 2021.

DOI: 10.33448/rsd-v10i15.22447. Disponível em:

<https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/22447>. Acesso em: 16 jan. 2025.

FATORES GESTACIONAIS NA PREMATURIDADE: DESAFIOS E ABORDAGENS CLÍNICAS PARA REDUÇÃO DE RISCOS

Eixo: Emergências Obstétricas

Aline Andressa Stelmak

Graduado em Enfermagem pelo Centro Universitário de Faculdades Associadas de Ensino – UNIFAE

Introdução: Os recém-nascidos prematuros, definidos como aqueles com idade gestacional inferior a 37 semanas, e os bebês com baixo peso ao nascer, abaixo de 2,5 kg, representam uma parte significativa das crianças expostas a riscos elevados de saúde. Esses bebês estão particularmente vulneráveis a complicações graves, dada a imaturidade de seus órgãos e sistemas, o que aumenta a probabilidade de condições adversas. Estudos indicam que aproximadamente 45% das mortes infantis em crianças menores de cinco anos ocorrem durante o período neonatal, sendo que uma porcentagem alarmante, entre 60% e 80%, envolve bebês que nasceram prematuros ou que são considerados pequenos para a idade gestacional (ou seja, têm um peso abaixo do esperado para a sua idade gestacional). Esses recém-nascidos enfrentam um risco de mortalidade que é de duas a dez vezes superior ao de bebês nascidos a termo (ou seja, aqueles com 37 semanas de gestação ou mais) e com peso adequado ao nascimento. Essa diferença substancial na taxa de mortalidade sublinha a importância de cuidados médicos especializados e intervenções precoces para reduzir os riscos associados a esses nascimentos. **Objetivo:** Entender quais são as principais causas gestacionais que levam ao parto prematuro, e contribuir para o aprimoramento das práticas de acompanhamento pré-natal e manejo de gestantes com partos de alto risco. **Materiais e métodos:** trata-se de um estudo de natureza descritiva e de abordagem quantitativa. Foram convidadas a participar da pesquisa, mulheres que já vivenciaram a experiência de partos com recém-nascidos prematuros ou com baixo peso ao nascer e que precisaram de cuidados em Unidade de Terapia Intensiva Neonatal. Houve participação de 157 mulheres e todas atenderam os critérios de inclusão para a pesquisa. O projeto foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos do Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino, sob os CAAE 80879524.2.0000.5382. **Resultados e discussão:** Das 157 mulheres participantes, 119 (75,8%) das mulheres referiram causas maternas para o parto prematuro. Entre as causas destacaram-se as provenientes de complicações pela hipertensão arterial, como crise hipertensiva, pré-eclâmpsia, eclâmpsia e Síndrome de HELLP, responsáveis por 41,2% dos casos, seguidas por amniorrexe prematura (23,5%) e incompetência istmo cervical (10,1%). As demais participantes, (n = 38 24,2%) referiram causas fetais como gestação múltipla (47,6%), restrição de crescimento intrauterino (19,0%) e sofrimento fetal (19,0%). **Considerações Finais** Os resultados deste estudo reforçam a relevância do acompanhamento pré-natal rigoroso e da vigilância contínua em gestantes com fatores de risco identificados. O diagnóstico precoce e a intervenção precoce em gestantes com condições como hipertensão, infecções, complicações no colo do útero ou problemas fetais são essenciais para a redução da incidência de partos prematuros. Além disso, estratégias de prevenção e monitoramento devem ser priorizadas para diminuir não apenas a mortalidade neonatal, mas também a morbidade associada a essas condições, melhorando, assim, as chances de sobrevivência e qualidade de vida para esses bebês vulneráveis. O fortalecimento da assistência neonatal, por meio de cuidados adequados em UTINs, também desempenha um papel crucial na redução das complicações e no suporte ao desenvolvimento saudável dos recém-nascidos prematuros.

Palavras-chave: Recém-Nascido Prematuro; Unidades de Terapia Intensiva Neonatal; Cuidados de Enfermagem; Pré-natal.

Referências:

American College of Obstetricians and Gynecologists; Task Force on Hypertension in Pregnancy. Hypertension in pregnancy. Report of the American College of Obstetricians and Gynecologists' Task Force on Hypertension in Pregnancy. *Obstet Gynecol* 2013;122(05): 1122–1131. Doi: 10.1097/01.AOG.0000437382.03963.88 Access at: 19 out 2024.

Defilipo, É. C., Chagas, P. S. de C., Drumond, C. de M., *et al.* Factors associated with premature birth: a case-control study. **Rev. paul. pediatr.**, v. 40, n. e2020486, p. 1 –10, 2022. Available at: <https://www.scielo.br/j/rpp/a/mfJhgWTcbpngyKVKy938y9h/?lang=en#>. Access at: 19 out 2024.

Peraçoli, J. C., Borges, V. T. M., Ramos, J. G. L., *et al.* Pre-eclampsia/Eclampsia. **Rev. Bras. Ginecol. Obstet**, v. 41, n. 5, p. 318–332, 2019. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/rbgo/a/ddQkrYC6mvhYQv4bxZXRDcT/?lang=en>. Acesso em: 19 out 2024.

World Health Organization. **WHO recommendations for care of the preterm or low birth weight infant.** Geneva, 2022. Available at:

<https://www.who.int/publications/i/item/9789240058262>. Access at: 19 out 2024.

O USO EXCESSIVO DE SMARTPHONES E SUAS CONSEQUÊNCIAS NA SAÚDE CERVICAL DOS ADOLESCENTES

Eixo: Educação, Prevenção e promoção da saúde

Luciana Dos Anjos Silva

Graduanda na Universidade Nove de Julho-Uninove de São Paulo-SP

Mayana Suelen de Brito Rangel

Centro Universitário da Amazônia- UNIESAMAZ de Belém-PA

Introdução: Os smartphones tornaram-se elementos indispensáveis na vida cotidiana dos adolescentes. Graças ao avanço tecnológico global, esses dispositivos não são utilizados apenas para comunicação, mas também para uma variedade de funções, incluindo jogos, navegação na internet e interações em mídias sociais, entre outros recursos disponíveis. O uso excessivo de smartphones tem levado ao desenvolvimento de condições patológicas entre os adolescentes.

Objetivo: Analisar por meio da literatura a relação entre o uso excessivo de smartphones e o desenvolvimento de condições patológicas na coluna cervical em adolescentes. **Metodologia:** O estudo trata-se de uma revisão narrativa com o propósito de reunir conhecimentos sobre a temática.

Para compor a pesquisa foram utilizados 4 artigos retirados das bases de dados Scientific Electronic Library Online (SciELO) e Biblioteca Virtual em saúde (BVS). Descritores em ciências da saúde aplicados foram “Adolescentes”, “smartphones” e “dor cervical”, empregando o operador booleano “AND” 78 artigos foram encontrados, sendo submetidos aos critérios de escolha. Os critérios de inclusão foram os artigos completos, que abordassem sobre a temática nos últimos 5 anos, e que estivessem na língua portuguesa. Os critérios de exclusão foram os artigos que não aludiram sobre o tema, teses, não estivessem em texto completo e em outra língua. **Resultado e**

discussão: A coluna cervical desempenha um papel crucial na sustentação e movimentação da cabeça, sendo especialmente vulnerável a posturas inadequadas durante o uso prolongado de smartphones. A manutenção da coluna cervical em uma posição anterior e inclinada para baixo provoca um aumento da carga sobre as articulações e ligamentos, elevando também a demanda sobre a musculatura posterior do tronco. Essa adoção de posturas inadequadas pode resultar em tensões na musculatura circundante do pescoço, alterando a curvatura fisiológica da coluna cervical e ocasionando dor nos músculos esternocleidomastoídeo e trapézio superior. Recomenda-se limitar o uso de smartphones a 20 a 30 minutos por vez, intercalando pausas regulares para mitigar a sobrecarga na coluna cervical. **Conclusão:** Adolescentes que fazem uso excessivo de celulares estão propensos a se tornarem adultos com patologias cervicais, manifestando-se em má postura, dificuldades de equilíbrio e comprometimentos na execução de atividades diárias. É fundamental implementar intervenções educativas voltadas a adolescentes e crianças, por meio de projetos que abordem os impactos negativos associados ao uso excessivo de dispositivos móveis e a relevância de práticas saudáveis. O envolvimento familiar é crucial para promover hábitos saudáveis, incluindo a prática regular de atividades físicas, a exploração do ambiente natural e a participação em atividades artísticas e culturais.

Palavras-chave: Anormalidades musculoesqueléticas; Cervicalgia; Smartphones;

Referências:

BENINI, F. M. et al. Há relação entre uso do celular com dor cervical e incapacidade nas habilidades das atividades diárias? **Brazilian Journal Of Pain**, v. 5, n. 2, 2022.

BALBANI, A. P. S.; KRAWCZYK, A. L. Impacto do uso do telefone celular na saúde de crianças e adolescentes. **Revista paulista de pediatria: orgao oficial da Sociedade de Pediatria de Sao Paulo**, v. 29, n. 3, p. 430–436, 2011.

DE ARAÚJO MORAIS, C.; VIANA, R. T.; DE OLIVEIRA MANGUEIRA, J. ALTERAÇÕES POSTURAIS EM ADOLESCENTES E SEUS FATORES ASSOCIADOS: REVISÃO SISTEMÁTICA DE LITERATURA. **INTERDISCIPLINARY JOURNAL OF CIÊNCIAS MÉDICAS**, v. 1, n. 1, p. 123–142, 2017.

OKAMURA, M. N. et al. Back pain in adolescents: prevalence and associated factors. **Brazilian Journal Of Pain**, v. 2, n. 4, p. 321–325, 2019.

O IMPACTO DAS COMPLICAÇÕES MATERNAS NO PARTO PREMATURO: ANÁLISE DAS PRINCIPAIS CAUSAS E IMPLICAÇÕES PARA O ACOMPANHAMENTO PRÉ-NATAL

Eixo: Emergências Obstétricas

Aline Andressa Stelmak

Graduado em Enfermagem pelo Centro Universitário de Faculdades Associadas de Ensino - UNIFAE

Introdução: A prematuridade é uma das principais causas de mortalidade e morbidade neonatal, com destaque para os bebês nascidos antes de 37 semanas de gestação e aqueles com peso ao nascer inferior a 2,5 kg. Dados indicam que cerca de 45% das mortes infantis ocorrem no período neonatal, com uma significativa parcela desses óbitos associada a partos prematuros ou bebês pequenos para a idade gestacional, que apresentam risco de mortalidade entre duas a dez vezes maior do que bebês nascidos a termo. Complicações gestacionais, especialmente aquelas relacionadas à hipertensão arterial, amniorrexe prematura e problemas no colo do útero, têm sido apontadas como fatores de risco importantes para o nascimento prematuro. Este estudo visa explorar de maneira aprofundada as causas gestacionais que contribuem para a prematuridade, com foco nas complicações maternas e sua relação com o aumento da mortalidade e morbidade neonatal, ressaltando a importância de um acompanhamento pré-natal rigoroso. **Objetivo:** O objetivo deste estudo é identificar e analisar as principais causas maternas que levam ao parto prematuro, com foco nas complicações gestacionais, e discutir a importância de estratégias de acompanhamento pré-natal para prevenir ou mitigar esses riscos. **Método:** Trata-se de um estudo descritivo e quantitativo, com a participação de 157 mulheres que vivenciaram partos prematuros ou de bebês com baixo peso ao nascer e que necessitaram de cuidados em Unidades de Terapia Intensiva Neonatal (UTIN). As participantes foram selecionadas de acordo com critérios de inclusão específicos e responderam a um questionário estruturado que abordou histórico obstétrico, condições clínicas e fatores de risco para prematuridade. A pesquisa foi submetida e aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos do Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino, sob o CAAE 80879524.2.0000.5382. **Resultados:** A análise dos dados mostrou que 75,8% das mulheres identificaram causas maternas para o parto prematuro. Dentre essas causas, as complicações hipertensivas, como crise hipertensiva, pré-eclâmpsia, eclâmpsia e Síndrome de HELLP, foram as mais prevalentes, representando 41,2% dos casos. Outros fatores maternos importantes incluíram amniorrexe prematura (23,5%) e incompetência istmo cervical (10,1%). Quanto às causas fetais, 24,2% das participantes referiram gestação múltipla (47,6%), restrição de crescimento intrauterino (19%) e sofrimento fetal (19%). Esses dados sugerem que as condições maternas, especialmente hipertensão e problemas no colo do útero, desempenham um papel central no aumento do risco de parto prematuro. **Discussão:** Os resultados destacam a importância de um acompanhamento pré-natal cuidadoso e regular, especialmente para gestantes com histórico de complicações hipertensivas ou outras condições que aumentam o risco de prematuridade. O monitoramento de sinais de pré-eclâmpsia, eclâmpsia e amniorrexe prematura, bem como a identificação precoce de problemas cervicais, pode contribuir significativamente para a prevenção de partos prematuros. Além disso, o estudo sugere que as gestantes com risco de gestação múltipla ou outras condições fetais precisam de um acompanhamento específico e intensivo, o que pode impactar positivamente os desfechos neonatais. **Conclusão:** A pesquisa confirma a relevância do acompanhamento pré-natal rigoroso para a identificação e manejo de fatores de risco maternos e fetais que contribuem para a prematuridade. A detecção precoce de complicações como hipertensão, amniorrexe prematura e problemas cervicais pode reduzir a incidência de partos prematuros e, consequentemente, a mortalidade e morbidade neonatal. Estratégias de prevenção e intervenção precoce devem ser enfatizadas nos protocolos de saúde pública para gestantes de alto risco, visando melhores desfechos para a saúde materno-infantil.

Palavras-chave: Complicações Maternas; Parto Prematuro, Hipertensão Gestacional, Amniorrexe Prematura, Incompetência Istmo Cervical; Cuidados Pré-natais; Mortalidade Neonatal.

Referências:

American College of Obstetricians and Gynecologists; Task Force on Hypertension in Pregnancy. Hypertension in pregnancy. Report of the American College of Obstetricians and Gynecologists' Task Force on Hypertension in Pregnancy. *Obstet Gynecol* 2013;122(05): 1122–1131. Doi: 10.1097/01.AOG.0000437382.03963.88 Access at: 19 out 2024.

Defilipo, É. C., Chagas, P. S. de C., Drumond, C. de M., *et al.* Factors associated with premature birth: a case-control study. **Rev. paul. pediatr.**, v. 40, n. e2020486, p. 1 –10, 2022. Available at: <https://www.scielo.br/j/rpp/a/mfJhgWTcbpngyKVKy938y9h/?lang=en#>. Access at: 19 out 2024.

Peraçoli, J. C., Borges, V. T. M., Ramos, J. G. L., *et al.* Pre-eclampsia/Eclampsia. **Rev. Bras. Ginecol. Obstet**, v. 41, n. 5, p. 318–332, 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbgo/a/ddQkrYC6mvhYQv4bxZXRDCt/?lang=en>. Acesso em: 19 out 2024.

World Health Organization. **WHO recommendations for care of the preterm or low birth weight infant.** Geneva, 2022. Available at: <https://www.who.int/publications/i/item/9789240058262>. Access at: 19 out 2024.

FORMAÇÃO PRÁTICA E TEÓRICA NO ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM SAÚDE DA MULHER: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Eixo: Contribuição e Atuação Profissional

Lucas Pereira de Oliveira Franco

Discente de enfermagem, Faculdade de Medicina Estácio de Juazeiro do Norte

Fernanda Torquato Callou

Discente de Medicina, Faculdade de Medicina Estácio de Juazeiro do Norte

Samay Hiwston Napoleão de Lima

Discente de Medicina, Faculdade de Medicina Estácio de Juazeiro do Norte

Francisco Antonio da Cruz dos Santos

Mestrando em Saúde e Comunidade pela Unidade Federal do Piauí

INTRODUÇÃO: O estágio supervisionado em saúde da mulher proporciona ao acadêmico uma formação prática abrangente e essencial, permitindo a aplicação dos conhecimentos teóricos em cenários clínicos reais. Ao longo dessa experiência, o estudante tem a oportunidade de atuar em diversas etapas do cuidado, incluindo o pré-natal, parto, puerpério e assistência a condições ginecológicas, o que contribui para uma compreensão ampla e integrada da assistência à saúde feminina. A vivência direta com pacientes possibilita o desenvolvimento de habilidades técnicas fundamentais, como a realização do exame físico obstétrico, monitoramento fetal, assistência ao trabalho de parto e manejo de intercorrências comuns na área. Além disso, favorece o aprimoramento de competências interpessoais, como a comunicação eficaz com pacientes e familiares, o que é crucial para uma abordagem humanizada e centrada na paciente. **OBJETIVO:** Relatar a experiência de um aluno de graduação em enfermagem durante um estágio supervisionado em saúde da mulher. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo qualitativo, descritivo do tipo relato de experiência, vivenciado por um acadêmico de enfermagem durante o estágio supervisionado da disciplina de saúde da mulher vinculado à Faculdade de Medicina Estácio de Juazeiro do Norte, durante um estágio em setembro de 2024 nas instalações de um hospital maternidade localizado na região do Cariri. O estágio foi dividido em três etapas, a saber: no primeiro momento procedeu-se com o auxílio aos cuidados imediatos ao recém-nascido após um parto cesáreo, onde foi possível assistir o parto induzido e auxiliar nos cuidados imediatos. No segundo momento realizou-se uma visita ao berçário e a Unidade de Terapia Intensiva Neonatal para observar e entender como funciona a assistência ao recém-nascido após o parto e, por fim, o terceiro momento contou com a realização e construção de uma evolução de enfermagem, onde foi possível realizar o exame físico obstétrico e conhecer o quadro clínico das pacientes. **RESULTADOS E DISCUSSÕES:** O estágio proporcionou ao aluno a oportunidade de transpor os conhecimentos teóricos para a prática clínica, um processo essencial para o desenvolvimento das habilidades necessárias à atuação profissional. A vivência direta no campo de estágio permitiu a compreensão aprofundada da aplicação dos protocolos assistenciais e das intervenções clínicas em cenários reais, consolidando o aprendizado adquirido ao longo da formação acadêmica. O contato com diferentes contextos de cuidado, como o acompanhamento do trabalho de parto, a Unidade de Terapia Intensiva (UTI) e a elaboração de evoluções de enfermagem, foi determinante para o aprimoramento das competências clínicas do acadêmico. A realização do exame físico obstétrico e a construção da evolução de enfermagem são habilidades fundamentais para a prática profissional, e a possibilidade de exercê-las sob supervisão qualificada proporcionou um desenvolvimento técnico e crítico mais sólido. A experiência prática supervisionada não apenas fortalece a segurança e autonomia do estudante, mas também contribui para a tomada de decisão baseada em evidências científicas, um aspecto crucial para a assistência qualificada e segura. Além disso, o estágio clínico favorece a integração entre teoria e prática, preparando o futuro profissional para lidar com a complexidade dos cenários hospitalares e a individualidade dos pacientes. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Nesse contexto, o estágio evidencia a relevância da prática supervisionada na formação de enfermeiros, destacando a importância de uma abordagem educacional integrada, que alia teoria

e prática. Essa vivência proporciona uma preparação mais eficaz para os desafios da profissão, permitindo ao estudante desenvolver competências técnicas, reflexivas e críticas essenciais para uma assistência qualificada e humanizada.

Palavras-chave: Cuidados de enfermagem; Prática profissional; Saúde da mulher.

REFERÊNCIAS:

ESTEVES, Larissa Sapucaia Ferreira et al. Supervisão Clínica e preceptoria/tutoria-contribuições para o Estágio Curricular Supervisionado. *Revista Brasileira de Enfermagem*, v. 72, p. 1730-1735, 2019.

FERNANDES, Natalia Lopes et al. A importância do estágio supervisionado na formação acadêmica do enfermeiro. *Revista Caribeña de Ciencias Sociales*, v. 12, n. 6, p. 2766-2804, 2023.

FERREIRA, Roberta Kele Ribeiro; ROCHA, Marcelo Borges. A importância das práticas educativas do estágio supervisionado na formação do enfermeiro: uma revisão integrativa. *Research, Society and Development*, v. 9, n. 4, p. e121942933-e121942933, 2020.

PASCOAL, Matheus Mendes; DE SOUZA, Vanieli. A importância do estágio supervisionado na formação do profissional de Enfermagem. *Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação*, v. 7, n. 6, p. 536-553, 2021

CONSULTA DE ENFERMAGEM NO MANEJO DO DIABETES MELLITUS TIPO I DESCOMPENSADO EM PEDIATRIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Lucas Pereira de Oliveira Franco

Discente de Enfermagem, Faculdade de Medicina Estácio de Juazeiro do Norte

Fernanda Torquato Callou

Discente de Medicina, Faculdade de Medicina Estácio de Juazeiro do Norte

Samay Hiwston Napoleão de Lima

Discente de Medicina, Faculdade de Medicina Estácio de Juazeiro do Norte

Francisco Antonio da Cruz dos Santos

Enfermeiro e Mestrando em Saúde e Comunidade pela Unidade Federal do Piauí

INTRODUÇÃO: O estágio supervisionado tem como principal objetivo proporcionar ao acadêmico uma formação prática sólida, integrando o conhecimento teórico fundamentado em evidências científicas com experiências clínicas reais. As vivências em cada etapa do estágio foram essenciais para o desenvolvimento das habilidades necessárias à prática profissional competente e segura, além de contribuírem significativamente para a formação acadêmica e pessoal do estudante. **OBJETIVO:** Relatar a experiência de um aluno de graduação em enfermagem durante um estágio supervisionado na disciplina de ensino clínico na saúde da criança e do adolescente. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo qualitativo, descritivo, do tipo relato de experiência, baseado na vivência de um acadêmico de Enfermagem durante uma consulta de enfermagem com um paciente portador de diabetes tipo I descompensado, por motivo não identificado. A experiência ocorreu no estágio supervisionado da disciplina de Saúde da Criança e do Adolescente, vinculada à Faculdade de Medicina Estácio de Juazeiro do Norte, durante o mês de outubro de 2024, nas instalações da pediatria de um hospital maternidade localizado na região sul do Cariri cearense. O momento da consulta de enfermagem sucedeu-se em três momentos, a saber: A consulta de enfermagem ocorreu em três etapas. Na primeira, foi realizada a anamnese do paciente, o que permitiu uma compreensão mais detalhada do quadro clínico e das possíveis complicações associadas ao diabetes tipo I descompensado, cuja causa não foi identificada pela equipe médica. No segundo momento, foi realizado o exame físico geral do paciente, o que possibilitou uma investigação detalhada da doença e a identificação de fatores que corroboram o agravamento da doença, tais como a retinopatia diabética, cetoacidose, complicações renais, distúrbios alimentares e, no pior cenário, o coma. Por fim, no terceiro momento, foi realizado o diagnóstico de enfermagem, baseado nas necessidades humanas básicas do paciente, seguido pelo planejamento, implementação e avaliação do plano de cuidados, visando melhorar a condição de saúde e debelar a causa da descompensação diabética. **RESULTADOS E DISCUSSÕES:** O manejo do diabetes tipo I em crianças exige uma abordagem interprofissional, e essa experiência reforça a necessidade de colaboração entre diferentes especialidades. A nutrição adequada, por exemplo, foi um dos pontos de atenção, sendo necessário educar a família sobre a concentração de carboidratos e a importância de um planejamento alimentar que evite picos glicêmicos. Além disso, o acompanhamento psicológico foi essencial para lidar com as dificuldades emocionais da criança e de seus familiares no enfrentamento da doença. O impacto psicológico do diagnóstico e a rotina de tratamento do diabetes tipo I foi um aspecto de grande relevância observado durante a experiência. A vivência prática proporcionou ao acadêmico uma compreensão mais profunda da realidade enfrentada por pacientes pediátricos diabéticos e suas famílias. Além do conhecimento técnico, a experiência ressaltou a importância de habilidades como empatia, comunicação eficaz e abordagem humanizada no atendimento. Também evidencia a necessidade de capacitação contínua para lidar com as particularidades do tratamento do diabetes tipo I. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** O estágio supervisionado proporcionou ao acadêmico a oportunidade de aplicar conhecimentos teóricos em situações práticas, aprimorando habilidades

clínicas e reforçando a importância de um cuidado centrado no paciente. Além disso, essa vivência ressaltou a relevância de um acompanhamento rigoroso e de um plano de cuidados bem estruturado para minimizar as complicações decorrentes do diabetes tipo 1, garantindo assim uma assistência segura e eficaz.

Palavras-chave: Cuidados de Enfermagem; Prática Profissional; Diabetes Mellitus; Complicações do Diabetes.

REFERENCIAS:

DA SILVA, A. L. et al. REVISÃO INTEGRATIVA DA ABORDAGEM MULTIDISCIPLINAR NO MANEJO DA DIABETES MELLITUS TIPO 1 EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES.

Zenodo, , 2024. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.5281/ZENODO.11214796>>

DE SANTANA, Josefa Luciana Gomes et al. Fatores que afetam a qualidade de vida de crianças e adolescentes portadores de Diabetes Mellitus tipo 1: uma revisão integrativa. RECIMA21-Revista Científica Multidisciplinar-ISSN 2675-6218, v. 2, n. 10, p. E210826-E210826, 2021.

FERREIRA, Jéssica Ohana Souto et al. Dificuldades enfrentadas por crianças e adolescentes após o diagnóstico de Diabetes Mellitus tipo 1: uma revisão de literatura. Brazilian Journal of Health Review, v. 4, n. 1, p. 744-754, 2021.

WOLKERS, Paula Carolina Bejo et al. Crianças com diabetes mellitus tipo 1: vulnerabilidade, cuidado e acesso à saúde. Texto & Contexto-Enfermagem, v. 28, p. e20160566, 2021

RESUMOS EXPANDIDOS

ASSISTÊNCIA DO PARTO HUMANIZADO PELO FISIOTERAPEUTA E ENFERMEIRO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Eixo: Contribuição e Atuação Profissional

Elizamara da Silva Assunção

Graduanda em Fisioterapia pela Universidade da Amazônia - UNAMA, Ananindeua PA

Maria Francisca de Aragão Mendes

Graduanda em Enfermagem pela Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, Campina Grande PB

Wilianne da Silva Gomes

Pós-graduada em Fisioterapia na Saúde da Mulher pela Faculdade Novo Horizonte de Ipojuca, Ipojuca-PE

Resumo: O parto humanizado envolve uma abordagem multidisciplinar, garantindo uma experiência segura e positiva para a mãe e o neonato. A presença de enfermeiros obstétricos e fisioterapeutas pélvicos especializados é fundamental para reduzir complicações e dores, promover segurança e oferecer benefícios psicossociais. A metodologia utilizada foi uma revisão integrativa, abrangendo estudos dos últimos cinco anos. A coleta de dados foi realizada por meio das bases LILACS (Latino- Americana e do Caribe em Ciências da Saúde) e BDENF (Base de dados de Enfermagem). O objetivo desta revisão será analisar as principais intervenções humanizadas realizadas pelo fisioterapeuta e enfermeiro. A revisão foi composta por 23 estudos que confirmaram que as gestantes relatam a melhora do fortalecimento do aleitamento materno, a melhora na saúde mental da mulher e a construção de uma relação mais segura com o sistema de saúde, e mudanças não apenas nos desfechos clínicos, mas também na experiência das parturientes e na qualidade do vínculo mãe-bebê que geram maiores benefícios futuros principalmente para mães primíparas.

Palavras-chave: Dor do parto; Enfermagem; Parto humanizado; Serviços de Enfermagem.

Introdução:

O parto humanizado é uma experiência única e de singularidades que necessitam de uma atenção especial neste momento tão esperado na vida de toda mulher. Assim, a assistência de profissionais capacitados na área é de suma importância para tornar este momento marcante. Podemos destacar a assistência fisioterapêutica e da enfermagem que podem auxiliar a mulher durante o trabalho de parto (TP). Nesse sentido, pesquisas apontam que o Brasil é recordista em parto cesáreo, logo, a humanização envolve condutas que devem ser marcadas pela empatia e entendimento desse processo respeitando a individualidade de cada mulher (Tavares; Teixeira, 2023).

As intervenções dos fisioterapeutas no parto humanizado englobam estratégias voltadas ao manejo físico e funcional da parturiente, visando facilitar o processo natural do parto e reduzir desconfortos. Uma das principais atuações é no manejo da dor, utilizando técnicas como massagens terapêuticas, termoterapia (aplicação de calor), exercícios de respiração que auxiliam no relaxamento muscular e promovem a sensação de conforto (Souza; Nicida, 2020).

São diversas orientações que o fisioterapeuta ensina, dentre elas podemos citar sobre o uso de posições verticais que favorecem a gravidade e facilitam a descida do bebê, bem como o uso de

acessórios como bolas suíças, que melhoram a mobilidade pélvica e contribuem para o progresso do TP. Outras técnicas incluem o fortalecimento e o alongamento do assoalho pélvico por meio de exercícios específicos, que ajudam na preparação para o parto e na recuperação pós-parto, prevenindo disfunções como incontinência urinária e prolapso. A fisioterapia também pode atuar na prevenção de episiotomias, orientando técnicas de relaxamento perineal durante as fases finais do TP (Conti *et al.*, 2012). Já os enfermeiros possuem uma abordagem multifacetada que combina aspectos clínicos, educativos e emocionais. Durante o trabalho de parto, eles são responsáveis pelo suporte contínuo à mulher, promovendo um ambiente seguro e acolhedor. A orientação e o estímulo ao protagonismo da parturiente são centrais na prática do enfermeiro, que respeita as escolhas da mulher, oferecendo informações sobre métodos não farmacológicos de alívio da dor, como compressas quentes, técnicas de respiração e movimentos corporais (Moreira; Oliveira, 2019).

Além disso, o enfermeiro realiza o monitoramento contínuo dos sinais vitais maternos e fetais, utilizando tecnologias não invasivas para garantir a segurança do parto. Essa supervisão cuidadosa permite a identificação precoce de alterações que possam demandar intervenções mais complexas, garantindo que o parto ocorra dentro de padrões de segurança. Outra intervenção significativa é o suporte emocional, por meio da escuta ativa, palavras de incentivo e apoio psicológico, reduzindo a ansiedade da parturiente e promovendo confiança no processo de parto (Moreira; Oliveira, 2019).

Outrossim, os benefícios desses profissionais na atenção terciária contribuem para a redução de complicações obstétricas e neonatais, como sofrimento fetal e lacerações graves, ao mesmo tempo em que promovem um parto mais seguro e menos medicalizado. Em segundo lugar, melhoram os indicadores de saúde, como diminuição da mortalidade materna e neonatal, e reduzem o tempo de internação hospitalar, otimizando os recursos do sistema de saúde. Além disso, essas práticas fortalecem a confiança da mulher e o respeito às suas escolhas de acordo com cada particularidade, promovendo uma experiência de parto mais positiva e menos traumática (Ribeiro *et al.*, 2023).

Outro aspecto relevante é o impacto emocional e psicológico das intervenções na atenção terciária. Em um ambiente muitas vezes caracterizado pela alta tecnicidade, a presença de profissionais que valorizam o cuidado humanizado contribui para a criação de um espaço acolhedor, reduzindo o estresse e o medo da parturiente. Isso não apenas melhora a vivência do parto, mas também tem efeitos a longo prazo, fortalecendo o vínculo mãe-bebê e favorecendo o início do aleitamento materno (Brasil, 2022).

Objetivo:

O objetivo desta revisão é analisar nas atuais literaturas as principais intervenções do atendimento do fisioterapeuta e do enfermeiro no parto humanizado e seus efeitos na atenção terciária.

Materiais e métodos:

Trata-se de uma revisão integrativa realizada entre novembro e dezembro de 2024. Foram selecionados artigos com recorte temporal de 2019 a 2024, na língua portuguesa por meio dos Descritores de Ciências em Saúde (DeCS) utilizando o booleano “AND”: “Parto” AND “Fisioterapia” AND “Enfermagem” totalizando 23 artigos referentes à temática abordada. A distribuição se deu por 14 artigos nas bases de dados Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e 9 artigos na Base de Dados de Enfermagem (BDENF). Foram selecionados 6 artigos para a amostra final.

Os critérios de inclusão foram estudos que relataram as principais intervenções de profissionais de fisioterapia e enfermagem no âmbito hospitalar, artigos completos e gratuitos. Foram excluídos da revisão os artigos fora do corte temporal, artigos de revisão que enfatizaram a assistência em atenção primária e artigos incompletos

Resultados e discussão:


A adoção de práticas de parto humanizado tornou-se uma estratégia unificada no Brasil desde a criação do Programa de Humanização no Pré-Natal e Nascimento (PHPN) em 2002 e da Rede Cegonha em 2011. Segundo Baggio *et al.*, ambos os programas buscaram reestruturar o atendimento obstétrico com ênfase na redução de procedimentos desnecessários e na redução das taxas de mortalidade materna e neonatal. Nesse contexto, a atuação integrada de enfermeiros obstetras e fisioterapeutas tem se consolidado como uma abordagem fundamental para atingir esses objetivos, com impactos diretos tanto no ambiente hospitalar quanto nos desfechos clínicos e emocionais das parturientes.

No âmbito institucional, as intervenções de enfermagem e fisioterapia também promovem mudanças culturais importantes. Elas reforçam a necessidade de práticas baseadas em evidências e estimulam equipes multiprofissionais a adotarem abordagens mais humanizadas, alinhadas às diretrizes da Organização Mundial da Saúde para um parto respeitoso. Em suma, essas intervenções não apenas melhoram os desfechos clínicos, mas também transformam a experiência do parto, trazendo mais dignidade, segurança e empatia para as mulheres atendidas na atenção terciária.

Quadro 1. Características dos estudos analisados.

Autor/Ano	Objetivos	Método	Principais intervenções Fisioterapia e Enfermagem	Considerações Finais

Baggio, M. A. <i>et al.</i> , 2021	Compreender os significados e experiências de mulheres que vivenciaram o parto humanizado hospitalar assistido por enfermeira obstétrica.	Estudo qualitativo, com abordagem fenomenológica, utilizando entrevistas semiestruturadas para coleta de dados.	A assistência de enfermagem no parto inclui apoio emocional, técnicas de conforto e respeito à autonomia das mulheres durante o trabalho de parto e parto.	As participantes valorizaram o cuidado humanizado à pela enfermeira obstétrica, relatando sentimentos de segurança, acolhimento e protagonismo no processo do parto.
Borba, E. O. de <i>et al.</i> , 2021	Avaliar a contribuição da assistência fisioterapêutica durante o trabalho de parto, enfatizando o papel do fisioterapeuta na promoção de um parto mais confortável e eficaz.	Revisão narrativa, analisando estudos disponíveis sobre a temática.	Exercícios de relaxamento, massagens, posições facilitadoras do parto e controle respiratório para aliviar a dor e acelerar a progressão do trabalho de parto.	A assistência fisioterapêutica é uma ferramenta importante para melhorar a experiência do parto, aliviando a dor e aumentando a sensação de controle e bem-estar da gestante.
De Souza, C. E.V <i>et al.</i> .,2023	Avaliar a eficácia das intervenções fisioterapêuticas na redução da dor durante o trabalho de parto, por meio de uma revisão integrativa.	Revisão integrativa da literatura, utilizando bases de dados para identificar estudos sobre fisioterapia obstétrica e alívio da dor.	Técnicas de alongamento, massagens, aplicação de bola suíça e posições verticais para reduzir a dor e facilitar o parto.	As técnicas fisioterapêuticas mostraram-se eficazes na redução da dor durante o trabalho de parto, contribuindo para uma experiência mais positiva e humanizada.



Gomes, C. M. <i>et al.</i> , 2020	Analisar o papel do enfermeiro na promoção do parto humanizado e seus benefícios para as parturientes.	Revisão bibliográfica baseada em artigos científicos sobre o tema.	Acompanhamento contínuo, orientação sobre os procedimentos, empoderamento das gestantes e uso de práticas baseadas em evidências.	A atuação do enfermeiro é essencial para promover um parto humanizado, fortalecendo a relação de confiança e reduzindo intervenções desnecessárias.
-----------------------------------	--	--	---	---

Souza, S. M. <i>et al.</i> , 2020	Revisar a literatura sobre a atuação da fisioterapia obstétrica, destacando suas aplicações no trabalho de parto.	Revisão de literatura, com análise de estudos teóricos e empíricos sobre fisioterapia obstétrica.	Técnicas de mobilização, massagem e reeducação postural para melhorar o conforto e o progresso do trabalho de parto.	A fisioterapia obstétrica é uma prática complementar valiosa, promovendo alívio da dor e favorecendo o bem-estar da mãe e do bebê durante o parto.
Tavares, S. C. <i>et al.</i> , 2022	Explorar a atuação da fisioterapia no trabalho de parto humanizado, destacando os benefícios das técnicas aplicadas.	Artigo de revisão, com enfoque em estudos recentes sobre fisioterapia e parto humanizado.	Uso de exercícios de relaxamento, posições facilitadoras, bola suíça e métodos para fortalecer o vínculo mãe-bebê.	As intervenções fisioterapêuticas contribuem significativamente para o parto humanizado, reduzindo a dor, o tempo do trabalho de parto e aumentando o protagonismo da mulher.

Fonte: Autores, 2024.

O parto humanizado destaca-se como uma prática centrada na mulher, promovendo cuidado respeitoso e acolhedor. Baggio *et al.* (2021) e Moreira *et al* (2020) enfatizam o papel essencial do enfermeiro obstétrico na criação de um ambiente confortável e no suporte emocional às parturientes. Paralelamente, a fisioterapia se mostra uma ferramenta valiosa durante o trabalho de parto, como ressalta Borba *et al* (2021), ao evidenciar o alívio da dor e a evolução natural proporcionados por técnicas específicas. Revisões realizadas por Souza *et al* (2023) e Souza e

Nicida (2020) reforçam a eficácia da fisioterapia obstétrica na promoção do bem-estar da gestante.

Além disso, Tavares e Teixeira (2022) destacam a contribuição da fisioterapia para o protagonismo feminino no parto. Assim, a atuação interdisciplinar entre enfermeiros e fisioterapeutas se consolida como essencial para garantir uma experiência humanizada e de qualidade durante o trabalho de parto. No âmbito institucional, as intervenções de enfermagem e fisioterapia também promovem mudanças culturais importantes. Elas reforçam a necessidade de práticas baseadas em evidências e estimulam equipes multiprofissionais a adotarem abordagens mais humanizadas, alinhadas às diretrizes da Organização Mundial da Saúde para o parto respeitoso. Em suma, essas intervenções não apenas melhoram os desfechos clínicos, mas também transformam a experiência do parto, trazendo mais dignidade, segurança e empatia para as mulheres atendidas na atenção terciária. As intervenções fisioterapêuticas durante o trabalho de parto têm se mostrado cada vez mais essenciais para promover o conforto e reduzir a dor das parturientes, além de facilitar o processo de parto. O uso da bola suíça, por exemplo, ajuda a otimizar a mobilidade da pelve, permitindo que a cabeça do bebê se posicione melhor para o nascimento, além de ajudar a aliviar as tensões musculares, especialmente nas costas e quadris. As técnicas de relaxamento, como a respiração profunda, são eficazes na redução da ansiedade e na diminuição da dor percebida pela mulher, já que ajudam a liberar endorfinas, hormônios naturais que atuam como analgésicos. Essas técnicas contribuem para que a mulher consiga se concentrar mais no processo de parto e menos na dor, promovendo uma experiência mais positiva. As massagens, por sua vez, atuam diretamente na redução das tensões musculares, principalmente nas regiões lombares e pélvicas, proporcionando um alívio imediato das dores associadas às contrações. As posições facilitadoras também são importantes, pois permitem que a mulher experimente diferentes posturas que ajudam na progressão do parto. Por exemplo, deitar-se de lado ou utilizar a posição de cócoras pode aumentar a eficácia das contrações e, ao mesmo tempo, aliviar a pressão sobre a região sacral, diminuindo o desconforto. O controle respiratório, ao focar na respiração lenta e profunda, permite que a mulher mantenha a calma e controle a ansiedade durante as contrações, ajudando-a a relaxar e a lidar com a dor de forma mais eficiente. (Tavares et al 2023;

De Souza et al 2023; Borba et al 2021; Gomes et al 2020; Souza et al 2019)

A assistência de enfermagem no trabalho de parto abrange uma série de intervenções essenciais para proporcionar uma experiência segura e respeitosa à mulher. Além do acolhimento emocional e suporte psicológico, que promovem o protagonismo feminino e reduzem a ansiedade, as enfermeiras monitoram continuamente as condições da parturiente e do feto, controlando a frequência cardíaca fetal, a pressão arterial da mãe e as contrações. Também orientam a mulher sobre as fases do parto e as opções disponíveis, o que a torna mais segura e preparada. As enfermeiras incentivam o uso de técnicas de relaxamento e respiração, como respiração profunda, e

orientam sobre posições que aumentam o conforto, como caminhar ou usar a bola suíça. Elas também aplicam estratégias não farmacológicas para o alívio da dor, como massagens e compressas, e auxiliam na escolha de posturas adequadas para o parto, favorecendo a progressão do trabalho de parto. Após o nascimento, a enfermeira facilita o contato pele a pele entre mãe e bebê, essencial para a amamentação precoce e fortalecimento do vínculo afetivo. Também fornecem suporte à amamentação, orientando sobre a posição correta e os benefícios do aleitamento materno. No pós-parto, as enfermeiras continuam a monitorar a mãe, oferecendo orientações sobre cuidados pós-parto e prevenção de complicações. Essas intervenções integradas garantem não apenas o bem-estar físico da mulher, mas também seu empoderamento e uma relação mais segura com os serviços de saúde.(Gomes et al 2020, Tavares et al 2021 e De Souza et al 2019).

A atuação interdisciplinar entre fisioterapeutas e enfermeiros não apenas potencializa os benefícios dessas intervenções, mas também promove uma experiência de parto mais humanizada, atendendo às necessidades físicas e emocionais das parturientes. Além disso, essa abordagem integrada não se limita a melhorar os desfechos clínicos imediatos, como a redução da dor e o aumento da eficácia no trabalho de parto, mas também reforça valores como dignidade, segurança e bem-estar. Isso contribui para uma relação mais segura e confiável das mulheres com o sistema de saúde, incentivando-as a buscar assistência profissional em momentos posteriores da vida reprodutiva. Alinhadas às diretrizes da Organização Mundial da Saúde, essas práticas baseadas em evidências têm o potencial de transformar o parto em um evento acolhedor, seguro e digno, ao mesmo tempo em que promovem mudanças culturais importantes no âmbito institucional, estimulando equipes multiprofissionais a adotarem abordagens mais respeitosas e centradas na mulher. (Tavares et al 2020, De Souza 2023 e Souza et al 2019).

Considerações Finais:

A implementação do parto humanizado no Brasil trouxe à tona a necessidade de repensar o modelo de assistência obstétrica, historicamente marcado por práticas padronizadas e medicalizadas. Esse paradigma transforma o parto em uma experiência centrada não apenas na segurança clínica, mas também no respeito às escolhas e ao bem-estar físico e emocional da mulher. A pesquisa mostrou que essa abordagem exige um esforço coletivo para a reorganização dos serviços de saúde, com ênfase em equipes multiprofissionais, incluindo fisioterapeutas e enfermeiros, cuja atuação integrada é fundamental para atender às demandas dessa prática.

Os desafios para a consolidação dessas práticas no âmbito hospitalar, especialmente na atenção terciária, refletem questões estruturais e culturais que ainda limitam a plena valorização de abordagens humanizadas. Entre eles, destacam-se a subutilização de profissionais como os

fisioterapeutas, que têm grande potencial para contribuir no manejo do parto, e a sobrecarga das equipes de enfermagem, que compromete a individualização do cuidado. Além disso, as políticas públicas precisam avançar em incentivos e regulamentações que assegurem condições adequadas para a aplicação dessas práticas. Outro aspecto importante é o impacto dessas mudanças não apenas nos desfechos clínicos, mas também na experiência das parturientes e na qualidade do vínculo mãe-bebê. A pesquisa evidencia que o parto humanizado contribui para a construção de memórias positivas, reduzindo traumas e fortalecendo a confiança das mulheres no processo de nascimento. Essa vivência humanizada se reflete em benefícios que ultrapassam o momento do parto, como o fortalecimento do aleitamento materno, a melhora na saúde mental da mulher e a construção de uma relação mais segura com o sistema de saúde.

Em nível institucional, a humanização do parto também promove uma mudança cultural significativa, exigindo um compromisso ético e técnico das equipes, baseado em evidências científicas e no respeito às diretrizes da Organização Mundial da Saúde. Essa mudança não é apenas um ajuste técnico, mas um processo contínuo de educação, sensibilização e transformação que valoriza a dignidade da mulher e reafirma o papel do sistema de saúde como um promotor de equidade e direitos. Por fim, a pesquisa reforça que o parto humanizado deve ser visto como um direito universal e uma meta prioritária para os serviços de saúde. O desafio futuro reside em ampliar o acesso, superar barreiras estruturais e fortalecer a integração multiprofissional, para que cada mulher tenha garantido o cuidado respeitoso, seguro e acolhedor que merece. Promover a humanização do parto é, portanto, investir no futuro da saúde e na qualidade de vida das gerações presentes e futuras.

Referências:

BAGGIO, Maria Aparecida *et al.* Significados e experiências de mulheres que vivenciaram o parto humanizado hospitalar assistido por enfermeira obstétrica. **Revista Baiana de Enfermagem**, v. 35, 2021.

BORBA, Eliza Orsolin de; AMARANTE, Michael Vieira do; LISBOA, Débora D.'Agostini Jorge. Assistência fisioterapêutica no trabalho de parto. **Fisioterapia e Pesquisa**, v. 28, n. 3, p. 324-330, 2021.

DE PAULA MESQUITA, Elizabeth *et al.* Parto humanizado: O papel da enfermagem na prevenção da violência obstétrica. **Nursing Edição Brasileira**, v. 28, n. 315, p. 9411-9415, 2024.

GOMES, Cleidiana Moreira; OLIVEIRA, Marilucia Priscilla Silva; DE LUCENA, Glauca Pereira. O papel do enfermeiro na promoção do parto humanizado. **Revista Recien-Revista Científica de Enfermagem**, v. 10, n. 29, p. 180-188, 2020.

RIBEIRO, Gabriela Lima *et al.* Utilização das boas práticas no parto e experiência e satisfação materna. **Rev Enferm UFPI**, p. e4148-e4148, 2023.

DE SOUZA, Caio Erick Vieira; GADELHA, Raimunda Rosilene Magalhães; ARRUDA, Gisele Maria Melo Soares. ASSISTÊNCIA FISIOTERAPÊUTICA NA REDUÇÃO DA DOR DURANTE O TRABALHO DE PARTO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA. **Revista Expressão Católica Saúde**, v. 8, n. 1, p. 30-38, 2023.

SOUZA, Simone Menezes; NICIDA, Denise Pirillo. A atuação da fisioterapia obstétrica: revisão de literatura. **Revista Saúde e Desenvolvimento**, v. 13, n. 15, 2019.

TAVARES, Stephanie Caroline; TEIXEIRA, Camilla Maria Prudêncio Pilla. Atuação da fisioterapia durante o trabalho de parto humanizado. **Revista Faculdades do Saber**, v. 8, n. 16, p. 1666-1676, 2023.

TÓPICOS EMERGENTES NA ENDOMETRIOSE: DIAGNÓSTICO, TRATAMENTO E PERSPECTIVAS FUTURAS

Eixo: Contribuição e Atuação profissional.

Ianca Silva Mendes

Graduanda em Enfermagem pela Faculdade São Francisco da Paraíba-FASP, Cajazeiras PB,
iancamendesacademica@gmail.com

Igor Cardoso Correia

Graduando em Enfermagem pela Faculdade São Francisco da Paraíba-FASP, Cajazeiras PB,
igorcorreia.academico@gmail.com.

Ingrid Felix da Silva

Graduanda em Enfermagem pela Faculdade São Francisco da Paraíba-FASP, Cajazeiras PB, ingridf326@gmail.com.

Eliane De Sousa Leite

Professora da Faculdade São Francisco da Paraíba-FASP, Cajazeiras PB,
elianeleitesousa@yahoo.com.br.

Resumo: A endometriose é uma condição ginecológica crônica não contagiosa, benigna e influenciada pelos níveis de estrogênio, caracterizada pela presença de tecido semelhante ao endométrio fora da cavidade uterina. O objetivo desta pesquisa é fornecer uma visão abrangente das pesquisas mais recentes sobre a endometriose, destacando avanços no diagnóstico e tratamento, bem como explorando perspectivas futuras, a partir de estudos publicados. A pesquisa baseia-se em uma revisão integrativa da literatura que utilizou bases de dados online, como MEDLINE, LILACS e SCIELO. A busca considerou artigos publicados nos últimos cinco anos, com ênfase em trabalhos nacionais. Foram utilizados descritores em ciências da saúde para selecionar os cinco artigos mais relevantes que abordavam a endometriose, seu diagnóstico, tratamento e perspectivas futuras. A endometriose muitas vezes é mal compreendida, com sintomas como dor pélvica intensa e dismenorreia sendo erroneamente considerados parte normal do ciclo menstrual. O diagnóstico é frequentemente confirmado por meio de exames de imagem, como ultrassom pélvico e ressonância magnética, com a necessidade de confirmação por exame anatomopatológico. O tratamento é altamente individualizado e pode incluir abordagens medicamentosas, cirúrgicas ou uma combinação de ambas. Perspectivas futuras incluem avanços na pesquisa genética e terapias inovadoras, com foco no bem-estar da paciente. O presente trabalho científico atingiu com sucesso seus objetivos, fornecendo uma visão abrangente das pesquisas mais recentes sobre a endometriose. Destacou avanços no diagnóstico e tratamento, bem como explorou perspectivas futuras no entendimento e gerenciamento dessa condição complexa que afeta profundamente a saúde das mulheres. A conscientização, o diagnóstico precoce e os esforços contínuos na pesquisa oferecem esperança para uma melhor qualidade de vida das pacientes afetadas por essa doença, cumprindo, assim, o objetivo deste estudo.

Palavras-chave: Endométrio; Qualidade De Vida; Saúde Da Mulher.

Introdução:

A endometriose é uma condição ginecológica crônica não contagiosa, benigna e influenciada pelos níveis de estrogênio, originando-se de múltiplos fatores. Essa enfermidade é identificada pela ocorrência de tecido que se assemelha ao revestimento uterino, conhecido como endométrio, fora da cavidade uterina, sendo mais comum na região pélvica das mulheres (Passos *et. al.*, 2000).

Ela pode apresentar-se de várias maneiras, sendo os principais fenótipos caracterizados por lesão no ovário (endometrioma), focos superficiais no peritônio e endometriose profunda infiltrativa, que envolve a infiltração do peritônio em mais de 5 mm. É importante destacar que a

sintomatologia nem sempre corresponde ao estágio da doença, mas os sintomas mais comuns, como dor pélvica e infertilidade, muitas vezes estão relacionados à inflamação intensa e à distorção da anatomia pélvica devido a aderências e fibrose. Além disso, quando a endometriose afeta o trato intestinal ou urinário, sintomas específicos podem surgir, como disquezia (dificuldade na evacuação) e alterações nos hábitos intestinais, bem como disúria (dificuldade para urinar).

Devido à natureza crônica da endometriose e à possibilidade de sintomas debilitantes, essa condição ginecológica está associada a uma alta morbidade, afetando significativamente a qualidade de vida das pacientes. Infelizmente, a endometriose é frequentemente subdiagnosticada, uma vez que pode haver um atraso considerável de até 11 anos entre o início dos sintomas e o diagnóstico definitivo (Moretto *et al.*, 2021).

A endometriose afeta aproximadamente de 5% a 15% das mulheres em idade reprodutiva em todo o mundo. No Brasil, as estimativas sugerem que cerca de sete milhões de mulheres vivenciam essa patologia. Entretanto, é importante destacar que os dados epidemiológicos disponíveis ainda carecem de conclusões definitivas. Essa incerteza em parte se deve à complexidade de obter um diagnóstico cirúrgico preciso, bem como à minimização dos sintomas femininos tanto pela sociedade em geral quanto pelos profissionais de saúde (Silva *et al.*, 2021).

Ela apresenta uma ampla variedade de manifestações clínicas, muitas vezes associadas a dor pélvica intensa e complicações reprodutivas. Além disso, o subdiagnóstico e o atraso no diagnóstico são preocupantes, uma vez que impactam negativamente a qualidade de vida das pacientes. Portanto, é crucial que haja um aumento na conscientização sobre a endometriose, bem como em esforços para melhorar o diagnóstico precoce e o acesso a tratamentos eficazes. Isso não apenas beneficiará as mulheres que vivenciam a condição, mas também contribuirá para avanços na pesquisa e cuidados de saúde, melhorando, assim, a qualidade de vida das pacientes afetadas por essa doença complexa (Sousa *et al.*, 2015).

Objetivos:

Analisar as tendências emergentes em pesquisas relacionadas à endometriose, destacando avanços significativos no diagnóstico, tratamento e perspectivas futuras a partir da literatura publicada nos últimos cinco anos.

Materiais e métodos:

Trata-se de uma pesquisa de Revisão Integrativa da Literatura que foram utilizadas as bases de dados online MEDLINE, LILACS e SCIELO.

Este estudo foi realizado em meados de 2023 e teve a seguinte questão norteadora: Quais são os principais avanços no diagnóstico e tratamento, e às perspectivas futuras? Para a criação da mesma foi utilizado o acrônimo PICO, definido como: P (população): mulheres com endometriose; I (intervenção): métodos emergentes de diagnóstico e tratamento; C (comparação): métodos tradicionais de diagnóstico e tratamento; O (desfecho): melhor entendimento e manejo da doença, além de novas perspectivas terapêuticas.

Em um primeiro momento foi realizada a busca sobre conceitos, informações e pontos de vista com o objetivo de identificar as concepções sobre o tema e de que forma a endometriose afeta a vida da mulher, bem como também o seu diagnóstico e tratamento. Na busca inicial foram considerados os títulos e resumos de artigos para uma seleção ampla de trabalhos de interesse, sendo destacado os resumos e textos completos dos artigos, utilizando os descritores indicados pelo DeCs – Descritores em Ciências da Saúde e, foi usado o operador booleano *and* entre eles: Endometriose *and* Tratamento *and* diagnóstico. Foram usados como critérios de inclusão textos que abordavam uma problemática referente ao tema estabelecido, textos nacionais (objetivando aproximar a discussão ao nosso contexto) e textos publicados nos últimos cinco anos (2018-2023). Assim foram encontrados 20 artigos sobre a endometriose, sendo excluídos livros, relatórios, notas editoriais, monografias, dissertações, tese e artigos de revisão. Ao final, foram selecionados cinco artigos, sendo organizados em fichas nas quais constavam dados de identificação dos artigos e uma síntese para apreender a importância de melhorar a qualidade de vida da mulher nessa fase.

Este estudo seguiu as recomendações do Instituto Joanna Briggs (JBI), um guia amplamente reconhecido para a condução de revisões integrativas da literatura. As etapas do processo incluíram a definição clara da questão norteadora utilizando o acrônimo PICO, a seleção criteriosa das bases de dados, a aplicação de descritores padronizados pelo DeCS e o uso de critérios de inclusão e exclusão rigorosos. Além disso, foram realizadas análises críticas dos artigos selecionados, assegurando a confiabilidade e relevância dos dados extraídos, de forma a garantir a validade e a aplicabilidade dos resultados obtidos no contexto da assistência às mulheres com endometriose.

Resultados e discussão:

A dor associada ao período menstrual é uma experiência comum que muitas mulheres enfrentam, frequentemente sendo considerada como parte da vida cotidiana. No entanto, é importante reconhecer que a endometriose, muitas vezes referida como a "doença da mulher moderna," está associada a essa dor. Anteriormente, cólicas menstruais eram frequentemente consideradas como uma parte normal do ciclo menstrual, independentemente da intensidade, e não eram prontamente identificadas como um sintoma de uma condição crônica, como a endometriose. Esse equívoco e falta

de conscientização destacam a importância de educar a sociedade sobre a endometriose, bem como a necessidade de um diagnóstico precoce e tratamento adequado para garantir a qualidade de vida das mulheres afetadas por essa condição (Araújo; Schmidt, 2020).

Embora ainda não haja pesquisas definitivas que esclareçam inteiramente os fatores responsáveis pelo desenvolvimento da endometriose, a evidência sugere que uma interação complexa entre diversos fatores pode contribuir para a formação e evolução dos focos ectópicos de endometriose. Essa condição é reconhecida como de origem multifatorial, uma vez que os componentes genéticos, hormonais, imunológicos e ambientais desempenham papéis interligados. A compreensão desses fatores e suas interações é essencial para avançar na pesquisa e no tratamento da endometriose, permitindo uma abordagem mais abrangente e eficaz no manejo dessa doença que afeta a saúde da mulher (Mendonça *et al.*, 2021).

A principal forma de detecção e estadiamento da endometriose são métodos de imagem que incluem o ultrassom pélvico e transvaginal com preparo intestinal, bem como a ressonância magnética com protocolos específicos. Essas técnicas desempenham um papel fundamental na identificação e avaliação das lesões endometrióticas. Contudo, a confirmação definitiva do diagnóstico é obtida por meio do exame anatomopatológico, que permite uma análise detalhada dos tecidos afetados. Essa abordagem multidisciplinar combina métodos de imagem avançados com avaliação laboratorial, contribuindo para um diagnóstico preciso. (Tolentino *et al.*, 2022).

Outra forma usada atualmente é a videolaparoscopia, uma abordagem que permite a visualização direta das lesões suspeitas, possibilitando a realização de biópsias direcionadas para a confirmação do diagnóstico por meio de exames anatomopatológicos. Além de seu papel no diagnóstico, a videolaparoscopia também é uma opção viável para o tratamento cirúrgico de pacientes que não respondem ao tratamento medicamentoso. Além disso, essa técnica cirúrgica pode ser benéfica para mulheres que desejam engravidar naturalmente, oferecendo uma abordagem abrangente na gestão da endometriose. Isso ressalta a importância da videolaparoscopia não apenas no diagnóstico preciso, mas também no tratamento eficaz da endometriose (Pannain *et al.*, 2022)..

O tratamento da endometriose representa um desafio para os profissionais da saúde, dado que a causa exata da condição ainda não está completamente esclarecida, o que torna a escolha da intervenção terapêutica mais complexa. Como resultado, a abordagem terapêutica deve ser altamente individualizada, levando em consideração os objetivos específicos do tratamento de cada paciente: aliviar a dor e outros sintomas associados à endometriose, retardar a progressão da doença, restaurar a fertilidade para aquelas que desejam engravidar ou preservar a função reprodutiva para aquelas que ainda não desejam uma gestação. Atualmente, os tratamentos mais amplamente utilizados incluem abordagens medicamentosas, cirúrgicas ou uma combinação de ambas. A escolha entre essas opções depende da gravidade dos sintomas, do desejo reprodutivo da

paciente, bem como de outras considerações clínicas. Essa abordagem multifacetada na gestão da endometriose é fundamental para atender às necessidades específicas de cada paciente (Conceição *et al.*, 2019).

Diante do complexo cenário da endometriose, as perspectivas futuras no entendimento e gerenciamento desta condição oferecem motivos para otimismo. O contínuo avanço na pesquisa clínica e científica tem contribuído para uma melhor compreensão dos fatores subjacentes que desencadeiam a endometriose, bem como para a identificação de novos alvos terapêuticos. A busca por marcadores moleculares e genéticos está proporcionando insights valiosos sobre a patogênese da doença. Além disso, técnicas de imagem avançadas, como ressonância magnética com protocolos específicos, estão permitindo uma detecção mais precisa das lesões endometrióticas.

No âmbito do tratamento, a individualização das abordagens terapêuticas continua a ser uma prioridade, com o desenvolvimento de terapias personalizadas que levam em conta os objetivos específicos de cada paciente, seja para aliviar a dor, preservar a fertilidade ou bloquear a progressão da doença. A pesquisa também está explorando terapias não invasivas, como intervenções farmacológicas inovadoras, que oferecem alternativas aos tratamentos cirúrgicos tradicionais.

Além disso, a conscientização crescente sobre a endometriose e o empoderamento das mulheres na busca por cuidados médicos adequados são fatores promissores para o futuro. À medida que a compreensão e a gestão da endometriose evoluem, há esperança de que as pacientes possam beneficiar-se de abordagens mais eficazes, melhorando sua qualidade de vida e bem-estar. Portanto, o cenário futuro da endometriose é caracterizado por uma abordagem multidisciplinar, pesquisas inovadoras e uma abordagem centrada na paciente, que oferecem esperança para uma gestão mais eficaz desta condição complexa que afeta profundamente a saúde das mulheres.

Considerações Finais:

Em conclusão, este resumo atingiu com sucesso seus objetivos de fornecer uma visão abrangente das pesquisas mais recentes sobre a endometriose, destacando avanços significativos no diagnóstico e tratamento dessa condição complexa que impacta profundamente a saúde das mulheres. Através da análise das abordagens diagnósticas, incluindo técnicas de imagem como ultrassom pélvico e ressonância magnética, assim como a necessidade crucial da confirmação do diagnóstico por meio de exame anatomopatológico, o trabalho forneceu uma compreensão aprofundada das ferramentas disponíveis para os profissionais de saúde.

Além disso, abordou as complexidades do tratamento da endometriose, ressaltando a individualização das intervenções terapêuticas com base nos objetivos específicos de cada paciente, que podem variar desde o alívio da dor até a preservação da fertilidade. A pesquisa destacou as

perspectivas futuras promissoras no entendimento e gestão da endometriose, incluindo a busca por marcadores moleculares e genéticos, terapias farmacológicas inovadoras e o empoderamento das pacientes na busca por cuidados médicos adequados.

Portanto, ao oferecer uma visão abrangente, abordando avanços e perspectivas futuras na área da endometriose, esta pesquisa cumpre seus objetivos de contribuir para o conhecimento e conscientização sobre essa condição ginecológica complexa, em última análise, melhorando a qualidade de vida das mulheres afetadas por ela.

Referências:

ARAÚJO, F. W. C.; SCHMIDT, D. B. Endometriose um problema de saúde pública: revisão de literatura. **Revista Saúde e Desenvolvimento**, v. 14, n. 18, 17 nov. 2020.

CONCEIÇÃO, H. N *et al.*, Endometriose: aspectos diagnósticos e terapêuticos | **Revista Eletrônica Acervo Saúde**. acervomais.com.br, 30 maio 2019.

DE SOUSA, Tatiane Regina *et al.* Prevalência dos sintomas da endometriose: Revisão Sistemática. **CES Medicina**, v. 29, n. 2, p. 211-226, 2015.

MENDONÇA, Maria Fernanda Melo *et al.* Endometriose: manifestações clínicas e diagnóstico—revisão bibliográfica. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 4, n. 1, p. 3584-3592, 2021.

MORETTO, Enrico Emerim *et al.* Endometriose. Lubianca, Jaqueline Neves; Capp, Edison (org.). Promoção e proteção da saúde da mulher, **ATM 2023/2**. Porto Alegre: Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Faculdade de Medicina, 2021. p. 53-64., 2021.

PANNAIN GD, RAMOS BS, SOUZA LC, SALOMÃO LR, COUTINHO LM. Perfil epidemiológico e assistência clínica a mulheres com endometriose em um hospital universitário público brasileiro. **Femina**. 2022;50(3):178-83.

PASSOS, Eduardo Pandolfi *et al.* Endometriose. **Revista HCPA**. Porto Alegre. Vol. 20, n. 2,(2000), p. 150-156, 2000.

SILVA, C. M. *et al.* Experiências das mulheres quanto às suas trajetórias até o diagnóstico de endometriose. **Escola Anna Nery**, v. 25, 9 jul. 2021.

TOLENTINO, S. S. *et al.* Determination of the number of women with endometriosis in private medical offices in the county of Cruz Alta – RS / Determinação do número de mulheres com endometriose em consultórios médicos particulares no município de Cruz Alta-RS /. **Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental Online**, v. 14, p. 1–6, 3 fev. 2022.

PRÁTICA EM SAÚDE DA MULHER: PREVENÇÃO DO CÂNCER E EXAME GINECOLÓGICO

Eixo: Educação, Prevenção e Promoção da Saúde Amanda

Barbosa da Silva

Graduando em Enfermagem pela Universidade Federal de Alagoas - UFAL

Josias Ferreira Rosendo da Silva

Graduando em Enfermagem pela Universidade Federal de Alagoas - UFAL

Maylla Vitória de Souza

Graduando em Enfermagem pela Universidade Federal de Alagoas - UFAL

Jovânia Marques de Oliveira e Silva

Doutora em Enfermagem pela Universidade Federal da Bahia - UFBA

Resumo: Com a criação do PAISM em 1984, a atenção à saúde da mulher ganhou destaque na Atenção Primária. A educação em saúde, fundamental para o empoderamento feminino, contribui para a prevenção de doenças como o câncer de colo de útero. O acolhimento humanizado, especialmente na realização da citologia, fortalece o vínculo entre a mulher e o serviço de saúde, aumentando a adesão aos exames preventivos. A combinação de educação, acolhimento e oferta de serviços de qualidade garante a saúde integral da mulher e reduz a mortalidade por câncer de colo de útero. Esse trabalho possui como objetivo relatar a experiência de graduandos no 5º período de enfermagem durante as aulas práticas de saúde da mulher. Trata-se de um estudo descritivo do tipo relato de experiência que ocorreu no segundo semestre de 2024, sob orientação da professora da disciplina de UNAI 1 - Unidade de Aprendizagem Integrada: Atenção à saúde e cuidados de enfermagem a pessoa e família no ciclo de vida 1, em uma unidade assistencial na cidade de Maceió- AL. A ação educativa foi desenvolvida a partir de uma discussão prévia entre acadêmicos, professores e a comunidade, visando garantir uma abordagem planejada e alinhada às necessidades locais. O tema central abordou o câncer de colo de útero e o câncer de mama, incluindo explicações detalhadas sobre o conceito de cada tipo de câncer, suas causas, fatores de risco associados, métodos de diagnóstico e possibilidades de tratamento. A interação ativa entre os acadêmicos de enfermagem e as usuárias do serviço na Unidade de Saúde permitiu a transmissão de informações relevantes sobre prevenção, esclarecimento de dúvidas e realização da coleta de citologia oncológica, reafirmando o papel do enfermeiro na atenção primária à saúde.

Palavras-chave: Citologia; Enfermagem; Saúde da Mulher.

Introdução:

A Atenção Primária à Saúde é o contato inicial dentre os serviços vinculados ao Sistema Único de Saúde (SUS), sendo um deles, o cuidado integral à saúde da mulher, o qual passou a ter diversos exercícios após o surgimento do Programa de Assistência Integral à Saúde da Mulher (PAISM), em 1984, com enfoque em todas as fases do ciclo vital, incluindo IST's, parto, pré-natal, puerpério, câncer ginecológico e planejamento familiar. Para que tais cuidados sejam preconizados, a educação em saúde é de fulcral importância, visto que, é necessário que as mulheres conheçam o seu corpo e suas necessidades básicas, com o intuito de identificar possíveis riscos à sua própria saúde e intervir de forma clara com o profissional de saúde. (Silva *et al.* 2024; Conceição *et al.* 2020)

A Educação em Saúde é tida como uma metodologia de ensino para promover a saúde de

maneira integral, com mediações para o trabalho multiprofissional, a fim de propagar os direitos indispensáveis da comunidade atendida, incentivando a participação ativa dos ouvintes da ação educativa para que haja propagação de conhecimentos ao decorrer da atividade e para a comunidade externa. Ações educativas relacionadas à prevenção do câncer cérvico uterino e de mama são práticas fundamentais na educação em saúde para o público feminino, com foco no diagnóstico, tratamento e fatores de riscos, a fim de orientar sobre o autocuidado e preventivos (Conceição *et al.* 2020; Gratão *et al.* 2023).

No Brasil, o câncer de mama e o câncer do colo do útero (CCU) são considerados os principais tipos de carcinoma que acometem as mulheres. O câncer de mama é caracterizado pelo crescimento desordenado de células anormais, decorrente de alterações genéticas, ambientais ou fisiológicas. As taxas de mortalidade relacionadas a essa doença ainda são elevadas no país. Sua evolução silenciosa dificulta a detecção precoce, levando ao diagnóstico em fases mais avançadas, o que reduz significativamente as chances de cura. Sob esse viés, o autoexame das mamas é de fundamental importância para o seu rastreio, além da realização de mamografia para mulheres de 50 a 69 anos de idade, uma vez a cada dois anos. (Souza *et al.* 2020; Brasil, 2023).

Segundo o Ministério da Saúde, a citologia é uma das formas de prevenção mais seguras para a detecção precoce de lesões que precedem o câncer de colo uterino. Entretanto, para que o exame seja efetivo, é importante que as mulheres façam o exame de forma periódica, e para isso, é necessário um acolhimento devido para que essas mulheres saibam a importância do preventivo e retornem para a repetição periódica. O acolhimento do profissional de enfermagem durante a consulta ginecológica e anamnese é imprescindível para que a usuária sinta-se acolhida e possa expor confortavelmente suas necessidades, com escuta qualificada. Tal conduta condiz com a Humaniza SUS, um programa de humanização, com o objetivo de efetivar o vínculo da mulher à unidade e ao profissional de saúde, e obtenção de conhecimentos prévios da mesma. (Fernandes *et al.* 2020; Silva *et al.* 2024)

Objetivo:

Relatar a experiência de graduandos no 5º período de enfermagem durante as aulas práticas de saúde da mulher, com ações de educação em saúde sobre câncer cérvico uterino e de mama, consulta de enfermagem e realização do exame citológico para detecção de lesões no colo do útero.

Materiais e métodos:

Trata-se de um estudo descritivo do tipo relato de experiência que ocorreu no segundo semestre de 2024, durante o 5º período de enfermagem. As atividades foram desenvolvidas pelos graduandos, sob orientação da professora da disciplina de UNAI 1 - Unidade de Aprendizagem Integrada: Atenção à saúde e cuidados de enfermagem a pessoa e família no ciclo de vida 1, em

uma unidade assistencial, na cidade de Maceió-AL. Foram realizadas salas de espera, com ações educativas sobre o câncer cérvico uterino e de mama, entrega de panfletos explicativos acerca das temáticas abordadas, realização de consulta de enfermagem com anamnese e exame citológico, incluindo exame físico das mamas, abdome, palpação dos linfonodos inguinais, finalizando com o exame especular.

Resultados e discussão:

A ação educativa foi desenvolvida a partir de uma discussão prévia entre acadêmicos, professores e a comunidade, visando garantir uma abordagem planejada e alinhada às necessidades locais. O tema central abordou o câncer de colo de útero e o câncer de mama, incluindo explicações detalhadas sobre o conceito de cada tipo de câncer, suas causas, fatores de risco associados, métodos de diagnóstico e possibilidades de tratamento. A sequência cronológica proposta seguiu uma lógica pedagógica, facilitando a compreensão e promovendo a retenção das informações de forma clara e objetiva.

Além das discussões, foi implementada a distribuição de folders informativos como estratégia complementar. Esse material foi projetado para oferecer dados relevantes de forma prática, permitindo que os participantes consultassem as informações sempre que necessário ou as compartilhassem com terceiros, ampliando o alcance da ação educativa e reforçando sua contribuição para a conscientização e promoção da saúde na comunidade.

As ações de Educação em Saúde fazem parte do cotidiano do enfermeiro, que utiliza estratégias variadas para compartilhar conhecimentos com pacientes e familiares. O objetivo é orientar, esclarecer dúvidas, prevenir doenças e ajudar na adaptação à condição de saúde, promovendo o autocuidado e a qualidade de vida. Para isso, o enfermeiro emprega recursos didáticos e tecnológicos, apoiando-se em conhecimento científico para interagir com os pacientes, seja em consultas de enfermagem ou em palestras com auxílio de materiais audiovisuais (Da Costa et. al. 2020). A abordagem utilizada pelo grupo incentivou o envolvimento ativo das pacientes, pois o debate compartilhado promoveu maior interação entre todos. Isso destaca a relevância de os profissionais de saúde adotarem estratégias semelhantes para engajar, conscientizar e promover a saúde, utilizando medidas de prevenção primária e secundária.

Ademais, é importante destacar o papel fundamental do enfermeiro como motivador para que as mulheres realizem o exame preventivo. Ao abordar as pacientes de maneira eficaz e sensível, esse profissional cria uma relação de confiança e vínculo, favorecendo a adesão ao cuidado. Nesse contexto, é indispensável que durante a consulta de enfermagem os membros da equipe de saúde estejam conscientes das vantagens de adotar uma abordagem humanizada, garantindo não apenas a realização do exame, mas também o fortalecimento do cuidado integral e respeitoso à mulher

(Milhomem et al, 2024). Paralelamente, a equipe de enfermagem desenvolveu uma escuta comunicativa, marcada por atenção, empatia, flexibilidade, delicadeza e sensibilidade às emoções das usuárias. Esse tipo de abordagem vai além da técnica, monitorando a importância de compreender o estado emocional de cada paciente para estabelecer uma conexão mais humana e acolhedora. Além de seguir os protocolos, a equipe realizou análises de cuidados e avaliações individualizadas, garantindo que as informações fossem transmitidas de forma clara, objetiva e sensível, promovendo um atendimento humanizado que respeita as necessidades e sentimentos de cada indivíduo, fortalecendo a confiança e a adesão ao cuidado.

No exame de mama, os acadêmicos realizam a inspeção e palpação para identificar possíveis irregularidades, como assimetrias, alterações na pele, nódulos ou massas, que possam indicar doenças nas mamas. A execução cuidadosa e estruturada desse procedimento é fundamental para aumentar a precisão diagnóstica, levando em conta fatores como idade e histórico familiar, que podem elevar o risco de certas condições. Além disso, o uso de uma técnica apropriada, combinado com uma abordagem atenciosa, garante que o exame seja eficaz, confortável para a paciente e realizado com respeito e segurança. O exame clínico das mamas é fundamental, pois permite identificar sinais ou alterações, como inchaço, retração, secreção, vermelhidão e nódulos. Esse procedimento é essencial para a detecção precoce de possíveis problemas mamários, sendo uma ferramenta importante na avaliação da saúde da mama (Ramirez; Martins 2023).

Para destacar o papel da enfermagem no cuidado holístico e integral, os acadêmicos de enfermagem, antes de realizar a coleta citológica durante o exame do colo do útero, avaliaram diversas estruturas anatômicas importantes, conforme orientado por De Sousa et al. (2020). Entre essas estruturas, estão o útero, a vagina e os órgãos genitais externos, como o monte de Vênus, os lábios maiores e menores, o hímen, o prepúcio do clitóris, o clitóris, a abertura externa da uretra e o orifício vaginal. Em seguida foi realizado a coleta de uma pequena amostra de células do colo do útero para que pudesse ser analisada no laboratório de análises clínicas.

Em suma, o exame citológico é um aliado poderoso na prevenção do câncer de colo de útero e deve fazer parte dos cuidados com a saúde feminina. Sua realização periódica permite a detecção precoce de alterações celulares que, se tratadas a tempo, podem evitar o desenvolvimento do câncer. O papel do enfermeiro é essencial nesse processo, pois ele não só realiza a coleta do exame, mas também orienta as pacientes sobre a importância da prevenção, esclarece dúvidas, e promove o acolhimento, garantindo um atendimento humanizado e eficaz.

Considerações Finais:

Este relato ilustra como a educação em saúde pode ser uma ferramenta eficaz para promover a conscientização e prevenir o câncer de mama e de colo de útero. A interação ativa entre os acadêmicos de enfermagem e as usuárias do serviço na Unidade de Saúde permitiu a transmissão de informações relevantes sobre prevenção, esclarecimento de dúvidas e realização da coleta de citologia oncológica, reafirmando o papel do enfermeiro na atenção primária à saúde. Nesse sentido, nota-se que a educação em saúde teve seu objetivo alcançado de forma ampla, uma vez que levou informações concisas, além de ter sanado dúvidas que surgiram no decorrer da abordagem.

Essas ações não apenas despertaram nas usuárias a importância da prevenção, mas também contribuíram significativamente para a formação dos acadêmicos. Ao vivenciarem a prática, desenvolveram competências essenciais, como comunicação eficaz, acolhimento e escuta atenta. Além disso, as atividades realizadas durante o atendimento nas salas de espera reforçaram a conexão entre a comunidade e os serviços de saúde, incentivando uma maior adesão ao autocuidado e fortalecendo a relação de confiança com os profissionais.

Atuação do enfermeiro foi destacada como um elemento essencial para fortalecer o vínculo com os pacientes, promovendo não apenas a adesão aos exames preventivos, mas também o acolhimento e a confiança. A adoção de uma escuta ativa, empatia e comunicação clara foram ferramentas indispensáveis para garantir que as necessidades físicas e emocionais dos usuários fossem respeitadas.

No contexto do exame clínico das mamas, a execução cuidadosa e técnica precisa permitiu identificar possíveis alterações, reforçando a importância da detecção precoce de condições mamárias. De forma semelhante, o exame citológico do colo do útero revelou-se uma estratégia fundamental para a prevenção do câncer cervical, destacando o papel do enfermeiro na orientação, coleta e no esclarecimento de dúvidas, ações que foram diretamente trazidas para a saúde preventiva. Essas práticas evidenciam que a promoção da saúde da mulher vai além da execução técnica, incorporando o cuidado holístico e individualizado. Investir na formação de profissionais que priorizem o respeito, a empatia e o atendimento humanizado é indispensável para fortalecer as ações de saúde pública e melhorar a qualidade de vida das mulheres atendidas.

Referências:

BRASIL. Ministério da Saúde. **Todos os estados brasileiros possuem equipamento para realização de mamografia; exame é indicado para mulheres de 50 a 69 anos**. Brasília, 2023. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/noticias/2023/fevereiro/todos-os-estados-brasileiros-possuem-equipamento-para-realizacao-de-mamografia-exame-e-indicado-para-mulheres-de-50-a-69-anos>. Acesso em: 10 dez. 2024.

CONCEIÇÃO, D. S. et al. A educação em saúde como instrumento de mudança social. **Brazilian Journal of Development**, Augustinópolis, TO, v. 6, n. 8, p. 59412-59416, ago. 2020. DOI:

10.34117/bjdv6n8-383. Disponível em:

<https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/15195/12535>. Acesso em: 09 dez. 2024

COSTA, D. A. et al. Enfermagem e a educação em saúde. **Revista científica da Escola Estadual de Saúde Pública de Goiás “Cândido Santiago”**, GO, v. 6, n. 3, p. e6000012-e6000012, out.

2020. DOI: <https://doi.org/10.22491/2447-3405.2020.V6N3.6000012>. Disponível em:

<https://www.revista.esap.go.gov.br/index.php/resap/article/view/234/90>. Acesso em: 10 dez. 2024

DINIZ, D. S.; OLIVEIRA, R. K. A.; OLIVEIRA, A. E. A. O diálogo na abordagem preventiva ao exame das mamas e citopatológico: Relato de experiência. **Revista Interdisciplinar em Saúde**, PB, v.8, n.1, p. 791-805, mar. 2021. DOI: 10.35621/23587490.v8.n1.p791-805. Disponível em:

https://www.interdisciplinaremsaude.com.br/Volume_29/Trabalho_62_2021.pdf. Acesso em: 06 dez. 2025

FERNANDES, R. T. B. et al. Exame de Citologia Oncótica: a perspectiva das mulheres em duas unidades básicas de saúde do sudeste da Amazônia legal brasileira. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, Gurupi, TO, v. 12, n. 4, p.1-8, maio 2020. DOI: <https://doi.org/10.25248/reas.e2779.2020>.

Disponível em: <https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/2779/1602>. Acesso em: 09 dez. 2024

GRATÃO, B. M. et al. Práticas de educação em saúde sobre câncer de mama e colo de útero: revisão integrativa. **Saúde Coletiva**, Maringá, PR, v. 13, n. 86, p. 12779-12804, maio 2023. DOI: <https://doi.org/10.36489/saudecoletiva.2023v13i86p12779-12804>. Disponível em:

<https://revistasaudecoletiva.com.br/index.php/saudecoletiva/article/view/3040/3695>. Acesso em: 06 dez. 2024.

MILHOMEM, H. G. A. S. et al. A atuação da enfermagem diante da não adesão ao exame citopatológico. **Revista Brasileira Militar de Ciências**, v. 10, n. 24, 2024. DOI:

<https://doi.org/10.36414/rbmc.v10i24.167>. Disponível em: <https://rbmc.emnuvens.com.br/rbmc/article/view/167/97>. Acesso em 06 dez. 2024.

RAMIREZ, Mara Aline Rosa; MARTINS, Luciana Santana. A importância do enfermeiro na prevenção do câncer de mama-revisão de literatura. **Arquivos de Ciências da Saúde da UNIPAR**, v. 27, n. 5, p. 2877-2890, 2023. DOI: <https://doi.org/10.25110/arqsaude.v27i5.2023-048>. Disponível em: <https://revistas.unipar.br/index.php/saude/article/view/9924/4730>. Acesso em: 09 dez. 2024.

SILVA, L. F. et al. Atuação do enfermeiro na consulta de enfermagem humanizada para coleta de citologia oncológica. **Enfermagem em foco**, Florianópolis, SC, p. 1-7, 2024. DOI:

<https://doi.org/10.21675/2357-707X.2024.v15.e-202477>. Disponível em: https://enfermfoco.org/wp-content/uploads/articles_xml/2357-707X-enfoco-15-e-202477/2357-707X-enfoco-15-e-202477.pdf. Acesso em: 09 dez. 2024

SILVA, I. N. et al. Assistência de enfermagem à saúde da mulher na atenção primária à saúde.

Enfermagem em Foco, Lagarto, SE, v. 15, p.1, 2024. DOI: <https://doi.org/10.21675/2357-707X.2024.v15.e-202410SUPL1>. Disponível em: https://enfermfoco.org/wp-content/uploads/articles_xml/2357-707X-enfoco-15-s01-e-202410SUPL1/2357-707X-enfoco-15-s01-e-202410SUPL1.pdf. Acesso em: 09 dez. 2024.

SOUZA, Luan Naís et al. Desafios e perspectivas do exame preventivo de colo uterino durante a vivência da prática profissional: relato de experiência. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 12, n.



COMGO 2024

CONGRESSO MULTIDISCIPLINAR DE GINECOLOGIA E OBSTETRÍCIA

11, p. e4579-e4579, 2020. DOI: <https://doi.org/10.25248/reas.e4579.2020>. Disponível em:
<https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/4579/3117>. Acesso em: 10 dez. 2024

O IMPACTO DAS CAMPANHAS DE OUTUBRO ROSA NO RASTREAMENTO E PREVENÇÃO DO CÂNCER DE MAMA

Eixo: Educação, Prevenção e Promoção da Saúde.

Ian Cavalcanti da Rocha Dutra

Acadêmico de Medicina pela Universidade Católica de Pernambuco – UNICAP, Recife PE

Maria Fernanda Azevedo Chagas

Acadêmica de Medicina pela Universidade Católica de Pernambuco – UNICAP, Recife PE

Manuela Menezes Aguiar

Acadêmica de Medicina pela Universidade Católica de Pernambuco – UNICAP, Recife PE

Kaiky Pedro de Souza Freitas

Acadêmico de Medicina pela Universidade de Pernambuco – UPE, Recife PE

Luisa Marinho Ramos Lima

Acadêmica de Medicina pela Universidade Católica de Pernambuco – UNICAP, Recife PE

Resumo: O Câncer de Mama (CM) é um dos tipos de câncer que apresenta maior incidência em mulheres no mundo, sendo prevalente em 25% das malignidades neoplásicas em mulheres. Na tentativa de melhorar os indicadores referentes a esta patologia, diversos mecanismos de conscientização, prevenção e educação foram desenvolvidos em todo o mundo. Esse resumo busca, a partir da perspectiva de acadêmicos de medicina e de uma revisão de literatura, destacar o impacto dessas campanhas no sistema de saúde e na adesão das pacientes ao rastreamento e diagnóstico precoce dessa patologia. As campanhas das cores são uma das alternativas para as ações de conscientização durante o ano que salientam alguma demanda social importante. Sendo assim, surge o Outubro Rosa que destaca a importância do rastreio prévio e, por meio dele, um melhor prognóstico dos possíveis identificados com esta patologia tão incidente no mundo. A grande divulgação por parte da mídia e do comércio acaba ajudando a popularizar ainda mais a campanha, tomando as proporções desejadas pelo governo para atender o povo. Dessa forma, capacitar os sistemas de saúde para suprir a grande demanda gerada em outubro devido à campanha é imprescindível para garantir que tudo ocorra da melhor forma e sem sobrecargas no sistema. Conscientização no combate ao câncer de mama de uma forma homogênea, sem nenhuma distinção, visando alcançar o maior número de pessoas possível e gerar um maior impacto na saúde.

Palavras-chave: Câncer de mama; Prevenção.

Introdução:

O Câncer de Mama (CM) é um dos tipos de câncer que apresenta maior incidência em mulheres no mundo, sendo menor apenas do que o câncer de pele do tipo melanoma. No Brasil, a prevalência dessa patologia aproxima-se dos 25% das malignidades em mulheres, destacando-se como a principal causa de óbitos por câncer na população feminina brasileira (Antonini *et al*, 2022). Sabe-se também que, como outras formas de malignidade, quanto mais cedo a identificação e o início do tratamento, menores as chances de desenvolvimento de metástases e melhores os prognósticos (Brasil, 2022).

Na tentativa de melhorar os indicadores referentes a esta patologia, diversos mecanismos de conscientização, prevenção e educação foram desenvolvidos em todo o mundo. O Instituto Nacional do Câncer, junto ao Ministério da saúde, utilizam-se principalmente da campanha do “Outubro Rosa”, a fim de aumentar a adesão da população feminina nos exames de rastreio (Sá *et al.*, 2021). Apesar disso, ainda existem controvérsias quanto ao impacto dessa campanha em relação à população e ao sistema de saúde, tendo em vista a discrepância no número de exames realizados em outubro em comparação com os demais meses do ano e o público atingido (Baquero *et al.*, 2021).

Objetivo:

Apresentar a perspectiva de acadêmicos de medicina acerca do impacto das campanhas de conscientização de Outubro Rosa no conhecimento e rastreamento precoce do câncer de Mama.

Materiais e métodos:

Este resumo descreve a perspectiva de acadêmicos de medicina do 2º ao 5º período em relação ao impacto das campanhas de conscientização no rastreio, prevenção e diagnóstico precoce do câncer de mama. Para embasamento teórico, foram analisadas, resumidas e discutidas, publicações já disponíveis, retiradas de conjunto de trabalhos científicos presentes na base de dados: *U. S. National Library of Medicine* (PubMed), sendo utilizados os descritores "*cancer*" e "*pink october*", combinados entre si pelo operador booleano AND.

Como critério de inclusão no resumo, foram selecionados: 1) artigos em inglês, português ou espanhol, 2) Artigos publicados entre os anos de 2017 e 2024, 3) Artigos que estivessem disponíveis de forma completa e gratuita nas plataformas de base de dados supracitadas e 4) Artigos utilizados como base de dados para trabalhos selecionados. Foram excluídos artigos que 1) não estavam diretamente associados ao tema e 2) se apresentaram de forma duplicada ou incompleta. A seleção de artigos foi realizada pelos integrantes do trabalho, em questões de divergência, a decisão final foi discutida em conjunto, considerando a leitura dos títulos e dos resumos como critérios de elegibilidade para inclusão e exclusão.

Resultados e discussão:

Diante de um cenário de alta incidência dos casos de Câncer de Mama, a doença se tornou um destaque na saúde pública. A campanha do Outubro Rosa, com a primeira iniciativa no Brasil em 2002, conquistou notoriedade quanto ao combate do CM, devido à ampla divulgação através da ação da mídia, além da concomitante participação da sociedade médica e dos demais profissionais da saúde. (Antonini *et al.*, 2022).

A crescente prevalência do Câncer de Mama na população feminina provocou um estado de alerta entre os profissionais de saúde, visto que essa patologia, quando diagnosticada precocemente, apresenta prognóstico bastante favorável. Sendo assim, o Ministério da Saúde elaborou novas estratégias para identificar precocemente esse quadro, além de, consequentemente, melhorar a sobrevida das pacientes acometidas pelo CM: 1. O diagnóstico precoce a partir da investigação precoce de pessoas com sinais e sintomas ou 2. O rastreamento precoce que oferece avaliações periódicas para a população com fatores de risco e/ou com faixa etária mais acometida por essa patologia. (Brasil, 2022)

Visando alcançar a maior parte da população e envolver o maior número de mulheres nessas campanhas, novos métodos de divulgação para o rastreamento dessa patologia foram adotadas. Dentre elas: ações sociais nas Unidades Básicas de Saúde, campanhas de conscientização e promoção à saúde em grandes centros de referência médica.

As campanhas de conscientização mensais são métodos elaborados pelos profissionais de saúde, juntamente com os órgãos públicos e o incentivo da população de modo geral, que buscam aumentar o alcance das informações acerca das patologias mais prevalentes na sociedade. Desse modo, tendo como objetivo o alcance mais homogêneo possível entre as classes sociais, gêneros e idade, a identificação visual da campanha com a doença, que busca a simplicidade na transmissão das informações, são associadas a cores, como é o caso do Outubro Rosa, campanha destinada a prevenção e rastreamento do Câncer de Mama. (Sá *et al.*, 2021)

O Outubro Rosa é a campanha de conscientização das cores mensais que costuma ter a maior mobilização social da população, dos setores comerciais e de saúde. Essa campanha apresenta, a partir da informação, um verdadeiro impacto no incentivo e na busca dos serviços de saúde feminina pelas mulheres que reconhecem os riscos, os sinais e sintomas e as técnicas do rastreamento que são informadas nas mídias durante o mês de outubro (Silva *et al.*, 2017).

A mobilização do Outubro Rosa no mês de outubro é responsável pela maior sazonalidade e picos na procura de mamografias e exames de rastreio das mamas entre os meses de outubro e dezembro, em detrimento dos outros 9 meses do ano. Esse fator é um dos responsáveis pelo impacto no interesse e pelo curto prazo na busca da população pelo cuidado e prevenção da saúde feminina nesse período (Baquero *et al.*, 2021; Nardino *et al.*, 2023).

O Outubro Rosa transmitiu informações de saúde, foi responsável pela popularização e induziu comportamentos, como a busca por informações na internet e o aumento na realização de mamografias. Isso gerou um excesso de mamografias de rastreamento, incluindo mulheres que não apresentam fatores de risco e/ou não estão na faixa etária de rastreio, provocando uma sobrecarga nas instituições de saúde públicas e privadas (Baquero *et al.*, 2021; Cohen *et al.*, 2020).

As campanhas promovem ampla conscientização acerca do Câncer de Mama, entretanto verificou-se que as iniciativas não são acompanhadas da divulgação de medidas efetivas relacionadas ao atendimento médico ou exames complementares. Além disso, tal situação é acompanhada de uma carência nos serviços especializados e exames de imagem, fato este que contribuiu para um aumento na taxa de mortalidade associada ao Câncer de Mama e que, assim, evidencia a insuficiente capacidade de atendimento diante da alta demanda gerada durante a campanha, o que coopera para o retardo do início do tratamento. (Sá *et al.*, 2021).

Considerações Finais:

O grande potencial positivo de um rastreio efetivo e precoce do câncer de mama impacta no panorama da grande importância das campanhas do Outubro Rosa considerando o contexto de conhecimento de prevenção da neoplasia mamária. A grande popularidade da campanha atingindo um grande quantitativo de mulheres é alcançada devido a atividades em diversos campos, desde as mídias sociais às atividades concretas em postos de saúde, contribuindo para o bom combate ao CM no mês de outubro.

Contudo, devido à grande concentração de medidas apenas no mês de outubro, acabam por gerar uma certa sobrecarga no serviço durante esse período, além de limitar a disseminação de conhecimento, de riscos e da importância do autocuidado por parte da população a esse único mês. Com o intuito de minimizar esses desafios encontrados, poderia ser proposta a iniciativa de expandir a campanha de outubro rosa aos demais meses do ano, contribuindo, assim, para um maior impacto dessa mobilização no conhecimento e prevenção do câncer de mama.

Referências:

ANTONINI, M., *et al.* Does Pink October really impact breast cancer screening?. **Public Health Pract (Oxf)**, v. 4, 2022.

BAQUERO, Oswaldo Santos *et al.* Outubro Rosa e mamografias: quando a comunicação em saúde erra o alvo. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 37, p. e00149620, 2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. Detecção precoce do câncer de mama. **Instituto Nacional de Câncer – INCA**, 2022.

COHEN, Samuel A.; COHEN, Landon E.; TIJERINA, Jonathan D. The impact of monthly campaigns and other high-profile media coverage on public interest in 13 malignancies: a Google Trends analysis. **Ecancermedicalscience**, v. 14, 2020.

MIGOWSKI, Arn. Sucesso do Outubro Rosa no Brasil: uma boa notícia para o controle do câncer de mama no país?. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 37, n. 11, p. e00247121, 2021.

NARDINO, Fernanda; DOS SANTOS, Antonio Tadeu Cheriff; DE LIMA, Fernando Lopes Tavares. Análise das Campanhas de Conscientização sobre o Câncer por meio do Google Trends: Revisão Integrativa da Literatura. **Revista Brasileira de Cancerologia**, v. 69, n. 4, 2023.

SÁ, Marcos Felipe Silva de. Pink October and breast cancer in Brazil. **Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia**, v. 43, n. 10, p. 725-727, 2021.

VASCONCELLOS-SILVA, Paulo Roberto *et al.* Using Google Trends data to study public interest in breast cancer screening in Brazil: why not a pink February?. **JMIR public health and surveillance**, v. 3, n. 2, p. e7015, 2017.

CUIDADOS PRÉ-NATAIS PARA PREVENÇÃO DA PRÉ-ECLÂMPSIA: UMA ABORDAGEM INTEGRADA

Eixo: Emergência Obstétrica

Elisangela Pacheco Cabral

Enfermeira Pós-Graduada em Obstetrícia pela Faculdade CINTEP, João Pessoa PB

Juliana de Fatima da Conceição Veríssimo Lopes

Nutricionista pela Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro – UNIRIO, Rio de Janeiro RJ

Resumo: A pré-eclâmpsia é uma das complicações obstétricas mais graves, afetando até 8% das gestações globalmente e contribuindo significativamente para a morbimortalidade materna e perinatal. Caracteriza-se pela hipertensão e proteinúria, frequentemente associada a desfechos adversos como restrição de crescimento fetal e descolamento prematuro de placenta. O trabalho aborda uma revisão integrativa da literatura para identificar estratégias de cuidados pré-natais na prevenção dessa condição, enfatizando triagem precoce, intervenções farmacológicas e promoção do autocuidado. A integração de marcadores biofísicos e bioquímicos, como Doppler uterino e fatores de crescimento placentário, em modelos preditivos tem se mostrado promissora na estratificação de risco durante o primeiro trimestre. Intervenções preventivas incluem o uso de aspirina em baixas doses e suplementação de cálcio, enquanto a adoção de um estilo de vida saudável, com dieta equilibrada e atividade física, é essencial. Além disso, estratégias personalizadas, considerando fatores socioeconômicos e culturais, são fundamentais para ampliar o acesso e a equidade no cuidado. No entanto, a implementação dessas medidas enfrenta desafios em países em desenvolvimento, como limitações tecnológicas e na capacitação de profissionais de saúde. Políticas públicas e investimentos em infraestrutura são necessários para superar essas barreiras e garantir diagnósticos e intervenções precoces. Assim, o trabalho destaca a importância de abordagens multidisciplinares e inclusivas para reduzir complicações maternas e melhorar os desfechos perinatais.

Palavras-chave: Cuidado pré-natal; Emergência; Gestantes; Pré-eclâmpsia; Saúde da mulher.

Introdução:

A pré-eclâmpsia constitui uma das mais graves complicações obstétricas, afetando entre 2% e 8% das gestações globalmente e representando uma das principais causas de morbimortalidade materna e perinatal mundiais (Ives *et al.*, 2020). Essa condição, caracterizada como uma síndrome hipertensiva associada a proteinúria durante o terceiro trimestre (Rana *et al.*, 2019), está frequentemente associada a complicações graves, como restrição de crescimento fetal, descolamento prematuro de placenta e insuficiência placentária (Shields *et al.*, 2019), exigindo uma abordagem multidisciplinar e integrada para sua prevenção e manejo (Russell, 2020).

A etiologia da pré-eclâmpsia envolve fatores genéticos, imunológicos e ambientais, tornando-a um desafio multifacetado para os profissionais de saúde (Zambella *et al.*, 2024). Dentre os fatores maternos, destacam-se a hipertensão arterial preexistente, diabetes mellitus, doenças renais crônicas e o histórico familiar de pré-eclâmpsia (Phipps *et al.*, 2019). A obesidade, especialmente com índice de massa corporal (IMC) elevado, também figura como um fator de risco importante, aumentando a

probabilidade de ocorrência da condição (Poniedziałek-Czajkowska; Mierzyński; Leszczyńska-Gorzelak, 2023).

Além disso, a idade materna também configura-se como um potencial fator predisponente, sendo maior risco em gestantes menores de 20 anos (Machano; Joho, 2020) ou acima de 35 anos (Berlinska *et al.*, 2021). Ainda, fatores genéticos e imunológicos, como uma resposta inadequada do sistema imunológico à placenta, são implicados na fisiopatologia da doença (Lokki; Heikkinen-Eloranta; Laivuori, 2018), bem como condições ambientais, dentre as quais destacam-se o estresse crônico (Lackner *et al.*, 2018), sedentarismo, dietas desequilibradas e a falta de acompanhamento médico durante a gestação (Djekić-Ivanković; Jamaluddine, 2018). A combinação de múltiplos fatores de risco eleva a probabilidade de desenvolvimento da pré-eclâmpsia, ressaltando a importância da triagem precoce e do acompanhamento contínuo ao longo da gestação (Marttinen *et al.*, 2017).

Assim, visto que a gravidade da pré-eclâmpsia é acentuada em países de baixa e média renda, onde a falta de recursos adequados dificulta o diagnóstico precoce e o acesso a intervenções eficazes (Bilano *et al.*, 2014), torna-se imperativo explorar estratégias baseadas em evidências que combinem triagem precoce, intervenções farmacológicas e modificações no estilo de vida, ajustadas às necessidades individuais das gestantes.

Objetivo:

Explorar estratégias de cuidados pré-natais para prevenção da pré-eclâmpsia por meio da análise de biomarcadores e marcadores biofísicos, destacando intervenções farmacológicas e mudanças no estilo de vida, além de abordar desafios estruturais e propor ações para ampliar o acesso a cuidados pré-natais equitativos e eficazes.

Materiais e métodos:

Trata-se de revisão integrativa elaborada a partir de pesquisa no banco de dados Pubmed e ScienceDirect pela articulação de descritores disponíveis no DeCS/MeSH, articulados pelos operadores booleanos “AND” e “OR”, resultando na estratégia de busca: (Cuidado pré-natal OR Prenatal care) AND (Pré-eclâmpsia OR Pre-eclampsia) AND (Atendimento integral OR Comprehensive healthcare). Este trabalho buscou responder a pergunta norteadora: “Quais são as principais estratégias de cuidados pré-natais para prevenção da pré-eclâmpsia, considerando análise de biomarcadores e marcadores biofísicos, intervenções farmacológicas, mudanças de estilo de vida e estratégias para promover o acesso equitativo aos serviços de saúde?”. Os critérios de inclusão foram artigos que respondessem a pergunta norteadora e estivessem disponíveis na íntegra gratuitamente em formato digital, em português ou inglês e tivessem sido publicados nos últimos 5

anos (2019-2024). Foram excluídos trabalhos que não respondessem a pergunta norteadora, que estivesse repetidos e/ou em formato de teses e dissertações.

Resultados e discussão:

foram incluídos 6 artigos, sendo estes:

Título	Autores	Ano
Effect of Self-care Before and During Pregnancy to Prevention and Control Preeclampsia in High-risk Women	Rasouli; Pourheidari; Gardesh	2019
Badreldeen. Practical approach to the prevention of preeclampsia: from screening to pharmaceutical intervention.	Tabrizi; Ayoubi; Ahmed	2021
Preventing Recurrent Preeclampsia by Tailored Treatment of Nonphysiologic Hemodynamic Adjustments to Pregnancy.	Mulder <i>et al</i>	2021
First trimester preeclampsia screening and prediction.	Chaemsathong; Sahota; Poon	2022
Universal prenatal screening: a initiative from Guanajuato, Mexico to improve equity in perinatal healthcare.	Rojas <i>et al</i>	2023
Implementation of First-Trimester Screening and Prevention of Preeclampsia: A Stepped Wedge Cluster-Randomized Trial in Asia.	Nguyen-Hoang <i>et al</i>	2024

A triagem precoce desponta como uma ferramenta essencial para a identificação de mulheres em risco de desenvolver pré-eclâmpsia. Avanços tecnológicos e científicos têm permitido a integração de marcadores biofísicos, como o Doppler das artérias uterinas, e bioquímicos, como o fator de crescimento placentário (PIGF) e a proteína solúvel sFlt-1, a dados maternos clínicos, como idade, índice de massa corporal e histórico obstétrico (Tabrizi; Ayoubi; Ahmed, 2021). Essa combinação de elementos aumenta a precisão na identificação precoce de gestantes em situações de

risco elevado, oferecendo uma oportunidade para intervenções preventivas mais eficazes (Nguyen-Hoang *et al.*, 2024).

Ademais, a aplicação de modelos preditivos durante o primeiro trimestre apresenta-se como uma solução promissora para a estratificação do risco de forma precisa. Esses modelos facilitam a implementação de intervenções preventivas em um momento crucial do desenvolvimento gestacional (Mulder *et al.*, 2021). Um exemplo notável dessa abordagem é observado em regiões como Guanajuato, no México, onde modelos de cuidado perinatal holístico e horizontal foram adotados. Essas iniciativas promovem maior equidade no atendimento às gestantes, ao considerar os determinantes sociais de saúde além dos fatores biológicos (Rojas *et al.*, 2023). Assim, ao integrar esses aspectos ao cuidado, torna-se possível melhorar os desfechos maternos e perinatais de forma mais abrangente (Nguyen-Hoang *et al.*, 2024).

Entre as intervenções farmacológicas, destaca-se a administração de aspirina em baixas doses durante o primeiro trimestre como uma medida eficaz na prevenção da pré-eclâmpsia de início precoce. Estudos indicam que essa terapia pode reduzir em até 41% a incidência da condição, especialmente em mulheres com fatores de risco significativos (Chaemsaihong; Sahota; Poon, 2022). O mecanismo subjacente envolve a melhoria da perfusão placentária e a modulação de processos inflamatórios, contribuindo para uma gestão mais saudável e segura (Rolnik; Nicolaides; Poon, 2022). Ademais, a suplementação com cálcio é amplamente recomendada para populações com baixa ingestão dietética deste nutriente, devido ao seu papel na redução do risco de pré-eclâmpsia. Contudo, a eficácia de outros micronutrientes, como vitaminas C, E e D, ainda carece de evidências conclusivas que sustentem sua adoção rotineira (Rasouli; Pourheidari; Gardesh, 2019; Tabrizi; Ayoubi; Ahmed, 2021).

O autocuidado emerge como um elemento central na prevenção da pré-eclâmpsia, especialmente para mulheres de alto risco (Mulder *et al.*, 2021). A promoção de um estilo de vida saudável, que inclua uma dieta balanceada, rica em alimentos integrais e nutrientes essenciais, e a prática regular de atividades físicas moderadas, desempenha um papel significativo na redução dos fatores de risco (Rasouli; Pourheidari; Gardesh, 2019; Chaemsaihong; Sahota; Poon, 2022). Além disso, o manejo do estresse e a garantia de um sono reparador são componentes indispensáveis para um cuidado abrangente (Rolnik; Nicolaides; Poon, 2022). O aconselhamento pré-concepção também se mostra relevante, permitindo a identificação e intervenção precoce em condições como hipertensão arterial preexistente e obesidade, bem como oferecendo orientações sobre planejamento reprodutivo (Tabrizi; Ayoubi; Ahmed, 2021).

Apesar desses avanços, a implementação de estratégias preventivas enfrenta desafios substanciais, especialmente em países em desenvolvimento. A limitação na disponibilidade de

tecnologias diagnósticas e na capacitação de profissionais de saúde compromete a efetividade das intervenções (Ma'ayeh; Constantine, 2020). Nesse contexto, investimentos em infraestrutura de saúde e a formulação de políticas públicas que promovam a equidade no acesso ao cuidado são fundamentais para superar essas barreiras (Chaemsaithong; Sahota; Poon, 2022). Ademais, há uma necessidade urgente de evidências mais robustas sobre a combinação de biomarcadores e parâmetros clínicos, ressaltando a importância de estudos futuros para refinar as recomendações clínicas e otimizar os desfechos maternos e fetais (Tabrizi; Ayoubi; Ahmed, 2021).

Considerações Finais:

O objetivo de explorar estratégias de cuidados pré-natais para prevenção da pré-eclâmpsia pré-natais foi alcançado ao revelar a importância da integração de dados clínicos, biomarcadores e marcadores biofísicos para a estratificação de risco e intervenções precoce. Em consonância, enfatizou-se a forma como abordagens personalizadas e inclusivas podem contribuir para a redução de complicações maternas e perinatais.

Reforça-se que a prevenção da pré-eclâmpsia exige investimentos em infraestrutura de saúde, capacitação de profissionais e políticas públicas que ampliem o acesso equitativo às tecnologias diagnósticas e às intervenções necessárias. Além disso, há um chamado à continuidade das pesquisas para validar modelos preditivos mais acessíveis e explorar soluções que considerem barreiras econômicas e culturais, assegurando que todas as gestantes possam se beneficiar de cuidados de qualidade.

Referências:

BERLINSKA, L. I. *et al.* Maternal factors of pre-eclampsia development. **Reproductive Endocrinology**, [s. l.], v. 58, p. 102-106, 2021. DOI: 10.18370/2309-4117.2021.58.102-106.

BILANO, V. Luanni *et al.* Fatores de risco de pré-eclâmpsia / eclâmpsia e seus resultados adversos em países de baixa e média renda: uma análise secundária da OMS. **PLoS One**, [s. l.], v. 9, n. 3, p. e91198, 2014. DOI: 10.1371/journal.pone.0091198.

CHAEMSAITHONG, Piya; SAHOTA, Dalkit Singh; POON, Liona C. First trimester preeclampsia screening and prediction. **American Journal of Obstetrics and Gynecology**, [s. l.], v. 226, n. 2S, p. S1071-S1097, fev. 2022. DOI: 10.1016/j.ajog.2020.07.020.

DJEKIC-IVANKOVIC, Marija; JAMALUDDINE, Zeina. Pre-eclampsia and Diet. *In*: SMITHERS, Geoff (Ed.). **Reference Module in Food Science**. 2. ed. Amsterdã: Elsevier, 2018. DOI: 10.1016/B978-0-08-100596-5.21342-5.

IVES, Christopher W. *et al.* Pré-eclâmpsia-fisiopatologia e apresentações clínicas: revisão do estado da arte do JACC. **Journal of the American College of Cardiology**, [s. l.], v. 76, n. 14, p. 1690-1702, out. 2020. DOI: 10.1016/j.jacc.2020.08.014.

LACKNER, Helmut K. *et al.* History of Preeclampsia Adds to the Deleterious Effect of Chronic Stress on the Cardiac Ability to Flexibly Adapt to Challenge. **Frontiers in Physiology**, [s. l.], v. 9, set. 2018. DOI: 10.3389/fphys.2018.01237.

LOKKI, A. Inkeri; HEIKKINEN-ELORANTA, Jenni; LAIVUORI, Hannele. The Immunogenetic Conundrum of Preeclampsia. **Frontiers in Immunology**, [s. l.], v. 9, 2018. DOI: 10.3389/fimmu.2018.02630.

MA'AYEH, Marwan; COSTANTINE, Maged M. Prevention of preeclampsia. **Seminars in Fetal & Neonatal Medicine**, [s. l.], v. 25, n. 5, p. 101123, out. 2020. DOI: 10.1016/j.siny.2020.101123.

MACHANO, Mwashamba M.; JOHO, Angelina A. Prevalence and risk factors associated with severe pre-eclampsia among postpartum women in Zanzibar: a cross-sectional study. **BMC Public Health**, [s. l.], v. 20, n. 1347, 2020. DOI: 10.1186/s12889-020-09384-z.

MASOUMEH, Rasouli; POURHEIDARI, Mahboubeh; GARDESH, Zeinab Hamzeh. Effect of Self-care Before and During Pregnancy to Prevention and Control Preeclampsia in High-risk Women. **International Journal of Preventive Medicine**, [s. l.], v. 10, n. 1, p. 21, 2019. DOI: 10.4103/ijpvm.IJPVM_300_17.

MULDER, Eva G. *et al.* Preventing Recurrent Preeclampsia by Tailored Treatment of Nonphysiologic Hemodynamic Adjustments to Pregnancy. **Hypertension**, [s. l.], v. 77, n. 6, p. 2045-2053, jun. 2021. DOI: 10.1161/HYPERTENSIONAHA.120.16502.

NGUYEN-HOANG, Long *et al.* Implementation of First-Trimester Screening and Prevention of Preeclampsia: A Stepped Wedge Cluster-Randomized Trial in Asia. **Circulation**, [s. l.], v. 150, n. 16, p. 1223-1235, out. 2024. DOI: 10.1161/CIRCULATIONAHA.124.069907.

PHIPPS, Elizabeth A. *et al.* Pre-eclampsia: pathogenesis, novel diagnostics and therapies. **Nature Reviews Nephrology**, [s. l.], v. 15, p. 275-289, 2019. DOI: 10.1038/s41581-019-0119-6.

PONIEDZIALEK-CZAJKOWSKA, Elzbieta; MIERZYNSKI, Radzislaw; LESZCZYNSKA-GORZELAK, Bozena. Preeclampsia and Obesity—The Preventive Role of Exercise. **International Journal of Environmental Research and Public Health**, [s. l.], v. 20, n. 2, p. 1267, 2023. DOI: 10.3390/ijerph20021267.

RASOULI, Masoumeh; POURHEIDARI, Mahboubeh; GARDESH, Zeinab Hamzeh. Effect of Self-care Before and During Pregnancy to Prevention and Control Preeclampsia in High-risk Women. **International Journal of Preventive Medicine**, [s. l.], v. 10, p. 21, fev. 2019. DOI: 10.4103/ijpvm.IJPVM_300_17.

ROJAS, Ma de la Luz Bermudez *et al.* Universal prenatal screening: a initiative from Guanajuato, Mexico to improve equity in perinatal healthcare. **Frontiers in Medicine**, Lausanne, v. 10, p. 1127802, maio 2023. DOI: 10.3389/fmed.2023.1127802.

ROLNIK, Daniel L.; NICOLAIDES, Kypros H.; POON, Liona C. Prevention of preeclampsia with aspirin. **American Journal of Obstetrics and Gynecology**, [s. l.], v. 226, n. 2S, p. S1108-S1119, fev. 2019. DOI: 10.1016/j.ajog.2020.08.045.

RUSSEL, Robin. Pré-eclâmpsia e o anestesiológista: manejo atual. **Opinião atual em anesthesiologia**, [s. l.], v. 33, n. 3, p. 305-310, jun. 2020. DOI: 10.1097/ACO.0000000000000835.

SHIELDS, Andrea D. *et al.* Resumo P3044: Restrição de crescimento fetal grave no segundo trimestre precedendo distúrbio hipertensivo grave prematuro na gravidez. **Hipertensão**, [s. l.], v. 74, n. S1, set. 2019. DOI: 10.1161/hyp.74.suppl_1.p3044.

TRABIZI, Arash Rafii; AYOUBI, Jean Marc; AHMED, Badreldeen. Practical approach to the prevention of preeclampsia: from screening to pharmaceutical intervention. **Journal of Maternal-Fetal & Neonatal Medicine**, [s. l.], v. 34, n. 1, p. 152-158, jan. 2021. DOI: 10.1080/14767058.2019.1588877.

VILLA, P. M. *et al.* Cluster analysis to estimate the risk of preeclampsia in the high-risk Prediction and Prevention of Preeclampsia and Intrauterine Growth Restriction (PREDO) study. **PLoS One**, [s. l.], v. 12, n. 3, p. e0174399, 2017. DOI: 10.1371/journal.pone.0174399.

ZAMBELLA, Enrica *et al.* A relação oculta entre a microbiota intestinal e as modificações imunológicas na patogênese da pré-eclâmpsia. **Revista Internacional de Ciências Moleculares**, [s. l.], v. 25, n. 18, p. 10099, 2024. DOI: 10.3390/ijms251810099.

PÓS-PARTO: DESAFIOS NO CUIDADO À SAÚDE MATERNA E NEONATAL

Eixo: Educação, Prevenção e Promoção da Saúde.

Laura de Nazaré Mendes Rodrigues

Graduanda em Enfermagem pela Universidade da Amazônia – UNAMA, Belém PA.

Edylana Alves de Carvalho

Graduada em Enfermagem pela Universidade Federal do Piauí – UFPI, Teresina PI.

Josimara Ribeiro Diniz

Graduada em Farmácia pela Universidade Federal do Pará – UFPA, Belém PA.

Beatriz Silva Barros

Graduada em Enfermagem pelo Centro Universitário do Estado do Pará – CESUPA, Belém PA.

Larissa Ferreira da Silva

Graduada em Enfermagem pela Faculdade de Tecnologia e Ciências – UNIFTC, Salvador BA.

Resumo: O período pós-parto é um momento importante para a recuperação física e emocional da mulher, exigindo cuidados intensivos e acompanhamento contínuo. Embora o foco tradicionalmente recaia sobre o bem-estar do recém-nascido, é fundamental garantir que a mãe também receba a atenção adequada, visto que ela está vulnerável a complicações como hemorragias, infecções e distúrbios emocionais, como a depressão pós-parto. A equipe de enfermagem desempenha um papel central nesse contexto, sendo responsável por monitorar a recuperação da mulher, promover o aleitamento materno e fornecer suporte emocional. A utilização de tecnologias, como plataformas digitais e aplicativos, tem se mostrado eficaz no aprimoramento dos cuidados prestados, facilitando a comunicação entre as mães e os profissionais de saúde. Este estudo aborda a importância dos cuidados de enfermagem durante o puerpério, destacando tanto os aspectos físicos quanto emocionais da recuperação pós-parto, com ênfase na utilização de tecnologias para otimizar o acompanhamento e garantir uma saúde integral para mãe e bebê.

Palavras-chave: Aleitamento materno; Cuidados de enfermagem; Depressão pós-parto; Puerpério.

Introdução:

O ciclo gravídico-puerperal é marcado por mudanças físicas, hormonais e emocionais significativas, sendo um período crucial tanto para a mulher quanto para o recém-nascido. Apesar de a gravidez e o parto representarem eventos marcantes, o puerpério, ou pós-parto, exige atenção integral devido às transformações fisiológicas e psicológicas envolvidas. Durante o puerpério, o corpo da mulher passa por um processo natural de recuperação, como a involução uterina, que pode apresentar riscos à saúde, incluindo hemorragias, infecções e alterações hormonais. Além disso, aspectos emocionais, como a depressão pós-parto, também demandam atenção (Gomes, 2017).

O cuidado com o recém-nascido, especialmente a promoção do aleitamento materno e o acompanhamento do desenvolvimento neonatal, muitas vezes recebe maior foco, resultando em lacunas nos cuidados maternos. A fase do puerpério imediato, que compreende os primeiros dez dias após o parto, é essencial para garantir a recuperação da mulher e o bem-estar do bebê. Já o puerpério tardio, entre o décimo primeiro e o quadragésimo quinto dia, requer monitoramento contínuo e adaptação à nova rotina materna (Santos, 2017).

Diante desses desafios, a presente pesquisa busca destacar a importância do cuidado integral à mulher no pós-parto, abordando práticas que previnam complicações e promovam a saúde do binômio mãe-bebê. A integração de tecnologias digitais como ferramentas de apoio será discutida, evidenciando sua contribuição para melhorar a qualidade dos cuidados materno-infantil.

Objetivo:

Investigar os cuidados de enfermagem necessários no período pós-parto imediato, com foco na saúde materna e neonatal, destacando a importância do acompanhamento e das intervenções precoces para a prevenção de complicações.

Materiais e métodos:

Este estudo caracterizou-se como uma pesquisa de revisão sistemática da literatura, com o objetivo de analisar e compilar dados sobre os cuidados de enfermagem no puerpério, focando em intervenções para promover a recuperação física e emocional da mulher, incluindo a utilização de tecnologias para o acompanhamento. A pesquisa foi conduzida entre os meses de julho e outubro de 2024, com a utilização de bases de dados como PubMed, Scopus e SciELO, acessadas por meio da plataforma Virtual Health Library (VHL), a fim de garantir uma ampla cobertura das publicações científicas sobre o tema. Os critérios de inclusão foram: artigos publicados nos últimos dez anos, que abordassem cuidados de enfermagem no puerpério, envolvendo aspectos físicos e emocionais, e que analisassem o uso de tecnologias para o acompanhamento das mães no período pós-parto. Os critérios de exclusão foram: artigos que não abordassem diretamente o cuidado de enfermagem no puerpério, trabalhos de revisão não sistemática e publicações fora da língua portuguesa, inglesa ou espanhola. Foram usados operadores booleanos como “AND” e “OR” para refinar a busca, com os seguintes descritores: “cuidados de enfermagem”, “puerpério”, “recuperação pós-parto”, “tecnologias”, e “bem-estar materno”. O recorte temporal abrangeu publicações de 2014 a 2024, para garantir a atualização das informações. A análise dos dados foi realizada de forma qualitativa.

Resultados e discussão:

A gravidez e o parto são experiências únicas e marcantes na vida da mulher e de seu parceiro, envolvendo também suas famílias e a comunidade, tornando-se momentos significativos para todos os envolvidos. Nesse contexto, destaca-se o pós-parto, também conhecido como puerpério, como uma fase ativa do ciclo gravídico-puerperal. Esse período é caracterizado por diversos fenômenos hormonais, que promovem processos involutivos associados à síntese e ao anabolismo. As transformações intensas e definitivas vividas pela mulher durante o puerpério merecem atenção, pois,

em muitos casos, os cuidados com a saúde da mãe são negligenciados, enquanto o recém-nascido recebe toda a assistência (Gomes, 2017).

O puerpério imediato começa no primeiro dia após o parto e se estende até o décimo dia, tendo início logo após a saída da placenta. O puerpério tardio, por sua vez, ocorre em um período posterior, abrangendo do décimo primeiro ao quadragésimo quinto dia, seguido pelo puerpério remoto. Nas primeiras horas, o útero continua a se contrair, e os sinais vitais podem apresentar elevação. Esse intervalo, compreendido entre o nascimento do bebê e a saída da placenta, pode ter desfechos inesperados. Durante esse período, o corpo da mulher inicia mudanças fisiológicas fundamentais para retornar ao estado anterior à gestação (Soares, 2023)

O cuidado à mulher no período pós-parto imediato e nas semanas seguintes ao nascimento é essencial para a saúde materna e neonatal. Nesse contexto, a atuação de uma equipe de enfermagem capacitada é indispensável, com foco na prevenção de complicações, além de garantir o bem-estar físico e emocional do binômio mãe e bebê (Gomes, 2017).

Embora o puerpério seja um período associado a diversos riscos, ele é frequentemente negligenciado. A atenção tende a se concentrar nos cuidados com o bebê, deixando de lado as transformações significativas que ocorrem na vida das mulheres durante essa fase, muitas vezes sem o devido acompanhamento (Silva, 2023).

O período pós-parto apresenta uma série de desafios que envolvem tanto a saúde da mãe quanto a do recém-nascido. Nessa fase, as mulheres enfrentam intensas mudanças físicas, hormonais e emocionais, além de assumirem novas responsabilidades com o bebê. Apesar disso, a saúde materna muitas vezes é deixada em segundo plano, com maior foco voltado para os cuidados neonatais. Entre os principais desafios estão a identificação e o manejo de complicações como hemorragias, infecções e alterações emocionais, como a depressão pós-parto. No âmbito neonatal, é essencial garantir cuidados básicos, como a promoção do aleitamento materno, a vigilância do crescimento e desenvolvimento, e a prevenção de infecções (Brasil, 2006).

É fundamental que a mulher conte com o suporte de uma rede de apoio para minimizar suas inseguranças. Ao retornar para casa, cabe à Equipe de Estratégia de Saúde da Família auxiliar a mulher, esclarecendo eventuais dúvidas e promovendo o acompanhamento necessário para assegurar seu bem-estar e adaptação a essa nova fase (Unicef, 2009).

Entre essas iniciativas, destacam-se: a Rede Cegonha, implantada desde 2011; a Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Criança (PNAISC), estabelecida em 2015; a Estratégia QualiNeo, voltada para as regiões brasileiras com maiores índices de mortalidade neonatal; e o programa ApiceON, destinado a hospitais universitários e de ensino. Essas ações reforçam a importância de uma assistência de qualidade, baseada em evidências científicas, como

responsabilidade compartilhada entre profissionais de saúde e instituições, comprometendo-se com a implantação de boas práticas no cuidado ao parto (Fiocruz, 2020).

Todos os atendimentos, sejam individuais ou coletivos, e os procedimentos realizados devem ser registrados de forma detalhada no prontuário clínico da gestante ou puérpera pelos profissionais responsáveis. Idealmente, a unidade de saúde deve contar com um sistema eletrônico de registro, configurado para atender às necessidades do modelo de atenção adotado e capaz de fornecer relatórios úteis para a gestão da saúde da população (Gomes, 2019).

Considerações Finais:

O puerpério, enquanto uma fase crítica e transformadora do ciclo gravídico-puerperal, apresenta desafios significativos tanto para a mulher quanto para os profissionais de saúde que a assistem. Apesar de ser um momento marcado por intensas mudanças físicas, emocionais e hormonais, os cuidados direcionados à mãe frequentemente são negligenciados em favor da atenção ao recém-nascido. Essa realidade evidencia a necessidade de uma abordagem mais abrangente e equitativa no cuidado ao binômio mãe-bebê. Os objetivos propostos pela pesquisa foram plenamente alcançados, ao reforçar a importância de um cuidado qualificado e humanizado para as puérperas, com ênfase na atuação de equipes de enfermagem capacitadas. Além disso, destaca-se o uso de tecnologias e ferramentas de comunicação como aliados no acompanhamento materno e neonatal, assegurando suporte integral e acessível.

Referências:

BRASIL. Ministério da Saúde. Manual técnico pré-natal e puerpério: atenção qualificada e humanizada. 3. Ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2006. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/manual_pre_natal_puerperio_3ed.pdf. Acesso em: 23 jan. 2025.

FRIOCRUZ. Principais questões sobre cuidado ao recém-nascido no parto e nascimento. Portal de Boas Práticas em Saúde da Mulher, Criança e Adolescente, 2020. Disponível em: <https://portaldeboaspraticas.iff.fiocruz.br/atencao-mulher/principais-questoes-sobre-cuidado-ao-recem-nascido-no-parto-e-nascimento/>. Acesso em: 23 jan. 2025.

GOMES, Gabrielle. Assistência de enfermagem no puerpério. Revista Enfermagem Contemporânea, 2017. Disponível em: <https://www5.bahiana.edu.br/index.php/enfermagem/article/view/1407>. Acesso em: 23 jan. 2025.

GOMES, Marina. Saúde da mulher na gestação, parto e puerpério. As.saúde, 2019. Disponível em: https://www.as.saude.ms.gov.br/wp-content/uploads/2021/11/notatecnica_saude_mulher.pdf. Acesso em: 23 jan. 2025.

SANTOS, Ana Paula. Assistência de enfermagem no puerpério. Revista Enfermagem Contemporânea, 2017. Disponível em:
<https://www5.bahiana.edu.br/index.php/enfermagem/article/view/1407>. Acesso em: 23 jan. 2025.

SILVA, Marcela. Desafios do puerpério: visão de mulheres nas mídias sociais. Enfermagem em Foco, v. 14, 2023. Disponível em:
https://enfermfoco.org/wp-content/uploads/articles_xml/2357-707X-enfoco-14-e-202304/2357-707X-enfoco-14-e-202304.pdf. Acesso em: 23 jan. 2025.

SOARES, Senndy. O papel da enfermagem no cuidado pós-parto. Revista Contemporânea, 2023. Disponível em: <https://ojs.revistacontemporanea.com/ojs/index.php/home/article/view/2405>. Acesso em: 23 jan. 2025.

UNICEF. Saúde materna neonatal. Brasília: Unicef, 2009. Disponível em:
https://www.mprs.mp.br/media/areas/infancia/arquivos/situacaoinf_2009.pdf. Acesso em: 23 jan. 2025.

EXAME PREVENTIVO: UMA NECESSIDADE DE ORIENTAÇÃO E IMPLEMENTAÇÃO EM UNIDADES DE SAÚDE

Eixo: Educação, Prevenção e Promoção da Saúde Amanda

Barbosa da Silva

Graduanda em Enfermagem pela Universidade Federal de Alagoas – UFAL, Maceió-AL.

Adrielly Luanna Albuquerque da Silva

Graduanda em Enfermagem pela Universidade Federal de Alagoas – UFAL, Maceió-AL

Graziela de Carvalho Soares

Graduanda em Enfermagem pela Universidade Federal de Alagoas – UFAL, Maceió-AL

Keyle Naiara Vieira dos Santos Weber

Graduanda em Enfermagem pela Universidade Federal de Alagoas – UFAL, Maceió-AL.

Lais Nicolly Ribeiro da Silva

Mestranda em Enfermagem pela Universidade Federal de Alagoas - UFAL, Maceió AL

Jovânia Marques de Oliveira e Silva

Professora Doutora em Enfermagem pela Universidade Federal da Bahia – UFBA, Salvador BA.

Resumo: O câncer de colo uterino é uma neoplasia decorrente do crescimento desordenado de células no colo do útero, sendo uma das principais causas de morte entre a população feminina. Dentre as formas de prevenção, destaca-se a vacinação contra o HPV e o exame preventivo, também conhecido como citologia. Para garantir a realização regular da citologia é necessária a formação do vínculo profissional-paciente, a promoção de informações adequadas e o incentivo à realização. Frente a isso, ações de educação popular em saúde são fundamentais para a sensibilização e a adesão das mulheres para a realização do exame. O presente trabalho trata-se de um estudo descritivo, com abordagem qualitativa, do tipo relato de experiência que ocorreu no mês de novembro de 2024 durante a Semana de Extensão e Cultura da Universidade Federal de Alagoas (UFAL), em uma unidade de docência assistencial. Foi realizada durante dois dias com mulheres provenientes de demanda espontânea que buscaram a unidade. A ação envolveu o acolhimento do público, palestras, rodas de conversas e uma dinâmica de mitos e verdades acerca da temática. Durante a palestra sobre anatomia do sistema reprodutor feminino, evidenciou-se o desconhecimento sobre as estruturas da genitália, revelando um déficit de autoconhecimento e de autocuidado. Além disso, a falta de tempo foi relatada como justificativa para a não realização do exame. Ao final, as participantes refletiram e afirmaram que a ação auxiliou na retirada de dúvidas e esclareceu tabus relacionados ao corpo. Assim, entende-se a educação popular em saúde como fundamental para o empoderamento, autoconhecimento e autocuidado, especialmente quando se propõe a estabelecer um ambiente acolhedor, esclarecedor e de diálogo transversal entre profissional e paciente.

Palavras-chave: Neoplasia do Colo do Útero; Ginecologia; Prevenção; Saúde da mulher.

Introdução:

O câncer de colo uterino (CCU) é uma condição neoplásica maligna, decorrente da proliferação desordenada de células na cérvix uterina. Essa condição, segundo o Instituto Nacional de Câncer (2023), é o terceiro tipo de neoplasia mais incidente na população feminina. O desenvolvimento do câncer cérvico-uterino se dá em 99% das vezes pela infecção do Papiloma vírus humano, o HPV, especialmente em seus subtipos 16 e 18, que são potencialmente carcinogênicos, essa IST é responsável por cerca de 70% dos cânceres cervicais. (Bruni *et al.*, 2019;

Lopes *et al.*, 2019). A infecção pelo HPV pode ser prevenida a partir da vacinação da população dos 9 aos 14 anos, incluindo meninos e meninas, em uma única dose (Brasil, 2024). Além da vacina contra o vírus, a prevenção para a população feminina sexualmente ativa e com idade reprodutiva, é a realização do exame citopatológico preventivo. O exame citopatológico, também chamado de Papanicolau, é uma ferramenta indispensável para o rastreamento e prevenção do câncer de colo uterino. Segundo o INCA (2016), a população alvo para a realização do exame é de 25 a 64 anos, em que, após dois exames anuais consecutivos sem alterações, deve ser realizado apenas uma vez a cada três anos.

A realização do exame preventivo proporciona a coleta de material cervical, buscando inicialmente as células da ectocérvice e da endocérvice, especialmente na porção da junção escamo-colunar, em que as células basais atuam como potenciais indicadoras de alterações celulares. A identificação precoce de lesões cervicais precursoras promove maiores chances de sucesso no tratamento, não evoluindo para o câncer em si, sendo o exame Papanicolau a principal ferramenta para a detecção precoce. O alto potencial de prevenção e cura do CCU é justificado pela sua evolução lenta, com etapas bem definidas e facilidade de detectar precocemente as alterações, viabilizando o rápido diagnóstico e o tratamento eficaz (Moraes, 2021).

Outrossim, sabendo da necessidade do exame preventivo para a identificação dos casos de CCU, vale ressaltar que as orientações ao público alvo são indispensáveis para possibilitar esse processo. Além disso, o acesso à informação viabiliza não só o acesso ao serviço de saúde mas também ao entendimento e associação dessa condição aos fatores de risco e os potenciais agentes para a evolução do CCU. Nesse sentido, o Ministério da Saúde (2022) conceitua como fatores de risco o tabagismo, iniciação sexual precoce, múltiplos parceiros sexuais, a multiparidade e o uso de contraceptivos hormonais orais.

Objetivo:

Descrever a contribuição da Semana de Extensão e Cultura da Universidade Federal de Alagoas para a conscientização e formação das mulheres sobre a prevenção do câncer de colo uterino.

Materiais e métodos:

Trata-se de um estudo descritivo, com abordagem qualitativa, do tipo relato de experiência que ocorreu no mês de novembro de 2024 durante a Semana de Extensão e Cultura da Universidade Federal de Alagoas (UFAL), em uma unidade de docência assistencial, na cidade de Maceió, Alagoas. As atividades foram desenvolvidas pelas extensionistas, sob a orientação da preceptora e da equipe multidisciplinar da unidade. Foi realizada uma ação de extensão com o tema “Sou parte e contribuo para a prevenção do câncer de colo uterino” sob a luz da pergunta norteadora: “Como

posso contribuir com a prevenção do câncer de colo uterino?”. A ação possibilitou o acolhimento e identificação do público alvo, juntamente com uma breve ação de Educação em Saúde sobre a anatomia do sistema reprodutor feminino, fatores de risco e métodos de prevenção do CCU.

Foram escolhidos pseudônimos para representarem as mulheres e suas falas durante as transcrições, essas possuem o objetivo de valorizar e validar a luta, força e o cuidado da saúde da mulher, de modo especial, na conscientização sobre o câncer de colo do útero. As falas seguiram fielmente o que foi dito, sem correções ortográficas.

Resultados e discussão:

A ação extensionista “Sou parte e contribuo para a prevenção do câncer de colo uterino” foi fundamentada com o objetivo de prevenir o CCU em mulheres na faixa etária preconizada pelo Ministério da Saúde, desse modo, sistematizar a assistência especializada à mulher, abrangendo mulheres atendidas em demanda espontânea e ESF, pela Unidade de Docência Assistencial da Universidade Federal de Alagoas. A ação contou com a participação de uma doutora em enfermagem, uma mestrande e acadêmicos de enfermagem de períodos variados, realizada em dois dias consecutivos.

Horário	07 de novembro de 2024	08 de novembro de 2024
8h	Acolhimento e identificação do público alvo	Acolhida do público
9h	Questão norteadora para a roda de conversa	Prevenção do câncer cérvico-uterino
10h	Intervalo	Intervalo
10h30	1º Rodada de discussão sobre a questão norteadora	Alterações benignas e malignas
11h	Apresentação de situação problema para a sistematização do conteúdo	Encerramento

Inicialmente realizou-se a busca por mulheres na unidade assistencial que foram ao atendimento para realização do exame preventivo, totalizando 7 usuárias na unidade, em seguida, houve o acolhimento dessas mulheres com explicação sobre o que se tratava a ação extensionista, destacando que se trata de uma roda de conversa acerca da prevenção do CCU. No primeiro momento foi realizada uma palestra sobre a anatomia do sistema reprodutor feminino, abordando as estruturas internas e externas, doenças que podem acometer a saúde feminina e IST 's, visto que, com o

conhecimento da própria anatomia, é promovido à mulher o autocuidado e autoconhecimento sobre mudanças que podem acontecer na genitália e no corpo como um todo (Braz *et al.* 2022).

Após a exposição sobre a anatomia feminina, as participantes ficaram agraciadas pelo conhecimento ouvido e adquirido, visto que, algumas relataram não conhecer certas partes do próprio corpo, por exemplo o canal da uretra, o qual não sabiam que existia e pensava que a diurese era expelida pelo clítoris, assim como também não sabiam a real função desta última estrutura, sendo relatado por uma das participantes:

“É importante fazer o exame ginecológico para saber se tem algum problema, fazer de 6 em 6 meses, mas é um exame chato. Achei interessante descobrir o local em que sai o xixi.”
(Luz Serena)*.

Por outro lado, houveram participantes que tinham o conhecimento sobre o próprio corpo e nos relataram a importância de repassar tal conhecimento:

“A educação em saúde se mostrou muito importante e proveitosa, tendo em vista, que foi apresentada a anatomia feminina, esclarecendo para todas as pacientes como é a formação do próprio corpo, dando a oportunidade de conhecimento sobre si mesmas, o que também proporciona autonomia do próprio cuidado, destacando a importância do exame de prevenção e dando a todas motivos para cuidar da própria saúde ginecológica.” (Viva Clara)*

No estudo de Silva *et al.* (2021), é retratado que as ações de educação em saúde acerca da anatomia da região genital feminina é de fulcral importância, pois muitas mulheres não possuem conhecimento suficiente sobre o seu próprio corpo, com a exposição dessa temática é possível facilitar o entendimento e orientar sobre o autocuidado.

Após debates na roda de conversa, houve o levantamento da seguinte questão norteadora: “Como posso contribuir para a prevenção do câncer de colo do útero?”. Tal pergunta foi realizada previamente à explicação sobre o CCU para observar o conhecimento prévio das participantes acerca do preventivo. Com o levantamento foram obtidos vários relatos:

“É muito importante exames de rotina, pois evita doenças e ajuda a identificá-las, não sei muito sobre, pois nunca tive conversas sobre esse momento, é bastante importante para o nosso conhecimento. Achei importante explicar sobre a vulva.” (Vera Lua*)

“Já fiz vários exames, acho importante para ver se tem problema, eu sei que é importante fazer todo ano, sempre falo com minha filha sobre a necessidade de fazer a citologia, principalmente porque tenho muita infecção urinária, fico sempre atenta.” (Estrela Dalva*)

“Acho importante, mas faz mais de 10 anos que eu não faço o exame citológico, sabia que é importante, mas tenho vergonha. A minha patroa que conversa sobre a realização do exame” (Flora Rosa*)

Analisando os relatos das participantes, fica evidenciado que algumas têm conhecimento sobre formas de prevenção do CCU e frequência do exame preventivo, seguindo corretamente. Entretanto, houve um em particular, Flora Rosa*, que relatou saber da importância, mas há anos não fazia o exame preventivo, e foi a unidade fazer o exame de colpocitologia oncótica por incentivo da patroa, desse modo, é demonstrado a importância desta roda de conversa como ação educativa para intensificar a importância de prevenção do CCU e autocuidado feminino.

Posteriormente à discussão sobre o conhecimento prévio das participantes, iniciou-se uma palestra sobre o câncer de colo uterino abordando a definição do CCU, principal causa de infecção, fatores de risco, como prevenir, principais sintomas, diagnóstico e tratamento, com foco no exame preventivo, uso de preservativo, vacina contra o HPV e frequência na realização do exame. Estudos apontam que os profissionais de saúde devem estar aptos a direcionar as mulheres, tendo como base as diretrizes do Ministério da Saúde, a fim de promover a importância de realizar o exame com a frequência recomendada e diminuir riscos de doenças relacionadas à genitália feminina (Paula *et al.* 2019).

No encerramento realizou-se outra dinâmica, com placas de verdadeiro ou falso e perguntas relacionadas ao que foi apresentado no dia. Ao fim da ação, as participantes nos deram vários feedbacks positivos, em seguida, foram realizados os exames de citologia nas participantes, que inicialmente vieram com esse intuito à unidade assistencial. Abaixo segue um dos relatos das mulheres acerca da ação:

“Cuidado é essencial, preservação e exames periódicos devem fazer parte da rotina feminina. Cuidados, orientações por profissionais de saúde devem ser assunto primordial. Parabéns a equipe na apresentação e explicações do conteúdo. Muito proveitoso e necessário.” (Brisa Suave)*

Considerações Finais:

As atividades de extensão universitária desempenham um papel essencial na formação de estudantes de enfermagem, proporcionando experiências que unem teoria e prática de maneira eficaz. Essa integração é fundamental para desenvolver competências técnicas e uma abordagem humanizada no cuidado. Durante a ação foi possível evidenciar a importância do trabalho educativo na promoção da saúde e na prevenção desse agravo. A ação ressaltou o papel crucial de cada indivíduo na prevenção, seja através do autocuidado, da realização periódica de exames preventivos, como o Papanicolau, ou da transmissão de informações na comunidade. Assim, conclui-se que iniciativas como essa não apenas fortalecem o conhecimento técnico e humanizado dos estudantes, mas também promovem a conscientização e o empoderamento da população, contribuindo para a redução de casos de câncer de colo uterino.

Referências:

BRASIL. Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva. Coordenação de Prevenção e Vigilância. **Divisão de Detecção Precoce e Apoio à Organização de Rede. Diretrizes brasileiras para o rastreamento do câncer do colo do útero.** – 1. ed. relatório anual. Rio de Janeiro: INCA, 2023.

BRASIL. Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva. Coordenação de Prevenção e Vigilância. **Divisão de Detecção Precoce e Apoio à Organização de Rede. Diretrizes brasileiras para o rastreamento do câncer do colo do útero.** – 2. ed. rev. atual. Rio de Janeiro: INCA, 2016.

BRAZ, M. M. et al. Autoimagem genital feminina. **Série Extensão**, Santa Maria, RS, 2022. Cartilha. Disponível em: https://repositorio.ufsm.br/bitstream/handle/1/28427/Autoimagem_genital_feminina.pdf?sequence=1&isAllowed=y. Acesso em: 27 nov. 2024

BRUNI L et al. ICO/IARC Information Centre on HPV and Cancer (HPV Information Centre). **Human Papillomavirus and Related Diseases in the World.** Summary Report, 2019.

MORAIS, I. S. M. et al. A importância do exame preventivo na detecção precoce do câncer de colo uterino: uma revisão de literatura. **Revista Eletrônica Acervo Enfermagem**, v. 10, p. e6472-e6472, abr. 2021. DOI: <https://doi.org/10.25248/reaenf.e6472.2021>. Disponível em: <https://acervomais.com.br/index.php/enfermagem/article/view/6472/4397>. Acesso em: 27 nov. 2024

PAULA, T. C. et al. Detecção precoce e prevenção do câncer de colo uterino: saberes e práticas educativas. **Enfermagem em foco**, v. 10, n. 2, p. 47–51, ago. 2019. Disponível em: <https://pdfs.semanticscholar.org/09d4/dcf2337a19474b6b9c380d91ce41a7952821.pdf>. Acesso em: 27 nov. 2024

LOPES, V. A. S. et al. Fatores limitadores e facilitadores para o controle do câncer de colo de útero: uma revisão de literatura. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 24, n. 9, p. 3431-3442, set. 2019. DOI: <https://doi.org/10.1590/1413-81232018249.32592017>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/wKH88LkHg3qq87tCLQtqvTp/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 27 nov. 2024

SILVA, J. B. et al. Educação em saúde sobre autocuidado íntimo e IST's para mulheres em situação de vulnerabilidade. **Revista Enfermagem Digital Cuidado e Promoção da Saúde**, Recife, PE, n. 1-6, jun. 2021. Disponível em: <https://cdn.publisher.gn1.link/redcps.com.br/pdf/aop2106.pdf>. Acesso em: 27 nov. 2024

PERIODONTIA E SAÚDE MATERNA: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Eixo: Assistência Integral ao Paciente

Ana Beatriz Lima Pinheiro

Graduanda em Odontologia pela Universidade Federal do Piauí – UFPI, Teresina PI

Maria Luisa Moura Fontes

Graduanda em Odontologia pela Universidade Federal do Piauí – UFPI, Teresina PI

Plínio da Silva Macêdo

Doutor em Periodontia pela FOB-USP e Prof. Titular de Periodontia da Universidade Federal do Piauí – UFPI, Teresina PI

Resumo: A gravidez é um dos momentos mais delicados da vida de uma mulher, rodeado por várias mudanças e fragilidade. É nesse período que a mãe mais fica suscetível ao desenvolvimento da doença periodontal. Diante disso, foi feita uma revisão integrativa da literatura entre outubro e dezembro de 2024 com o objetivo de investigar essa relação, por meio da busca bibliográfica abrangente de artigos científicos nas bases de dados SCIELO, PUBMED e Portal Regional da BVS, selecionados 9 artigos publicados entre os anos 2002 à 2024, na língua inglesa. Esses estudos mostraram que a doença periodontal pode atuar como um facilitador da disseminação hematogênica de bactérias orais e, consequentemente, produção de mediadores inflamatórios que vão agir diretamente na unidade materno-fetal. Esses efeitos incluem o parto prematuro relacionado com baixo peso ao nascer e pré-eclâmpsia. Dessa forma, destaca-se a importância de uma mudança de estilo de vida, com o cuidado bucal constante voltado para as mulheres gestantes, por meio do pré-natal odontológico, isso inclui orientá-las e motivá-las a manter uma boa higiene oral e para prevenir ou reduzir alterações em saúde.

Palavras-chave: Gingivitis; Inflammation; Periodontal Diseases; Pregnancy.

Introdução:

A mulher passa por vários estágios ao longo da sua vida, como a gravidez, que é um período tão delicado em que é essencial o acompanhamento multidisciplinar no pré-natal, inclusive do cirurgião-dentista, pois é nesse estágio que ocorre a predisposição e a exacerbação de alterações bucais. Durante esse período, as orientações gerais e odontológicas devem ser feitas para garantir os adequados cuidados e mudanças de hábitos necessários para a melhorar a qualidade de vida da mãe e da saúde do bebê que irá nascer (Teixeira *et al.*, 2021).

Durante a gestação, dentre as diversas alterações, existe as alterações hormonais, com consequências na saúde oral, estando relacionadas à doença periodontal e a dor de origem dentária, que podem ser desenvolvidos ou agravados. Periodontite é uma forma grave de doença periodontal, que se inicia com a gengivite, e induz alterações na gengiva, ligamento periodontal, cemento e osso alveolar. Diversos estudos têm relacionado a saúde periodontal com efeitos adversos no período gestacional, uma vez que a prevalência de periodontite em mulheres grávidas é significativa e pode variar até 61%, logo a investigação das causas e consequências é necessária (Wen *et al.*, 2024).

Objetivo:

Investigar a correlação dos possíveis impactos das alterações sistêmicas do período gestacional na saúde periodontal e complicações associadas.

Metodologia:

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura e foi adotado o método descritivo para verificar evidências que discorrem acerca da saúde periodontal materna. A pesquisa foi realizada entre Outubro a Dezembro de 2024, por meio da busca bibliográfica abrangente de artigos científicos indexados nas bases de dados SCIELO, PUBMED e Portal Regional da BVS, publicados entre os anos 2002 à 2024, na língua inglesa. Esse período foi escolhido por abranger um intervalo de significativa evolução científica e tecnológica na área da saúde, marcando o desenvolvimento de novas abordagens.

A seleção dos termos foi através da plataforma dos Descritores de Ciências em saúde (DeCS) utilizando o operador booleano *AND: Pregnancy AND Periodontal Diseases AND Inflammation; Gingivitis AND Estrogens*. Foram identificados 138 artigos, após leitura inicial dos títulos e resumos, foram selecionados 9 artigos relevantes. Os critérios de inclusão foram estudos com relevância que mostrassem uma relação entre o período gestacional com alterações no periodonto da mulher disponíveis na íntegra. Os critérios de exclusão foram revisões da literatura e artigos que não mostrassem essa relação entre gravidez em periodontia de forma evidente e fora do recorte temporal escolhido.

Resultados e Discussão:

Quadro 1- Características dos estudos analisados.

AUTOR/ANO	OBJETIVO	TIPO DE ESTUDO	PRINCIPAL ACHADO
Adriaens <i>et al.</i> , 2009.	Avaliar a evolução natural da microbiota subgengival da semana 12 de gravidez até o pós parto usando espécies bacterianas.	Estudo de coorte.	Nas semanas 12 e 28 os tecidos periodontais ficam suscetível à colonização e infecção bacteriana com uma resposta inflamatória concomitante.
Africa <i>et al.</i> , 2010.	Examinar um grupo de mães quanto à presença de bactérias Gram-negativas anaeróbicas para determinar se poderiam ser	Estudo de caso-controle	Lipopolissacarídeos dos periodontopatógenos anaeróbios Gram-negativos estimulam a liberação de citocinas

	usadas como biomarcadores para o risco de parto prematuro.		inflamatórias que podem desencadear parto prematuro.
Boggess <i>et al.</i> , 2003.	Determinar se a doença periodontal materna está associada ao desenvolvimento de pré-eclâmpsia.	Estudo de coorte prospectivo	A doença periodontal materna está associada a um risco aumentado de desenvolvimento de pré-eclâmpsia.
Buduneli <i>et al.</i> , 2005.	Avaliar a possível ligação entre infecções periodontais e o baixo peso ao nascer.	Estudo de caso-controle	Bactérias subgengivais em conjunto podem ter um papel no aumento do risco baixo peso do recém-nascido.
Carrillo-De - Albornoz <i>et al.</i> , 2010.	Determinar se a inflamação gengival exacerbada que se desenvolve em grávidas está relacionada a uma alteração no biofilme subgengival induzida pelo aumento dos níveis hormonais durante a gravidez.	Estudo de coorte.	Diferenças qualitativas em patógenos periodontais foram encontradas da gravidez ao pós-parto. Pacientes abrigoando <i>P. gingivalis</i> apresentaram um estado inflamatório gengival aumentado.
Chaparro <i>et al.</i> , 2013.	Explorar a relação entre biomarcadores de inflamação sistêmica no plasma e no fluido gengival crevicular na gravidez e desenvolvimento subsequente de pré-eclâmpsia em pacientes com periodontite.	Estudo de caso-controle	Grávidas com periodontite que desenvolvem pré-eclâmpsia apresentam níveis aumentados de IL-6 e PCR no plasma. Periodontite pode contribuir para a inflamação sistêmica no início da gravidez por meio de um aumento local de IL-6 e da elevação sistêmica de PCR.
López <i>et al.</i> , 2002	Avaliar melhor a associação proposta entre doença periodontal e PLBW (baixo peso ao nascer).	Ensaio Clínico Randomizado o Controlado.	A doença periodontal é um fator de risco independente para PLBW. A terapia periodontal reduz significativamente as taxas de PLBW nessa população.

Usin <i>et al.</i> , 2013.	Descrever as associações bacterianas nas bolsas periodontais de gestantes.	Estudo Analítico Transversal	Alta prevalência de <i>P. gingivalis</i> em mulheres grávidas foi associada a um aumento do risco de periodontite moderada.
Wen <i>et al.</i> , 2024.	Explorou a possível ligação entre doenças periodontais maternas e resultados adversos neonatais.	Estudo prospectivo.	Existe ligação entre doenças periodontais maternas e o parto de bebês pequenos para idade gestacional.

As doenças periodontais são doenças inflamatórias, tem etiologia multifatorial e associadas à disbiose entre a resposta do hospedeiro e a ação do biofilme. Os microrganismos do biofilme são capazes de modular a resposta imune levando a resolução ou cronificação do processo inflamatório. Diante disso, possui efeitos adversos na gestação, ao atuar como um reservatório para a disseminação de produtos de bactérias orais e consequentemente a produção de mediadores inflamatórios, entre eles, as prostaglandinas, interleucinas (ILs) e outras citocinas que vão agir diretamente na unidade materno-fetal. Esses efeitos incluem o parto prematuro relacionado com baixo peso ao nascer e pré eclâmpsia (Bogges *et al.*, 2003; Buduneli *et al.*, 2005).

Isso ocorre devido às alterações hormonais, que impactam diretamente na saúde periodontal, com influência dos hormônios esteroides sexuais endógenos. Durante esse período, essas alterações hormonais vão modular a resposta inflamatória, ocorrendo uma resposta diminuída pelas células T maternas durante a gravidez, o que pode alterar a resposta do tecido à placa bacteriana, logo as grávidas ficam mais suscetíveis a gengivite gravídica e periodontite (Usin *et al.*, 2013).

Entre as semanas 12 e 28 de gravidez, é o período em que os tecidos periodontais são suscetíveis à colonização e infecção bacteriana com uma resposta inflamatória concomitante. Ocorre um aumento dos hormônios estrogênio e progesterona, e como existem receptores para esses hormônios na cavidade oral, vai facilitar uma maior permeabilidade vascular. Isso favorece o suporte nutricional dos microrganismos, consequentemente, facilita focos de infecção e o fácil desenvolvimento de bactérias. (Adriaens *et al.*, 2009; Africa *et al.*, 2010).

Em um estudo longitudinal de coorte de 2010, por Carrillo-de-Albornoz e colaboradores, ficou evidente que a contagem geral de bactérias totais foi bem maior em mulheres gestantes em comparação às mulheres não gestantes, sendo a *P.gingivalis* e a *P.intermedia* -gram-negativas-, estatisticamente significativas ao relacionar com os níveis de hormônio salivar (Carrillo-De-Albornoz *et al.*, 2010). É necessário destacar que os lipopolissacarídeos dos periodontopatógenos anaeróbios Gram-negativos estimulam a liberação de citocinas inflamatórias que podem desencadear parto prematuro (Africa *et al.*, 2010).

A presença de um foco infeccioso originário de lesão periodontal, desencadeia diversas respostas fisiológicas, com produção de citocinas pró-inflamatórias, que se tornam circulantes no sangue e podem chegar na região feto-placentária, ativando ainda mais a resposta inflamatória, isso resulta uma inflamação crônica de baixo grau. Essa inflamação é acompanhada com a regulação positiva de proteínas produzidas pelo sistema imunológico, a interleucina-6 (IL-6), a citocina fator de necrose tumoral (TNF- α) e a PCR (Proteína C-reativa) (Wen *et al.*, 2024; Chaparro *et al.*, 2013).

No estudo prospectivo Wen *et al.*, 2024, foi evidenciado correlações estatisticamente significantes entre a porcentagem de locais de dentes com profundidade de sondagem aumentada e um risco elevado de baixo peso ao nascer, então, a inflamação periodontal presente pode ter impacto no crescimento do feto e no nascimento abaixo do peso normal. E não é dado tanta importância ao acompanhamento odontológico no pré-natal, mesmo tendo até declaração da Academia Americana de Periodontologia (AAP) sobre o Manejo Periodontal da Paciente Grávida (Wen *et al.*, 2024).

A pré-eclâmpsia é outro efeito adverso de uma saúde periodontal desregulada, trata-se do início do distúrbio hipertensivo relacionado à gravidez, que geralmente se manifesta após 20 semanas de gestação, pode evoluir para a eclâmpsia e induzir morbidade e mortalidade materna e perinatal. As mulheres apresentavam maior risco de pré-eclâmpsia se tivessem doença periodontal grave no parto ou se tivessem progressão da doença periodontal durante a gravidez (Boggess *et al.*, 2003). Portanto, é fundamental o cuidado preventivo.

Considerações Finais:

Fica evidente a importância do acompanhamento odontológico no pré-natal, dado a maior adesão por parte da mulher às orientações da integração médico odontológico e a possibilidade de desenvolver a doença periodontal por questão hormonal e dos impactos para o bebê, como a pré-eclâmpsia e nascimento abaixo do peso ideal. Os cirurgiões dentistas precisam desempenhar um papel proativo na manutenção da saúde bucal de mulheres grávidas, com orientações e incentivos para a manutenção de uma boa higiene oral. Ademais, é necessário a promoção de uma atenção longitudinal e integrada com outras áreas da saúde, no sentido de proporcionar à mulher uma melhor qualidade de vida e uma gravidez segura e saudável.

Referências:

ADRIAENS, L.M.; ALESSANDRI, R.; SPORRI, S.; LANG, N.P.; PERSSON, G.R. Does pregnancy have an impact on the subgingival microbiota?. **J of Periodontol**, 80(1), 72–81, Jan, 2009. DOI:10.1902/jop.2009.080012.

AFRICA, C.W.; KAYITENKORE, J.; BAYINGANA, C. Examination of maternal gingival crevicular fluid for the presence of selected periodontopathogens implicated in the pre-term delivery of low birth weight infants. **Virulence**, vol. 1,4; 1: 254–9, 2010.

DOI:10.4161/viru.1.4.12004.

BOGGESS, K.A.; LIEFF, S.; MURTHA, A.P.; MOSS, K.; BECK, J.; OFFENBACHER, S. Maternal periodontal disease is associated with an increased risk for preeclampsia. **Obstetrics and gynecology**, vol. 101,2, p 227–231, 2003. DOI:10.1016/s0029-7844(02)02314-1.

BUDUNELI, N.; BAYLAS, H.; BUDUNELI, E.; TÜRKOĞLU, O.; KÖSE, T.; DAHLEN, G. Periodontal infections and pre-term low birth weight: a case-control study. **J of clinical periodontology**, v 32(2):174–181, 2005. DOI:10.1111/j.1600-051X.2005.00670.x.

CARRILLO-DE-ALBORNOZ, A.; FIGUERO, E.; HERRERA, D.; BASCONES-MARTÍNEZ, A. Gingival changes during pregnancy: II. Influence of hormonal variations on the subgingival biofilm. **J Clin Periodontol**, v 37(3):230-40, Mar 2010. DOI: 10.1111/j.1600-051X.2009.01514.x.

CHAPARRO, A.; SANZ, A.; QUINTERO, A.; INOSTROZA, C.; RAMIREZ, V.; CARRION, F.; FIGUEROA, F.; SERRA, R.; ILLANES, S.E. Increased inflammatory biomarkers in early pregnancy is associated with the development of pre-eclampsia in patients with periodontitis: A case control study. **Journal of Periodontal Research**, v 48(3):302–307, 2013. DOI:10.1111/jre.12008.

LÓPEZ, N.J.; SMITH, P.C.; GUTIERREZ, J. Periodontal therapy may reduce the risk of preterm low birth weight in women with periodontal disease: a randomized controlled trial. **J Periodontol**. 2002;73(8):911-924. DOI:10.1902/jop.2002.73.8.911.

TEIXEIRA, G. B.; MELO, T. F.; OLIVEIRA, H. P.; SILVA, V. R.; SILVA, I. E. S.; GONÇALVES, V. B. Saúde bucal na gestação: percepções e práticas da gestante na estratégia saúde da família. **Revista Baiana de Saúde Pública**, v. 45, n. 3, p. 161-177, 2021. DOI: 10.22278/2318- 2660.v45. n3.a3342.

USIN, M. M.; TABARES, S. M.; PARODI, R. J.; & SEMBAJ, A. Periodontal conditions during the pregnancy associated with periodontal pathogens. **Journal of investigative and clinical dentistry**, v 4(1), 54–59, 2013. DOI:10.1111/j.2041-1626.2012.00137.x.

WEN P.; LI H.; XU X.; ZHANG, F.; ZHAO, D.; YU, R.; CHENG, T.; WANG, H.; YANG, C.; QIN, W.; YANG, X.; YAO, J.; JIN, L. A prospective study on maternal periodontal diseases and neonatal adverse outcomes. **Acta Odontol Scand**, v 83:348-355, 2024. DOI:10.2340/aos.v83.40836.

O MODELO DE PROMOÇÃO DA SAÚDE DE NOLA PENDER NA ASSISTÊNCIA PRÉ-NATAL : REVISÃO INTEGRATIVA

Eixo: Educação, Prevenção e Promoção da Saúde; Maria Gisele

Silva Cruz

Graduanda em Enfermagem pela Universidade Estadual do Ceará - UECE, Fortaleza CE

Luana Arruda Soares

Graduanda em Enfermagem pela Universidade Estadual do Ceará - UECE, Fortaleza CE

Leticia De Souza Silva

Graduanda em Enfermagem pela Universidade Estadual do Ceará - UECE, Fortaleza CE

Leticia Carvalho dos Santos

Graduanda em Enfermagem pela Universidade Estadual do Ceará - UECE, Fortaleza CE

Cleisla Costa Barbosa

Graduanda em Enfermagem pela Universidade Estadual do Ceará - UECE, Fortaleza CE

Samia Monteiro Holanda

Mestre em Enfermagem pela Universidade Federal do Ceará - UFC, Fortaleza CE

Resumo: O presente estudo aborda a importância do pré-natal na assistência à saúde da gestante e do feto, dessa forma o Modelo de Promoção da Saúde de Nola Pender é apresentado como uma ferramenta eficaz para promover mudanças comportamentais, permitindo um cuidado individual e facilitando o autocuidado das gestantes durante a gestação. Este estudo trata-se de uma revisão integrativa da literatura, realizada durante o mês de janeiro de 2025, utilizando as bases de dados: LILACS, PubMed e o Google Acadêmico, e tem como objetivo a identificação da aplicabilidade do Modelo de Promoção da Saúde de Nola Pender na promoção da saúde no pré-natal a gestantes. Os Resultados, e posteriormente a discussão, mostram que o modelo ajuda a identificar fatores que afetam a saúde das gestantes, assim, promovendo intervenções personalizadas e incentivando hábitos saudáveis. Em síntese, o estudo permitiu o conhecimento de diversas melhorias positivas na utilização dessa abordagem, além disso, conclui-se que mais pesquisas sobre essa abordagem são necessárias para ampliar seus benefícios na saúde das gestantes.

Palavras-chave: Assistência Pré-natal; Modelos de Assistência à Saúde; Promoção da Saúde.

Introdução:

O Pré-natal (PN) corresponde a uma etapa de assistência à saúde da gestante e do feto, a finalidade do PN é assegurar a progressão saudável da gestação, prevenindo e detectando agravos, por meio de consultas clínicas e exames laboratoriais, assim, permitindo um parto com menores perigos para a mãe e para o recém-nascido (Brasil, 2022).

Após o diagnóstico da gravidez, o profissional enfermeiro desempenha um papel fundamental na assistência pré-natal, orientando as gestantes e a sua rede de apoio sobre a importância de um pré-natal eficaz, colaborando com o plano de parto, vacinação, educação em saúde e amamentação. Para que isso ocorra, uma escuta ativa deve ser realizada, a fim de estabelecer um vínculo de confiança entre o profissional, a paciente e sua família, garantindo um cuidado integral a essa gestante (Brasil, 2000).

Nesse contexto, as Teorias de Enfermagem são essenciais para execução de um cuidado integral ao paciente, observa-se que o Modelo de Promoção da Saúde de Nola Pender está diretamente ligado ao Processo de Enfermagem, fornecendo uma estrutura compreensível e clara, na qual o enfermeiro pode realizar um cuidado de forma individual, ou coletiva, permitindo planejamento, intervenção e avaliação de suas ações, resultando em uma assistência de qualidade (Victor; Lopes e Ximenes, 2005).

Ademais, a Teoria de Nola Pender visa proporcionar um cuidado integral, ensinando as pessoas a cuidarem de si mesmas. Sua estrutura inclui três componentes: características e experiências individuais; sentimentos e conhecimentos sobre os comportamentos que se quer alcançar; e o comportamento almejado (Aguiar *et al.*, 2021). Diante do exposto sobre a teoria, é evidente como podemos relacioná-la à assistência pré-natal de uma gestante, que passa por uma série de mudanças no seu corpo, abrangendo uma esfera biopsicossocial (Carlos *et al.*, 2023).

Objetivo:

Diante do exposto, o estudo consiste em identificar a aplicação do modelo de saúde de Nola Pender na promoção da saúde no pré-natal a gestantes.

Materiais e métodos:

O presente estudo trata-se de uma revisão integrativa da literatura, com abordagem qualitativa, baseada em Mendes, Silveira e Galvão (2019). De acordo com os autores, uma revisão integrativa deve conter os seguintes passos: 1) Estabelecer a pergunta de pesquisa; 2) Determinar os critérios de inclusão e exclusão de estudos; 3) Categorização dos estudos selecionados, considerando e analisando os estudos incluídos na revisão; 5) Interpretação dos resultados; e 6) Apresentar a revisão e expor as evidências encontradas (Mendes; Silveira; Galvão, 2019).

A pergunta de pesquisa foi desenvolvida por meio da utilização da estratégia PICO, que refere-se como: P - para População ou Problema de pesquisa, I - para Fenômeno de interesse e Co - para Contexto (Araújo, 2020). Na presente revisão, considerou-se que “P” representa gestantes, “I” relacionado à promoção da saúde a partir do modelo de saúde de Nola Pender e “Co” sendo o pré-natal. Nesse contexto, a questão de pesquisa formulada foi: “Como o modelo de saúde de Nola Pender auxilia na promoção da saúde a gestantes em pré-natal?”

Os artigos foram coletados durante o mês de Janeiro de 2025 a partir do portal da Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), na qual foram escolhidas as seguintes bases de dados: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), PubMed e o Google Acadêmico. Foram utilizados três descritores controlados, indexados no Descritores em Ciência da Saúde (DeCS), sendo:

Pregnant Women, Healthcare Models e Prenatal Care. Para o cruzamento dos descritores utilizou o operador booleano “AND”. Foi utilizada a seguinte equação de busca: (((“Pregnant Women”) AND (“Healthcare Models” OR “Nola Pender”)) AND (“Prenatal Care”)).

Como critérios de inclusão entraram artigos originais em língua portuguesa, inglesa e hispânica. Foram excluídos artigos duplicados, que não responderam à pergunta problema, além de teses de monografia e dissertações.

Resultados e discussão:

Durante a busca foram encontrados 45 artigos, dos quais 6 foram utilizados e 36 não foram selecionados devido aos critérios de elegibilidade. Na investigação dos estudos, observa-se que o modelo de promoção da saúde de Nola Pender é uma ferramenta eficaz na assistência pré-natal, pois auxilia na identificação dos fatores que influenciam o comportamento das gestantes em relação à sua saúde. Através da aplicação do modelo, os enfermeiros conseguem promover mudanças comportamentais de forma individualizada ou em grupos, adaptando as intervenções às necessidades específicas das gestantes. Essa abordagem facilita o engajamento das mulheres no autocuidado e na adoção de práticas saudáveis durante a gestação, contribuindo para melhores resultados maternos e fetais (Aguilar *et al.*, 2021).

As orientações fornecidas no pré-natal sobre o estilo de vida apresentam impactos benéficos nos hábitos da gestante, melhorando a alimentação e incentivando na prática de atividades físicas (Gama *et al.*, 2016). Além disso, foram observados motivadores que influenciaram a decisão de iniciar o controle pré-natal, incluindo ter um bebê saudável, o medo apresentado pelas gestantes de complicações durante a gravidez e o aprendizado sobre como cuidar da própria saúde (Chavez *et al.*, 2024).

De acordo com Souza *et al.* (2022), as consultas de pré-natal representam uma oportunidade para promover a saúde das gestantes, permitindo a interação positiva entre elas e os profissionais de saúde. Durante a gestação, as mulheres tendem a demonstrar maior sensibilidade e preocupação com a formação de uma nova vida, o que as torna mais dispostas a realizar mudanças em seus estilos de vida. No serviço público de saúde, o acompanhamento pré-natal incorpora a participação de profissionais enfermeiros nas consultas subsequentes, com avaliação periódica da classificação de risco gestacional e, quando indicado, o encaminhamento para o serviço de referência." (Velho *et al.*, 2019).

Com isso, Ayala-Rosales, Paucar-Jaya e Chamba-Tandazo (2024), expõem que o modelo de promoção da saúde de Nola Pender fornece fundamentos necessários para direcionar a atenção à saúde de forma promocional e preventiva, enfatizando a relevância da educação em saúde como

ferramenta para beneficiar pacientes, suas famílias e a comunidade. Quando indagamos sobre a melhor maneira de comunicação a fim de promover saúde nas unidades básicas, entendemos que o profissional deve desenvolver uma sensibilidade maior no que diz respeito a escuta ativa das mulheres em suas consultas pré-natal para que haja uma comunicação eficaz, onde seja gerado um fortalecimento de vínculo enfermeiro-paciente, e consequentemente o entendimento acerca das melhorias propostas durante a consulta, utilizando desse artifício para entender a paciente em seu todo, estimulando autonomia, confiança e segurança para assim identificar a melhor maneira de abordá-la e tornar esses momentos favoráveis para a promoção de saúde (Carlos, *et al.*, 2023).

Considerações Finais:

Ao considerar os resultados obtidos na pesquisa que relaciona o modelo de cuidado descrito por Pender com o atendimento realizado ao decorrer da fase gestacional, obteve-se conhecimento das diversas melhorias significativas na utilização dessa abordagem. A exemplo disso, o incentivo à autonomia das mulheres no processo gravídico, fornecendo novas informações que promovam o autocuidado a partir de uma comunicação ativa entre profissional e paciente, e também, a valorização do bem-estar como modificador de saúde.

Ademais, se faz necessário a execução de novos estudos sobre a teoria de Nola sobre promoção da saúde e sua aplicabilidade na assistência ao pré-natal, tendo em vista a escassez de pesquisas encontradas sobre esse assunto. A presente revisão possui como intuito disseminar os efeitos positivos dessa junção inovadora, salientando o princípio de integralidade da saúde.

Referências:

ARAÚJO, W. C. O. Recuperação da informação em saúde: construção, modelos e estratégias.

ConCi: Conv. Ciên. Inform, v. 3, n. 2, p. 100-134, maio/ago. 2020 Acesso em: 13 de jan. 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. Assistência Pré-natal: Manual técnico. Brasília, Ministério da Saúde, 2000. Disponível em: <https://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/cd04_11.pdf>. Acesso em: 13 jan. 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. Pré-natal. Disponível em:

<<https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/g/gravidez/pre-natal>>.

Acesso em: 13 jan. 2025.

CARLOS, C. V. O. *et al.* A teoria de Nola Pender na atenção à saúde da gestante: um estudo reflexivo. **CONTRIBUCIONES A LAS CIENCIAS SOCIALES**, v. 16, n. 12, p. 30092–30110, 2023. Disponível em:

<https://ojs.revistacontribuciones.com/ojs/index.php/clcs/article/view/2973/2351>. Acesso em: 14 de jan. 2025.

CHAVEZ, D. B.; SÁNCHEZ, N. D. C. L.; AHUACATITLA, J. C. R. Factores que influyen en el inicio tardío del control prenatal. **INNOVACIÓN Y DESARROLLO TECNOLÓGICO**

REVISTA DIGITAL. 2024. Disponível em: https://iydt.wordpress.com/wp-content/uploads/2024/01/1_27_factores-que-influyen-en-el-inicio-tardio-del-control-prenatal.pdf. Acesso em: 15 de ene. 2025.

DA SILVA DE AGUIAR, C. A., Barbosa e Silva, M. C., Alves de Queiroz, S., & Dos Santos, R. L. (2021). Modelo de promoção da saúde como aporte na prática de enfermagem. *Saúde Coletiva (Barueri)*, 11(64), 5604–5615. Disponível em: <https://doi.org/10.36489/saudecoletiva.2021v11i64p5604-5615>. Acesso em: 15 de jan. 2025.

GAMA, G. A. *et al.* Promoção Da Saúde Na Gestação: Aplicação Da Teoria De Nola Pender No Pré-Natal. **Revista de Enfermagem UFPE OnLine**, Recife, nov. 2016. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/index.php/revistaenfermagem/article/view/11197/12758>. Acesso em: 16 de jan. 2025.

MENDES, K.D.S.; SILVEIRA, R.C.C.P.; GALVÃO, C.M. Uso de gerenciador de referências bibliográficas na seleção dos estudos primários em revisão integrativa. **Texto Contexto Enferm.** p. 28:e20170204, 2019. Disponível em: <https://dx.doi.org/10.1590/1980-265X-TCE-2017-0204>. Acesso em: 16 de jan. 2025.

ROSALES, N. B. A.; JAYA, J. A. P.; TANDAZO, M. J.C. Rol de enfermería en la embarazada con hipotiroidismo ingresada en un Hospital Obstétrico en Ecuador. *Revista Científico-Académica Multidisciplinaria*, Manta, 2024. Acesso em: 16 de ene. 2025.

SOUZA, P. C. M. *et al.* Estilo de vida, consumo alimentar e características sociodemográficas de gestantes em hospital público na grande São Paulo. Canoas, Editora Unilasale, 2021 Disponível em: https://revistas.unilasalle.edu.br/index.php/saude_desenvolvimento/article/view/8198/pdf. Acesso em: 16 de jan. 2025.

VELHO, M. B. *et al.* Modelos de assistência obstétrica na Região Sul do Brasil e fatores associados. *Cadernos de saúde pública*, v. 35, n. 3, p. e00093118, 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csp/a/d9PHq6s8x9cgpKzy4ttf47s/?format=pdf&lang=pt>. Disponível em: <https://polodelconocimiento.com/ojs/index.php/es/article/view/6906/html>. Acesso em: 16 de jan. 2025.

VICTOR, J. F., Lopes, M. V. de O., & Ximenes, L. B. (2005). Análise do diagrama do modelo de promoção da saúde de Nola J. Pender. *Acta Paulista de Enfermagem*, 18(3), 235–240. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/s0103-21002005000300002>. Acesso em: 13 de jan. 2025.

EDUCAÇÃO EM SAÚDE EM UMA CAMPANHA CONTRA O ASSÉDIO SEXUAL À MULHER: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Eixo: Educação, Prevenção e Promoção da Saúde

Letícia Alves de Sousa

Graduanda em Enfermagem pelo Centro Universitário - UNIFACISA, Campina Grande PB

Ana Cristina Santos Rocha Oliveira

Mestranda em Enfermagem pela Universidade Federal de Goiás - UFG, Goiânia GO

Resumo: A violência contra a mulher representa um grave problema de saúde pública, sendo necessária a implementação de ações socioeducativas em prol da conscientização das mulheres acerca de seus direitos e reconhecimento dos sinais de violência no que tange principalmente a importunação e assédio sexual, dessa forma, o objetivo deste estudo é descrever a experiência em uma campanha de conscientização contra a importunação e assédio sexual em um município do Estado da Paraíba. Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência sobre a participação na campanha Forró sim, assédio não, ocorrido no Estado da Paraíba, promovido pela Coordenadoria de Políticas Públicas para Mulheres da Prefeitura Municipal de Campina Grande, apoiada pela coleta de dados disponibilizados pelo Departamento de Informação e Informática do Sistema Único de Saúde. A implementação de políticas públicas e ações socioeducativas acerca dos direitos das mulheres são fundamentais para que haja modificações comportamentais da sociedade, especialmente no reconhecimento das vulnerabilidades às quais as mulheres foram submetidas. Ademais, acrescenta-se a importância da participação de profissionais da saúde como participantes ativos no processo educacional da sociedade e qualificados para o acolhimento e manejo adequado dos casos de mulheres vítimas de violência. Outrossim, evidencia-se a relevância social da campanha para o fornecimento de informações e conhecimento não só das mulheres, mas a sociedade em um panorama geral, acerca dos direitos femininos.

Palavras-chave: Assédio sexual; Educação em Saúde; Violência Contra a Mulher.

Introdução:

Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), a violência é o exercício do poder, aplicada ao uso da força física, em que podem ocorrer ameaças ou na aplicabilidade da força na prática propriamente dita, contra si próprio, outra pessoa ou contra um grupo ou comunidade que resulte ou possa resultar em sofrimento, morte, dano psicológico, desenvolvimento prejudicado ou privação (OMS, 2021).

Desse modo, a violência contra as mulheres é definida pelas Organização das Nações Unidas (ONU), como qualquer ato de violência motivada por questões de gênero que resulte ou possa resultar em danos ou sofrimentos físicos, sexuais ou mentais para as mulheres, inclusive ameaças de tais atos, coerção ou privação arbitrária de liberdade, seja em caráter público ou privado. Dentre os tipos de violência direcionadas contra as mulheres podem ser elencadas a violência física, entendida como violações da integridade física da vítima; psicológica que pode ser definida como ações que resultem na diminuição da autoestima e cause danos emocionais à mulher; a violência sexual, compreendida como ações de cunho sexual compelidas à vítima, por meio de ameaças; violência patrimonial que

visa a subtração dos bens e violência moral, que trata-se de condutas que tem como objetiva caluniar ou difamar a imagem da vítima (Brasil, 2006).

O assédio sexual é um tipo de violência sexual e pode ser compreendido como ações que pretendam constranger alguém com o intuito de obter vantagem ou favorecimento sexual, prevalecendo-se o agente da sua condição de superior hierárquico ou ascendência inerentes ao exercício de emprego, cargo ou função (Brasil, 2001). O assédio sexual pode ocorrer através de insinuações de caráter sexual; gestos ou palavras de duplo sentido, que constranjam sexualmente outra pessoa; conversas indesejadas de cunho sexual; contato físico de forma forçada, que tenha contexto sexual, sem o consentimento da outra pessoa e convites impertinentes (Brasil, 2024).

Dentre os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável no Brasil (ODS), a Organização das Nações Unidas define como 5º objetivo a igualdade de gênero, no qual, uma das metas estipuladas é a eliminação de todas as formas de violência contra todas as mulheres e meninas nas esferas públicas e privadas, incluindo o tráfico e exploração sexual e de outros tipos, com o propósito de que seja atingida, no entanto, há uma trajetória a ser percorrida (OPAS, 2021).

A violência contra a mulher em suas diferentes faces, corresponde a um grave problema de saúde pública, sendo necessária a adoção de políticas públicas e projetos sociais que promovam a conscientização e protejam mulheres em situação de vulnerabilidade. Assim sendo, é crucial a implementação de projetos sociais e políticas socioeducativas com a participação popular que propiciem o conhecimento acerca da conscientização dos direitos das mulheres e no combate à importunação e assédio sexual.

Objetivo:

Descrever a experiência em uma campanha de conscientização contra a importunação e assédio sexual em um município do Estado da Paraíba.

Materiais e métodos:

Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência sobre a participação na campanha “Forró sim, Assédio não”, ocorrido no município de Campina Grande no Estado da Paraíba, promovido pela Coordenadoria de Políticas Públicas para Mulheres da Prefeitura Municipal, em parceria com a Organização das Nações Unidas (ONU) - Mulheres, durante a 41ª edição do Maior São João do Mundo, festival de músicas regionais, ocorrido entre os meses de maio e junho. O processo seletivo para as ações foi divulgado em mídias digitais através da publicação do edital de chamada pública.

A campanha contou com a colaboração de 66 voluntários selecionados, divulgados por meio de lista pública em mídias sociais, do qual participaram profissionais da área de enfermagem,

psicologia e bacharéis em direito, assim como a coparticipação de graduandos nas respectivas áreas citadas.

As diretrizes para a consolidação da campanha basearam-se nas principais leis que visam a proteção dos direitos das mulheres, sendo elas a Lei nº 13.104/2015 - Lei do Feminicídio, que prever o feminicídio como circunstância qualificadora do crime de homicídio; a Lei nº 11.340/2006 - Lei Maria da Penha, que cria mecanismos para coibir e prevenir a violência doméstica e familiar contra a mulher e a Lei nº 13.718/2018 - Lei da Importunação Sexual, que tipifica os crimes de importunação sexual e de divulgação de cena de estupro (Brasil, 2006; Brasil 2015; Brasil 2018).

Conforme publicação do edital, durante o mês de maio esteve prevista a capacitação dos voluntários para atuação, com informações sobre os direitos das mulheres e promoção da conscientização por meio de políticas socioeducativas. O treinamento previu instruções acerca do acolhimento das mulheres vítimas de violência e capacitação para o manejo apropriado em uma situação de violência ou violação de direitos e onde solicitar ajuda nas adjacências do festival (Campina Grande, 2024).

Posteriormente, durante o mês de junho, na qual ocorrem as festividades, as atividades de execução descritas no edital propunha a divisão de voluntários em grupos para a realização de panfletagem e distribuição de material educativo durante as programações do evento, divulgação da campanha por meio de publicações em redes sociais, assim como disponibilização de ambiente seguro para acolhimento de vítimas, apoio psicológico e suporte para denúncias, caso necessário (Campina Grande, 2024).

Resultados e discussão:

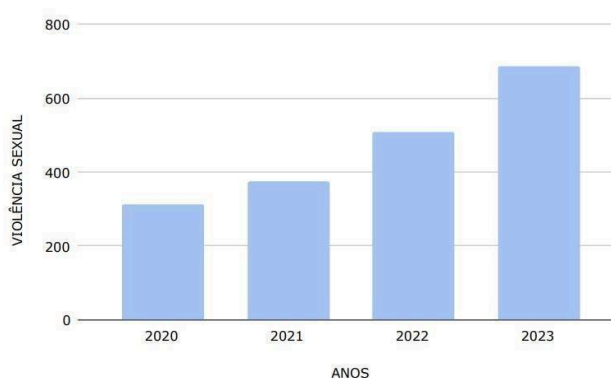
As políticas públicas são um significativo meio de comunicação com a sociedade e por meio delas é possível a garantia de direitos sociais, especialmente ao abordar questões acerca da violência contra a mulher, pois, para que seja possível o combate a violência às mulheres, faz-se necessário o reconhecimento das violações vivenciadas pelo gênero feminino que historicamente foi posto em situação de desvantagem e de discriminação (Vigano e Laffin, 2019).

O acolhimento de mulheres em situação de violência e vulnerabilidade deve ocorrer de forma especializada, os profissionais devem constituir uma rede apoio e atenção à mulher, valorizando suas queixas, assim como a compreensão do contexto socioeconômico ao qual a vítima está inserida e reconhecendo que o fenômeno da violência perpassa as marcas visíveis causadas pelas lesões físicas, apresentando diferentes facetas. O profissional qualificado deve realizar uma escuta precisa e humanizada, orientando as mulheres e realizando o encaminhamento aos serviços (Alcantara, *et al.* 2024).

É importante salientar que a violência deve ser denunciada pelos profissionais de saúde, pois muitas mulheres não conseguem buscar ajuda ou são desorientadas, a não abordagem adequada dos casos em que envolve situação de violência pode contribuir para perpetuar o ciclo de violência, diminuindo a eficácia e a efetividade dos serviços de saúde, dessa forma, é crucial que os profissionais de atenção à saúde da mulher desenvolvam práticas de atividades que possibilitem o combate à violência doméstica, propiciando a diminuição do número de casos e agravos na saúde das mulheres que sofrem esse tipo de violência (Jesus, 2024).

O presente estudo acerca da realização da campanha “Forró sim, Assédio não” realizada em 2024, é apoiada por meio dos dados fornecidos pelo Departamento de Informação e Informática do Sistema Único de Saúde - DATASUS (2024), mostra que entre 2020 e 2023, foram notificados 17.641 casos de violência contra a mulher no Estado da Paraíba, no qual o município de realização do evento ocorre, sendo 1.882 casos notificados como violência sexual.

Gráfico 1 - Casos notificados de violência sexual contra a mulher na Paraíba entre os anos de 2020 a 2023.



Fonte: dados da pesquisa (2024)

Conforme representação do Gráfico 1, entre os anos de 2020 e 2023, houve um crescimento nos casos notificados de violência sexual contra a mulher, no ano de 2020 foram registrados 313 casos, em 2021 houveram 374 notificações, no ano de 2022 ocorreram 508 casos nos registros e em 2023 atingiu um total de 687 casos notificados, demonstrando um aumento considerável nas ocorrências. É importante salientar a possibilidade de possíveis casos de subnotificação, visto que entre os números fornecidos pelo banco de dados DATASUS (2024), 1.505 foram ignorados e 1.612 ficaram em branco, mostrando o provável preenchimento incompleto e/ou inadequado das fichas de notificação.

Outrossim, deve-se ressaltar que a implementação de políticas públicas possibilita a emancipação dos indivíduos, tornando-os conscientes, permitindo o acesso à informação a fim de interpretá-la no contexto da sua realidade para, assim, transformá-la. Dessa forma, o sujeito

autônomo é aquele que reflete e age, mas sua autonomia depende de sua capacidade de agir e interferir no mundo (Fittipaldi, 2021).

Considerações Finais:

Apesar da existência de políticas públicas elaboradas para a preservação dos direitos das mulheres, as discussões suscitadas acerca das temáticas voltadas para a violência contra a mulher em suas diferentes formas de existência na sociedade são cruciais, pois apontam que é necessário formas efetivas de conscientização social através de campanhas, divulgação de materiais educativos e explicativos com ampla difusão e implementação junto à sociedade.

Acrescenta-se que a educação continuada e permanente dos profissionais que atuam no contato direto com as mulheres vítimas de violência para que ocorra o manejo adequado aos encontra-se uma lacuna do conhecimento. No entanto, ressalta-se a relevância social da campanha, visto que a partir desta, foi possível criar a rede de suporte para as mulheres, acerca dos conhecimentos de seus direitos para além do período festivo em que ocorre, tornando possível sujeitos sociais ativos e conscientes.

Deve-se ressaltar a adesão dos populares e frequentistas do festival, que interagiram de maneira colaborativa através do engajamento pelas redes sociais, participação dos diálogos propostos pela campanha e troca de experiências com os voluntários, compartilhamento de relatos pessoais acerca da temática abordada e aprovação por meio da validação dos transeuntes, que ressaltaram a importância de projetos em prol da proteção à mulher.

A participação dos voluntários foi igualmente enriquecedora, visto que, permitiu aos mesmos o protagonismo em ações voltadas a proteção dos direitos da mulher, permitindo o diálogo com diferentes públicos e contextos sociais, apoio às vítimas, incentivo ao empoderamento feminino e práticas de educação em saúde na perspectiva de conscientização e convite à mudança da mentalidade social.

Desse modo, este estudo buscou contribuir com a temática do combate à violência contra a mulher, no que tange a importância de políticas públicas e conscientização da sociedade acerca da garantia dos direitos das mulheres, a partir de uma experiência em uma ação social, ademais, sugere-se o desenvolvimento de outros estudos que abordem através de outras óticas, pois trata-se de um tema amplo, considerando a relevância da construção de debates e novas perspectivas acerca do assunto.

Referências:

ALCANTARA, P. P. T. *et al.* Cuidado integral às mulheres vítimas de violência. **Cien Saude Colet** 2024; 29:e08992023. "ISSN 1413-8123. v.29, n.9" DOI: 10.1590/1413-81232024299.08992023. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/csc/a/OrCh6D3w4hVmzBnb6DbcvKB/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 26 dez. 2024.

BRASIL. **LEI Nº 13.718, DE 24 DE SETEMBRO DE 2018**, Tipifica os crimes de importunação sexual e de divulgação de cena de estupro. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2018/Lei/L13718.htm. Acesso em: 26 dez. 2024.

BRASIL. **LEI Nº 11.340, DE 7 DE AGOSTO DE 2006**, Cria mecanismos para coibir a violência doméstica e familiar contra a mulher. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2006/Lei/L11340.htm. Acesso em: 26 dez. 2024.

BRASIL. **LEI Nº 13.104, DE 9 DE MARÇO DE 2015**. Prever o feminicídio como circunstância qualificadora do crime de homicídio. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2015/Lei/L13104.htm. Acesso em: 26 dez. 2024.

CAMPINA GRANDE. **EDITAL DE CHAMADA PÚBLICA PARA EMBAIXADORES NA 3ª EDIÇÃO DA “CAMPAÑA FORRÓ SIM, ASSÉDIO NÃO**. Disponível em: <https://campinagrande.pb.gov.br/wp-content/uploads/2024/04/EDITAL-Forro-Sim-Assedio-Na-o-2024.pdf>. Acesso em: 26 dez. 2024.

FITTIPALDI, A. L. M. *et al.* Educação em saúde na atenção primária: as abordagens e estratégias contempladas nas políticas públicas de saúde. **Interface** (Botucatu). 2021; 25: e200806. ISSN: “1807-5762”. DOI: 10.1590/interface.200806. Disponível em: <https://www.scielo.org/pdf/icse/2021.v25/e200806/pt>. Acesso em: 26 dez. 2024.

JESUS, R. F. *et al.* Violência contra as mulheres: atuação dos enfermeiros em Estratégias Saúde da Família. **Enferm Foco**. 2024;15:e-202458. DOI: 10.21675/2357-707X.2024.v15.e-20245. Disponível em: https://enfermfoco.org/wp-content/uploads/articles_xml/2357-707X-enfoco-15-e-202458/2357-707X-enfoco-15-e-202458.pdf Acesso em: 26 dez. 2024.

Objetivos de Desenvolvimento Sustentável no Brasil. **OPAS - Organização Pan-Americana de Saúde**. Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br/sdgs/5>. Acesso em: 26 dez. 2024.

OMS: uma em cada 3 mulheres em todo o mundo sofre violência. **OPAS - Organização Pan-Americana de Saúde**, 2021. Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br/115652-oms-uma-em-cada-3-mulheres-em-todo-o-mundo-sofre-viol%C3%Aancia>. Acesso em: 26 dez. 2024.

VIGANO, S. M. M; LAFFIN, M. H. L. F. Mulheres, políticas públicas e combate à violência de gênero. **História** (São Paulo) v.38, 2019, e2019054, ISSN 1980-4369. DOI: 10.1590/1980-4369e2019054. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/his/a/Sy6nh8bjBhKTxpTgGmLhbtL/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 26 dez. 2024.

Violência contra as mulheres. **OPAS - Organização Pan-Americana de Saúde**. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/topics/violence-against-women>. Acesso em: 26 dez. 2024.

RACISMO E VIOLÊNCIA OBSTÉTRICA: A REALIDADE DAS MULHERES NEGRAS

Eixo: Eixo transversal

Ana Beatriz Reis Nascimento

Graduando em Enfermagem pela Universidade Estadual do Maranhão – UEMA, Coroatá MA

Pedro Henrique da Costa Lima

Graduando em Enfermagem pela Universidade Estadual do Maranhão – UEMA, Coroatá MA

Rikelme Fonseca Sousa

Graduando em Enfermagem pela Universidade Estadual do Maranhão – UEMA, Coroatá MA

Hayla Nunes da Conceição

Mestra em Saúde e Comunidade pela Universidade Federal do Piauí – UFPI, Teresina PI

Resumo: O termo racismo obstétrico é uma ampliação da segmentação racial, esse termo abrange lacunas no diagnóstico, negligência, desrespeito, causar dor, coerção para a realização de procedimentos ou a realização desses procedimentos sem consentimento, manifestando-se na assistência obstétrica colocando o bem-estar das mulheres negras e seus filhos em risco. Diante do exposto, o presente trabalho tem como objetivo evidenciar que o racismo contribui para que as práticas de violência obstétrica sejam mais acometidas em mulheres negras. O presente trabalho trata-se de uma revisão narrativa da literatura, a busca por artigos para embasar o estudo, foi realizado nas bases de dados MEDLINE e LILACS via BVS e pelo CAPES, ao final, foram selecionados 10 artigos para compor este estudo. Mulheres negras tem o pré-natal realizado de forma inadequada com mais frequência, são impedidas de ter acesso a maternidade, ter acompanhante, de se vincularem a uma maternidade, não terem orientações, e de receberem anestesia local a realização da episiotomia. Essas mulheres são as que sofrem mais com a violência na assistência obstétrica, possuem os maiores índices de mortalidade materna, tem seus acessos aos serviços de saúde dificultados, sofrem mais agressões verbais e abusos físicos, e sofrem várias formas de violência institucional. Diante de tudo isso, este estudo contribui para reforçar mais debates acerca dessa temática e conscientizar a sociedade sobre esse mal que tanto afeta as mulheres negras, além de incentivar para que mais estudos sejam realizados em relação aos impactos e a prevalência da violência obstétrica mediante as questões raciais.

Palavras-chave: Obstetrícia; Racismo; Violência obstétrica.

Introdução:

A raça é uma categoria social que favorece as discrepâncias na saúde, nesse sentido o racismo é uma forma de pressionamento e subjugação conforme a raça, sendo constantemente incorporado na sociedade incluindo nos serviços de saúde, repercutindo na assistência das práticas reprodutivas, e consequentemente favorecendo a invisibilidade dos corpos de mulheres negras fazendo com que estas se tornem mais expostas a violência obstétrica (Santana *et al.*, 2024).

As mulheres negras são o grupo mais propício a vivenciar as desigualdades quando comparadas aos homens e mulheres brancas ou a homens negros (Mittelbach; Albuquerque, 2022). Diante disso, segundo Silva *et al.*, (2022) o contexto histórico de opressão e negação no qual as

mulheres negras estão inseridas é permeado por desigualdades, entre elas, as questões envolvendo os direitos reprodutivos e o período gravídico puerperal.

Os corpos das mulheres negras vem sofrendo violações e seus direitos sexuais e reprodutivos foram ignorados, pois, diante de todo o contexto histórico, aconteceram estupros para a reprodução de novos escravos, a miscigenação para embranquecer a população, laqueaduras sem o consentimento da mulher, controle de natalidade obrigatório, crescimento da mortalidade materna, além de serem mais vulneráveis a violência obstétrica (Mittelbach; Albuquerque, 2022).

Nesse contexto, o termo racismo obstétrico é uma ampliação da segmentação racial, esse termo abrange lacunas no diagnóstico, negligência, desrespeito, causar dor, coerção para a realização de procedimentos ou a realização desses procedimentos sem consentimento, manifestando-se na assistência obstétrica colocando o bem-estar das mulheres negras e seus filhos em risco (Davis; Tempesta; Almeida, 2020). Portanto, a violência obstétrica, são ações realizadas sem nenhum tipo de evidência científica, que tem como consequência o apoderamento do corpo feminino, onde a mulheres perdem a liberdade de decidir sobre seus corpos e sua sexualidade, além de causar efeitos negativos no bem-estar dessas mulheres (Yoshioka; Oliveira, 2022).

Objetivo:

Evidenciar que o racismo contribui para que as práticas de violência obstétrica sejam mais acometidas em mulheres negras.

Materiais e métodos:

O presente trabalho trata-se de uma revisão narrativa da literatura, do tipo qualitativa e descritiva. A busca por artigos para embasar o estudo, foi realizado nas bases de dados Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE) e Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) via Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e pelo portal de periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).

A busca na BVS foi realizada utilizando a combinação dos descritores em saúde “Racismo”, “Obstetrícia” e “Violência obstétrica”; “Racismo” e “Violência obstétrica”. Já a busca realizada no CAPES foi feita com os descritores “Racismo” e “Violência obstétrica”. Os descritores na busca estavam associados ao operador booleano AND. Após a busca com os descritores, foram utilizados alguns critérios para inclusão como, artigos do período de 2019 a 2024, nos idiomas português, inglês e espanhol. Já dentre os critérios de exclusão estão, teses, monografias, dissertações e artigos que não atenderam ao objetivo deste trabalho. Ao final, foram selecionados 10 artigos para compor este estudo.

Resultados e discussão:

É importante entender que a violência obstétrica são ações de diferentes graus de agressão, que pode gerar efeitos até o período puerperal impactando na qualidade de vida das mulheres. A violência obstétrica pode ocorrer de forma física, sexual, material e institucional (Yoshioka; Oliveira, 2022).

A violência obstétrica é uma situação comum na vida das mulheres brasileiras, principalmente das mulheres negras pouco discutida e denunciada que pode ser realizada por profissionais da saúde, familiares e amigos, durante o pré-natal, parto e puerpério, sendo assim violada a dignidade sexual e reprodutiva dessas mulheres (Santana *et al.*, 2023).

As mulheres negras são as mais vulneráveis na assistência obstétrica, pois elas são as mais propensas a vivenciarem a violência obstétrica devido ao racismo institucional presente na sociedade, que é resultado do histórico de escravidão do país, ocasionando assim em informações errôneas sobre o corpo da mulher negra, tratamento influenciado pela raça, e fornecimento da assistência à saúde de forma prejudicial não dando ênfase na saúde da mulher negra e seu filho (Yoshioka; Oliveira, 2022). Alves *et al.* (2023) também afirma em seu estudo que a raça/cor é um fator que contribui para as discrepâncias no tratamento as mulheres negras recebem nos serviços de saúde, e o racismo institucional, é uma das formas mais prevalentes de exposição das desigualdades raciais, consequência das relações de poder do processo de colonização e escravização, que estabeleceu ideologias racistas que são refletidas na assistência e no acesso aos serviços de saúde.

Diante disso, a existência de uma sociedade patriarcal, racista, misógina, sexista, machista e tecnocrática, gera efeitos negativos para as mulheres negras, causando o racismo obstétrico e consequentemente a violência obstétrica (Santana *et al.*, 2023). Os autores Davis, Tempesta e Almeida (2020) contribuem dizendo que o contexto histórico das mulheres negras, é marcado pelas maneiras como o racismo impacta na gestação, trabalho de parto, parto e pós-parto, por meio da negligência, falta de informação, indiferença, desrespeito e intervenções sem necessidade ou o consentimento, constituindo assim o racismo obstétrico.

Conforme Damasceno *et al.* (2024) em seu estudo apresentou que muitas mulheres negras relataram várias situações que caracterizam violência física, psicológica e reprodutiva, violação de direitos e negligência, fazendo com que as práticas de humanização em saúde não sejam uma rotina vivenciada por essas mulheres. Nesse sentido, o desrespeito vivenciado por muitas mulheres negras, nas salas de parto, representam a estrutura hierárquica na qual a sociedade brasileira está inserida, diante disso os médicos não se identificam como agressores, nem as mulheres negras como vítimas, isso devido à falta de conhecimento, fazendo com que a violência obstétrica seja um problema rotineiro, imperceptível, banalizado, estrutural e institucional (Santana *et al.*, 2023).

A disparidade na assistência às mulheres negras está fortemente presente na sociedade, devido ao fato que essas mulheres possuem mais chances de terem seus cuidados ofertados de maneira inadequada durante a gestação e o parto, causando consequências negativas para a saúde mental, como o medo de sofrer a violência obstétrica e a experiência traumática de vivenciá-la durante o parto e a depressão pós-parto que pode ocorrer devido a ela (Alencar *et al.*, 2022).

Mulheres negras tem o pré-natal realizado de forma inadequada com mais frequência, são impedidas de ter acesso a maternidade, ter acompanhante, de se vincularem a uma maternidade, não terem orientações, e de receberem anestesia local a realização da episiotomia (Yoshioka; Oliveira, 2022; Alencar *et al.*, 2022). Essas mulheres são as que sofrem mais com a violência na assistência obstétrica, possuem os maiores índices de mortalidade materna, tem seus acessos aos serviços de saúde dificultados, sofrem mais agressões verbais e abusos físicos, e sofrem várias formas de violência institucional (Yoshioka; Oliveira, 2022).

No estudo de Alves *et al.* (2023), a Manobra de Kristeller foi mais prevalente em mulheres negras do que nas brancas, assim como o clampeamento imediato do cordão umbilical que foi mais incidente nos filhos de mulheres negras, privando o bebê de receber os hemocomponentes de forma adequada, sofreram mais amniotomia precoce, além de serem mais privadas de se alimentarem no trabalho de parto, receberam menos métodos não farmacológicos para o alívio da dor, e tiveram menos oportunidades de contato pele a pele precoce.

Mittelbach e Albuquerque (2022) em seu estudo, revelaram que 86% das mulheres brancas entrevistadas em sua pesquisa tiveram permissão para ter acompanhante em algum momento da internação, enquanto apenas 33% as mulheres negras, tiveram essa permissão. Os autores corroboram dizendo que o impedimento da presença de um acompanhante faz com que as mulheres se sintam desamparadas pelos profissionais de saúde, além de se sentirem também, sobrecarregadas e inseguras para cuidarem de si mesmas e de seus bebês.

Carmo *et al.* (2021) afirma que a morbimortalidade é muito maior para negras, pois essas mulheres possuem mais predisposição biológica para comorbidades e complicações como anemia ferropriva, hipertensão gestacional e pré-eclâmpsia, elevando assim o risco gestacional.

Os profissionais da saúde são os principais responsáveis pela reprodução da violência obstétrica, onde muitas vezes a mulher não sabe identificar falas ou atitudes que são violência obstétrica, devido à falta de conhecimento sobre essa questão (Carmo *et al.*, 2021). Em relação as mulheres negras, esses profissionais também não dão a devida importância aos marcadores de desigualdade no momento da estratificação de risco, não levam em consideração as estatísticas que indicam que as mulheres negras possuem o maior percentual de complicações e mortalidade (Mittelbach; Albuquerque, 2022).

As desigualdades no atendimento obstétrico, que afeta principalmente as mulheres negras e de baixa renda, tornam-se um problema de gestão, expondo que as políticas públicas que buscam combater o racismo institucional não estão sendo aplicadas de maneira efetiva, também expõe que os profissionais de saúde não possuem preparo para aplicar essas políticas, e que não há a realização de um atendimento humanizado, além do descaso no SUS sobre questões sociais e de saúde voltadas para as mulheres negras (Damasceno *et al.*, 2024).

Considerações Finais:

Ficou evidenciado que o racismo influencia na prevalência da violência obstétrica em mulheres negras visto que, essas mulheres são as mais impedidas de ter acompanhante, são negadas de receberem anestesia local a realização da episiotomia, sofrem mais agressões verbais e abusos físicos onde sofrem mais com a realização da Manobra de Kristeller e amniotomia precoce, são mais privadas de se alimentarem no trabalho de parto, além de serem impedidas de terem contato pele a pele e sofrem várias formas de violência institucional.

O combate ao racismo obstétrico necessita, além de mudanças na assistência obstétrica, uma transformação na maneira como a mulher negra é vista pela sociedade. É importante também que essas mulheres sejam orientadas para identificar situações de racismo obstétrico e assim terem autonomia, dignidade e seus direitos garantidos durante o todo o processo gravídico-puerperal.

Diante de tudo isso, este estudo contribui para reforçar mais debates acerca dessa temática e conscientizar a sociedade sobre esse mal que tanto afeta as mulheres negras, além de incentivar para que mais estudos sejam realizados em relação aos impactos e a prevalência da violência obstétrica mediante as questões raciais.

Referências:

ALENCAR, Eva Luzia de Almeida et al. Repercussões da violência obstétrica nas mulheres negras brasileiras: uma revisão integrativa. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 10, p. e565111031195-e565111031195, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.33448/rsd-v11i10.31195>. Acesso em: 08 nov. 2024.

ALVES, Guilherme Kelvin et al. Relação entre iniquidade racial e violência obstétrica no parto. **Revista Científica Da Escola Estadual De Saúde Pública De Goiás" Cândido Santiago"**, v. 9, p. 1-19 9d3, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.22491/2447-3405.2023.V9.9d3>. Acesso em: 08 nov. 2024.

CARMO, Carolina Barbosa Carvalho do et al. Desafios do processo gestacional de mulheres negras: uma revisão narrativa. **Femina**, v. 49, n. 12, p. 690-8, 2021. Disponível em: <https://docs.bvsalud.org/biblioref/2022/02/1358206/femina-2021-4912-690-698.pdf>. Acesso em: 08 nov. 2024.

DAMASCENO, Alycia Lara Souza et al. Iniquidades interseccionais no atendimento obstétrico às mulheres negras de comunidade quilombola. **Revista Ciência Plural**, v. 10, n. 2, p. 1-16, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.21680/2446-7286.2024v10n2ID34948>. Acesso em: 08 nov. 2024.

DAVIS, Dàna-Ain; TEMPESTA, Giovana Acacia; ALMEIDA, Morgana Eneile Tavares de. Racismo obstétrico: a política racial da gravidez, do parto e do nascimento. **Amazônica-Revista de Antropologia**, v. 12, n. 2, p. 751-778, 2020. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.18542/amazonica.v12i2.9194>. Acesso em: 08 nov. 2024.

MITTELBACH, Juliana; ALBUQUERQUE, Guilherme Souza Cavalcanti de. A pandemia de Covid-19 como justificativa para ações discriminatórias: viés racial na seletividade do direito a acompanhante ao parto. **Trabalho, Educação e Saúde**, v. 20, p. e00332163, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1981-7746-sol00332>. Acesso em: 08 nov. 2024.

SANTANA, Ariane Teixeira de et al. Racismo obstétrico, um debate em construção no Brasil: percepções de mulheres negras sobre a violência obstétrica. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 29, p. e09952023, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1413-81232024299.09952023>. Acesso em: 08 nov. 2024.

SANTANA, José Yuri dos Anjos et al. Violência obstétrica contra as mulheres negras e a bioética de intervenção em contexto decolonial. **Brazilian Journal of Development**, v. 9, n. 2, p. 7464-7484, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.34117/bjdv9n2-088>. Acesso em: 08 nov. 2024.

SILVA, Jordany Molline et al. Violência obstétrica: racismo estrutural e patriarcalismo como fatores que invisibilizam o sofrimento de mulheres negras: Obstetric violence: structural racism and patriarchy as factors that make the suffering of black women invisible. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 5, n. 4, p. 13313-13333, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.34119/bjhrv5n4-110>. Acesso em: 08 nov. 2024.

YOSHIOKA, Anara Rebeca Ciscoto; OLIVEIRA, José Sebastião de. O AGRAVO DA Violência obstétrica contra as mulheres negras e a promoção dos direitos da personalidade diante do princípio constitucional da igualdade no Brasil. **Revista Culturas Jurídicas**, v. 9, n. 24, p. 93-118, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.22409/rcj.v9i24.50407>. Acesso em: 08 nov. 2024.

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AS MULHERES VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA SEXUAL

Eixo: Assistência Integral ao Paciente Ana Beatriz

Reis Nascimento

Graduando em Enfermagem pela Universidade Estadual do Maranhão – UEMA, Coroatá MA

Pedro Henrique da Costa Lima

Graduando em Enfermagem pela Universidade Estadual do Maranhão – UEMA, Coroatá MA

Rikelme Fonseca Sousa

Graduando em Enfermagem pela Universidade Estadual do Maranhão – UEMA, Coroatá MA

Jéssica Sobral de Aguiar

Mestre em Biodiversidade, Ambiente e Saúde pela Universidade Estadual do Maranhão – UEMA, Caxias MA

Resumo: A violência sexual contra a mulher é um problema para a saúde pública, os cuidados de enfermagem tornam-se indispensáveis, para uma assistência humanizada, individualizada e baseada em conhecimentos científicos. O presente estudo teve como objetivo evidenciar por meio da literatura científica nacional a assistência de enfermagem em situações de violência sexual contra a mulher. Trata-se de uma revisão narrativa da literatura, realizada nas bases de dados BDENF, LILAS via BVS e pelo portal CAPES, para realizar a filtragem dos artigos foram utilizados critérios de inclusão e exclusão. A busca resultou em 11 artigos para embasar o presente estudo, com base na literatura observou-se que a assistência de enfermagem diante de casos de mulheres vítimas de violência sexual, possui muitas atribuições, mas também desafios como preconceito e julgamento dos profissionais e necessidades para melhorias como mais humanização e acolhimento no atendimento, além da capacitação dos profissionais. Este estudo reforça a importância da assistência do enfermeiro diante de uma situação que exige sensibilidade, preparo técnico-científico e ética profissional.

Palavras-chave: Cuidados de enfermagem; Violência contra a mulher; Delitos sexuais.

Introdução:

A violência possui um conceito complexo e multifatorial e está disseminada na sociedade de várias maneiras, no entanto, as mulheres são o grupo que mais sofre ao longo do tempo com os vários tipos de violência, mesmo sendo asseguradas pela lei (Machado; Freitag, 2021). A violência é uma ação onde um indivíduo impõe seu poder, vontade e subjuga um outro indivíduo (Lourenço *et al.*, 2024). Nesse contexto, os autores ainda descrevem que a violência sexual é uma violação da integridade e dignidade sexual de um indivíduo e que gera tanto traumas físicos, como psicológicos e sociais sendo assim, uma maneira de violar os direitos humanos desse indivíduo.

A violência sexual é o ato que impõe um indivíduo a manter contato sexual ou a participar de atos sexuais utilizando da força física ou de qualquer outra forma que desconsidere a vontade do indivíduo assim também como se caracteriza sendo um ato onde a vítima é forçada a realizar alguns dessas ações com terceiros (Santos *et al.*, 2021). Esse tipo de violência não se limita a restrições de sexo e idade, no entanto as mulheres são as que mais sofrem com essa situação, em qualquer fase de

suas vidas, seja na infância, adolescência ou juventude onde possuem um maior risco de sofrer esse tipo de violência (Machado; Freitag, 2021).

Os autores Faria, Witzel e Rosa (2023) abordam que a violência sexual contra a mulher independente da forma como acontece, ainda representa um grande problema para a saúde pública, pois muitas vítimas não denunciam a agressão ou buscam serviços de saúde.

Nesse contexto, a enfermagem que é uma profissão baseada em conhecimentos técnico-científicos, essenciais para a atuação profissional, deve-se utilizar também de capacidades sociais, empáticas e humanizadas (Lourenço *et al.*, 2024). Portanto, tendo em vista que a violência sexual contra a mulher é um problema para a saúde pública, os cuidados de enfermagem tornam-se indispensáveis, para uma assistência humanizada, individualizada e baseada em conhecimentos científicos (Barbosa *et al.*, 2022).

Objetivo:

Diante do exposto, o presente estudo teve como objetivo evidenciar por meio da literatura científica nacional a assistência de enfermagem em situações de violência sexual contra a mulher.

Materiais e métodos:

Trata-se de uma revisão narrativa da literatura, realizada em novembro de 2024. A busca por artigos foi realizada nas bases de dados, Base de Dados de Enfermagem (BDENF) e Literatura Latino- Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) via Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e pelo portal de periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), utilizando os termos “Violência sexual”, “Violência contra a mulher” e “Enfermagem” associadas ao operador booleano AND.

Nas bases de dados BDENF e LILACS via BVS foi utilizada a combinação dos termos “Violência sexual”, “Violência contra a mulher” e “Enfermagem”, já no portal CAPES foi utilizada a combinação “Violência sexual” e “Enfermagem”.

Para realizar a filtragem dos artigos foram utilizados critérios de inclusão e exclusão. Dentre os critérios de inclusão foram utilizados os seguintes: Artigos publicados no recorte temporal de 2019 a 2024, no idioma português, inglês e espanhol, e os que estivessem disponíveis na íntegra. Já os critério de exclusão foram: Teses, dissertações, monografias e artigos que não atenderam ao objetivo proposto.

Resultados e discussão:

A busca resultou em 11 artigos para embasar o presente estudo após a filtragem e seleção dos mesmos, a análise destes estudos evidenciou que um é da BDENF, três da LILACS e sete do CAPES, e em relação aos anos de publicação um é de 2023, dois são de 2024, três de 2022 e cinco de 2021.

A violência sexual contra a mulher é um grande problema para a saúde pública, portanto a assistência de enfermagem possui um papel de grande importância nesse contexto. Com base na literatura observou-se que a assistência de enfermagem diante de casos de mulheres vítimas de violência sexual, possui muitas atribuições, mas também desafios e necessidades para melhorias.

Castro *et al.* (2022) apresentou em seu estudo que o profissional da enfermagem tem como atribuição realizar o acolhimento, avaliação, anamnese, exame físico, diagnóstico, tratamento, orientações, encaminhamentos e notificações, e que os cuidados devem ser focados na promoção, proteção e recuperação da saúde da vítima. De acordo com Sicsu, S Boas e Pereira (2024) a enfermagem desempenha suas funções além do acolhimento, encaminhamento, exame físico e orientações já citados, também, na identificação precoce, escuta ativa, coleta de evidências forenses de maneira respeitosa, fornecimento de opções de tratamento e suporte psicossocial. O cuidado também é uma atribuição da enfermagem, contribuindo para criação do vínculo com a paciente e um tratamento mais humanizado (Leite *et al.*, 2021).

Lourenço *et al.*, (2024) também aponta que, os enfermeiros também tem como competência orientar e informar as vítimas sobre a realização dos procedimentos. O autor e seus colaboradores abordam também que esses profissionais devem praticar a realização de testes rápidos sendo necessários devido ao tipo de violência e o risco da vítima adquirir infecções sexualmente transmissíveis, esses profissionais também devem notificar esses casos devido ao fato das violências sexuais serem estabelecidas na lei como crimes. Os cuidados de enfermagem abrangem também a identificação, coleta e preservação das evidências desse tipo de violência (Faria; Witzel; Rosa, 2023). A literatura aborda sobre os preconceitos, julgamentos e estigmas como um desafio para a assistência de enfermagem. As vítimas de violência sexual constantemente sentem o preconceito, por meio das suposições ou perguntas inapropriadas, além da falta de orientações, sendo que essas vítimas necessitam dos cuidados de enfermagem em um ambiente com privacidade, sem preconceitos, com escuta sensível, cuidado integral, e com seguimento de protocolos específicos para estas situações (Machado; Freitag, 2021).

A existência de estereótipos e preconceitos culturais em relação a violência sexual interferem no conhecimento dos profissionais sobre esse tipo de violência e no seguimento dos protocolos, tornando assim o acolhimento, empatia e outros meios de humanização para as mulheres vítimas de violência sexual essenciais (Lourenço *et al.*, 2024)

Portanto, há necessidade da humanização e acolhimento das vítimas dessa violência. A assistência de enfermagem à mulher vítima de violência sexual muitas vezes é centrada apenas no cuidado técnico, mesmo que seja necessário estabelecer na prática habitual cuidados envolvendo o acolhimento e a humanização (Santos *et al.*, 2021). A humanização no atendimento da enfermagem é uma estratégia de cuidado, e um meio que possibilita a adesão das mulheres vítimas da violência sexual aos tratamentos e intervenções necessários, pois muitas vezes a vergonha de expor a violência vivenciada dificulta essa adesão (Lourenço *et al.*, 2024). Santos *et al.*, (2022) colabora dizendo que o acolhimento da vítima realizado com qualidade permite o estabelecimento da confiança entre o profissional e a mulher para a realização das condutas com base nos protocolos.

O acolhimento e o cuidado individualizado de maneira humanizada são essenciais para promover a comunicação entre enfermeiro e a vítima, compreendendo e ouvindo com sensibilidade e solidariedade, o que representa um cuidado de qualidade (Machado; Freitag, 2021). Os enfermeiros portanto, são os responsáveis por fornecer além dos cuidados técnicos, uma escuta qualificada, cuidado integral, humanizado, considerando as individualidades, respeitando e dando apoio emocional (Castro *et al.*, 2022). Os autores também reforçam que os profissionais de enfermagem em seus atendimentos devem ofertar o acolhimento, passando segurança, respeitando a privacidade, sem julgamentos, prezando pelo bem-estar e fazendo os encaminhamentos necessários.

O atendimento às vítimas de violência sexual, necessita tanto do profissional mais também da colaboração da vítima, que nem sempre ocorre devido a obstáculos por parte dela, que interfere diretamente na adesão à abordagem, tratamento e recuperação (Barbosa *et al.*, 2022). No entanto, frequente, a mulher vítima de violência sexual sente vergonha de relatar a violência sofrida, o que pode interferir na apuração da ocorrência do abuso, e na adesão da vítima ao tratamento (Lourenço *et al.*, 2024). Diante disso, pode-se perceber ainda mais a importância da humanização e acolhimento, na assistência para essa mulher.

A literatura também evidenciou a necessidade da capacitação dos enfermeiros para o atendimento dessas pacientes. Matos e Junior (2021) aborda em seu estudo a falta de capacitação como um dos principais empecilhos dos profissionais da enfermagem no atendimento da vítima de violência sexual.

Os profissionais da saúde ainda hoje possuem pouco conhecimento sobre a caracterização epidemiológicas da violência contra a mulher e portanto, encontram obstáculos no atendimento a essas mulheres (Faria; Witzel; Rosa, 2023). Conforme os autores, a capacitação dos profissionais da enfermagem é de grande importância devido ao fato do país possuir altos índices de violência sexual.

O treinamento dos profissionais de saúde é de grande necessidade, para saber reconhecer os sutis aspectos da violência durante os atendimentos e fazer a adequada notificação dos casos que

possibilita entender o perfil da violência, objetivando o planejamento para uma assistência integral às vítimas (Machado; Freitag, 2021). A capacitação desses profissionais que cuidam diretamente dessas vítimas é essencial para que elas se sintam seguras e confiantes para expor a violência sofrida, estabelecer uma melhor comunicação entre profissional e paciente e assim o preenchimento das fichas de notificações serão mais confiáveis, e ocorrerá a preservação dos vestígios (Santos *et al.*, 2021).

Ribeiro *et al.* (2021) abordou em seu estudo a importância das capacitações devido ao fato dos profissionais compreenderem a relevância da cadeia de custódia dos vestígios da violência sexual, mas não se sentirem preparados para atender às vítimas. Santos *et al.*, 2021 também evidencia que a capacitação é de grande importância para os profissionais saber realizar o procedimento de preservação dos vestígios do crime, e assim ter provas contra o agressor.

Considerações Finais:

Com base no objetivo, este estudo reforça a importância da assistência do enfermeiro diante de uma situação que exige sensibilidade, preparo técnico-científico e ética profissional. A literatura evidenciou diversas atribuições para a enfermagem, como a realização de avaliação, anamnese, exame físico, diagnóstico, tratamento, orientações, encaminhamentos e notificação da violência, realização de testes rápidos e manejo das evidências do crime. Os achados destacam que a presença de preconceitos e julgamentos em alguns atendimentos como um desafio para a assistência, reforçando a necessidade de implementar mudanças nos paradigmas institucionais e educativos, para que o atendimento seja pautado na ética e empatia.

Outro aspecto importante identificado é a humanização e o acolhimento que são fundamentais para a assistência, garantindo que as vítimas sejam tratadas com empatia e respeito, sem julgamentos. Além disso, também foi possível evidenciar a necessidade de capacitação dos profissionais da enfermagem, de forma a ofertar um atendimento mais seguro e qualificado, que inclua os cuidados clínicos, emocionais e legais envolvidas no atendimento às vítimas de violência sexual. Portanto, ao analisar a assistência do enfermeiro, evidencia-se que esse estudo é de grande importância para a comunidade científica, tendo em vista que essa temática é uma pauta de grande relevância para a saúde que precisa ser cada vez mais discutida, e que mais estudos sobre ela sejam elaborados.

Referências:

BARBOSA, Samara de Sousa et al. O enfermeiro frente a atenção à saúde de mulheres vítimas de violência sexual: uma revisão integrativa. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 1, p. e45611125137-e45611125137, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.33448/rsd-v11i1.25137>. Acesso em: 23 nov. 2024.

CASTRO, Mikaele Assis Moreira et al. Assistência de enfermagem as vítimas de violência

sexual. **Research, society and development**, v. 11, n. 2, p. e38011225817-e38011225817, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.33448/rsd-v11i2.25817>_Acesso em: 23 nov. 2024.

FARIA, Estéfany Vitória; WITZEL, Claudia de Lima; DA ROSA, Victor Hugo Júlio. Violência sexual contra a mulher: assistência do enfermeiro. **Observatório de la economía latinoamericana**, v. 21, n. 11, p. 20460-20470, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.55905/oelv21n11-102>. Acesso em: 23 nov. 2024.

LEITE, Ana Carolina Ferreira et al. Preparo dos profissionais de enfermagem no atendimento a mulheres vítimas de violência sexual. **Saúde Coletiva (Barueri)**, v. 11, n. 69, p. 8473-8484, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.36489/saudecoletiva.2021v11i69p8473-8484>. Acesso em: 23 nov. 2024.

LOURENÇO, Thábita Vicente et al. DAS ABORDAGENS EM ENFERMAGEM PARA MULHERES VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA SEXUAL. **Revista Saúde Dos Vales**, v. 2, n. 1, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.61164/rsv.v2i1.2194>. Acesso em: 23 nov. 2024.

MACHADO, Liandre Padilha; FREITAG, Vera Lucia. Cuidado de enfermagem a mulher vítima de violência sexual: uma revisão integrativa da literatura. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 2, p. e33210212595-e33210212595, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.33448/rsd-v10i2.12595>. Acesso em: 23 nov. 2024.

MATOS, Larissa dos Santos; JUNIOR, Carlos Antonio Farias Sales. ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO INDIVÍDUO VÍTIMA DE VIOLÊNCIA SEXUAL. **Revista de Enfermagem UFPE on line**, v. 15, n. 2, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.5205/1981-8963.2021.245965>. Acesso em: 23 nov. 2024.

RIBEIRO, Camila Lima et al. Atuação do enfermeiro na preservação de vestígios na violência sexual contra a mulher: revisão integrativa. **Escola Anna Nery**, v. 25, p. e20210133, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/2177-9465-EAN-2021-0133>. Acesso em: 23 nov. 2024.

SANTOS, Davydson Gouveia et al. Atendimento de enfermagem às mulheres em situação de violência sexual: representações sociais de enfermeiros. **Cogitare Enfermagem**, v. 27, p. e79138, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.5380/ce.v27i0.79138>. Acesso em: 23 nov. 2024.

SANTOS, Naila Costa Sousa et al. Mulher vítima de violência sexual e a assistência de enfermagem no Brasil: revisão integrativa de literatura. **Odeere**, v. 6, n. 2, p. 369-382, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.22481/odeere.v6i2.8597>. Acesso em: 23 nov. 2024.

SICSU, Itamara de Oliveira; BOAS, Tamires da Cruz Vilas; PEREIRA, Pabloena da Silva. Enfermagem na assistência frente à violência sexual contra a mulher: revisão integrativa. **Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences**, v. 6, n. 4, p. 2297-2310, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.36557/2674-8169.2024v6n4p2297-2310>. Acesso em: 23 nov. 2024.

A IMPORTÂNCIA DO ACOMPANHAMENTO MULTIDISCIPLINAR PARA PREVENÇÃO DE AGRAVOS RELACIONADOS AO DIABETES MELLITUS GESTACIONAL

Eixo: Educação, Prevenção e Promoção da Saúde Maria

Kleyssiane de Melo Alexandre

Enfermeira Pós-graduada em Obstetrícia e Ginecologia pela Faculdade Novoeste, Campo Grande MS.

Resumo: Com o declínio no estilo de vida da população feminina e crescente número de sobrepeso e obesidade, tem sido observado um acentuado aumento de casos de hiperglicemia nas gestações. Essa se caracteriza por uma alteração que eleva os níveis de glicemia durante o processo da gestacional, que elevam os riscos de complicações materno-fetais como, pré-eclâmpsia, parto prematuro, distorcias no parto, macrosomia fetal, hiperbilirrubinemia neonatal, sofrimento respiratório, entre outros. Assim, faz-se necessário o acompanhamento de uma equipe multidisciplinar para que essa condição seja rastreada, diagnosticada e tratada precocemente. O estudo objetivou identificar a importância do acompanhamento da equipe multidisciplinar, para a prevenção de agravos relacionados à Diabetes Mellitus Gestacional, tratando-se de uma pesquisa do tipo revisão de literatura, na qual foram utilizados artigos científicos publicados entre 2020 a 2024. O acompanhamento multidisciplinar viabiliza criar um plano de ação de cuidado integral e individualizado com cada gestante, de modo a respeitar suas particularidades. Desse modo, compreende-se a grande relevância que esse acompanhamento pode fornecer por meio de estratégias conjuntas que possibilitam a prevenção de agravos materno-fetais, relacionados a essa condição.

Palavras-chave: Diabetes mellitus gestacional; Educação em saúde; Equipe multiprofissional; Prevenção;

Introdução:

Com o aumento do índice de casos de obesidade feminina e exacerbada debilitação no estilo de vida dessa população, tem-se observado uma elevada incidência de casos de hiperglicemia, levando a uma parte das novas gestações a apresentarem quadros de Diabetes Mellitus, o que a tem tornado uma das alterações metabólicas mais frequentes no período gestacional (Zajdenverg L, *et al.*, 2023).

Conforme o International Diabetes Federation (IDF, 2019), o Diabetes Mellitus Gestacional (DMG) é definido como uma condição na qual ocorre alteração metabólica levando a um aumento dos níveis glicêmicos durante o período gestacional, em decorrência a intolerância à glicose.

O DMG trata-se de um desafio por ser uma condição que se não identificada precocemente e controlada, pode acarretar agravos de saúde materno-fetal, elevando o risco de pré-eclâmpsia na gestação, parto prematuro, distorcias no parto, partos induzidos e cesarianos, além de alterações de macrosomia fetal, hipoglicemia e hiperbilirrubinemia neonatal, sofrimento respiratório, policetemia, hipocalcemia, entre outros, aumentando ainda o risco para o seguimento da doença pós-gestação, e morbimortalidade perinatal (Zajdenverg L, *et al.*, 2023).

Dentre alguns fatores de risco para o desenvolvimento da DMG além do sobrepeso e obesidade, está associada também, a idade materna avançada, histórico familiar de diabetes em parentes de primeiro grau, histórico de DMG, abortamentos repetitivos e recém-nascido microssômico, ganho de peso excessivo na gestação atual, estilo de vida sedentário, alimentação inadequada, e condições pré-existent de resistência à insulina (IDF, 2019).

Consequente, é de suma importância que exista um bom acompanhamento pré-natal que envolva uma abordagem multidisciplinar, em virtude do favorecimento quanto ao rastreamento, diagnóstico e tratamento precoce dessa síndrome (Estrela, *et al.*, 2024).

Objetivo:

Objetivou-se identificar a importância do acompanhamento multidisciplinar de saúde, para a prevenção de agravos relacionados à Diabetes Mellitus Gestacional.

Materiais e métodos:

Trata-se de uma pesquisa de abordagem qualitativa e descritiva, do tipo revisão narrativa da literatura, na qual foram utilizados artigos científicos publicados entre 2020 a 2024, disponibilizados na Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), na Scientific Electronic Library Online (SciELO), e na Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (Lilacs), usando para busca complementar o Google Scholar, tendo como descritores: “Diabetes mellitus”, “Educação em saúde”, “Equipe multiprofissional” e “Prevenção”, combinados com os operadores booleanos AND e OR. Foram considerados como critérios de inclusão textos completos, em idioma português, e como critérios de exclusão textos incompletos, resumos, duplicações, estudos que não apresentaram dados compreensíveis sobre a temática, e cartas ao editor. Inicialmente foram encontrados 26 artigos, que após processo de leitura e filtragem resultou em um total de 06 estudos que atenderam aos critérios de inclusão supracitados. Visto ao possível agravados que a DMG pode causar ao binômio materno-fetal, necessita-se entender: qual a relevância do acompanhamento multidisciplinar a mulher com DMG, e como esse está sendo realizado?

Resultados e discussão:

Em virtude do aumento de casos de Diabetes Mellitus na gestação, e por essa apresentar altas taxas de problemas maternos e morbimortalidade perinatal, ela tem se tornando um problema de saúde pública, salientado a necessidade de um bom acompanhamento multiprofissional para rastreio precoce e controle glicêmico (Oliveira *et al.*, 2021).

Com o devido acompanhamento, e realização de um plano traçado por meio de uma equipe multidisciplinar, é possível que essa condição seja rastreada precocemente, auxiliando para que possíveis agravos condição podem sejam minimizados e ou regulados.

Brito *et al.* (2020), em seu estudo trouxe a luz a percepção da importância de que esse acompanhamento seja realizado por profissionais qualificados, que trabalhem suas práticas de modo integral e personalizado para a uma efetiva mudança no estilo de vida, baseando seus cuidados de educação em saúde por meio de escuta qualificada, e estimulando a gestante a ser ativa no cuidado, além de educar juntamente à família, que se torna importante nesse processo.

Assim torna-se importante que a equipe multidisciplinar mantenha-se capacitada para lidar com esse público, e que esteja ciente dos possíveis problemas para enfrentamento que a gestante pode apresentar, a fim de que a melhor estratégia de assistência possa ser realizada. Vemos também, que a família juntamente com a paciente deve ser participativa, visto que todo apoio é necessário para que essa mulher consiga atingir as mudanças necessárias no estilo de vida.

Os últimos estudos demonstraram que esse grupo atinja mudanças no estilo de vida e melhorias de sua condição, o acompanhamento pré-natal multidisciplinar vai além dos cuidados com profissionais médicos, enfermeiros, agentes de saúde, que tem sido a base. Esse se faz necessário com profissionais nutricionistas, educadores físicos, e muitas vezes psicólogos e farmacêuticos (Carvalho, G. S *et al.*, 2022)

Os benefícios do acompanhamento multidisciplinar tem se mostrado interessantes por sua complementação. A equipe medica orienta e utiliza-se de check-up, vindo a enfermagem fortalecer a criação de vínculo com a paciente, fornecendo escuta ativa, acompanhamento durante todo ciclo gravídico-puerperal. Os agentes de saúde também se tornam de grande importância participando da captação e estimulação do contato da paciente à unidade (Brito *et al.*, 2020).

Em conjunto notam-se as melhorias que o acompanhamento nutricional gera se de fato for seguida, pois é por meio desse, que a promoção de mudanças para uma alimentação mais adequada e individualizada é realizada (Nascimento *et al.*, 2023). O mesmo ocorre mediante o acompanhamento com um profissional educador físico, que trabalhando dentro das condições gravídicas e de saúde, promove atividades personalizadas que favorecem a diminuição e controle dos níveis de glicose no sangue (Almeida *et al.*, 2024).

Portanto, o acompanhamento multidisciplinar possibilita trabalhar com essa gestante de forma integral, viabilizando um cuidado personalizado, e respeitando as particularidades. E para que esse cuidado gere o melhor desfecho, a gestante deve empenhar-se na realização das modificações sugeridas.

Considerações Finais:

Desse modo, entende-se que o acompanhamento multidisciplinar mostra-se de grande relevância por fornecer um suporte adequado por meio de estratégias planejadas e conjuntas, promovendo a prevenção de possíveis agravos relacionados ao Diabetes Mellitus Gestacional, por meio do controle glicêmico, proporcionando, assim, um melhor desfecho materno-fetal, e para que esse seja efetivo, faz-se necessário que a gestante mantenha adesão as estratégias.

Evidencia-se ainda, que poucos estudos recentes foram encontrados, demonstrando a necessidade de que outros materiais sobre a temática sejam produzidos, o que contribuirá com a divulgação dos benefícios que o acompanhamento multidisciplinar proporciona.

Referências:

ALMEIDA, L. L *et al.* O manejo da diabetes gestacional: uma revisão narrativa. **Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences**, v. 6, n. 7, p. 748-764, 2024.

BRITO, J. G. C *et al.* Cuidado Multiprofissional na Estratégia Saúde da Família a Mulheres com Diabetes Mellitus Gestacional. **Id on Line Revista Multidisciplinar e de Psicologia**, v. 14, n. 52, p. 961-973, 2020.

CARVALHO, G. S *et al.* Cuidados da equipe multiprofissional na prevenção da diabetes mellitus Gestacional. **RECIMA21**, v. 3, n. 6, p. 1-8, 2022.

ESTRELA, H. A *et al.* Diabetes gestacional e cuidados farmacêuticos. **Revista Multidisciplinar do Nordeste Mineiro**, v. 12, n. 5, p. 1-20, 2024.

INTERNATIONAL DIABETES FEDERATION. **IDF Diabetes Atlas**. 9. ed. Brussels, Belgium: International Diabetes Federation, 2019.

NASCIMENTO, B. T. S *et al.* Educação em saúde na Atenção Primária: Prevenção de Diabetes Mellitus Gestacional. **Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences**, v. 5, n. 3, p. 2456-2469, 2023.

OLIVEIRA, A. C. V *et al.* Diabetes mellitus gestacional: uma revisão narrativa. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 13, n. 5, p. 1-7, 2021.

ZAJDENVERG, L *et al.* Rastreamento e diagnóstico da hiperglicemia na gestação. **Diretriz Oficial da Sociedade Brasileira de Diabetes**, 2023.

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NA PREVENÇÃO DO CÂNCER DE COLO DE ÚTERO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Eixo: Educação, Contribuição e Atuação Profissional Maria

Francisca de Aragão Mendes

Graduanda em Enfermagem pela Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, Campina Grande PB

Ana Cristina Santos Rocha Oliveira

Mestranda em Enfermagem pela Universidade Federal de Goiás – UFG, Goiânia GO

Resumo: O câncer do colo do útero é uma doença prevalente em países em desenvolvimento, associada a altas taxas de morbimortalidade feminina. Sua principal causa é a infecção persistente pelo papilomavírus humano (HPV), cuja prevenção inclui rastreamento, vacinação e promoção da saúde. A enfermagem desempenha papel central na Atenção Primária à Saúde (APS), destacando-se na educação em saúde, coleta de exames preventivos e superação de barreiras culturais e estruturais ao acesso. Esta revisão integrativa teve como objetivo analisar as contribuições da enfermagem na prevenção do câncer do colo do útero, com ênfase em estratégias de promoção da saúde, rastreamento e diagnóstico precoce. Foram utilizados dados das bases BVS-LILACS, BDENF e MEDLINE, abrangendo publicações de 2019 a 2024, selecionadas por meio dos descritores "enfermagem", "Neoplasias do Colo do Útero" e "prevenção primária". Os 31 estudos incluídos revelaram que os enfermeiros exercem papel essencial na realização do exame Papanicolau, sensibilização sobre a vacinação contra o HPV e ações educativas, como palestras e orientações individuais. Essas intervenções fortalecem o autocuidado e aumentam a adesão das mulheres aos cuidados preventivos. No entanto, desafios como desinformação, medo do exame e dificuldades de acesso aos serviços de saúde persistem, especialmente em áreas vulneráveis. Conclui-se que a atuação da enfermagem é indispensável na redução da incidência e mortalidade por câncer do colo do útero. Políticas públicas que integrem ações de enfermagem, investimentos em capacitação profissional e ampliação do acesso aos serviços preventivos são fundamentais para melhorar os desfechos clínicos e promover mudanças positivas na saúde pública. Estratégias educativas que empoderem as mulheres são essenciais para transformar a relação com o sistema de saúde e garantir avanços significativos na prevenção dessa doença.

Palavras-chave: Cuidados de enfermagem; Neoplasias do colo do útero; Prevenção primária; Teste papanicolau.

Introdução:

O câncer do colo do útero é uma das neoplasias malignas mais comuns entre as mulheres em todo o mundo, sendo a quarta causa mais frequente de morte relacionada ao câncer, segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS). Essa patologia está associada, em grande parte, à infecção persistente pelo papilomavírus humano (HPV), um vírus transmitido predominantemente por via sexual. De acordo com o Ministério da Saúde (MS), a infecção pelo HPV é considerada um dos fatores etiológicos mais significativos para o desenvolvimento do câncer cervical, sendo o tipo 16 e 18 responsáveis por cerca de 70% dos casos diagnosticados. Além disso, o MS reforça que fatores como início precoce da atividade sexual, múltiplos parceiros e tabagismo podem contribuir para a progressão da infecção por malignidade (Bruni *et al*, 2019).

Apesar de ser uma doença evitável, com estratégias como a vacinação contra o HPV e o rastreamento regular por meio do exame de Papanicolau, ela ainda representa um grave problema de saúde pública, especialmente em países em desenvolvimento, onde o acesso a serviços preventivos é limitado. No Brasil, o Sistema Único de Saúde (SUS) oferece gratuitamente a vacinação contra o HPV para meninas de 9 a 14 anos e meninos de 11 a 14 anos, além de realizar o exame de Papanicolau para mulheres de 25 a 64 anos, conforme orientações do Programa Nacional de Controle do Câncer do Colo do Útero (Brasil, 2024).

No Brasil, os esforços para reduzir a incidência e a mortalidade do câncer cervical incluem campanhas de conscientização, programas de vacinação e políticas de rastreamento implementadas no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). Nesse contexto, a enfermagem desempenha um papel essencial, tanto na realização de ações educativas quanto na coleta de exames e acompanhamento das mulheres, promovendo o autocuidado e o acesso aos serviços de saúde. A atuação dos enfermeiros é descrita como crucial, pois, além de estarem envolvidos diretamente na coleta do exame citopatológico, são responsáveis por orientar as pacientes sobre a importância do seguimento dos resultados. Assim, o presente estudo tem como objetivo analisar, por meio de uma revisão integrativa, as principais contribuições da enfermagem na prevenção do câncer do colo do útero, com foco nas práticas de promoção da saúde, rastreamento e diagnóstico precoce.

Objetivo:

Analisar, por meio de uma revisão integrativa, o papel da enfermagem na prevenção do câncer do colo do útero, considerando as estratégias de promoção da saúde, rastreamento e superação de barreiras no acesso aos serviços.

Materiais e métodos:

Trata-se de uma revisão integrativa realizada em dezembro de 2024, norteadas pela questão de pesquisa: “Qual é o papel da enfermagem na prevenção primária do câncer do colo do útero, e como essas ações impactam na redução de casos da doença?”. A busca foi conduzida na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), especificamente nas bases de dados Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Base de Dados de Enfermagem (BDENF) e National Library of Medicine (MEDLINE). Foram utilizados os descritores "Enfermagem", "Neoplasias do colo do útero" e "prevenção primária", combinados com os operadores booleanos *AND* e *OR*.

Os critérios de inclusão foram: artigos publicados entre 2019 e 2024, disponíveis em português e inglês, que abordassem a atuação da enfermagem na prevenção do câncer cervical. Excluíram-se estudos duplicados ou que não se relacionassem diretamente ao tema. Na realização da pesquisa, foram inicialmente identificados 34 artigos. Após uma análise criteriosa dos títulos e

resumos, foram excluídos: cinco artigos duplicados, 12 que não abordavam o tema central, quatro por falta de relevância e três devido à metodologia inadequada. Dessa forma, a amostra final do estudo foi composta por 10 artigos selecionados para análise.

Resultados e discussão:

A atuação do enfermeiro na prevenção do câncer do colo do útero é fundamental, especialmente no contexto da atenção primária à saúde. Estudos evidenciam que os enfermeiros desempenham um papel essencial na coleta do exame de Papanicolau, bem como na realização de ações educativas que visam aumentar a adesão ao exame preventivo. Segundo a revisão integrativa realizada por Martins *et al.* (2023), os enfermeiros utilizam diversas estratégias de educação em saúde, como palestras em grupos comunitários e orientações individuais, para sensibilizar as mulheres sobre a importância da detecção precoce do câncer do colo do útero. Essas intervenções têm sido eficazes para aumentar o conhecimento e a confiança das mulheres no procedimento, contribuindo diretamente para o aumento da cobertura do exame.

Outro aspecto relevante apontado na pesquisa é a busca ativa de mulheres que não realizam o exame regularmente. Vieira *et al.* (2022) destacam que a busca ativa pode ser realizada por meio de visitas domiciliares, envio de lembretes e parcerias com lideranças comunitárias. Tais práticas são cruciais para alcançar mulheres em áreas de difícil acesso, onde as barreiras culturais e sociais limitam o acesso ao cuidado preventivo. Essa abordagem tem mostrado resultados positivos ao aumentar a adesão ao exame e proporcionar diagnósticos precoces, fundamentais para reduzir a morbimortalidade associada ao câncer do colo do útero.

Além disso, os dados gerados pelos exames citopatológicos permitem aos profissionais identificar padrões epidemiológicos e definir estratégias específicas para diferentes faixas etárias e grupos de risco. Estudos como o realizado por Monteiro *et al.* (2021) apontam que o exame de Papanicolau não apenas contribui para o diagnóstico precoce da doença, mas também oferece informações valiosas que podem ser utilizadas para guiar políticas públicas e intervenções focadas em populações específicas. Dessa forma, o rastreamento eficiente possibilita uma assistência mais direcionada e adequada às necessidades da população.

A utilização de metodologias inovadoras, como o B-learning, também foi abordada por Enríquez *et al.* (2023) aponta que essa metodologia, que combina ensino presencial e virtual, permite alcançar um público mais amplo de forma acessível e dinâmica. O B-learning tem sido implementado para qualificar a assistência prestada pelos enfermeiros, proporcionando maior flexibilidade e interação, fatores que favorecem o aprendizado contínuo e a conscientização das mulheres sobre a prevenção do câncer do colo do útero.

A prática de enfermagem na prevenção do câncer do colo do útero envolve, portanto, um compromisso ético e técnico. Segundo Dias *et al.* (2021), os enfermeiros devem estar constantemente atualizados com as diretrizes estabelecidas pela Organização Mundial da Saúde (OMS), respeitando os princípios de equidade e justiça na oferta de cuidados. Essas diretrizes destacam a necessidade de um atendimento centrado na pessoa, promovendo a empatia, o respeito às escolhas das mulheres e a capacidade de adaptação às necessidades individuais.

A atuação do enfermeiro na prevenção do câncer do colo do útero é reforçada por ações que envolvem tanto a educação em saúde quanto a realização de estratégias voltadas para o aumento da adesão ao exame de Papanicolau. Segundo Gomes (2020), os resultados de saúde das mulheres que participam de consultas de enfermagem específicas para a prevenção dessa patologia mostram melhorias significativas, principalmente em termos de detecção precoce e redução de fatores de risco associados à progressão da doença. As consultas realizadas por enfermeiros proporcionam um espaço de acolhimento e orientação, onde as mulheres podem esclarecer dúvidas, receber informações sobre a importância do exame preventivo e compreender os cuidados necessários para a manutenção da saúde do colo uterino.

A pesquisa realizada confirma que os enfermeiros desempenham um papel crucial na promoção da saúde feminina, contribuindo significativamente para reduzir os índices de mortalidade associados ao câncer do colo do útero. De acordo com Silva *et al.* (2021), a integração das estratégias educativas, tecnológicas e comunitárias possibilita uma abordagem mais abrangente e eficaz. As intervenções realizadas pelos enfermeiros vão além da execução técnica, promovendo mudanças culturais importantes ao destacar a dignidade das mulheres e sua saúde como prioridade. A busca ativa se destaca como uma estratégia eficaz para atingir mulheres que, por diferentes motivos, não realizam o exame regularmente. Maciel *et al.* (2021) afirmam que ações como visitas domiciliares, campanhas comunitárias e envio de lembretes personalizados são ferramentas importantes para aumentar a cobertura do exame de Papanicolau, especialmente em populações vulneráveis. A integração entre os profissionais de saúde, as lideranças comunitárias e os recursos disponíveis no território é essencial para superar barreiras como a falta de conhecimento, o medo do procedimento e as dificuldades de acesso aos serviços.

Com base nos resultados encontrados nas pesquisas revisadas, observa-se que a atuação da enfermagem é indispensável para garantir uma assistência de qualidade. Os dados analisados nos estudos confirmam que intervenções educativas baseadas em evidências científicas contribuem para a transformação da experiência das mulheres no sistema de saúde. Assim, observa-se que, ao focar na educação em saúde e na busca ativa, os enfermeiros têm o potencial de ampliar o impacto das políticas de saúde pública na redução da incidência e da mortalidade por câncer do colo do útero.

Em síntese, a atuação dos enfermeiros na prevenção do câncer do colo do útero revela-se como um processo contínuo de aprendizado e adaptação às demandas da população. A integração das estratégias educacionais, tecnológicas e comunitárias permite o fortalecimento das práticas de enfermagem, contribuindo para a transformação do sistema de saúde. Diante do cenário de alta prevalência dessa doença, os resultados apontam que o investimento contínuo em capacitação profissional e em políticas públicas eficazes é essencial para consolidar a enfermagem como um agente transformador na saúde pública.

Portanto, o papel dos enfermeiros vai além da simples execução de cuidados técnicos. Eles desempenham um papel fundamental na educação em saúde, na sensibilização das mulheres e na promoção de cuidados preventivos. Com base nas evidências apresentadas, é possível concluir que a atuação da enfermagem na prevenção do câncer do colo do útero, quando aliada a políticas públicas consistentes, pode promover mudanças significativas nos indicadores de saúde e contribuir para a construção de um sistema de saúde mais justo e inclusivo. No entanto, algumas lacunas na literatura sobre a temática ainda precisam ser abordadas para fortalecer a efetividade das ações preventivas. Entre as principais lacunas, destaca-se a necessidade de estudos que avaliem a efetividade de intervenções educativas realizadas por enfermeiros em diferentes contextos socioeconômicos e culturais, considerando as barreiras enfrentadas por populações vulneráveis, como mulheres em situação de pobreza, baixa escolaridade e residentes em áreas rurais ou de difícil acesso. Além disso, há uma escassez de pesquisas longitudinais que analisem o impacto das estratégias preventivas, como a vacinação contra o HPV e o rastreamento citopatológico, ao longo do tempo, especialmente em países em desenvolvimento. Outra lacuna significativa é a falta de investigações sobre o impacto da formação e capacitação dos enfermeiros para a realização de ações voltadas à humanização e à superação de barreiras culturais e estruturais. Por fim, a integração entre tecnologias digitais e a atuação da enfermagem na prevenção do câncer cervical também é pouco explorada. Estudos que abordem o uso de telemedicina, aplicativos móveis e outras ferramentas tecnológicas poderiam contribuir para ampliar o acesso à informação e aos serviços de saúde. Ao abordar essas lacunas, será possível aprimorar as estratégias existentes, garantindo uma abordagem mais abrangente e equitativa para a prevenção e controle do câncer do colo do útero.

Considerações Finais:

A prevenção do câncer de colo do útero destaca a necessidade de uma assistência que vá além da detecção precoce, promovendo uma abordagem integrada e centrada nas especificidades de cada mulher. Este estudo revelou que a atuação dos enfermeiros nesse campo transcende a realização de exames preventivos, envolvendo também ações educativas e estratégias inovadoras que contribuem para a conscientização e o empoderamento feminino no cuidado com a própria

saúde. Essa perspectiva reforça a importância de compreender o câncer de colo do útero como um problema de saúde pública que exige respostas coletivas e articuladas. Entre os desafios observados, está a superação de barreiras sociais, culturais e estruturais que dificultam a adesão das mulheres às estratégias preventivas. A desigualdade no acesso aos serviços de saúde e a insuficiência de recursos voltados para ações educativas evidenciam a necessidade de um olhar mais atento às políticas públicas.

Além disso, a revisão aponta para a urgência de ampliar os esforços na capacitação continuada dos enfermeiros, garantindo que esses profissionais estejam tecnicamente preparados e humanamente sensíveis para lidar com as particularidades das comunidades atendidas. O impacto das intervenções de enfermagem vai além da prevenção imediata do câncer de colo do útero, refletindo-se na melhoria geral da qualidade de vida das mulheres e no fortalecimento da relação destas com o sistema de saúde. A pesquisa ressalta que investir em ações preventivas coordenadas por enfermeiros é essencial para reduzir a incidência da doença, diminuir as desigualdades em saúde e promover o acesso equitativo a cuidados de qualidade. Assim, a continuidade dessas iniciativas e a adoção de estratégias mais amplas são indispensáveis para transformar a prevenção do câncer de colo do útero em uma prioridade efetiva no contexto da saúde pública brasileira.

Referências:

BRASIL. Saiba como prevenir o câncer do colo de útero. 4 abr. 2024. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/noticias/2024/abril/saiba-como-prevenir-o-cancer-do-colo-de-uterio#:~:text=Para%20prevenção%20e%20controle%20do,de%20se%20tornarem%20sexualmente%20ativas.Acesso:14 dez. 2024.>

BRUNI, L. et al. ICO/IARC Information Centre on HPV and Cancer (HPV Information Centre). Human Papillomavirus and Related Diseases in the World. Summary Report, 17 Junho 2019. Disponível em: <https://hvpcentre.net/statistics/reports/XWX.pdf>. Acesso: 12 dez. 2024.

DIAS, Ernandes Gonçalves et al. Atuação do enfermeiro na prevenção do câncer do colo de útero em Unidades de Saúde. **Journal of Health and Biological Sciences (Online)**, v. 9, n. 1, p. 1-6, 2021. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1352536>. Acesso: 16 dez. 2024.

ENRÍQUEZ, Sandra Olimpia Gutiérrez et al. Intervención educativa basada en metodologías B-learning para mejorar las citologías cervicales: experiencias de enfermeras. **Escuela Anna Nery Revista de Enfermagem**, v. 27, p. e20220198, 2023. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1404746>. Acesso: 16 dez. 2024.

GOMES, Maria Luziene de Sousa. Resultados de saúde das mulheres atendidas nas consultas de enfermagem para a prevenção do câncer de colo do útero. Fortaleza, 2020. 120 p. Tese (Doutorado) – Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2020. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/?output=ris&lang=fr&from=0&sort=&format=summary&count=-1&fb=&page=1&filter%5Bdb%5D%5B%5D=BDENF&q=mh%3AC04.588.945.418.948.850&index=tw>. Acesso: 15 dez. 2024.

MACIEL, Nathanael de Souza et al. Busca ativa para aumento da adesão ao exame Papanicolaou. **Revista de Enfermagem UFPE on line**, v. 15, n. 1, p. 1-11, jan. 2021. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1150971>. Acesso: 12 dez. 2024.

MARTINS, Márcia Caroline Nascimento Sá Ewerton et al. Estratégias utilizadas por enfermeiros da atenção primária na prevenção do câncer de colo do útero: revisão integrativa. **Revista Ciências da Saúde**, v. 13, n. 4, p. 27-32, dez. 2023. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1526145>. Acesso: 12 dez. 2024.

MONTEIRO, Anne Gabriella Pacito et al. Exame citopatológico do colo do útero: faixa etária e resultados encontrados. **Revista de Enfermagem Atenção Saúde**, v. 10, n. 3, p. e202133, out.-dez. 2021. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-135817d>. Acesso: 13 dez. 2024.

SILVA, Leticia de Almeida da et al. Conhecimento e prática de mulheres atendidas na atenção primária à saúde sobre o exame Papanicolaou. **Revista de Pesquisa (Univ. Fed. Estado Rio J., Online)**, v. 13, p. 1013-1019, jan.-dez. 2021. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1252359>. Acesso: 13 dez. 2024.

VIEIRA, Elidiane Andrade et al. Atuação do enfermeiro na detecção precoce do câncer de colo uterino: revisão integrativa. **Nursing (Ed. bras., Impr.)**, v. 25, p. 7272-7281, fev. 2022. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1371986>. Acesso: 14 dez. 2024.

ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM NO CONTEXTO DA DEPRESSÃO PÓS-PARTO

Eixo: Assistência integral ao paciente Ana Beatriz

Reis Nascimento

Graduando em Enfermagem pela Universidade Estadual do Maranhão – UEMA, Coroatá MA

Pedro Henrique da Costa Lima

Graduando em Enfermagem pela Universidade Estadual do Maranhão – UEMA, Coroatá MA

Rikelme Fonseca Sousa

Graduando em Enfermagem pela Universidade Estadual do Maranhão – UEMA, Coroatá MA

Jéssica Sobral de Aguiar

Mestre em Biodiversidade, Ambiente e Saúde pela Universidade Estadual do Maranhão – UEMA, Caxias MA

Resumo: A depressão é uma doença psicológica que abrange diversas alterações físicas e emocionais, mas que muitas vezes não se apresenta de forma patológica, portanto a assistência de enfermagem fornecida no puerpério é de grande importância e necessita levar em consideração as mudanças fisiológicas e psicológicas, prevenindo assim possíveis complicações físicas e emocionais. O estudo tem como objetivo, evidenciar com base na literatura, a atuação do enfermeiro no contexto da depressão pós-parto. O presente estudo, trata-se de uma revisão narrativa da literatura, As pesquisas foram realizadas na base de dados LILACS via BVS e pelo CAPES, ao final da busca foram utilizados 10 artigos para compor o estudo. Diante do presente estudo, foi possível identificar que o enfermeiro pode atuar de diversas formas no contexto da depressão pós-parto, dentre elas, tem o acompanhamento da gestante durante todo o pré-natal, a literatura também aponta para a importância das consultas de enfermagem, e da escuta qualificada desses profissionais, assim também como sobre sua atuação na prevenção, detecção precoce e sobre as visitas domiciliares. Este estudo possui grande contribuição para a literatura, ampliando a visão e a compreensão sobre a atuação desses profissionais, além de abrir caminho para que novos estudos sobre essa temática sejam elaborados e para que mais estratégias eficazes acerca da depressão pós-parto sejam desenvolvidas e implementadas.

Palavras-chave: Depressão pós-parto; Enfermagem; Puerpério; Saúde mental.

Introdução:

Durante toda a gravidez, desde a concepção até o período pós-parto, a mulher vivencia diversas mudanças, tanto físicas, como emocionais e sociais, e com o início do puerpério que é a fase após o nascimento do bebê, a mulher continuará a passar por mudanças principalmente hormonais que devem ser informadas para essas mulheres desde as consultas de pré-natal (Elias; Pinto; Oliveira, 2021). Diante disso, os autores Frasso e Bussinguer (2023) afirmam que a gravidez é um período no qual a mulher está mais vulnerável a desenvolver o sentimento de culpa e dessa forma também mais vulnerável a desenvolver a depressão pós-parto, especialmente se essa mulher não tiver o apoio da família.

A depressão é uma doença psicológica que abrange diversas alterações físicas e emocionais, mas que muitas vezes não se apresenta de forma patológica (Silva *et al.*, 2022). Muitas mulheres desenvolvem a condição mais grave da depressão pós-parto, em que as taxas relatadas entre novas mães são de 10% a 20%, onde também, 1 em cada 7 mulheres podem vivenciar essa condição no

ano posterior ao do parto (Monteiro *et al.*, 2020). Os autores ainda abordam que essa condição pode se apresentar de diversas intensidades, sendo assim um fator que compromete o vínculo afetivo entre mãe e filho, pois pode prejudicar no desenvolvimento dos laços emocionais.

Nesse contexto a falta de ações e intervenções com as mulheres no puerpério podem causar atrasos na identificação da depressão podendo assim complicar a condição clínica dessas mulheres (Viana; Fettermann; Cesar, 2020). Portanto a assistência de enfermagem fornecida no puerpério é de grande importância e necessita levar em consideração as mudanças fisiológicas e psicológicas, prevenindo assim possíveis complicações físicas e emocionais (Frasão; Bussinguer, 2023).

Objetivo:

Evidenciar com base na literatura, a atuação do enfermeiro no contexto da depressão pós-parto.

Materiais e métodos:

O presente estudo, trata-se de uma revisão narrativa da literatura, do tipo descritiva. As pesquisas foram realizadas na base de dados Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) via Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e pelo portal de periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). Foram utilizados os descritores “Depressão pós-parto”, “Saúde mental” e “Enfermagem” na LILACS via BVS, associados ao operador *booleano AND*, e os descritores “Depressão pós-parto” e “Enfermagem” no portal CAPES.

No processo de filtragem dos artigos foram utilizados critérios de inclusão e exclusão. Dentre os critérios de inclusão foram utilizados os seguintes: Artigos completos, dos últimos 5 anos, gratuitos, no idioma português. Já os critérios de exclusão foram: Teses, monografias, dissertações e artigos que não atenderam ao objetivo proposto.

Para realizar a análise dos artigos, foi feita uma leitura na íntegra dos artigos verificando a relevância, a qualidade metodológica e a adequação ao tema proposto no estudo, durante essa análise foram extraídas as informações relacionadas ao objetivo, resultados e conclusões dos artigos, onde assim, apenas os estudos mais pertinentes e alinhados ao escopo da presente pesquisa foram considerados.

Resultados e discussão:

Ao final do processo de análise dos artigos, a busca resultou em 10 artigos para compor o estudo. Foi possível verificar que dois dos artigos são da base dados LILACS e oito são do portal CAPES, sendo um do ano de 2021, dois de 2023, três de 2022 e quatro de 2020.

Diante do presente estudo, foi possível identificar que o enfermeiro pode atuar de diversas formas no contexto da depressão pós-parto. Dentre elas, tem o acompanhamento da gestante durante todo o pré-natal.

Pois o acompanhamento humanizado da mulher pelo enfermeiro e toda a equipe multiprofissional durante toda a gestação e puerpério é fundamental para que estes profissionais conheçam a realidade dessas gestantes e assim com o acompanhamento mais próximo dessa equipe, principalmente do profissional de enfermagem contribuíram para a detecção das causas da depressão pós-parto (Frasão; Bussinger, 2023). Estes autores ainda colaboram dizendo que os profissionais da enfermagem durante essas consultas de pré-natal, além de fazer o acompanhamento da evolução da gravidez, também devem fornecer apoio emocional para essa mulher, além também de incentivá-la a expressar suas vivências e orientando ela a ter um bom sono, nutrição adequada e a prática de atividades físicas

O acompanhamento no pré-natal é essencial para que os enfermeiros obtenha as informações necessárias sobre a gestante e puérpera, entendendo suas preocupações e necessidades, para que possa agir da melhor forma (Silva *et al.*, 2020). Santos *et al.*, (2023) também corrobora com essa questão, apontando a importância dos profissionais da enfermagem de atuar no acompanhamento desde o pré-natal, até após o nascimento do bebê.

Nesse sentido a literatura aponta para a importância das consultas de enfermagem. Foi possível identificar que a assistência de enfermagem à mulher com depressão pós-parto na atenção primária a saúde, ocorre também, por meio das consultas de enfermagem (Machado *et al.*, 2022).

Os autores Elias, Pinto e Oliveira (2021) abordam que essas consultas com estes profissionais possuem grande eficácia em relação a melhora da saúde mental dessas mulheres, pois durante essas consultas podem ser fornecidas orientações e treinamento sobre o cuidado delas e do seu bebê, diminuindo assim suas inseguranças e as chances de desenvolver depressão pós-parto, assim também como durante essas consultas essas mulheres devem ser abordadas de forma integral, onde assuntos como vida sexual, apoio familiar, prevenção do aborto, atividade física, alimentação, sono e repouso também devem ser discutidos.

E para que essas consultas de enfermagem sejam realmente eficazes e acolhedora, este profissional deve explanar sobre várias temáticas necessárias ao pré-natal, gestação, parto e pós parto, e dentre essas temáticas a depressão pós-parto, que pode ser feita de maneira lúdica para ajudar na compreensão da gestante (Viana; Fettermann; Cesar, 2020).

Mediante a isso, também foi possível analisar na literatura a importância da escuta qualificada da enfermagem. Visto que, muitas gestantes demonstram grande felicidade em relação a maternidade, no entanto também podem demonstrar grandes inseguranças, dúvidas e preocupações em relação a suas habilidades para exercerem a maternidade o que pode contribuir para a depressão

puerperal, e uma solução para isso seria conversar sobre esses sentimentos negativos (Elias; Pinto; Oliveira, 2021).

Portanto, é de grande relevância que os profissionais da enfermagem tenham uma escuta qualificada para essas gestantes e assim estabelecer um vínculo de confiança e segurança com essas mulheres, importante para a elaboração de estratégias para prevenir a depressão pós-parto (Frasão; Bussinguer, 2023). Nesse contexto Silva *et al.* (2022) corroboram dizendo que durante a formação acadêmica desses profissionais, eles desenvolvem uma escuta qualificada essenciais para a criação do vínculo entre profissionais e a mulher, onde ela vai se sentir segura para a expressar de todas as formas, o que é necessário para o diagnóstico e acompanhamento de cada mulher.

A atuação do enfermeiro também está na prevenção. Frasão e Bussinguer (2023) apontam sobre a necessidade do enfermeiro de desenvolver planos para a prevenção e que para isso deve possuir conhecimentos sobre a etiologia e os sinais da depressão pós-parto.

Sousa *et al.* (2020) também enfatiza que a enfermagem deve atuar na prevenção dessa condição, por meio tanto de ações de educação em saúde, escuta das necessidades da mulher e todo o acompanhamento desde o pré-natal. É importante também que esses profissionais utilizem métodos como a formação de grupos de apoio, rodas de conversa e uso de terapia ocupacional, para identificar a aceitação da gestante com a gravidez e/ou com o bebê trazendo segurança para essa mulher durante todo esse processo (Silva *et al.*, 2022). Prevenir esse tipo de depressão possui atividades com uma abordagem fácil, custo acessível e com uma execução praticável pelo enfermeiro (Viana; Fettermann; Cesar, 2020).

Os enfermeiros também devem atuar na detecção precoce. Esses profissionais devem identificar os possíveis sinais dessa condição tanto físicos como psicológicos, agindo de maneira rápida e eficaz para atenuar as possíveis implicações para a relação entre relação mãe e filho (Sousa *et al.*, 2020).

Fatores como a detecção da sintomatologia depressiva da puérpera, é fundamental para que assistência fornecida para essas mulheres seja a melhor (Monteiro *et al.*, 2020). Em relação a isso Santos *et al.* (2023) aborda em seu estudo também a necessidade dos enfermeiros de reconhecer os sintomas, e além disso, atuar para que a mulher receba todo o suporte necessário e fazer os encaminhamentos essenciais para que elas recebam todo o tratamento, e assim reduzir os prejuízos dessa enfermidade.

A literatura também traz que as visitas domiciliares são essenciais dentre as atribuições dos enfermeiros. As visitas domiciliares puerperais é uma intervenção que esses profissionais devem realizar para proporcionar o acolhimento a essa mulher e ao bebê (Silva *et al.*, 2020; Machado *et al.*, 2022). Dessa forma, essas visitas atuam para a educação e promoção em saúde, auxiliando na prevenção da depressão pós-parto e até mesmo na detecção precoce.

Considerações Finais:

Ficou evidenciado que a literatura traz diversas maneiras que o profissional da enfermagem deve atuar no contexto da depressão pós-parto, como por meio do acompanhamento durante o pré-natal, consultas de enfermagem, escuta qualificada, prevenção, detecção precoce e visitas domiciliares. Sendo possível observar que muitas dessas maneiras estão relacionadas e se complementam, e juntas são a melhor forma de proporcionar um atendimento para gestantes e puérperas de maneira integral.

Diante de todo o exposto, este estudo possui grande contribuição para a literatura, ampliando a visão e a compreensão sobre a atuação desses profissionais, além de abrir caminho para que novos estudos sobre essa temática sejam elaborados e para que mais estratégias eficazes acerca da depressão pós-parto sejam desenvolvidas e implementadas.

Referências:

ELIAS, Elayne Arantes; PINHO, Jhessika de Paula; DE OLIVEIRA, Sara Ribeiro. Expectativas e sentimentos de gestantes sobre o puerpério: contribuições para a enfermagem. **Enfermagem em Foco**, v. 12, n. 2, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.21675/2357-707X.2021.v12.n2.4058>. Acesso em: 13 nov. 2024.

FRASÃO, Carla Caroline Oliveira; BUSSINGUER, Pamela Rioli Rios. Assistência de enfermagem na depressão pós-parto: revisão integrativa. **Arquivos de Ciências da Saúde da UNIPAR**, v. 27, n. 5, p. 2776-2790, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.25110/arqsaude.v27i5.2023-041>. Acesso em: 13 nov. 2024.

MACHADO, Marília Girão de Oliveira *et al.* O cuidado de enfermagem à mulher com depressão pós-parto na atenção primária à saúde. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 2, p. e37911225811-e37911225811, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.33448/rsd-v11i2.25811>. Acesso em: 13 nov. 2024.

MONTEIRO, Almira Silva Justen *et al.* Depressão pós-parto: atuação do enfermeiro. **Revista Eletrônica Acervo Enfermagem**, v. 4, p. e4547-e4547, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.25248/reaenf.e4547.2020>. Acesso em: 13 nov. 2024.

SANTOS, Débora Iamara Menezes dos *et al.* Atuação da enfermagem na identificação de fatores desencadeantes da depressão pós-parto: uma revisão integrativa. **Educação, ciência e saúde**, v. 10, n. 1, 2023. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.20438/ecs.v10i1.510>. Acesso em: 13 nov. 2024.

SILVA, Joseane Ferreira da *et al.* Intervenções do enfermeiro na atenção e prevenção da depressão puerperal. **Rev. enferm. UFPE on line**, p. [1-8], 2020. Disponível em: 10.5205/1981-8963.2020.245024. Acesso em: 13 nov. 2024.

SILVA, Marcela Rosa da *et al.* A atuação da enfermagem frente ao risco de depressão pós parto. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 8, p. e54611831227-e54611831227, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.33448/rsd-v11i8.31227>. Acesso em: 13 nov. 2024.

SILVA, Nathália Victória Dias Nunes da *et al.* As consultas de enfermagem no rastreamento da depressão pós-parto—uma revisão sistemática. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 12, p. e495111234781-e495111234781, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.33448/rsd-v11i12.34781>. Acesso em: 13 nov. 2024.

SOUSA, Paulo Henrique Santana Feitosa *et al.* Enfermagem na prevenção da depressão pós-parto. **Brazilian Journal of development**, v. 6, n. 10, p. 77744-77756, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.34117/bjdv6n10-269>. Acesso em: 13 nov. 2024.

VIANA, Mariana Delli Zotti Souza; FETTERMANN, Fernanda Almeida; CESAR, Mônica Bimbatti Nogueira. Estratégias de enfermagem na prevenção da depressão pós-parto. **Revista Online de Pesquisa Cuidado é Fundamental**, v. 12, p. 953-957, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.9789/2175-5361.rpcfo.v12.6981>. Acesso em: 13 nov. 2024.

RECUSAS DE PROFISSIONAIS DE SAÚDE NA PARTICIPAÇÃO EM PESQUISA SOBRE SEGURANÇA DO PACIENTE EM ÁREA OBSTÉTRICA: REFLEXÕES DE ACADÊMICAS DE ENFERMAGEM

Eixo: Assistência Integral ao Paciente

Larissa Pereira Dorneles

Graduanda em Enfermagem pela Universidade Federal do Pampa – UNIPAMPA, Uruguai RS

Lisie Alende Pretes

Doutora. Professora Adjunta da Universidade Federal do Pampa – UNIPAMPA, Uruguai RS

Resumo: No contexto hospitalar, a segurança do paciente está intimamente ligada à qualidade da assistência prestada. Apesar disso, alguns serviços ainda apresentam fragilidades significativas. Portanto, o presente estudo possui como objetivo refletir sobre as recusas de profissionais de saúde durante a realização de coleta de dados de pesquisa relacionada à segurança do paciente em centro obstétrico. Trata-se de um estudo descritivo, do tipo reflexão, oriundo de vivências de acadêmicas do curso de enfermagem, durante o desenvolvimento de coleta de dados de um projeto de pesquisa. A coleta de dados vem sendo realizada com médicos, enfermeiros e técnicos em enfermagem de um centro obstétrico de um hospital localizado em um município da Fronteira Oeste do Rio Grande do Sul. O projeto de pesquisa foi aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa, com Certificado de Apresentação de Apreciação Ética 80229624.9.0000.5323. Participaram da pesquisa dezesseis profissionais da saúde, dos quais quatro eram enfermeiros e doze técnicos em enfermagem. A pesquisa buscou abranger todos os profissionais atuantes na assistência obstétrica, entretanto, nenhum profissional da categoria médica aceitou participar do estudo. Dessa forma observou-se, por meio desta experiência, o impacto das recusas dos profissionais de saúde para a implementação de estudos que buscam aprimorar a segurança do paciente em centro obstétrico, a produção de conhecimento científico e os avanços para a área, interferindo na qualidade da assistência prestada, tornando-se um desafio importante a ser superado.

Palavras-chave: Centro Obstétrico; Hospitais Gerais; Pesquisa em Enfermagem; Segurança do Paciente; Trabalhadores da Saúde.

Introdução:

No contexto hospitalar, a segurança do paciente está intimamente ligada à qualidade da assistência prestada. Para isso, deve-se levar em consideração o ambiente físico, mas também as práticas e condutas dos profissionais da unidade, conforme descrito por Florence Nightingale, a precursora da enfermagem, no ano de 1863 (Zimpel et al., 2023).

Os ensinamentos de Florence perpassam décadas, mantendo-se presentes nos dias atuais. A Organização Mundial da Saúde demonstra sua preocupação, tendo como um de seus objetivos reduzir os eventos adversos, principalmente aqueles relacionados às falhas na comunicação entre os profissionais de saúde e a mão de obra desempenhada por eles, em âmbito global (COFEN, 2023).

No Brasil, a Portaria nº 529, de 1º de abril de 2013, instituiu o Programa Nacional de Segurança do Paciente. Este prevê ações, como a validação de protocolos, guias e manuais voltados para essa temática nos diferentes níveis de atenção à saúde, com o objetivo de contribuir para a qualificação do cuidado (BRASIL, 2013).

Apesar disso, alguns serviços ainda apresentam fragilidades significativas (Barros; Pereira; Botelho, 2024). Destaca-se, neste sentido, os centros obstétricos, onde observam-se falhas organizacionais que aumentam o risco de eventos adversos. Estudo demonstra que mais de 8.000 mulheres morrem a cada ano, na região da América Latina e Caribe, em decorrência de complicações na gravidez, parto ou pós-parto, que poderiam ser evitadas (OPAS, 2023). Diante destes dados, torna-se importante investigar a qualidade da assistência prestada pelos profissionais da saúde, buscando compreender as possíveis causas que levam a estas fragilidades e também as potencialidades existentes (Carmo *et al.*, 2020).

Objetivo:

Refletir sobre as recusas de profissionais de saúde durante a realização de coleta de dados de pesquisa relacionada à segurança do paciente em centro obstétrico.

Materiais e métodos:

Estudo descritivo, do tipo reflexão, oriundo de vivências de acadêmicas do curso de enfermagem, durante o desenvolvimento de coleta de dados de um projeto de pesquisa. A coleta de dados vem sendo realizada com médicos, enfermeiros e técnicos em enfermagem de um centro obstétrico de um hospital localizado em um município da Fronteira Oeste do Rio Grande do Sul.

O projeto de pesquisa foi aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa, com Certificado de Apresentação de Apreciação Ética 80229624.9.0000.5323. A primeira etapa, que é de abordagem quantitativa, ocorreu por meio da aplicação de alguns instrumentos, dentre eles, o questionário *Hospital Survey on Patient Safety Culture*, na qual havia 18 perguntas relativas à área/unidade de trabalho dos participantes. O instrumento foi inserido no *Google Forms* e, para a coleta de dados, as acadêmicas se deslocaram até a instituição e convidaram o público-alvo de forma presencial e individual.

Resultados e discussão:

Participaram da pesquisa dezesseis profissionais da saúde, dos quais quatro eram enfermeiros e doze técnicos em enfermagem. A pesquisa buscou abranger todos os profissionais atuantes na assistência obstétrica, entretanto, nenhum profissional da categoria médica aceitou participar do estudo.

Durante a realização da coleta de dados, as acadêmicas presenciaram falas negativas relacionadas ao estudo, as quais foram usadas como justificativas para a recusa dos profissionais que optaram por não participar. Muitos alegaram não participar da coleta de dados pela alta demanda na unidade, desinteresse e, até mesmo, pelo fato de não acreditarem na eficiência da pesquisa.

Ademais, alguns profissionais ignoraram a presença das acadêmicas, dentre eles duas médicas e uma enfermeira. Esses profissionais evitaram contato, buscando formas de sair do ambiente no qual estavam as pesquisadoras. Dessa forma, não foi possível compreender os seus motivos para tal comportamento, haja visto que não houve a possibilidade de questioná-las.

Acredita-se que o comportamento de fuga, e até mesmo a recusa destes profissionais pode estar atrelado ao receio quanto à investigação sobre suas práticas cotidianas no ambiente hospitalar, principalmente quando o foco é a segurança do paciente, a qual, muitas vezes, é negligenciada. Apesar de haver sigilo durante a realização da pesquisa, muitos profissionais podem sentir-se expostos e vulneráveis, pois os seus métodos de trabalho estão sendo avaliados, surgindo a possibilidade de críticas e repercussões negativas para eles e para a unidade na qual desempenham suas funções (Paula; Jorge; Moraes, 2019).

Ainda, entende-se esta resistência como um fator comprometedor para o avanço de iniciativas que buscam identificar e corrigir práticas que colocam em risco a segurança do paciente. Logo, considera-se necessário haver uma mudança na percepção dos profissionais em relação às pesquisas científicas, que buscam aprimorar a assistência prestada (Lemos *et al.*, 2022).

Contudo, sobressai-se a cooperação e acolhimento dos profissionais que optaram por participar do estudo. A participação destes indivíduos demonstra o compromisso com a melhoria dos cuidados em saúde, ao compartilhar suas práticas profissionais, apontando fragilidades e potencialidades durante a assistência prestada. Sob essa perspectiva, alguns participantes identificaram pontos críticos e oportunidades de aprimoramento nos processos de trabalho, considerando a necessidade de promover um ambiente mais seguro para os pacientes e colegas de trabalho.

Essa atitude evidencia um comportamento com maior abertura para o aprendizado e inovação, aspectos essenciais para a construção de uma cultura de segurança do paciente sólida e eficaz nos hospitais. Além disso, são atitudes capazes de contribuir para a implementação de iniciativas, capazes de transformar a assistência ofertada aos pacientes.

Considerações Finais:

Observa-se, por meio desta experiência, o impacto das recusas dos profissionais de saúde para a implementação de estudos que buscam aprimorar a segurança do paciente em centro obstétrico, a produção de conhecimento científico e os avanços para a área, interferindo na qualidade da assistência prestada, tornando-se um desafio importante a ser superado.

Portanto, refletir sobre essas recusas é essencial, para que haja maior conscientização sobre a importância das pesquisas para a área da saúde. Assim, compreender e superar esses obstáculos é

necessário para identificar as fragilidades e potencialidades para promover uma cultura de segurança no ambiente hospitalar.

Ainda notou-se o desejo de melhoria e compromisso com os pacientes pelos profissionais que optaram por fazer parte do estudo. Estes profissionais contribuíram para a compreensão de diversos aspectos que devem ser aprimorados no ambiente hospitalar. Eles também destacaram a importância da articulação entre o saber e o fazer no cotidiano da assistência, visando a superação de eventos adversos que comprometem a qualidade da assistência.

Ademais, o empenho dos pesquisadores se faz necessário, haja visto as dificuldades enfrentadas durante a realização da coleta de dados. Ainda, destaca-se a relevância desta experiência para as acadêmicas durante a graduação, fornecendo subsídios para o crescimento e preparo profissional e como pesquisadoras.

Referências:

BARROS, Núbia Santos Fernandes de; PEREIRA, Tiffany Caroline Trindade; BOTELHO, Rayane Martins. Segurança do paciente e prevenção de erros na maternidade: Abordagens para melhorar a segurança do paciente na obstetrícia. **Revista JRG de Estudos Acadêmicos**, v.7, n.15. 2024. DOI: <https://doi.org/10.55892/jrg.v7i15.1644>

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria nº 529, de 1º de abril de 2013. **Programa Nacional de Segurança do Paciente**. Brasília: Ministério da Saúde, 2013. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2013/prt0529_01_04_2013.html. Acesso em: 28 dez. 2024.

CARMO, Juliana Maria Almeida do et al. Cultura de segurança do paciente em unidades hospitalares de ginecologia e obstetrícia: estudo transversal. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v.12, n.11, e20190576, 2020. DOI: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2019-0576>

CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM (COFEN). **As Metas Internacionais para Apoio da Segurança no Cuidado**. In: CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM [Brasília, DF]: Conselho Federal de Enfermagem, 2023. Disponível em: <https://www.cofen.gov.br/as-metas-internacionais-de-seguranca-para-apoio-da-seguranca-no-cuidado/>. Acesso em 28 dez. 2024.

LEMOS, Grazielle de Carvalho et al. Cultura de segurança do paciente em três instituições hospitalares: perspectiva da equipe de enfermagem. **Revista Baiana de Enfermagem**, v.36, 2022. DOI: 10.18471/rbe.v36.43393

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE (OPAS). **OPAS e parceiros lançam campanha para reduzir a mortalidade materna na América Latina e no Caribe**. In: ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE [Região das Américas]: Organização Pan- Americana da Saúde, 2023. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/noticias/8-3-2023-opas-e-parceiros-lancam-campanha-para-reduzir-mortalidade-materna-na-america>. Acesso em: 29 dez. 2024.

PAULA, Milena Lima de; JORGE, Maria Salete Bessa; MORAIS, Jaime Borges de. O processo de

produção científica e as dificuldades para utilização de resultados de pesquisas pelos profissionais de saúde. **Interface-Comunicação, Saúde, Educação**, v. 23, pág. e190083, 2019. DOI: <https://doi.org/10.1590/Interface.190083>

ZIMPEL, Larissa Contri et al. Segurança do paciente em unidade obstétrica: a percepção da equipe de enfermagem. **Research, Society and Development**, v. 12, n. 11, pág. e62121143386-e62121143386, 2023. DOI: <https://doi.org/10.33448/rsd-v12i11.43386>



COMGO 2024

CONGRESSO MULTIDISCIPLINAR DE GINECOLOGIA E OBSTETRÍCIA

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO E FATORES DE RISCO DA SÍFILIS CONGÊNITA NO BRASIL

Eixo: Eixo transversal

Pedro Henrique da Costa Lima

Graduando em Enfermagem pela Universidade Estadual do Maranhão – UEMA, Coroatá MA

Ana Beatriz Reis Nascimento

Graduando em Enfermagem pela Universidade Estadual do Maranhão – UEMA, Coroatá MA

Rikelme Fonseca Sousa

Graduando em Enfermagem pela Universidade Estadual do Maranhão – UEMA, Coroatá MA

Jéssica Sobral de Aguiar

Enfermeira Mestre em Biodiversidade Ambiente e Saúde pela Universidade Estadual do Maranhão-UEMA, Caxias MA

Resumo:

A sífilis é uma doença infectocontagiosa causada pelo *Treponema pallidum*, com diagnóstico acessível e tratamento eficaz, mas ainda é um desafio para a saúde pública. A transmissão pode ocorrer via placentária, associada à qualidade do pré-natal, resultando em sífilis congênita e complicações como abortamento, prematuridade e óbito fetal ou neonatal. Compreender seu impacto e o perfil epidemiológico no Brasil é crucial para o controle da sífilis congênita. Diante disso, o objetivo da pesquisa é descrever, com base na literatura vigente o Perfil epidemiológico e fatores de risco da sífilis congênita no Brasil. Trata-se de uma revisão narrativa da literatura realizada em janeiro de 2025, com busca nas bases MEDLINE e LILACS dos últimos 10 anos. Foram usados os descritores “Sífilis Congênita”, “Saúde da Mulher” e “Perfil Epidemiológico” com operadores booleanos. Incluíram-se artigos completos e gratuitos em português, inglês ou espanhol, e excluíram-se teses e dissertações. Inicialmente, 6.748 artigos foram encontrados, reduzidos para 2.247 após os critérios de inclusão e exclusão. Sete artigos foram selecionados para compor a amostra final desta revisão. A prevalência da sífilis congênita no Brasil está intimamente ligada a fatores socioeconômicos e à qualidade do pré-natal, afetando principalmente gestantes jovens, com baixa escolaridade e de etnia negra ou parda. Regiões com maior desigualdade social e acesso limitado aos cuidados de saúde apresentam taxas mais altas da doença. A falta de adesão ao tratamento completo, a subnotificação de casos e a ausência de acompanhamento adequado no pré-natal contribuem para a transmissão vertical da sífilis. Medidas como a testagem oportuna, o tratamento de parceiros sexuais e a melhoria da qualidade do atendimento são essenciais para reduzir a incidência e as complicações da sífilis congênita no país.

Palavras-chave: Sífilis Congênita; Saúde da Mulher; Perfil Epidemiológico.

Introdução:

A sífilis é uma doença infectocontagiosa sistêmica causada pelo *Treponema pallidum*. Apesar de possuir agente etiológico conhecido, diagnóstico acessível, tratamento eficaz e de baixo custo, além de ser sensível a medidas higiênicas comuns, sua prevalência continua sendo um desafio significativo para a saúde pública global (Duarte. *et al*, 2024). No Brasil, o número de casos de sífilis tem apresentado crescimento nos últimos anos, refletindo fragilidades nas estratégias de prevenção e controle da doença (PIRES. *et al*, 2024).

A transmissão da sífilis pode ocorrer por via sexual, transfusional ou vertical (transplacentária). A transmissão vertical, principal causa da sífilis congênita, ocorre quando o

agente infeccioso atravessa a placenta e infecta o feto ou o recém-nascido. Essa condição está associada a complicações graves, como abortamento, prematuridade, óbito neonatal e problemas no desenvolvimento infantil (Vilela. *et al*, 2024).

De acordo com o ministério da saúde, o teste da sífilis deve ser realizado no pré-natal com períodos pré-estabelecidos. A sífilis gestacional, quando não diagnosticada ou tratada de forma eficaz, apresenta risco elevado de transmissão vertical, que ocorre em 80 a 100% dos casos não tratados. Entre os principais fatores de risco relacionados à ocorrência da sífilis congênita estão: assistência pré-natal inadequada ou ausente, esquemas de tratamento incompletos e barreiras de acesso aos serviços de saúde (Vilela. *et al*, 2024).

Além disso, aspectos como baixa escolaridade, desemprego, falta de informação sobre a doença, vulnerabilidades socioeconômicas, divergências de bancos de dados epidemiológicos e desigualdades raciais agravam o quadro (PAIVA; FONSECA, 2023). Além dos mais, a carência de recursos, como a falta de medicamentos essenciais e infraestrutura nos serviços de saúde, compromete ainda mais o enfrentamento da sífilis no Brasil, evidenciando a necessidade de políticas públicas eficazes para a prevenção e o controle da transmissão vertical.

Diante disso, compreender o impacto da sífilis congênita no Brasil e seu perfil epidemiológico é fundamental para identificar os fatores de risco que aumentam sua prevalência, além de elaborar intervenções eficazes para prevenção e controle da transmissão vertical.

Objetivo:

Descrever, com base na literatura vigente, o Perfil epidemiológico e fatores de risco da sífilis congênita no Brasil

Materiais e métodos:

Trata-se de uma pesquisa de cunho revisão narrativa da literatura, realizada no mês de janeiro de 2025. A busca foi realizada nas bases de dados Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE) e Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), por meio da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), com recorte temporal dos últimos 10 anos. Os descritores utilizados foram “Sífilis Congênita”, “Saúde da Mulher” e “Perfil Epidemiológico”, combinados com os operadores booleanos AND e OR.

Os critérios de inclusão das publicações foram: recorte temporal dos últimos 10 anos; artigos completos e gratuitos; adequação ao objetivo da pesquisa; e artigos escritos em português, inglês e espanhol. Os critérios de exclusão foram: teses, dissertações e artigos não condizentes com o tema proposto.

Inicialmente, foram encontrados 6.748 artigos. Após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, o número foi reduzido para 2.247 artigos. Em seguida, procedeu-se à leitura completa de 12 artigos, dos quais 7 foram selecionados para compor o estudo por atenderem aos critérios de inclusão e ao objetivo da pesquisa.

Resultados e discussão:

Em relação ao perfil epidemiológico, um estudo realizado em Sorocaba (SP), que analisou a incidência da sífilis congênita entre 2018 e 2022 noticiou 164 casos, com uma taxa de 3,66 por 1.000 nascidos vivos. As mães eram, predominantemente, jovens, de etnia branca e parda, e com escolaridade desconhecida (Almeida; Oliveira; Vieira, 2024). No Rio de Janeiro (RJ), entre 2016 e 2020, a taxa foi significativamente mais alta, atingindo 18,6 por 1.000 nascidos vivos em 2020, com mais de 90% dos casos recentes. A maioria das mães era jovem, negra e pardas e com baixa escolaridade, refletindo maior vulnerabilidade social (Paiva; Fonseca, 2023). As diferenças nos dados podem ser atribuídas às condições socioeconômicas, densidade demográfica e à desigualdade social de cada local, destacando a importância de intervenções focadas em populações vulneráveis, como o acesso ao pré-natal e campanhas educativas (BARTH; POLAY; OST, 2024).

Em relação aos fatores que contribuem para a prevalência da sífilis, estudos indicam que isso está diretamente relacionado ao estado socioeconômico do local geográfico em que a mulher se encontra. Esse achado é corroborado por (Rocha. *et al*, 2024), que destacam a influência das condições socioeconômicas desfavoráveis na maior vulnerabilidade à infecção, especialmente em áreas com acesso limitado a serviços de saúde e informações preventivas. Além disso, o estudo destaca algumas intervenções preconizadas que podem ajudar a reduzir esse problema, como o recrutamento precoce para o início do pré-natal, a testagem oportuna, o tratamento adequado, incluindo seus parceiros sexuais, e a busca ativa das gestantes que interromperam o pré-natal (PAIVA; FONSECA, 2023).

É notório que, apesar do tratamento disponível para a sífilis, muitas mulheres não recebem o tratamento adequado ou não completam o ciclo de medicação, o que é o principal fator que contribui para a sífilis congênita. Segundo o Ministério da Saúde, as gestantes devem realizar testes para sífilis no primeiro e no terceiro trimestres do pré-natal (BRASIL, 2025). No entanto, estudos mostram que muitas mulheres fazem apenas um dos testes, o que aumenta o risco de infecção durante a gestação e a transmissão vertical da doença (Rocha. *et al*, 2024). Além disso, os parceiros sexuais frequentemente não recebem o tratamento junto com as mulheres, o que também dificulta o controle da sífilis congênita o que destaca a necessidade de abordagens mais abrangentes, considerando a dinâmica do casal. (Almeida; Oliveira; Vieira, 2024).

Além do mais, a sífilis congênita é considerada um marcador da qualidade dos cuidados no pré-natal. Estudos demonstram que a elevada ocorrência dessa condição está diretamente associada à inadequação no atendimento pré-natal. Essa constatação é reforçada por Duarte *et al*, (2024) que destacam que a incidência da sífilis congênita decorre, sobretudo, da ausência de um acompanhamento pré-natal eficaz, o que contribui para o agravamento desse problema de saúde pública.

Em relação aos bancos de dados como o SIM e SINAN, a falta de informações, subnotificações e divergências entre os dados são barreiras para o controle da sífilis congênita no Brasil. Muitos registros são preenchidos de forma inadequada ou não corrigidos, muitas vezes devido à sobrecarga nas unidades de saúde (Paiva; Fonseca, 2023). Com isso, reforçar a fiscalização e a qualidade dos dados é essencial para subsidiar políticas públicas eficazes no combate à doença.

Em suma, é fundamental que sejam realizados mais estudos sobre o perfil epidemiológico da sífilis congênita no Brasil, abordando seu impacto na população e seus fatores de risco. Esses estudos servirão como base para futuras pesquisas e para a elaboração de políticas públicas eficazes.

Considerações Finais:

A sífilis congênita continua sendo um desafio significativo para a saúde pública no Brasil, impactada por fatores socioeconômicos, falhas no pré-natal e a falta de adesão ao tratamento adequado. Apesar da disponibilidade de tratamentos eficazes, a persistente ocorrência da doença reflete desigualdades no acesso à saúde, especialmente em populações vulneráveis.

A prevenção da transmissão vertical depende de um sistema de saúde mais eficaz, com ênfase na testagem precoce, no acompanhamento adequado das gestantes e no tratamento de seus parceiros. Estratégias focadas na educação, melhoria do pré-natal e na qualidade dos dados epidemiológicos são essenciais para reduzir a incidência de sífilis congênita e suas complicações.

Referências:

Almeida JM, Belmont TO, Turigoe GV. Sífilis congênita em Sorocaba: incidência e aspectos clínicos em mães e recém-nascidos. **Enferm Foco**. 2024;15(Supl 2):597-103.

BRASIL. Ministério da Saúde. *Sífilis congênita*. Acesso em: 19 jan. 2025.

BARTH, Fabio Vinicius; POLAY, João Pedro Gambetta; OST, Camila. Epidemiological analysis of congenital syphilis in the State of Paraná, Brazil. **Revista da Associação Médica Brasileira**, v. 70, n. 4, e20231170, 2024.

Duarte, Geraldo; Melli, Patrícia Pereira dos Santos; Miranda, Angélica Espinosa; Milanez, Helaine Maria Besteti Pires Mayer; Menezes, Maria Luiza; Travassos, Ana Gabriela; Kreitchmann, Regis. Syphilis and pregnancy. **Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia**, v. 46, e-FPS09, Set. 2024.

PAIVA, Maria Fernanda da Costa Moreira de; FONSECA, Sandra Costa. Sífilis congênita no Município do Rio de Janeiro, 2016-2020: perfil epidemiológico e completude dos registros. **Medicina (Ribeirão Preto)**, v. 56, n. 1, e198451, 2023.

PIRES, P. et al. Associated factors, incidence, and management of gestational and congenital syphilis in a Brazilian state capital: a cross-sectional study. **Revista do Instituto de Medicina Tropical de São Paulo**, v. 66. 2024.

ROCHA, Ana Fátima Braga et al. Factors associated with signs of congenital syphilis in newborns. **Jornal de Pediatria**, v. 100, n. 6, p. 667-673, nov./dez. 2024.

VILELA, R. M. L. dos S.; BENEVENUTO, V. C. F.; CORRÊA, C. R. de A.; SANTOS, D. A. da S. Profile and factors related to gestational syphilis: integrative review. **O Mundo da Saúde**, São Paulo, v. 48, 2024.